

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOÃO VITOR GONÇALVES CANDIDO

O RAPOSO DO GOETHE: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO REINEKE FUCHS

CURITIBA

2017

JOÃO VITOR GONÇALVES CANDIDO

O RAPOSO DO GOETHE: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO REINEKE FUCHS

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Paiva de Souza

CURITIBA

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Candido, João Vitor Gonçalves

O Raposo do Goethe : uma proposta de tradução do *Reineke Fuchs*. / João Vitor Gonçalves Candido. – Curitiba, 2017.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Marcelo Paiva de Souza

1. Goethe, Johann Wolfgang von, 1749 – 1832 – Crítica e
interpretação . 2. *Reineke Fuchs* – Tradução e interpretação. 3. Poesia
épica. I. Título.

CDD – 831.6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Setor CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **JOAO VITOR GONÇALVES CANDIDO** intitulada: "**O raposo do goethe: uma proposta de tradução do Reineke Fuchs**", após terem inquirido o aluno e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 14 de Agosto de 2017.

MARCELO PAIVA DE SOUZA

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

DANIEL MARTINESCHEN

Avaliador Externo (UNICENTRO)

GUILHERME GONTIJO FLORES

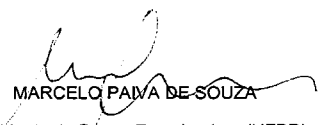
Avaliador Interno (UFPR)



ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM LETRAS

No dia quatorze de Agosto de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 1013, Prédio Dom Pedro I - 10º andar, foram instalados os trabalhos de arguição do mestrando **JOAO VITOR GONÇALVES CANDIDO** para a Defesa Pública de sua Dissertação intitulada "**O raposo do goethe: uma proposta de tradução do Reineke Fuchs**". A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MARCELO PAIVA DE SOUZA (UFPR), DANIEL MARTINESCHEN (UNICENTRO), GUILHERME GONTIJO FLORES (UFPR). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra ao discente, para que o mesmo expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. O aluno respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, reuniu-se e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela APROVAÇÃO do aluno. O mestrando foi convidado a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MARCELO PAIVA DE SOUZA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Curitiba, 14 de Agosto de 2017.



MARCELO PAIVA DE SOUZA

Presidente da Banca Examinadora (UFPR)



DANIEL MARTINESCHEN

Avaliador Externo (UNICENTRO)



GUILHERME GONTIJO FLORES

Avaliador Interno (UFPR)

AGRADECIMENTOS

À CAPES, por ter concedido uma bolsa de estudos para a realização do trabalho.

Ao Rodrigo, por ter dado, mesmo que indiretamente, a ideia de traduzir o *Reineke Fuchs* na disciplina *Crítica e Prática da Tradução IV*. Ao Guilherme, pela orientação na monografia, pelos conselhos durante a revisão da tradução e pelos conselhos dados na banca de qualificação. Ao Paulo, pela orientação na Iniciação Científica e pela ajuda com a bibliografia. Ao Daniel, pelos conselhos dados na banca de qualificação e pela grande ajuda com a bibliografia. Ao Marcelo, pela orientação e por ter aceitado orientar um projeto do campo da germanística.

Aos amigos e à família, pelo apoio para o trabalho. Sobretudo aqueles que ajudaram diretamente: Diego, Leo, Taci, Marina e a Dafne Schätzchen, que passou pelo mestrado junto comigo. A Natali e Horst, pela recepção na Alemanha.

Ao pessoal que participou das ressuscitações do GET. A Ruth, pela organização da Oficina de Tradução, e a seus participantes.

RESUMO

Neste trabalho propõe-se um projeto de tradução da primeira metade da versão de Johann Wolfgang von Goethe do épico zoológico *Reineke Fuchs* (1794) para o português brasileiro. Tendo em vista essa empreitada tradutória serão apresentados: o momento político da escrita do épico, i.e., o período mais violento da Revolução Francesa, e suas possíveis reverberações no poema épico; o lugar da versão de Goethe dentro do contexto da tradição de língua alemã dos épicos de Reineke; e as inovações, sobretudo no artesanato poético, realizadas neste poema em relação aos textos-base de Goethe, que reescreveu o poema a partir, principalmente, da tradução para o alto-alemão do *Reynke de Vos* feita por Johann Christoph Gottsched e publicada em *Heinrichs von Alkmar Reineke der Fuchs* (1752), que era acompanhada pelo original médio-baixo-alemão. Será considerada ainda a relação da remodelagem poética com o metro escolhido para o poema, o hexâmetro datílico. Também será discutida no trabalho, tomando como ponto de partida as considerações sobre tradução do próprio Goethe, a dificuldade de se classificar ou delimitar o caráter tradutório no poema em questão. Serão ainda apresentados os procedimentos gerais de tradução apreensíveis nas outras traduções do *Reineke* de Goethe, com especial atenção às traduções em língua portuguesa, sobretudo à tradução brasileira. Ao final do percurso, será esclarecida a proposta de tradução levada a cabo no trabalho e apresentado, à guisa de conclusão, o poema traduzido seguido de notas.

Palavras-chave: Tradução. Poesia épica. Hexâmetro datílico. Johann Wolfgang von Goethe. *Reineke Fuchs*.

ABSTRACT

This master thesis presents a translation project of the first half of Johann Wolfgang von Goethe's version of the beast epic *Reineke Fuchs* (1794) into Brazilian Portuguese. Having this translational enterprise in mind, there will be presented: the political background in which the epic poem was written, i.e., the most violent period of the French Revolution, and the possible impact that the event had on the epic poem; the place of Goethe's version inside the German language tradition of the Reineke epics; and the innovations, especially regarding poetic construction, performed in this poem in comparison to Goethe's source-texts, since the author wrote the poem following primarily Johann Christoph Gottsched's High German translation of *Reynke de Vos*, published in *Heinrichs von Alkmar Reineke der Fuchs* (1752), which included the original Low Middle German poem. The connection between the poetic reshaping and the meter, the Dactylic Hexameter, chosen for this poem will also be taken into consideration. This thesis will discuss as well the difficulties in classifying or delimiting the translational aspect of the poem in question, taking as a starting point Goethe's own reflexions about translation. The general translation processes found in other translations of Goethe's *Reineke* will be presented, with especial attention to the translations into Portuguese, especially the Brazilian translation. At the end of this work the translation proposal that is presented here will be explained and the translated poem, followed by notes, delivered by way of conclusion.

Keywords: Translation. Epic Poetry. Dactylic Hexameter. Johann Wolfgang von Goethe. *Reineke Fuchs*.

ZUSAMMENFASSUNG

In dieser Masterarbeit wird mein Übersetzungsprojekt der ersten Hälfte von Johann Wolfgang von Goethes Ausgabe des Tierepos *Reineke Fuchs* (1794) ins brasilianische Portugiesische vorgelegt. Angesichts der Übersetzungsarbeit besprechen wir: die politischen Rahmenbedingungen des Schreibens des Epos, nämlich die gewalttätigste Zeit der Französischen Revolution, und ihre möglichen Auswirkungen auf dieses epische Gedicht; die Stelle von Goethes Fassung des Gedichts im Rahmen der deutschsprachigen Tradition der Reineke-Epen; und die in diesem Gedicht durchgeführten Innovationen, insbesondere in Bezug auf den poetischen Aufbau, im Vergleich mit Goethes Quellentexten. Die Hauptquelle für den Dichter war Johann Christoph Gottscheds als *Heinrichs von Alkmar Reineke der Fuchs* 1752 veröffentlichte hochdeutsche Übersetzung von *Reynke de Vos*, die das mittelniederdeutsche Originalgedicht vom 1498 enthielt. Betrachtet werden auch die Verbindung zwischen die poetische Umarbeitung und das in diesem Gedicht verwendete Versmaß, den daktylischen Hexameter. Wir diskutieren in dieser Arbeit außerdem die Schwierigkeit, den translatorischen Charakter des betreffenden Gedichts einzustufen oder abzugrenzen. Als Ausgangsbasis dafür wurden Goethes eigenen Äußerungen über das Übersetzen ausgewählt. Die Hauptmerkmale anderer Übersetzungen von Goethes *Reineke* werden mit einbezogen, mit größerer Aufmerksamkeit auf die Übersetzungen ins Portugiesisch, besonders auf die brasilianische Übersetzung. Am Ende dieser Arbeit erklären wir das hier dargestellte Übersetzungsprojekt und das gefolgt von Anmerkungen übersetzte Gedicht wird als Abschluss präsentiert.

Schlüsselwörter: Übersetzung. Episches Gedicht. Daktylischer Hexameter. Johann Wolfgang von Goethe. *Reineke Fuchs*.

“A epopeia alemã que tinha de nomear aos senhores não é outra senão a do Ulisses de todos os Ulisses: Reineke, o Raposo”

Johann Herder

Sumário

| | |
|---|-----|
| Introdução..... | 9 |
| 1. Contexto histórico e literário..... | 13 |
| 1.1. A guerra antirrevolucionária e a escrita do <i>Reineke Fuchs</i> | 13 |
| 1.2. O <i>topos</i> literário..... | 20 |
| 1.3. A forma clássica e seus efeitos no texto de Goethe..... | 37 |
| 2. Das traduções..... | 59 |
| 2.1. Entre tradução e adaptação..... | 59 |
| 2.2. Traduções do <i>Reineke Fuchs</i> de Goethe..... | 68 |
| 2.2.1. Para o inglês..... | 69 |
| 2.2.2. Para o espanhol..... | 70 |
| 2.2.3. Para o português..... | 75 |
| 2.2.3.1. Tradução portuguesa..... | 75 |
| 2.2.3.2. Tradução brasileira de Tatiana Belinky..... | 80 |
| 2.3. Minha proposta de tradução..... | 90 |
| 3. Conclusão: Tradução do <i>Reineke Fuchs</i> e notas..... | 102 |
| 4. Referências | 255 |

Introdução

Neste trabalho propõe-se a tradução poética da primeira metade, ou – exatamente falando – os seis primeiros Cantos, do *Reineke Fuchs* (1794) de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), acompanhada por notas e por uma breve apresentação de temas concernentes à obra que se relacionam mais de perto à empreitada tradutória¹. Com este intento, o trabalho contém de fato duas grandes partes: primeiro o texto dissertativo, depois a tradução, à guisa de conclusão. Para um cotejo mais fácil do poema traduzido com o poema alemão, ambos serão apresentados de forma espelhada, ou seja, uma página em alemão e uma em português.

Antes de tratar dos parâmetros teóricos que norteiam cada parte do trabalho convém tratar da sua relevância, como tradução e como trabalho acadêmico. Na obra de Goethe o *Reineke Fuchs* ocupa uma posição de pouco destaque, sendo tomado por alguns como um *Nebenwerk*, uma obra acessória ou menor. Isso se reflete na tímida repercussão que o épico zoológico tem na fortuna crítica sobre o autor, inclusive em língua alemã. O único trabalho de maior fôlego dedicado exclusivamente a este poema de que tivemos notícia é a tese de Lothar Schwab de 1971: *Vom Sünder zum Schelmen* [De pecador a pícaro]. Os outros trabalhos de que nos valem são, em geral, artigos, prefácios e posfácios. Considero que o relativo desconhecimento sobre o épico configura não um desestímulo, mas sim uma oportunidade para seu estudo e tradução. Quanto à pertinência desta última, acredito que se justifica tanto pela inexistência de uma tradução direta, integral e em versos do épico zoológico em português brasileiro, quanto pela atualidade, ou universalidade, da sátira política presente nele. Temos apenas uma tradução em prosa do poema, publicada pela Companhia das Letrinhas em 1998 e levada a cabo por Tatiana Belinky, uma das figuras mais importantes da adaptação teatral e literária para o público infanto-juvenil na segunda metade do século XX em terras brasileiras. Por ora cabe apontar que Belinky trabalha com uma mudança de escopo em sua tradução ao reescrever o épico de acordo com seu jovem público-alvo, escolhendo a prosa como forma e efetuando mudanças na narrativa que podem ser explicadas pelo escopo escolhido para a tradução. Estas mudanças se dão especialmente por meio de cortes, que, por vezes, parecem ter como motivo a amenização de alguns aspectos da história e, em outras, a condensação do enredo. Tal proceder não é em si ruim, e está, inclusive, de acordo com o destino da tradição das histórias do raposo desde o século XIX na cultura ocidental, ou seja, com o surgimento de um raposo para crianças. Penso, no entanto, que é válida a proposta de

¹ Esta dissertação é em parte uma continuação do trabalho realizado em minha monografia, onde tratei principalmente da questão métrica da apropriação do hexâmetro datílico na tradição de língua alemã e na de língua portuguesa e traduzi o primeiro Canto do *Reineke Fuchs* neste metro.

se incluir em nosso sistema literário uma tradução que pretenda destacar, acima de tudo, a qualidade do arranjo poético do texto de Goethe e suas características mais singulares dentro da tradição em que se insere, além de disponibilizar aos leitores a narrativa completa.

A narrativa protagonizada pelo raposo Reineke se inicia com a chegada de Pentecostes e a reunião da corte do rei Nóbel, procedimento comum na sociedade medieval, da qual Reineke prefere se ausentar por conta de seu passado. Seguem então algumas acusações contra o raposo, que é defendido apenas por seu sobrinho Grímbart. Quando o galo Galício traz o corpo de sua filha assassinada, Raspapé, o rei manda Bruno, o urso, como emissário para levar o raposo à corte. Este pode ser considerado o estopim épico para a história do raposo, que se desenrola em torno de seu imbróglio jurídico. Aqui pode-se ver ainda um paralelo com o herói Aquiles da épica clássica, já que Reineke põe a história em movimento mesmo estando ausente da cena contada.

No texto de Goethe, somente no segundo canto o protagonista se faz presente de fato no enredo, quando Bruno vai até seu castelo Malepartus. A tentativa desse primeiro emissário real é frustrada pelo raposo, que apela à gula do urso para se livrar dele. Bruno retorna à corte de Nóbel, que então manda outro emissário, o gato Tom. Novamente Reineke faz uso da gula alheia para seu próprio proveito. Desta vez induz Tom a conhecer um sacerdote e sua família, no fim o gato retorna humilhado e ferido para a corte. O rei então fica mais furioso e cogita condenar o raposo à morte. O texugo Grímbart, contudo, o lembra de que são necessários três chamados antes de uma condenação *in absentia* e se disponibiliza para ser o terceiro emissário. Essa necessidade de três convocações era procedimento jurídico padrão nas sociedades feudais da Europa. Reineke, sabendo que não poderia recusar mais uma vez o chamado, deixa-se convencer pelo sobrinho texugo e parte com ele para a corte. No caminho, o raposo convence Grímbart a ouvir sua confissão, momento em que ouvimos algumas de suas artimanhas passadas contra alguns personagens da narrativa. Feita a confissão, o texugo lhe aplica uma penitência e os dois seguem na estrada para a corte.

Temos então a chegada do raposo acusado na corte, que está totalmente lotada porque todos os animais querem ver o julgamento. Reineke se porta como inocente e usa sua oratória característica para tentar rebater as acusações contra ele.

Na primeira metade do épico encontram-se presentes todos os seus componentes principais: a perversão de duas das principais instituições da sociedade medieval, i.e., o sacramento da confissão e o julgamento jurídico na corte; o enorme papel que a oratória e a retórica têm no enredo; e os expedientes picarescos do raposo, ou seja, seu uso de suas habilidades extraordinárias para se preservar através da exposição dos vícios dos poderosos da

corde.

No capítulo “Contexto histórico e literário”, dividido em três partes, tenho como objetivo apresentar a situação histórica da escrita do poema, a tradição antiga em que ele se insere e seu lugar nela e a tradição de apropriação do metro utilizado por Goethe, o hexâmetro datílico, na literatura de língua alemã e quais as implicações da forma poética escolhida na narrativa.

Na seção “A guerra antirrevolucionária e a escrita do *Reineke Fuchs*” sigo principalmente as considerações de W. Daniel Wilson e Rüdiger Safranski para traçar um resumo das ideias políticas de Goethe e sua reação ao evento histórico mais relevante do final do século XVIII, a Revolução Francesa, que teve repercussões diretas na sua vida privada e ameaçava sua posição confortável enquanto membro da corte de Weimar. Para nós este ponto é de importância uma vez que o *Reineke Fuchs* se constitui, de certo modo, como uma resposta artística do autor insatisfeito com a situação política que se desenhava no período crítico da Revolução e se insere, portanto, em um momento de sua obra em que a Revolução e seus desdobramentos se tornam tema frequente.

Em “O *topos* literário” tomo como base o percurso traçado por Christian Scheffler sobre a vertente alemã da tradição dos épicos zoológicos protagonizados pelo Raposo, já que o poema de Goethe e seus textos-base são parte desta linhagem. Por isso faço no capítulo um resumo brevíssimo da história da tradição nos primeiros séculos de sua existência. Escolhi essa abordagem por dois motivos: 1) o próprio poeta alemão não tinha familiaridade com os textos do início da tradição e, portanto, não os levou em consideração para a escrita de sua versão da história; 2) uma discussão apropriada do *topos* entre os séculos XI e XV requer conhecimentos especializados (linguísticos, históricos, literários etc.) que não tenho e uma bibliografia de difícil acesso em nosso país.

Na seção “A forma clássica e seus efeitos no texto de Goethe” apresento brevemente o modelo greco-latino do hexâmetro datílico e as duas grandes correntes de adaptação deste metro para a literatura alemã no século XVIII, uma fortemente influenciada por Friedrich Gottlieb Klopstock e a outra por Johann Heinrich Voß, para estabelecer qual papel elas desempenharam no tipo de verso de Goethe em seu primeiro poema épico. Em seguida, tento delimitar as peculiaridades do hexâmetro goetheano no *Reineke Fuchs* e o impacto que o metro, em conjunto com a reestruturação da narrativa em moldes da épica clássica, tem na sua versão da história. Sua escolha vocabular, por exemplo, pode ser, pelo menos em parte, esclarecida pela forma que escolheu para a reescrita da história do raposo. Nesta seção do trabalho, são de extrema valia as considerações que encontramos nos textos dedicados

exclusivamente ao *Reineke Fuchs*, principalmente a tese de Schwab.

No capítulo “Das traduções”, dividido também em 3 partes, discuto o poema de Goethe com uma perspectiva tradutória em uma tentativa de esclarecimento do tipo de obra que temos aqui em exame, apresento traduções para outras línguas e para o português do *Reineke Fuchs* de Goethe e descrevo os procedimentos escolhidos para a minha proposta de tradução.

Na seção “Entre tradução e adaptação”, temos como principais dificuldades a serem enfrentadas a tradição em que o poema de Goethe está inserido e as diferentes abordagens e nomenclaturas, como tradução, reescrita ou versão, que se encontram no campo dos estudos da tradução. Parto da definição dada pelo próprio poeta sobre seu texto e de seus poucos excertos sobre tradução para pensar as possíveis formas de se entender o lugar de seu épico do raposo em uma reflexão mais ampla sobre tradução. Depois apresento as breves definições encontradas na fortuna crítica a que tivemos acesso sobre o estatuto do *Reineke Fuchs* de Goethe. Desta feita, pode-se tanto buscar elucidar o que se disse sobre este *Reineke*, quanto abrir novos caminhos para pensá-lo.

Em “Traduções do *Reineke Fuchs* de Goethe” são considerados textos que se apresentam como traduções do épico de Goethe. Tivemos acesso a uma tradução inglesa, de Thomas James Arnold, duas espanholas, uma de Rafael Cansino Assens e outra de Rafael Ballester, uma portuguesa, de Henrique Carlos de Meirelles Kendall, e uma brasileira, de Tatiana Belinky. Esses textos são importantes para o nosso trabalho na medida em que configuram diferentes alternativas para lidar com o texto-fonte que compartilhamos. Não é, contudo, minha intenção esmiuçar todos os pormenores destes projetos tradutórios. Serão apresentados apenas os pontos essenciais destas outras abordagens frente ao mesmo texto-fonte. Tendo em vista, contudo, que proponho uma nova introdução do poema goetheano no sistema literário de língua portuguesa, será dada maior atenção aos textos de Kendall e de Belinky, especialmente a este último, porque é o único brasileiro.

Na seção “Minha proposta de tradução”, exponho os parâmetros que norteiam minha tradução do *Reineke Fuchs* e os motivos que levaram à escolha deles. Faço também uma breve apresentação da história do uso do hexâmetro datílico em português para demonstrar onde minha proposta métrica poderia se encaixar nessa tradição.

1. Contexto histórico e literário

1.1. A guerra antirrevolucionária e a escrita do *Reineke Fuchs*

Reineke Fuchs foi publicado em 1794 no segundo volume de *Neue Schriften* [Novos escritos]. Sua concepção se deu muito provavelmente no começo de 1793, período mais violento da Revolução Francesa, enquanto Goethe estava em uma campanha militar junto a nobres alemães contra os revolucionários. Boa parte da confecção e da revisão do poema épico se deu durante o sítio a Mainz, que estava sob poder de forças republicanas, realizado por uma coalizão militar da nobreza alemã. O próprio autor nos informa sobre seu trabalho nessa “profana bíblia do mundo”² (Goethe, X, 2000: 438) em *Tag- und Jahreshäfte*³: “Eu o levei comigo [o trabalho no *Reineke Fuchs*] até o cerco de Mainz, e ele me acompanhou até o fim do sítio”⁴ (Goethe, X, 2000: 438). É possível que a escrita do poema e a leitura de seus textos-base tenham sido uma maneira de se distanciar do ambiente em que estava e de lidar com a situação em que se encontrava, já que o conflito desencadeado pela Revolução e pelas forças antirrevolucionárias provocou nele um grande descontentamento. Em primeiro lugar, porque se viu obrigado a partir em viagem e a deixar sua família e seus estudos; em segundo, porque via com maus olhos tanto o belicismo e os abusos da nobreza do seu tempo, quanto o aspecto caótico do movimento revolucionário. Nas palavras do próprio Goethe em carta de 2 de maio de 1793 a Friedrich Heinrich Jacobi temos uma indicação neste sentido: “Tomei o trabalho [no *Reineke Fuchs*] no trimestre passado para me abster da contemplação dos negócios internacionais, e para mim funcionou”⁵ (Goethe, II, 2000: 713). Dado o caráter satírico do poema e o apelo universal e atemporal que Goethe via nele, como veremos mais adiante, parece claro que a escrita do poema mantinha relação com o contexto conturbado do início de 1793, ou seja, não era um mero distanciamento alienado do seu entorno através do trabalho em uma narrativa medieval. Roger H. Stephenson em “The political import of Goethe’s *Reineke Fuchs*” [A importação política do *Reineke Fuchs* de Goethe] reforça este ponto ao comparar, mesmo que brevemente, a semelhança entre personagens e situações descritos no épico zoológico e algumas situações e personagens presentes em *Campagne in*

2 unheiligen Weltbibel

3 Consultei a edição de Hamburgo (*Hamburger Ausgabe*) das obras de Goethe em 14 volumes em sua edição revisada de 2000. Quando pertinente, indicaremos a consulta a esta edição com a referência ao volume em numerais romanos.

4 Ich nahm sie mit zur Blockade von Mainz, der ich bis zum Ende der Belagerung beiwohnte

5 Ich unternahm die Arbeit, um mich das vergangne Vierteljahr von der Betrachtung der Welthändel abzuziehen, und es ist mir gelungen.

Frankreich [Campanha na França] (1822), onde Goethe conta suas memórias da guerra contrarrevolucionária. Stephenson destaca nas impressões do poeta, por exemplo, a hipocrisia vista na aristocracia e o absurdo cômico de algumas situações testemunhadas entre os nobres e oficiais defensores do Antigo Regime⁶.

W. Daniel Wilson defende que Goethe, nascido em uma família tradicional da elite burguesa de Frankfurt am Main⁷, sempre se identificou com a elite estabelecida, inclusive a aristocrática, e manteve ressalvas quanto à capacidade do povo para a política. Diante dos limites entre as classes sociais, Goethe, assim como seu famoso Werther, “demonstra frustração somente porque eles ficam no caminho da sua busca bastante individualista por autorrealização”⁸ (Wilson, 2002: 208) e não por acreditar nas ideias democráticas em voga já no século XVIII. Mesmo antes de sua mudança para Weimar, onde se tornou em pouco tempo membro do Conselho do duque Carl August, as ideias liberais que tomavam corpo à época não eram defendidas por ele. Por isso: “Qualquer ideia de que o jovem Goethe desafiou a ordem feudal e absolutista era descabida”⁹ (Wilson, 2002: 209), assim como algumas tentativas de se encaixar o importante poeta alemão em uma ou outra ideologia liberal. Rüdiger Safranski também aponta para direção semelhante ao afirmar: “Enquanto em toda parte se pensava ardentemente sobre mudar o mundo, Goethe buscava mudar a si mesmo”¹⁰ (Safranski, 2009: 371). Para Wilson, Goethe se encaixava em uma corrente de pensadores que viam o fortalecimento da própria aristocracia como alternativa ao absolutismo autoritário. Essa abordagem seria corroborada por suas ações enquanto conselheiro de Weimar, quando se esforçou para manter o *status quo* e defendeu reformas bastante tímidas – em um cenário de grande descontentamento na população do ducado, revoltas e greves dos camponeses. Sobre as reformas Wilson afirma: “Elas representam um tipo de remendo como resposta à crise”¹¹ (Wilson, 2002: 211). Por isso, poderia se defender que o poeta “claramente não estava na vanguarda ou mesmo no *mainstream* do pensamento político do século XVIII”¹² (Wilson, 2002: 213). Em sintonia com sua repulsa ao belicismo, a única grande reforma que Goethe

6 Para a descrição de exemplos específicos cf. STEPHENSON, Roger H. The political import of Goethe's "Reineke Fuchs". In: *Reynard the Fox: engagement in the beast epic from the Middle Ages to the present*. New York: Kenneth Varty, 2000. pp. 191-207, especialmente pp. 191-6.

7 Na época do nascimento de Goethe, Frankfurt am Main era ainda uma cidade imperial [*Reichstadt*], ou seja, uma cidade subordinada diretamente ao imperador e que, por isso, gozava de maior autonomia política. Neste contexto, a influência da elite burguesa no âmbito político era maior em Frankfurt do que em outros locais da Alemanha, onde havia o controle de aristocratas locais.

8 expresses frustration merely because they stand in the way of his very individualistic striving for self-realization

9 Any sense that the young Goethe challenged the feudal and absolutist order was misplaced

10 Während man überall leidenschaftlich an Weltveränderung denkt, bemüht sich Goethe um Selbstveränderung

11 They represent a sort of patchwork response to crisis

12 clearly was not in the vanguard or even the mainstream of political thought in the eighteenth century

levou a cabo em Weimar foi a diminuição considerável do contingente militar do pequeno ducado. Wilson nos dá notícia de que “Goethe abominava a guerra como ferramenta política”¹³ (Wilson, 2002: 214) e acreditava ser um grande erro, por exemplo, o confronto militar com os revolucionários franceses.

É plausível que o evento histórico mais relevante durante a vida de Goethe foi a Revolução Francesa – mesmo na época havia certa consciência dessa relevância para a história humana. Safranski nos informa que para Goethe o terrível da revolução era o seu caráter “vulcânico” [*Vulkanische*], que ia de encontro ao que o autor tinha como caro: “Tudo de repentino e catastrófico era odioso para ele, tanto na natureza quanto na sociedade. O gradual o atraía. Ele procurava por conexões, evitava quebras. Seu negócio era a evolução, não a revolução”¹⁴ (Safranski, 2009: 81). Cabe mencionar que no fim do século XVIII houve uma acalorada celeuma entre as correntes do neptunismo e do plutonismo, ou vulcanismo, que apresentavam explicações opostas para a formação das rochas da superfície terrestre. Os defensores do neptunismo acreditavam na formação gradual através dos minerais presentes no oceano, os do vulcanismo tomavam a atividade vulcânica como principal elemento formador. Nessa contenda, Goethe, amante da evolução e estudioso de geologia, se colocou ao lado do neptunismo. Sua recusa ao abrupto nos ajuda a entender porque ele considerava que “a Revolução esmagou a ordem natural das coisas e não tinha nada a oferecer em troca a não ser caos e brutalidade”¹⁵ (Wilson, 2002: 213).

Apesar do conservadorismo apresentado pelo poeta, inclusive para os padrões de seu tempo, ele reconhecia, segundo Safranski, que “a ganância, a extravagância e a arbitrariedade da aristocracia foram [...] os verdadeiros estopins da Revolução, e assim sua oposição à Revolução não podia ser fundada na simples defesa do *Ancien Régime*”¹⁶ (Safranski, 2013: 367). Contudo, não pensava que as causas dos abusos da nobreza eram de natureza tão distinta daquelas que inflamavam o movimento revolucionário:

Ao invés da ganância de cima, domina então a ganância de baixo, que é ainda mais temerária, já que nela se liga a crueza inculta à inveja e ao ódio reprimidos. A revolução é para Goethe um incidente elementar terrível, um tipo de catástrofe

13 Goethe abhorred war as a policy tool

14 Alles Plötzliche und Katastrophische war ihm verhaßt, in der Natur ebenso in der Gesellschaft. Das Allmähliche zog ihn an. Er suchte nach Übergängen, vermied Brüche. Die Evolution war seine Sache, nicht die Revolution

15 the Revolution crushed the natural order of things and had nothing to offer in its place but chaos and brutality

16 Habgier, Verschwendungssucht und Willkür der Aristokratie waren (...) die eigentlichen Ursachen der Revolution, und so konnte seine Gegnerschaft der Revolution nicht in der schlichten Verteidigung des Ancien Régime begründet sein

natural no mundo político, uma erupção vulcânica.¹⁷ (Safranski, 2013: 367-8)

Wilson resume bem a situação quando diz:

Embora visse claramente que a monarquia e a aristocracia francesa tinham trazido a própria ruína, ele [Goethe] afirmou repetidamente que os 'apóstolos da liberdade' eram lobos em pele de cordeiro que queriam somente tomar o poder para si mesmos.¹⁸ (Wilson, 2002: 213).

Nesse sentido, cabe pensar que a escritura do *Reineke Fuchs* era uma possibilidade de criticar simultaneamente ambos os lados da querela política da época e o derramamento de sangue resultante dela. Nas palavras de Hans-Wolf Jäger, o que o autor queria mostrar poeticamente como “execrável” [*nichtswürdig*] (*apud* Jäger, 2011: 1984) ao retratar, por exemplo, o espírito belicoso em alguns personagens de sua fábula era:

[...] não só os regimes revolucionários francêses, que se alternavam, como também não era, exclusivamente, ou em destaque, o mundo do absolutismo cortesão da França pré-revolucionária, mas sim todo o âmbito da política de intriga e poder contemporâneos, o 'mundo todo', podemos especificar: todo o mundo político-público.¹⁹ (Jäger, 2011: 184)

Para além disso, cabe apontar que Goethe tinha sua condição de vida ameaçada pela tendência republicana, uma vez que o ímpeto revolucionário que ganhava força colocava em risco o sistema aristocrático onde ele havia alcançado uma posição confortável e privilegiada. Por conta disso ele se indispôs com amigos que, mesmo gozando de privilégios semelhantes aos dele, se entusiasmaram com as ideias revolucionárias e os desdobramentos políticos na França.

No âmbito individual, doméstico, no entanto, o autor vislumbrou um instante de paz contra o caos visto nas batalhas e no sofrimento dos refugiados da zona de conflito. Entre a primeira campanha junto ao seu duque em 1792 e o sítio a Mainz no ano seguinte ele retornou a Weimar perto do Natal, onde “se sente no seu lar, junto à esposa e ao filho, como se estivesse chegando em uma margem salvadora”²⁰ (Safranski, 2009: 376). Um dos poucos

17 Statt des Eigennutzes oben herrscht dann nämlich der Eigenutz von unten, der noch verhängnisvoller ist, weil er sich verbindet mit kulturloser Rohheit und angestaumtem Haß und Neid. Die Revolution ist für Goethe ein schreckliches Elementarereignis, eine Art Naturkatastrophe in der politischen Welt, ein Vulkanausbruch.

18 Though he saw clearly that the French monarchy and aristocracy had brought about its own demise, he repeatedly claimed that the 'apostles of freedom' were wolves in sheep's clothing who merely wanted to gain power for themselves

19 nicht nur die sich ablösenden französischen Revolutionsregimes, ist auch nicht ausschließlich oder vordringlich die Welt des höfischen Absolutismus im vorrevolutionären Frankreich, sondern der ganze Dunstkreis zeitgenössischer Intrigen- und Machtpolitik, ist 'die ganze Welt', wir dürfen präzisieren: die ganze öffentlich-politische Welt.

20 fühlt sich in seinem Hauswesen, bei Weib und Kind, angekommen wie an einem rettenden Ufer

acréscimos no enredo feitos por Goethe em relação aos seus textos-base aponta justamente para o sentimento de que o distúrbio político e a guerra desestabilizavam a paz doméstica imprescindível ao indivíduo e a sua formação. Em conversa com seu sobrinho Grimbart, o raposo Reineke critica o comportamento dos nobres, principalmente do rei, que roubam e pilham sem consequências e ainda consideram isso justo. Logo em seguida, contudo, o raposo transfere sua crítica para algo ainda pior:

Doch das Schlimmste find' ich den Dünkel des irrigen Wahnes,
 Der die Menschen ergreift: es könne jeder im Taumel
 Seines heftigen Wollens die Welt beherrschen und richten.
 Hielte doch jeder sein Weib und seine Kinder in Ordnung,
 Wüßte sein trotzig Gesinde zu bändigen, könnte sich stille,
 Wenn die Toren verschwenden, in mäßigem Leben erfreuen.
 Aber wie sollte die Welt sich verbessern? Es läßt sich ein jeder
 Alles zu und will mit Gewalt die andern bezwingen.
 Und so sinken wir tiefer und immer tiefer ins Arge.

Mas o pior é mesmo a arrogância do insano delírio
 Que cativa os homens, que em seu furor exaltado
 Pensam poder dominar e ajustar o mundo inteiro.
 Se tivessem todos a esposa e os filhos em ordem,
 Se soubessem domar os servos rebeldes, tivessem,
 Quando o tolo esbanja, na vida frugal a alegria.
 Como que fica o mundo melhor? Se alguns se permitem
 Tudo enquanto querem os outros contidos à força.
 Desse jeito afundamos mais e mais na miséria.

(*Reineke Fuchs*, Canto VIII, vv. 152-60)

Podemos entender que a crítica mira os revolucionários que pretendem melhorar o mundo pela força. É possível defender que Goethe tenha colocado na boca do protagonista a sua insatisfação com o contexto político dos anos mais violentos da Revolução e com a sua ausência forçada do seio familiar. Com esta breve inserção o poeta conseguiu fazer de certa forma uma remissão mais clara ao seu tempo na narrativa medieval do raposo, no qual já se encontrava uma crítica aos desmandos dos aristocratas do sistema feudal.

Stephenson, contudo, discorda da tendência presente na fortuna crítica do *Reineke* que aponta neste trecho do poema uma ressonância da desaprovação de Goethe pela Revolução Francesa. Para ele:

O máximo que se pode afirmar é que o discurso de Reineke não é aprovador de valores revolucionários. Contudo, se distinguirmos apropriadamente “rebelião”, como a substituição de uma autoridade irracional por outra, de “revolução”, como substituição de uma autoridade irracional por uma racional, então o entretenimento tenaz da validade da racionalidade de Reineke frente a pressões poderosas, e potencialmente fatais, para se agir irracionalmente pode, no seu mundo pelo

menos, muito bem ser visto como profundamente revolucionário²¹. (Stephenson, 2000: 204)

Esta afirmação tem, no mínimo, o valor de nos lembrar que não é algo garantido ligar dados biográficos e obra literária de um autor indiscriminadamente. Contudo, sua conclusão posterior de que do *Reineke Fuchs* se depreende uma lição de afirmação da felicidade individual no mundo politicamente decadente do Antigo Regime é também problemática. Um dos pontos aventados por Stephenson é o de que na versão goetheana da narrativa o protagonista malandro não é só mais esperto do que seus pares, como também moralmente melhor, já que tem consciência de seus atos e não é meramente um refém de seus vícios. Sob essa ótica as más ações do raposo se explicam e se justificam pelo entorno social nefasto em que ele se encontra e o alvo da crítica seria somente a sociedade aristocrática decadente – facilmente relacionável ao Antigo Regime combatido pelos revolucionários. Cabe notar, no entanto, que ao fim da narrativa o raposo assume uma posição ainda mais elevada na corte feudal do rei Nobel ao desqualificar seus inimigos, tornando-se o mais importante conselheiro da corte. Klaus Lazarowicz, que mantém em mente os momentos em que Reineke apresenta clara crueldade, afirma que: “Colocar-se abertamente ou de modo indireto ao lado desse velhaco seria o mesmo que sancionar a injustiça, a mentira e o crime”²² (Lazarowicz, 1963: 267). Segundo ele, a afirmação do comportamento do protagonista é apenas aparente e faz parte da crítica satírica presente no poema de Goethe, e em seus textos antecessores, uma vez que esse comportamento tem a função de explicitar a vileza de uma sociedade que permite a obtenção de autoridade e prestígio para indivíduos notoriamente indignos – no decorrer do poema Reineke não só mostra sua perversão como desvela a de seus inimigos e a do próprio rei. Muito embora o protagonista do épico de Goethe tenha sua engenhosidade destacada, sobretudo se comparado ao de outras versões, onde ele é recorrentemente caracterizado como maligno, ele permanece uma figura ambígua e não demonstra ambições maiores do que sua própria preservação *dentro* do sistema social em que está inserido. Por isso, tratar o poema como simpático a um pensamento revolucionário seria mais descabido do que procurar ecos do descontentamento do autor na sua breve inserção no enredo. Pode-se entendê-la como um adendo à narrativa-base do texto – onde o raposo fala contra o alto-escalão da corte – que joga luz também sobre o prejuízo causado pela violência pregada pelos detratores do sistema

21 The most that might be claimed is that Reineke’s speech is not supportive of revolutionary values. Yet, if we distinguish properly between ‘rebellion’, as replacement of one irrational authority by another, and ‘revolution’, as replacement of irrational by rational authority, then Reineke’s tenacious entertainment of the validity of rationality in the face of powerful, life-threatening pressures to act irrationally may, in his world at least, be fairly seen as profoundly revolutionary

22 Sich offen oder indirekt auf die Seite dieses Schalks zu stellen, käme einer Sanktionierung der Ungerechtigkeit, der Lüge und des Verbrechens gleich

estabelecido. Isso condiz com a repulsa à violência de Goethe e com uma crítica voltada a “*todo* o mundo político-público” (grifo meu) do período. Realmente, portanto, não há como se afirmar que no *Reineke* se encontra uma crítica contra todo tipo de pensamento de mudança ou uma defesa da aristocracia. Pode-se sustentar, contudo, que a crítica alveja aqueles que se valem ou pretendem se valer da força para impor sua vontade aos outros. Não há como se contestar, por fim, Lazarowicz quando este afirma que *Reineke Fuchs* pertence “às evidências mais importantes de seu [de Goethe] envolvimento poético com a Revolução Francesa”²³ (Lazarowicz, 1963: 262)²⁴. Mas, como aponta Jäger, a reescrita não configura propriamente “uma adaptação politicamente atualizada do material”²⁵ (Jäger, 1996: 512). No texto estão presentes inúmeros exemplos de processos jurídicos típicos das cortes medievais, assim como vários trechos que satirizam ou fazem referência a aspectos da religiosidade cristã. Algo bastante natural, já que a narrativa se passa em um modelo de sociedade medieval e os acréscimos e mudanças no enredo tradicional foram mínimos. Na época de Goethe, contudo, esse mundo retratado no épico é algo estranho, pouco familiar, pois muito do que ali está presente não fazia mais parte do cotidiano do povo, a sociedade tinha se alterado bastante e o poder e a influência da Igreja eram muito menores nesta Alemanha do que em tempos passados. Erich Trunz afirma que o poeta:

[...] não escreve diretamente sobre os políticos, generais, editores, teólogos e filósofos de seu tempo. Ele conta uma velha história, que em seu conteúdo revela livremente uma imagem do mundo e que, nesse sentido, pode ser aplicada ao presente, caso o leitor reflita sobre ela.²⁶ (Trunz, 2000: 723)

Goethe oferece ao leitor uma crítica indireta ao seu conturbado tempo presente através de uma história intimamente ligada à sociedade dos últimos séculos da Idade Média. Em carta de 28 de junho de 1794 a Charlotte von Kalb o próprio autor aponta nessa direção:

Aqui, querida amiga, vem *Reineke Fuchs*, o Raposo, e com a promessa de uma boa recepção. Já que esta espécie é bastante prestigiada e indispensável também em nossos tempos nas cortes, mas especialmente em repúblicas, nada deve ser

23 zu den bedeutendsten Zeugnissen seiner dichterischen Auseinandersetzung mit der französischen Revolution

24 Independente de qual interpretação se defenda sobre a relação do poema com os pensamentos do autor sobre a Revolução e seu momento mais violento, a afirmação de Lazarowicz é válida, já que Goethe resolveu reescrever uma sátira política em um momento chave daquele conturbado período histórico, quando sua vida estava profundamente influenciada pelos desdobramentos belicosos da Revolução. Não é intenção deste trabalho debater a fundo a relação de Goethe com a Revolução e o impacto apreensível na sua obra literária, mas podemos indicar que o *Reineke Fuchs* é uma obra inescapável para quem se propuser esta empreitada.

25 eine politisch aktualisierende Adaptation des Stoffes

26 schreibt nicht direkt von den Politikern, Generälen, Publizisten, Theologen und Philosophen seiner Zeit. Er erzählt eine alte Geschichte, die freilich in ihrem Gehalt ein Bild der Welt ergibt und insofern auf die Gegenwart angewandt werden kann, falls der Leser sie weiterdenkt.

mais apropriado do que conhecer devidamente seus ancestrais.²⁷ (Goethe, II, 2000: 714)

No trecho acima percebe-se que o poeta considerava a história do raposo um bom exemplo para a consideração de ambos os lados em embate no período, mais precisamente, de membros da classe governante e revolucionários que buscavam o poder. Pode-se considerar que Goethe, enquanto conselheiro da corte de Weimar, estava de um lado da disputa, já enquanto poeta, almejava contemplar o caos político-social em seu todo, se colocando além da tomada de qualquer partido. Para Lazarowicz: “O antigo épico do raposo lhe ofereceu a possibilidade de tomar uma posição distanciada, indireta e aparentemente apartidária”²⁸ (Lazarowicz, 1963: 271). Com isso quer dizer que, naquele momento de extrema violência decorrente da Revolução, o poeta não optou pela escrita de uma obra claramente ligada ao presente e à política da época, mas sim pela crítica indireta ao momento histórico através de uma história medieval. Nisso talvez resida um potencial do *topos*, ressaltado e explorado por esta versão de 1794: sua universalidade e atemporalidade, na medida em que a sátira tem algo a dizer sobre a política em geral e da época do autor e não só sobre o sistema feudal presente na narrativa. O próprio Goethe destaca esse ponto em um de seus *Xenien* de 1796, intitulado *Reineke Fuchs*:

Vor Jahrhunderten hätte ein Dichter dieses gesungen?
Wie ist das möglich? Der Stoff ist ja von gestern und heut.

Sério que há séculos desse tema cantava um poeta?
Como pode? Fato, que é conteúdo de então e de agora.

(Goethe, 1998: 217, tradução minha)

1.2. O *topos* literário

A tradição das histórias do raposo Reineke, Reynke, Reinhart ou Renart na Europa Ocidental foi bastante extensa e culturalmente influente²⁹, sobretudo na Idade Média. Bart

27 Hier, liebe Freundin, kommt Reineke Fuchs, der Schelm, und verspricht sich eine gute Aufnahme. Da dieses Geschlecht auch zu unsern Zeiten bei Höfen, besonders aber in Republiken sehr angesehen und unentbehrlich ist, so möchte nichts billiger sein, als seine Ahnherrn recht kennen zu lernen.

28 Das alte Fuchs-Epos (...) bot ihm die Möglichkeit zu einer distanzierten, indirekten und scheinbar unparteiischen Stellungnahme.

29 Como caso emblemático pode-se tomar o substantivo *renart* (raposa) do francês, usado até hoje e que substituiu o termo etimologicamente latino *goupil*.

Besamusca e André Bouwman³⁰ afirmam que, como não se tem muita informação concreta sobre a tradição fabulística oral europeia no período medieval, é difícil precisar em que medida as histórias populares e as narrativas escritas se influenciavam ou o quanto a tradição do raposo deve à fabulística da antiguidade. Mesmo no primeiro texto escrito da tradição protagonizado pelo raposo e pelo lobo de que temos notícia, o *Ysengrimus*, escrito em latim por um monge de Gante por volta de 1150, seria perceptível a influência, por exemplo, de textos clássicos. Tratando da vertente flamenga e holandesa os autores ressaltam essa base antiga da tradição: “A tradição literária à qual *Van den vos Reynaerde* pertence, é, em última análise, perpassando vários marcos medievais, baseada na fábula grega do leão doente, atribuída a Esopo”³¹ (Besamusca; Bouwman, 2009:10). A doença do leão como razão para a reunião dos animais, contudo, foi sendo progressivamente substituída na tradição medieval para a proclamação de um dia da corte que cumpria a mesma função narrativa – esse elemento se encontra também já no *Ysengrimus*.

Hans Robert Jauss acaba por apontar direção parecida ao criticar os caminhos opostos tomados pelos estudiosos dessa tradição que, em linha geral, constituíram duas correntes antagônicas: uma que defendia uma origem clássica e outra que defendia uma origem popular e medieval das histórias. O principal motivo da sua crítica é o caráter de *Ursprungstheorie* [teoria de origem] de ambas as abordagens, que por isso não se debruçariam devidamente sobre os produtos literários em questão. Para Jauss, a maneira de escapar da dicotomia é pensar que a tradição se dava principalmente em um contexto de literatura oral na Idade Média³². Nesse sentido, passa para segundo plano a questão do texto primeiro, geralmente vinculada à defesa de uma das correntes, e entra em cena a análise do tipo de tradição poética dos épicos zoológicos e de sua evolução.

Jauss ainda contribuiu enormemente para os estudos sobre o tema ao ressaltar uma divergência formal entre a tradição francesa e a tradição holandesa e flamenga. Nas histórias francesas encontramos um conjunto de episódios relativamente curtos em verso escritos por diversos autores, alguns anônimos, que formam os *branches* [ramos] do *Roman de Renart*.

30 André Bouwman é curador chefe da biblioteca da Universidade de Leiden, Bart Besamusca é professor da Universidade de Utrecht.

31 The literary tradition to which *Van den vos Reynaerde* belongs, is ultimately, by way of various medieval stepping-stones, based on the Greek fable of the sick lion, ascribed to Aesop

32 “Com a sugestão de substituir o conceito de poesia popular com o de *littérature orale*, ou seja, de uma literatura não presa ao caráter escrito da edição impressa, repassada oralmente e, no caso da *Chanson de geste*, até mesmo reformulada em cada nova apresentação, nos livramos da separação entre tradição popular e tradição erudita da dicotomia romântica” [Mit dem Vorschlag, den Begriff der Volksdichtung durch den der *littérature orale*, d.h. der nicht an die Schriftlichkeit des Verfassens gebundenen, mündlich überlieferten und im Falle der *Chanson de geste* sogar mit jedem Vortrag neu gestalteten Literatur zu ersetzen, wird die Scheidung zwischen volkstümlicher und gelehrter Tradition von dem romantischen Gegensatz befreit] (Jauss, 1977: 52)

Seguindo a definição de Ph.A. Becker para o *Heldenepos* [épico de herói]³³, Jauss argumenta que os pequenos episódios do *Roman* apresentam o estopim típico do gênero, mas que, obviamente, não se realizam como épicos mais extensos em que há um desdobramento desse evento inicial numa unidade maior. O ciclo de *branches* seria, para além disso, épico somente enquanto paródia das canções de gesta³⁴. Uma unidade épica de maior fôlego se encontraria como característica formal, contudo, na tradição holandesa e flamenga, na qual as narrativas episódicas se unem em histórias mais complexas que se valem de eventos narrados isoladamente em algumas das *branches* francesas. Esta reestruturação das narrativas curtas em épicos longos nos interessa, pois, como veremos, a vertente alemã das histórias do raposo também tomou este rumo.

Devo enfatizar que será destacado aqui o tema do *Romance de Renart* nessa sua ramificação alemã, pois ela pode ser entendida como a linhagem mais próxima e aquela à qual pertence diretamente o *Reineke Fuchs* de 1794. Para tanto, sigo principalmente o que informa Christian Scheffler sobre o assunto em seu artigo de 1975 “*Die deutsche spätmittelalterliche Reineke-Fuchs-Dichtung und ihre Bearbeitungen bis in die Neuzeit*” [A poesia do Reineke-Fuchs da Idade Média tardia alemã e suas versões até a modernidade]. Este recorte não é a única possibilidade uma vez que a história de Reineke foi um fenômeno europeu onde há influências mútuas entre as diferentes tradições.³⁵

Scheffler toma como primeiro texto alemão das histórias do raposo o primeiro incunábulo da tradição, o *Reynke de Vos* de 1498, publicado em Lübeck sem indicação de autoria³⁶. Cabe mencionar, no entanto, que houve uma versão alemã ainda no século XII: o *Reinhart Fuchs* de Heinrich der Glîchezâre. É possível que Scheffler tenha desconsiderado esta versão do poema porque ela não se liga diretamente, ou explicitamente, à genealogia da tradição alemã posterior. Segundo Horst Klitzing: “iniciando-se com o incunábulo de Lübeck

33 “Épica, no sentido mais forte do termo, é uma obra, na qual de uma causa mínima brota-se um enredo sempre crescente, que em alguns casos se eleva até uma verdadeira ruína” [*Epos im allerstrengsten Sinne des Wortes ist ein Werk, wo aus einem geringen Anlaß eine unaufhaltsam wachsende Handlung entspringt, die in einigen Fällen zu einem wahren Untergang sich steigert*] (apud Jauss, 1977 :72).

34 “Observando-se com mais vagar, nota-se que o ciclo das *branches* de *Renart* seguem suas próprias leis de formação: o assim chamado épico zoológico não é em si mesmo épico, a não ser quando se relaciona satiricamente ou ironicamente com o épico do herói” [*Sieht man genauer zu, so zeigt sich, dass der Zyklus der Renart-Branchen seinem eigenen Bildungsgesetz folgt: das sogenannte Tierepos ist nicht an sich selbst episch, sondern nur dort, wo es satirisch oder ironisch auf das Heldenepos Bezug nimmt*] (Jauss, 1977: 132)

35 Como exemplo de outra possibilidade, cito o trajeto traçado por Rafael Cansino Assens que culmina no texto de Goethe desde versões flamengas: “1ª *La elaboración de los flamencos Arnoldo y Willen, así como sus continuadores. 2ª La refundición holandesa de la perdida lección holandesa de Enrique van Alckmar. 3ª La versión neo-alto-alemana de Goethe*” (Assens, 1987: 1468).

36 Na época da sua tradução para o alto-alemão, feita por Johann Gottsched (1752), e até na da publicação de Goethe, acreditava-se que o autor seria Hinrek van Alckmer. No século XIX, contudo, essa suposta autoria foi posta em xeque e a discussão segue em aberto.

de 1498, todas as versões posteriores [alemãs] encontram sua origem no *Reynaerts historie*, ou seja, no *Reinaert II*^{37,38} (Klitzing, 1989: 10).

Sobre a recepção do longo poema de 1498, escrito em “versos rimados de quatro batidas, ou pés, médio-baixo-alemães”³⁹, uma das configurações métricas chamadas de *Knittelvers*, Scheffler afirma:

Até meados do século XIX se contava o *Reynke de Vos* entre as obras mais belas e mais importantes da poesia médio-baixo-alemã, até que um dia teve de se reconhecer que essa obra não era um original baixo-alemão e sim uma tradução do holandês.⁴⁰ (Scheffler, 1975: 86)

Para Johann Christoph Gottsched (1752) as modificações empreendidas pelo poeta seriam suficientes para garantir a sua autoria. Ele ainda argumenta que o escritor do texto pode ser tido como “*Urheber*” [autor], pois há vários escritores que se valeram de obras estrangeiras e que são tidos como autores. Alguns exemplos dados neste sentido são: Terêncio, Plauto, Racine e Molière. Faço a ressalva de que Gottsched parece bastante empenhado no sentido de conferir mais credibilidade à germanidade que imputava ao *topos* do raposo como um todo, ao defender que, como os nomes dos personagens eram tipicamente germânicos, provavelmente a narrativa primeira foi alemã – e não francesa, como se pensava à época. Mesmo levando em conta esse caráter nacionalista, é possível que a mudança de categoria de que fala Scheffler tenha ocorrido também por conta das diferentes concepções de autoria em voga nos séculos XVIII e XIX⁴¹.

Scheffler defende ainda que, ao contrário do que pensaram alguns estudiosos, o texto de 1498 não foi amplamente difundido. Ele baseia essa hipótese considerando que o número de exemplares que uma editora imprimia na época era bastante reduzido e que uma segunda edição foi lançada somente em 1517. Além disso, a edição era muito rebuscada e deve ter tido

37 No campo de estudos das versões holandesas há um debate sobre a relação de *Van den vos Reynaerde*, também conhecido como *Reinaert I*, (escrito entre 1179-1279) de “Willem” e *Reynaerts historie*, ou *Reinaert II*, (século XIV), mais precisamente, se o texto posterior é realmente uma reescrita e ampliação do primeiro – algo difícil de precisar pela incerteza quanto à autoria dos poemas e quanto ao conhecimento que o autor do século XIV teria do texto que o precedeu. A nomenclatura posterior se deu, pois a narrativa contada na primeira metade do texto mais recente é basicamente a mesma presente no *Van den vos Reynaerde* – e por isso é enorme a possibilidade de que seja uma reescrita.

38 beginnend mit der Lübecker Inkunabel von 1498, alle späteren Bearbeitung auf ‘Reynaerts historie’, also den Reinaert II, zurückgehen

39 mittelniederdeutschen vierhebigen Reimpaarversen

40 Bis ins 19. Jahrhundert hinein zählte der Reynke de Vos zu den schönsten und bedeutendsten Werken der mittelniederdeutschen Dichtung, bis man eines Tages erkennen mußte, daß dieses Werk keine originale niederdeutsche Dichtung sondern eine Übersetzung aus dem Niederländischen ist.

41 Em todo caso, somente essa hipótese já demandaria um esforço grande para ser defendida ou refutada. O que me interessa nesse ponto é apenas indicar que Gottsched também se deteve na questão da autoria, pois sabia que o texto se inseria em uma tradição internacional de histórias do raposo.

um valor muito alto de venda para que fosse comprada em massa, ou seja, o texto muito provavelmente circulou em um âmbito bastante restrito.

Em sua primeira edição, o poema *Reynke de Vos* vinha acompanhado por glosas em prosa de caráter pedagógico, nas quais se percebe “muito claramente uma tendência moral-teológica”⁴² (Scheffler, 1975: 88). E nelas o raposo é com grande frequência⁴³ retratado como um pecador exemplar ou como *figura diaboli*⁴⁴. Isso ocorre porque as glosas não interpretam a narrativa enquanto obra literária, elas apenas separam temas e episódios, muitas vezes colhendo detalhes menores da história, para uma lição moral. Por conta dessa arbitrariedade não há coerência na descrição dos personagens nas glosas ou uma divisão orgânica da narrativa, frequentemente entrecortada em momentos inusitados, o que não se explica pela via da motivação estética e sim pela pedagógica. Nesse sentido é possível afirmar que o tratamento dado à narrativa pelas glosas acaba por transformar o poema num “*Sündenspiegel*” [espelho de pecados], na medida em que nelas “Reynke é representado como o pecador exemplar”⁴⁵ (Schwab, 1971: 14). Aqui se encontra o ponto fulcral dessas edições glosadas, i.e., a simbiose entre o texto poético e suas glosas que não pode ser desconsiderada ao se analisar a obra – mas que pode ser abandonada, por exemplo, em uma reescrita literária.

No período em que o texto de 1498 foi publicado estava em cena no âmbito político uma reforma jurídica. Em 1495 decidiu-se que uma corte judicial autônoma à corte do imperador deveria ser formada. Nos anos que seguiram o imperador teria tentado reestabelecer o modelo antigo, no qual os julgamentos ocorriam em sua corte. A narrativa do poema de Reineke gira justamente em torno de processos judiciais em que o raposo é a parte acusada, mas que acaba se salvando ao usar sua malandragem, explorando os defeitos do rei e dos animais que formam seu conselho. Por conta disso e do contexto político do período, Scheffler nos informa ainda que:

Acredito que o autor anônimo do *Reynke de Vos* apoderou-se com talento literário da poesia do *Rainaert* holandês e tentou disseminar com o processo dos bichos na corte do leão uma sátira bastante atual na Alemanha do final do século XV contra o antigo e decadente tribunal da corte real.⁴⁶ (Scheffler, 1975: 91-2)

42 sehr eindeutig eine moral-theologische Tendenz

43 Na maior parte dos casos o raposo é tido como pecador, mas, como aponta Schwab, “de saída chama atenção que o raposo – como também os outros tipos animais – não experimenta nas glosas um julgamento unívoco, e sim um julgamento em parte bastante contrário e contraditório” [*auffallend ist zunächst, daß der Fuchs – wie die anderen Tiergestalten auch – in der Glosse keine einheitliche Beurteilung erfährt, sondern zum Teil eine sehr gegensätzliche und widersprüchliche*] (Schwab, 1971: 11).

44 Para um compilado de adjetivos negativos usados para caracterizar o raposo no *Reynke de Vos* cf. Schwab, 1971: 12-14.

45 Reynke wird dargestellt als der exemplarische Sünder

46 Ich glaube, daß der unbekannte Verfasser des *Reynke de Vos* mit literarischem Spürsinn die niederländische *Rainaert*-Dichtung aufgriff und mit dem Tierprozeß am Hofe des Löwen eine in Deutschland am Ende des

Ou seja, o poema seria uma crítica extremamente atual relacionada às mudanças que ocorriam em sua época no cenário político-jurídico. O texto indicaria ainda, em suas glosas, um bom conhecimento jurídico do escritor e um certo otimismo quanto ao novo modelo que surgia.

Em 1539 uma nova edição anônima do poema é publicada em Rostock por Ludwig Dietz. Nela, as glosas que acompanham o texto literário foram substituídas por outras mais extensas e de cunho explicitamente protestante. Sobre a diferença entre essas glosas e as do texto de 1498 Scheffler observa:

[...] o glosador da edição de Lübeck de 1498 fez uma crítica dura ao clero, mas somente a alguns maus representantes isolados desta casta; em nenhum ponto do texto a crítica se dirige à instituição da Igreja Católica. A glosa mais antiga de 1498 se encontra ainda totalmente no âmbito da velha Igreja, que ao glosador era sem qualquer problema ainda intocável, até mesmo sagrada e vista como entidade divina. O glosador de Lübeck proibia ainda aos laicos que julgassem o clero. Essa posição elevada do clero não seria mais reconhecida pelo glosador de Rostock. Ele é estritamente anticatólico e está profundamente enraizado no pensamento protestante.⁴⁷ (Scheffler, 1975: 93)

Quanto à legitimidade divina do rei e a necessidade de uma sociedade monarquista, no entanto, os dois glosadores concordavam. A versão de Rostock foi reeditada nove vezes, enquanto a de Lübeck só uma, em 1517. Por conta do viés protestante o poema não foi impresso no território católico de língua alemã até 1800.

A primeira tradução para o alto-alemão da versão de Rostock foi publicada em 1544 em Frankfurt am Main. O poema, segundo Scheffler, foi bastante abreviado, assim como as glosas, que foram também atenuadas. Mesmo assim o livro foi um sucesso e teve 21 edições até 1617, “um verdadeiro *bestseller* de seu tempo”⁴⁸. Essa versão foi traduzida para o latim, que por sua vez deu origem a várias traduções inglesas.

Em 1650, outra versão do poema, reescrita em estilo barroco, que continha vários tipos diferentes de verso, foi publicada em Rostock a partir do texto de Frankfurt. Neste caso as glosas traziam comentários sobre a degradação moral do período posterior à Guerra dos Trinta

15. Jahrhunderts hoch aktuelle Satire auf das alte abgelebte königliche Hofgericht verbreiten wollte.

47 der Glossator der Lübecker Fassung von 1498 übte scharfe Kritik an der Geistlichkeit, aber immer nur an einzelnen schlechten Vertretern dieses Standes; an keiner Stelle im Text wird die Institution der Katholischen Kirche an sich der Kritik ungezogen. Die ältere Glosse von 1498 steht noch ganz auf dem Boden der alten Kirche, die ihn noch unantastbar, ja heilig und als göttliche Einrichtung völlig unproblematisch ist. Der Lübecker Glossator verbot es noch den Laien, über Geistliche zu richten. Diese überhöhte Stellung des Geistlichen wird von dem Rostocker Glossator nicht mehr anerkannt. Er ist antikatholisch eingestellt und wurzelt tief im protestantischen Denken.

48 ein wahrer Bestseller seiner Zeit

Anos. No fim do século XVII a versão barroquizada foi reescrita anonimamente em uma “prosa de fácil leitura”⁴⁹ (Scheffler, 1975: 99). O texto em prosa, o primeiro em prosa alto-alemão, teve um enorme sucesso de público e foi reeditado até 1740. Esse aspecto é ressaltado também por Gottsched, que se limita a catalogar as versões poéticas do texto porque as reedições em prosa foram muito numerosas, uma vez que eram realmente as conhecidas e preferidas do público em geral (Gottsched, 1752: 42).

Em 1752 foi publicada a tradução em prosa de Gottsched, que também oferecia em alto-alemão as glosas do texto de 1498 e do de 1539. As mais antigas aparecem entre alguns capítulos sob o título de “*Alkmarische Anmerkungen*” [notas de Alkmar] e as mais recentes sob o de “*Baumannische Anmerkungen*” [notas de Baumann]. No texto de Gottsched havia uma divisão da narrativa em 4 livros com vários capítulos pequenos entre os quais se encontravam as glosas que explicavam, na maioria dos casos, o trecho precedente ou que preparavam o leitor para o que viria a seguir no enredo. No final dessa edição se encontrava ainda o poema baixo-alemão de 1498.

Ao traduzir o aparato pedagógico de duas edições diferentes fica evidente a importância concedida pelo tradutor à função moralista-teológica da obra, segundo o próprio Gottsched: “Nessas notas agora se encontrará um rico tesouro da sabedoria e da erudição política e moral”⁵⁰ (*apud* Trunz, 2000: 720). Considerando a perturbação que as glosas causavam no fluxo narrativo do épico, pode-se ainda pensar que para ele, assim como para o autor e os editores de seu texto-fonte, o aspecto puramente estético do poema ficava em segundo plano. Como aponta Trunz, essa faceta da tradição se esgota com a tradução de 1752, já que a “obra de Gottsched é a última na cadeia hereditária das versões moralistas, que eram comuns na Alemanha desde 1498”⁵¹ (Trunz, 2000: 721).

Gottsched nos informa que tentou proceder do modo mais fiel possível ao sentido e ao estilo narrativo do seu texto-fonte, para que o leitor pudesse apreender o modo de pensar e de escrever do autor original. Contudo, afirma: “trilhei assim uma via do meio”⁵² (Gottsched, 1752: 49), pois se viu obrigado a alterar algumas formas de expressão do baixo-alemão ou a deixar de lado as que percebeu como intraduzíveis, mesmo observando com rigor sua proposta de fidelidade. Quanto à prosa do tradutor, Erich Trunz afirma que a “tradução de

49 leicht lesbare Prosa

50 In diesen Anmerkungen nun wird man einen reichen Schatz politischer und moralischer Einsicht und Gelehrsamkeit antreffen

51 Gottscheds Werk ist das letzte in der Überlieferungskette der moralisierenden Bearbeitungen, die in Deutschland seit 1498 üblich waren

52 ich bin also eine Mittelstraße gegangen

Gottsched era para o seu tempo uma prosa bem cuidada”⁵³ (Trunz, 2000:727), muito embora em pouco tempo datada: “já no início do século XIX ela [a prosa de Gottsched] parecia austera e sem graça”⁵⁴ (Trunz, 2000: 727). Em um artigo de 1804 do *Allgemeine Literatur-Zeitung* temos um comentário semelhante sobre o texto de Gottsched que ilustra o que afirma Trunz: “[o texto] é composto em uma prosa intoleravelmente arrastada”⁵⁵ (Schöne Künste, 1804: 722)⁵⁶.

Foi principalmente no livro de Gottsched que Goethe se baseou para escrever o seu *Reineke Fuchs*. Em comparação ao seu principal texto-base, logo à primeira vista dois pontos importantes saltam aos olhos em sua versão da história: o molde da épica clássica que dá à narrativa, graças ao metro e à nova divisão que apresenta⁵⁷, e a ausência de glosas. Essa retirada dos comentários pedagógicos que induzem o leitor a certas interpretações e que moralizam o conteúdo da narrativa é um movimento importante para ressaltar o seu valor artístico, literário, que assim deixa de ser instrumento ostensivo de ensino e pode ser interpretado e apreciado pelos leitores em si mesmo. O narrador de Goethe deixa isso claro ao fim do poema com o uso do verbo *sondern* [separar, abstrair, apartar]:

Dieses ist der Sinn des Gesangs, in welchem der Dichter
Fabel und Wahrheit gemischt, damit ihr das Böse vom Guten
Sondern möget, [...]

Este o sentido do canto, no qual o poeta mistura
Fábula e fato, vocês que devem assim apartar o
Mal do bem,

(*Reineke Fuchs*, Canto XII, vv. 375-77)

Aqui, portanto, não se trata mais de explicar o sentido dos acontecimentos narrados, e sim de apresentar a história ao leitor, que terá o trabalho individual de interpretá-la. Na versão de Goethe, a mudança de registro da linguagem e o metro mais longo e flexível permitem ao narrador muitas vezes um distanciamento, uma impressão de objetividade no que conta, já que são recorrentes os acréscimos de informações descritivas e mais raros os casos em que usa

53 Gottscheds Übersetzung war für ihre Zeit eine gute gepflegte Prosa

54 erst dem 19. Jahrhunderts erschien sie nüchtern und reizlos

55 ist in einer [...] unleidlich schleppenden Prosa verfasst

56 Os tradutores espanhóis do *Reineke* de Goethe também comentaram a prosa gottschediana: Assens em sua introdução usa os adjetivos *plúmbea* e *ramplona* para descrevê-la, enquanto Rafael Ballester a qualifica como “*pedante y pesada*” (1984: 109). Não tenho um senso linguístico tão apurado na língua estrangeira para fornecer uma impressão suficientemente confiável sobre essa prosa. Contudo, realmente me parece que o estilo de Gottsched, ou mesmo o de sua época, soa para o leitor contemporâneo muito mais distante e antigo do que o estilo de textos escritos a partir do quarto final do século XVIII.

57 Nomeadamente, o hexâmetro datílico e a divisão em 12 cantos. Tratarei com mais vagar desses pontos no decorrer da dissertação.

termos moralmente taxativos em comparação com seus textos-base⁵⁸. Em ambos os casos, Goethe se afasta do seu modelo e, mesmo contando a mesma história, altera completamente o seu tom e a impressão que pode causar no leitor. Aqui a nova divisão também tem um papel importante, já que ela “se transforma de instrumento do glosador em instrumento do narrador”⁵⁹ (Schwab, 1971: 96) na medida em que se baseia na fluidez da história contada e não na pertinência moral de um ou outro momento narrado.

Um trecho exemplar dessa diferença entre o tom das duas obras é também uma das maiores mudanças que Goethe efetuou no conteúdo. Nesse caso se trata de um recorte. Depois do triunfo de Reineke ao final da história o narrador do texto de 1498 se aproxima do glosador⁶⁰ ao explicitar o caráter alegórico do raposo e a sátira contra o contexto social da época:

O narrador baixo-alemão estabelece uma relação concreta com a vida política e religiosa de seu tempo, põe no pelourinho a corrupção na Igreja (simonia) e no Estado e denuncia a intriga nas cortes. Condizente com a forma da sátira da Idade Média tardia, o conteúdo político-satírico do épico é explicitado didaticamente.⁶¹ (Schwab, 1971: 97)

O trecho referido se estende por 22 versos no poema de 1498, já seu correspondente na versão de Goethe contém apenas três. Seguem abaixo o trecho na tradução de Gottsched e nos versos de Goethe:

So schied nun Reineke von da, mit schönen Worten, und in großer Gnade.
 Und so sind noch alle von Reinekens Art und Kunst, sehr wohl angesehen und
 überall bey den Fürsten beliebt, sie mögen nun geistlich oder weltlich seyn.
 Der meiste Rath kömmt nunmehr auf Reineken an; denn sein Geschlecht ist
 groß von Macht, und wächst noch allezeit bey Tag und Nacht.
 Wer nämlich Reinekens Kunst nicht gelernt hat, der ist zur Welt nicht sehr
 geschickt, und sein Wort wird nicht sehr gehöret. Aber mit Reinekens Künsten
 kömmt so mancher fort. Darum giebt es itzo so viele Reineken in der Welt, es
 sey an des Pabstes oder Kaisers Hofe, ob sie gleich nicht alle rothe Bärte
 haben.
 Sie machens ja itzo einestheils viel zu grob. Simon und Gebhard behalten das
 Feld; man kennt bey Hofe nichts besser, als das Geld. Das Geld schwimmt

58 Este ponto será melhor discutido na sequência do trabalho.

59 von einem Instrument des Glossators zu einem des Erzählers wird

60 Seguindo Schwab, cabe esclarecer que o texto literário isolado do *Reynke de Vos* não pode ser tido como explicitamente moralista. Nele as características negativas do raposo são em geral apenas sugeridas – muito embora o retrato de Reynke não seja propriamente o de um *Schelm* [pícaro] como na versão de Goethe. Até por isso as glosas se fazem necessárias e se tornam indissociáveis da narrativa ao se olhar para a obra como um todo e para sua intenção didática.

61 Die niederdeutsche Erzähler stellt einen konkreten Bezug zum politischen und kirchlichen Leben seiner Zeit her, prangert die Korruption in Kirche (Simonie) und Staat an und beklagt die Intrige an den Höfen. Wie es der spätmittelalterlichen Form der Satire entspricht, wird der politisch-satirische Gehalt des Epos didaktisch expliziert

allenthalben oben; wer Geld hat, bekommt auch leicht eine Prébende: und wer Reinekens List zu brauchen weis, der wird gar leicht der Obermann.

Então partia Reineke agora dali, com belas palavras, e em grande graça. E assim são mesmo todos os da arte e do jeito de Reineke muito bem vistos e queridos em todas as partes pelos poderosos, sejam espirituais ou mundanos. A maioria do conselho dependeria ainda mais agora de Reineke, pois sua estirpe está cheia de poder e cresceria sem parar de dia e de noite. Quem, portanto, não aprendeu as artes do Reineke não é muito hábil para o mundo e não tem sua palavra muito ouvida. Mas com as artes de Reineke então muitos avançariam. Por isso há hoje tantos Reinekés no mundo, seja nos domínios do Papa ou do Imperador, mesmo quando não têm as barbas vermelhas. Eles fazem isso hoje em dia de certa forma até muito toscamente. Simon e Gebhard mantêm o campo, não se conhece nada melhor na corte do que o dinheiro. O dinheiro nada pra cima em todos os cantos; quem tem dinheiro recebe com a mesma facilidade uma prebenda: e quem sabe usar a esperteza de Reineke vira bem fácil o manda-chuva.
(Gottsched, 1752: 330)

Also machte sich Reineke fort vor allen begünstigt.
Manche seines Gelichters verstehen dieselbigen Künste,
Rothe Bärte tragen nicht alle; doch sind sie geborgen.

Reineke assim se saiu preferido diante de todos.
Muitos da sua laia entendem dos mesmos engenhos,
Não têm todos a barba rubra; mas são protegidos.
(*Reineke Fuchs*, Canto XII, vv. 335-7)

Para entender a redução temos de ter em mente um aspecto importante ressaltado por Schwab (1971: 99) sobre o poema de Goethe: o fato de que seus ataques satíricos mais pungentes se encontram nas falas de alguns personagens – como é o caso no acréscimo do Canto VIII (transcrito na seção anterior deste trabalho), em que Reineke é quem fala. Isso explica a redução do trecho e a mudança de tom em relação ao modelo, já que aqui o narrador se expressa de uma maneira mais geral e menos comprometida, que pode ser vista como mais objetiva e distanciada.

Em resumo, através das mudanças feitas por Goethe, o protagonista deixa de ser retratado meramente como diabólico ou como um exemplo de pecador e adquire⁶² um caráter ambíguo, podendo causar tanto simpatia quanto repulsa. Nesse sentido, o raposo da versão de 1794 acaba por se assemelhar ao personagem vulpino das histórias do século XII como o

62 De certa forma a ambiguidade é apenas readquirida ou enfatizada, uma vez que a leitura da narrativa isolada das glosas permitiria, em princípio, impressão não muito diferente ao leitor do poema medieval – talvez os comentários de Herder sobre o poema de 1498 mencionados à frente confirmem essa possibilidade. Schwab acredita que na versão de Goethe “realiza-se a estrutura fundamental do material do *Reineke Fuchs*, o épico e o irônico” [verwirklicht sich die Grundstruktur des *Reineke-Fuchs-Stoffes*, das *Epische* und das *Ironische*] (Schwab, 1971: 133). Isso porque os poemas acompanhados de aparatos moralistas se valeram da tradição de narrativas do raposo já existentes há séculos e, assim sendo, o poema de 1794 se aproximava dos poemas-base das versões glosadas do fim da Idade Média e início do Renascimento.

entende Jaques Le Goff:

Tal é o herói Renart, entre admiração e ódio, encarnação de comportamentos que se degradam da inteligência à enganação e traição através da artimanha. Ele é instrumento da heroização da artimanha na cultura medieval e europeia mais do que qualquer outro herói ambíguo neste imaginário em que [...] não existe herói perfeito (a perfeição não pertence a este mundo). Mais do que ninguém, ele suscita a questão: será que ele é bom ou mau? (Le Goff, 2011: 196)

Na mesma época em que Goethe trabalhava na escritura de seu *Reineke Fuchs*, Johann Gottfried Herder preparava um capítulo da quinta coletânea de seus *Zerstreute Blätter* [Folhas dispersas], que seria publicado em 1793, sobre o épico zoológico médio-alemão de 1498. Logo de saída fica evidente a semelhança de sua percepção do valor literário da história com aquela apreensível na empreitada de Goethe. Herder inicia assim seu texto: “A epopeia alemã que tinha de nomear aos senhores não é outra senão a do Ulisses de todos os Ulisses: Reineke, o Raposo”⁶³ (Herder, 1793: 219). É estabelecida imediatamente, portanto, uma ligação entre a narrativa do raposo e a épica grega ao se comparar o seu protagonista com um dos heróis homéricos. Mais à frente, Herder compara ainda a função de Reineke para o enredo do épico zoológico com a de Aquiles na *Iliada*, na medida em que ambos movem a engrenagem narrativa mesmo quando ausentes do espaço narrado. Em suas palavras, no poema de 1498

tudo é história épica em curso; em nenhum ponto a fábula fica estanque; em nenhum ponto é interrompida; os personagens animais seguem em frente em suas determinações com as mudanças mais agradáveis, e Reineke, que em grande parte do poema, como Aquiles, se senta tranquilamente no seu castelo Malepartus, é e permanece sempre a roda principal que põe e mantém tudo em movimento, e compartilha, com seu caráter vulpino insuperável, com o todo um interesse sempre crescente. Lê-se uma fábula do mundo, de todos os ofícios, classes sociais, paixões e caracteres.⁶⁴ (Herder, 1793: 220-21)

Herder destaca a unidade épica da narrativa como uma vantagem em relação a outras tradições fabulares, como as orientais, que seriam constituídas por um compilado de pequenas histórias independentes. Nota-se que o texto elogioso e empolgado sobre o poema médio-alemão e seu protagonista deixa de lado uma parte fundamental do texto medieval, i.e., as glosas pedagógicas e suas implicações para a parte poética da obra, principalmente a divisão

63 Die Deutsche Epopee, die ich Ihnen zu nennen hatte, ist nichts anders als der Ulysses aller Ulysse, Reineke, der Fuchs

64 ist alles fortgehende Epische Geschichte; nirgend steht die Fabel stille; nirgend wird sie unterbrochen; die Thiercharactere handeln in ihrer Bestimmtheit, mit der angenehmsten Abwechslung fort, und Reineke, der in einem großen Theil des Gedichts, wie Achill, in seinem Schloß Malepartus ruhig sitzt, ist und bleibt doch, das Hauptrad, das alles in Bewegung bringt, in Bewegung erhält, und mit seinem unübertreflichen Fuchscharakter dem Ganzen ein immer wachsendes Interesse mittheilet. Man liest eine Fabel der Welt, aller Berufsarten, Stände, Leidenschaften und Charaktere.

do poema em trechos curtos que se adequava e servia ao conteúdo pedagógico exposto nas glosas. Assim como Goethe fez em sua reescrita, Herder em sua crítica isolou somente a qualidade literária do poema do seu contexto – e função – na obra de 1498, onde o caráter épico, se não destruído, se encontrava ao menos perturbado pela divisão do texto⁶⁵. Segundo Schwab não é possível estipular a influência que um teve no pensamento do outro sobre o tema, mas se pode dizer “com certeza que Herder apoiava a concepção e a composição de Goethe do épico zoológico”⁶⁶ (Schwab, 1971: 2). Temos duas cartas de Herder a Johann Ludwig Gleim que confirmam o seu entusiasmo com a reescrita em versos do épico de Reineke feita pelo amigo. A primeira carta data de 12 de abril e a segunda de 1º de maio de 1793 – confirmando pelo menos que Herder conheceu o poema enquanto Goethe ainda trabalhava nele:

Goethe versificou uma epopeia, a primeira e maior epopeia da nação alemã, mesmo de qualquer nação depois de Homero, e com muita felicidade. O senhor consegue adivinhar qual?⁶⁷

“Reineke der Fuchs” – essa é a resposta do enigma. O poema é, desde Homero, a epopeia mais perfeita, como o senhor, querido Gleim, verá nos felizes hexâmetros de Goethe; ela é da nação alemã; pois se é possível que seu fundamento tenha sido tomado diretamente de um romance francês, sua configuração épica é responsabilidade de um alemão, de Heinrich von Alkmar, e na versificação de Goethe ela pertence aos alemães de uma maneira mais única. O poema é um espelho do mundo.⁶⁸ (HA, II, 2000: 712)

Seguindo novamente a exposição de Scheffler, o texto de Goethe se encontraria no período final do ciclo produtivo do tema pela linhagem alemã, pois a edição de 1498 não teria originado mais descendentes diretos. Ela teria gerado somente traduções, que se seguiram no século XIX. O texto que fecharia o ciclo surgiu na Dinamarca em 1797, três anos depois do texto goetheano. Seu título é *Reineke Fuchs am Ende des philosophischen Jahrhunderts* [Reineke Fuchs ao fim do século filosófico], de autoria desconhecida. O texto é o único de inclinações democráticas da linhagem e realiza uma sátira ferina à corte do rei Christian VII da Dinamarca e aos pequenos Estados monarquistas da época. Hans Robert Jauss pensava que

65 Talvez um sintoma do período histórico em que se encontravam e da mentalidade da época – talvez mais próxima da atual. Gottsched, uma ou duas gerações mais velho, não vislumbrou esse caminho no meio do século XVIII.

66 mit Sicherheit (...), daß Herder Goethes Auffassung und Gestaltung des Tierepos unterstützte

67 Goethe hat eine Epopöe, die erste und größte Epopöe deutscher Nation, ja aller Nationen seit Homer, und sehr glücklich versifiziert. Raten Sie welche?

68 “Reineke der Fuchs” – das ist der Aufschluß des Rätsels. Das Gedicht ist seit Homer die vollkommenste Epopöe, wie Sie’s, lieber Gleim, in Goethes glücklichen Hexameter sehn werden; sie ist deutscher Nation; denn wenn ihr Grund gleich aus einem französischen Roman genommen sein mag, so ist doch ihre epische Einrichtung einem Deutschen, dem Heinrich von Alkmar, zuständig und in Goethes Versifikation gehört sie den Deutschen auf eine eigentümliche Weise mehr. Das Gedicht ist ein Spiegel der Welt.

a ligação estrita entre o gênero do épico zoológico [*Tierepos*] e a estrutura aristocrática medieval ironizada por ele se revelou incompatível com a forma da epopeia burguesa que surgia no século XVIII, baseada na noção de indivíduo. Talvez por isso o ciclo épico do raposo “já não estava mais vivo enquanto gênero”⁶⁹ (Jauss, 1977: 97).

A história do raposo ganhou também uma edição voltada ao público jovem publicada em Berlim em 1837, *Reineke Fuchs. Für die Jugend bearbeitet* [Reineke Fuchs. Em versão para a juventude]. Nesta, a narrativa era, segundo Scheffler, bastante amenizada. Destaco esse ponto porque este parece ter sido com cada vez mais frequência o tratamento dado ao tema do raposo⁷⁰. Scheffler nos dá notícia disso ao final de seu texto:

No século XX apareceram recorrentemente na Alemanha livros do Reineke Fuchs para crianças e jovens, parte deles com novas ilustrações bastante atraentes. As publicações para adultos são do tipo bibliófilo e devem proporcionar satisfação somente para o senso estético de amantes de livros.⁷¹ (Scheffler, 1975: 104)

Sobre essa mudança de escopo que ocorreu com as obras da tradição, Inge Müller-Boysen afirma: “Há evidências de que no século XVIII a história do Reineke Fuchs era uma leitura para os jovens”⁷² (Müller-Boysen, 1989: 41). A própria leitura do jovem Goethe e de sua irmã seria confirmação dessa tendência em curso já no século XVIII. Müller-Boysen concorda, no entanto, que a guinada em direção à literatura infanto-juvenil se deu com mais força a partir do século XIX. Ela nos informa que ocorreu uma “tendência à amenização do texto”⁷³ (Müller-Boysen, 1989:41) nessas versões, já que os seus modelos apresentavam uma sátira mordaz e pesada. Esta foi se transformando assim em “uma narrativa inofensiva e prazerosa sobre as aventuras e travessuras de um camarada cheio de astúcia”⁷⁴ (Müller-Boysen, 1989:41). No século seguinte houve, segundo a autora, a consolidação dessa tendência à infantilização das narrativas com várias adaptações do épico goetheano e continuações amenas da narrativa. Sobre algumas dessas versões Müller-Boysen afirma que: “Nos anos 20 e 30 elas praticamente não faltavam nas listas de recomendação de boas obras para os jovens”⁷⁵ (Müller-Boysen, 1989: 42). Ela ainda aponta para exemplos mais atuais do

69 als Gattung schon nicht mehr lebendig war

70 Como se verá adiante, este foi também um caminho para a tradução do texto de Goethe. Tal mudança mais radical de escopo desse *Reineke* foi levada a cabo em português brasileiro por Tatiana Belinky.

71 Im 20. Jahrhundert erschien in Deutschland immer wieder Reineke-Fuchs-Bücher für Kinder und Jugendliche, teilweise sehr reizvoll aufs neue illustriert. Die Ausgaben für Erwachsene sind bibliophiler Art und sollen nur noch dem ästhetischen Empfinden des Bücherliebhabers Genüge leisten.

72 Für das 18. Jahrhundert ist die Geschichte vom Reineke Fuchs als Jugendlektüre bezeugt

73 Tendenz zur Entschärfung des Textes

74 eine harmlos-vergnügeliche Erzählung von den Abenteuern und Streichen eines listenreichen Gesellen

75 In den 20er und 30er Jahren fehlten sie kaum einer Empfehlungsliste für gute Jugendschriften

destino do raposo nomeando três edições para crianças da década de 80 (cf. Müller-Boysen, 1989: 42). No mesmo sentido, Jaques le Goff faz o diagnóstico de que em tempos recentes, e no contexto da cultura ocidental como um todo, a “raposa para adultos do imaginário medieval tornou-se uma raposa para crianças” (Le Goff, 2011: 200).

Dentre os textos alemães voltados ao público infantil consegui ter acesso a uma história publicada em 1881 e baseada no texto baixo-alemão intitulada *Reineke Fuchs: ein heiteres Kinderbuch* [*Reineke Fuchs: um divertido livro infantil*] de Julius Lohmayer e Edwin Bormann, com coloridas ilustrações de Fedor Alexis Flinzer. É indicado na contra-capá que se trata de uma “adaptação poética livre do *Reinke de Vos* baixo-alemão”⁷⁶. Pode-se notar que a narrativa é bastante condensada, mantendo a sequência narrativa em uma quantidade bem menor de versos, e em alguns pontos amenizada – não se encontram, por exemplo, referências entre a relação sexual de Reineke com a loba Gieremund. No âmbito formal evidencia-se que os autores se valeram da tradição predecessora como um todo. Eles utilizaram o mesmo modelo de verso do poema de 1498, o *Knittelvers*, ao mesmo tempo em que dividiram a narrativa em cantos [*Gesänge*], aludindo à divisão goetheana do enredo – embora não o tenham feito em 12, mas sim em 8 cantos.

Considerando o percurso vivido pelo tema do raposo Reineke, ainda que limitado ao recorte alemão, podemos perceber que durante um período extenso de tempo ele foi bastante frutífero na cultura de língua alemã – mesmo se não levarmos em conta sua metamorfose em tema infantil. Itamar Even-Zohar define que há interferência cultural quando um item de uma cultura entra em contato com outra e se torna um “modelo gerativo”⁷⁷. Nesse caso o item ou bem é destacado de sua fonte, que se torna desnecessária para “o surgimento do item do repertório”⁷⁸ (Even-Zohar, 2010: 53). Por isso:

Uma vez que a interferência tenha ocorrido, a questão da origem ou fonte não é mais relevante. Para a maioria dos membros de uma comunidade, uma vez introduzido em seu repertório, a fortuna de um item em termos de sucesso ou fracasso se torna um assunto doméstico.⁷⁹ (Even-Zohar, 2010: 53)

O poema baixo-alemão do fim do século XV era uma reescrita⁸⁰ advinda da vertente

76 freie Nachdichtung aus des niederdeutschen ‘Reinke de Vos’

77 generative model

78 the making of the item-of-repertoire

79 Once interference has taken place, the question of source/origin is no longer relevant. For the majority of the members of a community, once introduced into their repertoire, the fortune of an item in terms of success or failure becomes a domestic matter.

80 André Lefevere considera reescrita tudo que não é propriamente a escrita literária autógrafa de um escritor de literatura, por isso: “O mesmo processo básico de reescrita está em trabalho na tradução, historiografia, antologização, crítica e edição. Obviamente também está em trabalho em outras formas de reescrita, como em adaptações para o cinema e a televisão” [*The same basic process of rewriting is at work in translation,*

holandesa do *topos*, que provavelmente teve, por sua vez, influência de uma literatura oral corrente naquela região da Europa e de episódios do *Roman de Renart*. Seguindo a exposição de Scheffler, contudo, essa genealogia do poema parece ter sido de pouca relevância para a integração da narrativa do raposo na cultura de língua alemã depois da transferência ocorrida com o texto de 1498, no sentido de que os textos estrangeiros não tiveram papel direto na fortuna do *topos* nesse sistema literário. Tendo em mente os mecanismos de importação e invenção⁸¹ na formação de um repertório cultural, pode-se pensar que as reescritas alemãs se valeram do mecanismo da invenção a partir do poema de 1498. Neste caso, a importação faz parte de modo residual de cada novo produto do *topos*, pois permanece velada ou indireta, e não é necessária para a criação de novos textos literários, já que o poema baixo-alemão pareceu bastar como modelo. Isso pode ser visto no tratamento que Gottsched e Herder, mesmo cientes da tradição mais antiga, e estrangeira, do raposo, deram ao épico de Reineke: como obra-prima da poética alemã, ou da literatura moralista alemã, e até como epopeia máxima da nação alemã. Podemos entender que, desde o momento em que o texto de 1498 se tornou produtivo no sistema literário em língua alemã com a edição de 1539⁸², o sucesso do *topos* parece ter sido “um assunto doméstico”.

Por conta da longevidade da tradição de língua alemã das histórias do raposo é cabível relacionar a reescrita de Goethe com um interesse pela *Volksdichtung*. Considerando sua amizade com Herder, e os comentários deste último sobre Reineke, tal aspecto da reescrita torna-se ainda mais defensável. Convém, contudo, ressaltar que o tratamento poético de Goethe do tema não pode ser reduzido a isso. Lazarowicz, pensando nos motivos que levaram o poeta até sua versão peculiar da narrativa, conjectura que:

A minúscula ressonância que a publicação de Gottsched do *Reynke* baixo-alemão (em si mesma altamente meritória) encontrou, pode ter ensinado Goethe que uma

historiography, anthologization, criticism, and editing. It is obviously also at work in other forms of rewriting, such as adaptations for film and television] (Lefevere, 1992: 9). A definição demanda, portanto, o estabelecimento de um texto original, ou primeiro, produzido por um escritor de literatura. No caso da tradição do raposo, é bem plausível então assumir que todos os textos literários de que temos notícia são reescritas no sentido lefeveriano, já que não se pode garantir qual a origem do *topos*. Nesta seção do trabalho utilizo o termo no sentido de tradução ou versão nova da história. O texto de Herder citado acima, por exemplo, fica fora desse âmbito, muito embora tenha um papel relevante na disseminação da tradição.

81 Even-Zohar não desvincula um mecanismo do outro, já que muitas vezes há ou houve em algum momento o mecanismo da importação em um acréscimo no repertório. Dito isto, a invenção “também pode ser associada ao esforço envolvido na criação dentro dos confins do sistema doméstico *sem* qualquer ligação com algum outro” [*also may relate to the labor involved in the making within the confines of the home system without any link to some other*] (Even-Zohar, 2010: 72, grifo do autor).

82 Neste caso pode-se entender as novas glosas como uma reescrita ao modo de Lefevere ou no sentido adotado neste trabalho, uma vez que as glosas podem ser pensadas como texto literário e são integradas ao poema. Não defenderei uma classificação ou outra neste trabalho, pois demandaria uma discussão sobre o gênero no período do Renascimento que não é central para nossos propósitos.

tradução filologicamente correta da obra não poderia ajudar na criação de um efeito novo. Exatamente nisso, ou seja, na atualização das tendências satíricas do épico zoológico medieval, ele depositou o maior valor.⁸³ (Lazarowicz, 1963: 271)

Em um artigo de 1804 do *Allgemeine Literatur-Zeitung* temos uma indicação de que realmente o texto de Gottsched pode ter tido pouco impacto direto na recepção alemã do épico do raposo:

Assim então Reineke o Raposo foi, também depois de *Gottsched*, novamente esquecido durante um bom período de tempo até 1793, quando o agora imortalizado *Herder* através do monumento, que ele ergueu no quinto volume de seus *Zerstreuten Blätter* a alguns poetas do alemão antigo, também renovou novamente por primeiro a memória desse poema nacional clássico, e no ano seguinte surgiu finalmente *Reineke Fuchs* em doze cantos de *Goethe*, que também foi incorporado ao segundo volume de seus *Neue Schriften*.⁸⁴ (Schöne Künste, 1804: 722, grifos do autor)

A comparação da empreitada de Goethe com as publicações de Gottsched e algumas traduções do século XIX podem nos ajudar a situar seu lugar na tradição épica do raposo em língua alemã. No caso do trabalho do antecessor de Goethe temos uma proposta de reapresentação da narrativa do poema baixo-alemão através de uma tradução “fiel” em prosa⁸⁵ e, sobretudo, o destaque para o potencial explicitamente didático-moralista da obra com a tradução das glosas de duas edições diferentes do *Reynke* baixo-alemão. Observando três diferentes traduções da primeira metade do século XIX, duas em verso (Soltau, 1803; Simrock, 1845) e uma em prosa (*Reinecke Fuchs*, 1817), notam-se propostas de retradução que apresentam apenas o conteúdo narrativo do poema. Assim como Goethe, estes reescritores dispensaram as glosas. As versões em verso parecem almejar destacar o valor poético do poema-base, e da poética nacional, valendo-se do *Knittelvers* em alto-alemão como opção para ressaltar esse valor. No caso da tradução em prosa, o tradutor pretende realizar “uma tradução fiel e literal do original baixo-alemão em alto-alemão”⁸⁶ (*Reinecke Fuchs*, 1817: III). O tradutor justifica a nova publicação pela dificuldade em se encontrar o texto de

83 Die geringe Resonanz, die Gottscheds (an sich höchst verdienstvolle) Herausgabe des niederdeutschen ‘Reynke’ in der Öffentlichkeit gefunden hatte, dürfte Goethe darüber belehrt haben, dass eine philologisch korrekte Übersetzung dem Werk nicht zu neuer Wirkung verhelfen konnte. Gerade darauf, nämlich auf die Aktualisierung der satirischen Tendenzen des mittelalterlichen Tierepos, hat er jedoch den grössten Wert gelegt.

84 So wurde denn Reineke der Fuchs, auch nach *Gottsched*, eine geraume Zeit hindurch wieder vergessen, bis im Jahre 1793, der nun verewigte *Herder* durch das Monument, das er in der fünften Sammlung seiner zerstreuten Blätter einigen altdeutschen Dichtern setzte, auch das Andenken an dieses classische Nationalgedicht zuerst wieder erneuerte, und das Jahr darauf endlich *Reineke Fuchs* in zwölf Gesängen von *Goethe* erschien, die auch in den zweyten Band seiner neuen Schriften aufgenommen wurde.

85 Algo que cabe muitíssimo bem na concepção de primeira época da tradução de Goethe, quando um poema é vertido em prosa para sua melhor difusão no público. Haverá uma apresentação geral das ideias de Goethe sobre tradução na sequência do trabalho.

86 eine wörtlich getreue Uebertragung des plattdeutschen Originals in’s Hochdeutsche

Gottsched e pela necessidade de se modernizar a linguagem do texto em prosa. A diferença em relação à proposta de Gottsched estaria somente na exclusão do aparato pedagógico. As três propostas podem ser tomadas como pertencentes ao movimento de recuperação da *Volksdichtung* corrente na época e fortemente influenciado pelas ideias e obras de Herder.

Voltando-nos para a reescrita de Goethe, Lazarowicz destaca o “fato de que Goethe, nos *Neue Schriften* e nas obras reunidas publicadas posteriormente por ele, não caracterizou o *Reineke Fuchs* como adaptação”⁸⁷ (Lazarowicz, 1963: 270). Um pouco depois ainda conjectura que “com isso o poeta queria manifestar de modo aparentemente indireto que tomou o objeto de seus predecessores e se apropriou dele”⁸⁸ (Lazarowicz, 1963: 270). Se assumirmos a grande possibilidade da afirmação anterior, esse movimento de apropriação demonstra que, nesse caso, o intuito não se restringia à difusão de um monumento literário da *Volksdichtung* da nação alemã. Em outras palavras, muito embora este elemento faça parte da empreitada de Goethe, ela consiste também, e principalmente, numa atualização do épico naquele momento histórico. Pode-se ainda acrescentar que seria uma atualização nos campos político, em sua relação satírica com o caos advindo da Revolução, e literário, como tentarei mostrar em mais detalhes na próxima seção do trabalho.

Cabe notar que a mera reedição de um texto pode ter o efeito de revelar a sua pertinência em outro momento histórico pela nova disponibilização de um produto, que pode ser bem-sucedida ou não, para um novo público que determinará se o item lhe diz algo relevante em suas vidas. Nesse sentido, todas as obras citadas acima têm esse potencial. O poema de 1794, no entanto, foi o único entre essas cinco que ressalta o movimento de atualização ao buscar uma reintrodução sem remissão explícita ao poema de 1498 e com algumas alterações. Ao publicar a sátira política do épico zoológico deste modo em um momento violento da Revolução Francesa que afetava também os territórios de língua alemã – e o próprio poeta pessoalmente, Goethe deu destaque à relevância da narrativa naquele momento.

Para a criação do “efeito novo”, como diz Lazarowicz, Goethe ainda realizou uma operação importante no âmbito formal do poema, que se valia de um recurso métrico recentemente disponível no sistema literário alemão e que possibilitou estabelecer uma relação mais direta do *Reineke* com a épica da antiguidade. Abordo este ponto na próxima seção do trabalho, onde tentarei caracterizar seu papel na atualização do épico do raposo.

87 Der Umstand, dass Goethe den "Reineke Fuchs" in den Neuen Schriften und in allen späteren, von ihm selbst veranstalteten Gesamtausgaben seiner Werke nicht eigens als Nachdichtung gekennzeichnet hat

88 Damit hatte der Dichter offenbar indirekt zu erkennen geben wollen, dass er die Sache seiner Vorgänger zu seiner eigenen gemacht habe

1.3. A forma clássica e seus efeitos no texto de Goethe

O metro escolhido por Goethe para escrever o poema foi uma adaptação alemã do hexâmetro datílico, metro típico da épica clássica. No verso germanizado o parâmetro norteador para a formação dos pés métricos era geralmente o da qualidade silábica, i.e., a distinção entre sílabas átonas e tônica. No modelo de hexâmetro greco-latino o parâmetro era o da quantidade, da distinção entre sílabas longas e curtas. Abaixo segue um modelo simplificado do hexâmetro clássico:

$$- \underline{VV} | - \underline{VV} | - \underline{VV} | - \underline{VV} | - \underline{VV} | - X$$

As sílabas longas são representadas por “—” e as breves por “V”. Em resumo, o metro apresenta cinco pés datílicos (— \underline{VV}) que admitem substituição por espondeu (— —) e um pé catalético ao final (— X), que pode ser trocaico (— V) ou espondeico. Embora aceitável, a substituição por espondeu no quinto pé era desaconselhada e mais incomum, pois um traço distintivo do verso é a cláusula hexamétrica, composta pelos dois últimos pés: (— $\underline{VV} |$ — X). Antes de se tratar da realização goetheana do metro é oportuno traçar um breve esboço de algumas das principais tendências de acomodação do hexâmetro em língua alemã que precederam o *Reineke Fuchs*.

Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803) é considerado pioneiro no uso desse metro na tradição germânica por ter sido o primeiro a usá-lo em uma obra de maior fôlego⁸⁹. Em 1748 foram publicados os três primeiros cantos de seu épico religioso escrito em hexâmetros: *Der Messias* [O messias]. Uma característica importante do seu modelo de hexâmetro era a “naturalização” do metro clássico, ao possibilitar que os versos apresentassem uma sonoridade familiar à prosódia “natural”, ou corrente, da língua alemã guardando a flexibilidade do modelo clássico – algo muito conveniente para poemas narrativos longos. Podemos dizer que em seu modelo o critério de fato para formação dos pés métricos era o da qualidade silábica⁹⁰. Para a sua adaptação do metro à prosódia alemã tinha uma função central

⁸⁹ Apesar de tentativas anteriores a Klopstock, em geral por parte de poetas menos notórios em poemas esparsos que tiveram um impacto literário bastante menor (cf. NOEL, 2006).

⁹⁰ Klopstock, no entanto, contemplava a existência de quantidades em língua alemã, muito embora reconhecesse que havia diferentes tipos de sílabas longas e breves. Pensava, *grosso modo*, que algumas sílabas breves, por exemplo, eram mais breves que outras. Mesmo tendo isso em vista, o critério para distinção das sílabas longas de Klopstock era semântico: seriam longas as sílabas dos radicais de “conceitos principais” [*Hauptbegriffe*] e breves as de “conceitos secundários” [*Nebenbegriffe*]. Em termos práticos, isso significa que as sílabas consideradas longas por ele coincidiam em boa parte dos casos com as sílabas

a substituição de dátilos por troqueus – no caso, sílaba tônica seguida por uma átona – e não só por espondeus. Isso porque na língua alemã é mais rara a ocorrência de três sílabas tônicas, ou longas, seguidas, o que tornaria inviável a flexibilidade que o hexâmetro em princípio oferece e poderia causar um efeito de estranhamento. Segue abaixo o modelo klopstockiano:

$$Xo(o) \mid Xo(o) \mid Xo(o) \mid Xo(o) \mid Xoo \mid Xo$$

As sílabas tônicas são representadas por “X” e as átonas por “o”, os parênteses indicam a possível ausência da segunda sílaba átona, i.e., as substituições de um dátilo por um troqueu. Segundo Emil Lickenheld (1909: 56) somente cerca de 5% dos versos do *Der Messias* não apresentam a cláusula hexamétrica, por isso não contemplei acima a substituição no quinto pé. Outro ponto incomum em Klopstock, porém não inexistente, é o último pé espondeico.

A recepção do seu metro foi dupla, alguns o tomaram com empolgação, enquanto outros o criticaram duramente. O mais notório destes críticos foi Johann Heinrich Voß (1751-1826), tradutor dos épicos de Homero exclusivamente em hexâmetros para o alemão. Ambos influenciaram profundamente a tradição deste metro na literatura alemã, a ponto de podermos afirmar que as outras tentativas de criação de hexâmetros datílicos posteriores a eles se fundamentam nos versos de um ou do outro⁹¹. Voß criticava a simplicidade do hexâmetro alemão do modelo de Klopstock, que, por se aproximar demais da prosódia natural e não seguir estritamente algumas das regras da tradição clássica, poderia ser feito por qualquer um e não demandaria habilidade poética: “Agora qualquer um que sabia contar até seis com os dedos acreditava que conseguia escrever hexâmetros”⁹² (*apud* Noel, 2006: 441). Voß concebeu novas regras baseadas na tradição clássica para a elaboração do hexâmetro germânico e as pôs em prática, por exemplo, nas suas traduções dos épicos clássicos e em um poema idílico de sua autoria, *Luise* (1795). O ponto principal de discordância entre os dois poetas era o critério utilizado para classificação das sílabas. Voß propunha a possibilidade de criação de regras, baseadas, por exemplo, em critérios etimológicos, para distinção entre sílabas breves, médias e longas. Sobre essas regras, Patrizia Noel afirma: “Do ponto de vista

tônicas, uma vez que o radical das palavras em alemão é geralmente acentuado. Por isso, também é possível analisar o metro do autor desconsiderando o aspecto quantitativo por ele contemplado.

91 Alguns dos poetas alemães que escreveram hexâmetros, para além dos três explicitados no trabalho, são: Friedrich von Schiller e Friedrich Hölderlin, em alguns dísticos; Eduard Mörike, *Idylle vom Bodensee* (1846); Friedrich Hebbel, *Mutter und Kind* (1859); Thomas Mann, *Gesang vom Kindchen* (1919); e Bertolt Brecht, em seu poema não acabado *Das Manifest* (1945).

92 So glaubte nun jeder, der sechs zählen konnte, auch einen Hexameter abfingern zu können.

linguístico, o sistema de Voss é muito complicado. Ele envolve critérios semânticos, pragmáticos, fonéticos, etimológicos, históricos, sintáticos e morfológicos⁹³ (Noel, 2006: 442). A complexidade de seu sistema é o que o diferencia de seu antecessor e o que lhe rendeu a fama de ser arcaizante – além da sua intolerância a outras concepções métricas. No entanto, os versos de Voß apresentam em muitos casos, por conta da usual coincidência entre sílaba tônica e radical de palavra em alemão, uma formação semelhante aos de Klopstock se considerarmos somente a intensidade silábica⁹⁴ – principalmente nas primeiras obras em que utiliza o metro. Em resumo, se o procedimento de criação dos hexâmetros de Klopstock e Voß é extremamente diverso, por outro lado, é sutil a percepção dessa diferença para o leitor em boa parte dos versos.

À guisa de exemplo seguem abaixo os versos de abertura do décimo-sexto canto de *Der Messias* e os versos de abertura de *Louise*:

Der miskennet den ewigen **Sohn**, den **Herrlichen Gottes**,
Der es nicht **weis**, daß durch **Ihn**, und für **Ihn**, der **Vater** die **Schöpfung**
Schuf, und daß **Er** der **Schaarenheere**, die **zählbar** nur **Ihm** find,
Jener, die **glückseligkeitfähig** **Verstand** und **Wahl** macht,
Herrscher **ist**, so **lange** bis **einst**, aus **aller Welten**
Labyrinthen, die **Wege** des **Ewigen** **alle**, zu **Einem**
Großen Ziele, der **Seligkeit** **Aller**, **herüberkommen**.

(*Der Messias*, Canto XVI, vv. 1-7)

Draussen in **dunkeler Kühle** der **zwo** **breitblättrigen Linden**,
Welche, die **tägliche Stuh** an der **Mittagsseite** **beschattend**,
Über das **mosige Dach** **hinsäuselten**, **schmauste** **behaglich**
Im **Schlafrocke** der **Pfarrer** am **steinernen Tisch** auf dem **Sessel**,
Den vor dem **Winterkamin** in sein **alter künstlicher Hausknecht**
Heimlich geschnitzt, und mit **Weiss** und **glänzendem Grüne** **bemalet**.

(*Louise*, Primeiro Idílio, vv. 1-6)

Ao escrever o seu *Reineke Fuchs*, era o modelo de Klopstock que Goethe tinha como referência. Trunz afirma que, até 1796, Goethe escreveu seus hexâmetros “como os tinha no ouvido pela declamação de versos latinos e de Klopstock”⁹⁵ (Trunz, 1998: 571). Com isso ele indica que o autor escrevia de modo relativamente instintivo e que não se preocupava com o outro modelo alemão de hexâmetro que tinha regras mais rígidas para formação dos versos, o modelo de Voß. Na passagem abaixo, de *Campagne in Frankreich*, fica evidente que o poeta tinha certa noção da diferença entre os modelos e que ainda não estava familiarizado com o

93 From a linguistic point of view, Voss' system is too complicated. It involves semantic, pragmatic, phonetic, etymological, historical, syntactic and morphological criteria.

94 Aqui destaco somente a distinção entre qualidade e quantidade silábicas. Sob outros aspectos naturalmente se distinguem mais claramente os tipos de verso dos dois hexametristas. Klopstock, por exemplo, não guarda algumas regras rígidas defendidas por Voß sobre os pontos do verso em que se permite uma cesura.

95 wie er sie vom Sprechen lateinischer Verse und von Klopstock im Ohr hatte

modelo de Voß ao final de 1792⁹⁶:

Já há muitos anos se escreveu na Alemanha, segundo a introdução de Klopstock, hexâmetros bastante perdoáveis; Voß, na medida em que também se dispôs a escrevê-los, deu a entender aqui e ali que se poderia fazer melhor, tampouco deixou guardados seus próprios trabalhos e traduções, bem recebidos pelo público. Também gostaria muito de tê-los aprendido, mas não teria sido bem-sucedido nisso.⁹⁷(Goethe, X, 2000: 360)

Mais à frente Goethe indica que pretende escrever “uns milhares de hexâmetros”⁹⁸ para dominar a técnica do metro. Com isso ele parece se referir ao modelo de Klopstock e ao *Reineke Fuchs*, o que se confirma nos versos do seu poema. Somente anos mais tarde, quando da visita de August Wilhelm Schlegel⁹⁹ a Jena em 1796, o poeta aprenderia o hexâmetro “vossiano” e o utilizaria, ainda que a sua maneira, em alguns dísticos elegíacos e em seu outro poema épico, *Hermann und Dorothea* (1797).

Do ponto de vista métrico se verifica que no épico zoológico de Goethe as substituições de dátilo por troqueu ou espondeu no quinto pé praticamente não ocorrem e o último pé é na grande maioria das vezes um troqueu. Deste modo o autor garante a formação da cláusula hexamétrica em (quase) todos os versos. Uma característica do hexâmetro goetheano – que talvez justifique seu cuidado com a cláusula – é a baixa ocorrência de versos puramente datílicos, com cinco dátilos.

Como aspecto distintivo em relação a outros poetas alemães que se valeram do mesmo modelo métrico pode ser indicada a preocupação de Goethe em não tentar jogar com a quantidade silábica. Seu verso é, por isso, estritamente fundado na prosódia do alemão da época, que já não tinha como fator distintivo a quantidade. Mesmo enquanto aceitou os preceitos puristas de Voß e Schlegel e tentou corrigir seus versos, o poeta se manteve irredutível nesse ponto. Ao tratar da possível influência deste último nas correções que Goethe tentou fazer em seus épicos no início do século XIX¹⁰⁰, John William Scholl informa sobre o esforço de Goethe “em preservar o hexâmetro alemão como um verso prosódico, pura e

96 Com a ressalva de que Goethe publicou suas memórias da guerra somente em 1822. Não temos como saber, portanto, se o trecho em questão foi acrescentado ou modificado posteriormente ou não.

97 Schon seit vielen Jahren schrieb man in Deutschland nach Klopstocks Einleitung sehr lässliche Hexameter; Voß, indem er sich wohl auch dergleichen bediente, ließ doch hie und da merken, daß man sie besser machen könne, ja er schonte sogar seine eigenen vom Publikum gut aufgenommenen Arbeiten und Übersetzungen nicht. Ich hätte das gar gern auch gelernt, allein es wollte mir nicht glücken.

98 ein paar Tausend Hexameter

99 “Um especialista em hexâmetros” [*Ein Hexameterspezialist*] que seguia os preceitos de Voß para a recriação do metro clássico e a quem Goethe pediu que corrigisse seus versos, para mais informações e exemplos sobre essa mudança de parâmetro para a construção do hexâmetro na poética de Goethe durante o período classicista de sua obra, cf. TRUNZ, 1998: 571-2.

100 Influenciado por Voß e sua escola de hexâmetros, Goethe iniciou uma correção métrica do *Reineke Fuchs* e de *Hermann und Dorothea* que acabou sendo deixada de lado pelo poeta.

simplesmente, e não quantitativo”¹⁰¹ e acrescenta que o poeta “estava constantemente alerta para fazer até mesmo o acento frasal coincidir com o esquema métrico”¹⁰² (Scholl, 1908: 84)¹⁰³.

Considerando os efeitos na história contada do uso desse tipo menos rígido de hexâmetros e da preocupação exclusiva com a qualidade silábica, podemos acompanhar Stefan Schweizer quando este afirma que o metro possibilita “uma narrativa dinâmica e variada”¹⁰⁴ (Schweizer, 2008: 3). Isto porque, ao se valer da flexibilidade do hexâmetro e da possibilidade de dar aos versos uma sonoridade “natural”, ela apresentaria uma fluidez considerável. O que também contribui muito para este efeito é o uso recorrente de encavalgamentos em grupos de versos, o que, para Jäger, faz alguns trechos soarem como “prosa finamente coloquial”¹⁰⁵ (Jäger, 2011: 190). Muitas vezes, em conjunto com esse recurso do encavalgamento, são causados alguns efeitos através da distribuição das cesuras nos versos, que servem, por exemplo, para criar ênfases no texto. A abordagem mais livre de Goethe em relação às divisões internas nos versos é um dos pontos onde seu modelo métrico mais diverge das regras da linha purista, ou pedante, de sua época. Scholl afirma que um dos procedimentos do esboço de reescrita de Goethe foi a tentativa de eliminação da indesejada cesura feminina no quarto pé, que não seguia as normas clássicas de boa construção métrica, já que:

Uma das características mais marcantes do texto original do *Reineke Fuchs*, publicado em 1794, é o grande número de versos que contêm uma cesura feminina no quarto pé. O autor parece não ter tido conhecimento de nenhuma lei especial da cesura, mas ter se contentado em dividir seu verso em algum lugar perto do meio, em uma pausa no sentido, independente de onde ela cai, seja uma verdadeira cesura que corta um pé em dois ou uma mera diérese que coincide com o fechamento de uma unidade métrica.¹⁰⁶ (Scholl, 1908: 59)

101 to preserve the German hexameter as an accent verse, pure and simple, and not a quantitative

102 was constantly alert to make even the sentence accent agree with the metric scheme

103 Me soa estranho, por isso, o comentário do próprio Scholl logo em seguida: “Em *Reineke Fuchs* há muitas sentenças estranhas e incorretas, nas quais o metro deve ser resgatado às custas do sentido, mas só em alguns poucos casos há palavras acentuadas inapropriadamente” [In ‘*Reineke Fuchs*’ there are very many awkward and incorrect sentences, in which the meter must be rescued at the expense of the meaning, but only a few cases occur, where single words are improperly stressed] (Scholl, 1908: 84). Sem maiores detalhes da parte do escritor do artigo penso ser difícil esclarecer como a acentuação correta das palavras e até do frascado das sentenças – como o próprio Scholl indica, resultaria em versos incorretos. Me parece que a crítica dele pode ser entendida como uma crítica à concepção primeira do modelo usado por Goethe, i.e., sua abordagem mais solta que a dos puristas no que se refere às regras da versificação clássica.

104 ein bewegtes, unterschiedliches Erzählen

105 fein plaudernde Prosa

106 One of the most remarkable features of the original text of *Reineke Fuchs*, published in 1794, is the very large number of verses which contain a feminine caesura in the fourth foot. The author seems to have known nothing of any special laws of the caesura, but to have been content to divide his verse somewhere near the middle, by a pause in the sense, regardless of where it fell, whether a true caesura that cuts a foot in two or merely a dieresis that coincides with the close of a metrical unit.

O que parece escapar a alguns críticos é o fato de que o uso “incorreto” ou mais livre das cesuras se torna no *Reineke Fuchs* um importante instrumento poético que contribui para a tensão rítmica existente no texto entre verso elevado e prosaísmo. Abaixo seguem alguns exemplos desse tipo de uso das cesuras, indico-as com “//” e a separação entre os pés com “/”:

Denn im /Winter /einmal //er/duldet' er /große Ge/fahren
Euret/wegen. // Ein /Fuhrmann, //er /hatte /Fische ge/laden,

Num inverno o tio enfrentou perigos enormes
graças ao lobo. Levava um cocheiro uma carga de peixes
(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv. 101-02)

Der er/mordeten /Frau. //Sie /riefen /über den /Morder
Ach und Weh! //Es /trugen die /Bahr' zwei /jüngere /Hähne

velas ardentes. Choravam rios por conta do crime
trágico! Dois dos frangotes mais jovens traziam a maca,
(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv. 193-94)

Zu der /lehmenen/ Wand. //Die /hatte /Reineke /gestern
Klug durch/graben// und /hatte durchs /Loch dem /schlaffende /Pfaffen
Seiner /Hähne den /besten ent/wendet. //Das /wollte Mart/inchen
Rächen, // des /geistlichen /Herrn ge/liebtes /Söhnchen, // er /knüpfte

té a parede de argila; que ontem Reineke tinha
sagazmente escavado; e tinha as melhores galinhas,
pelo buraco, do pio sacerdote em silêncio furtado.
Seu filhinho querido, Martinho, queria vingança
(*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 53-6)

No primeiro exemplo, o destaque causado pelo encavalgamento e a cesura após a segunda sílaba do segundo pé recai em “*Euretwegen*”. Desta forma, me parece que o autor se vale de um recurso métrico para ressaltar o discurso de Grimbart, que nesse momento defende Reineke das acusações apresentadas na corte e conta como o lobo tinha lesado o raposo em outras oportunidades. O termo destacado no verso se refere justamente ao lobo Isegrim.

No exemplo seguinte, ainda do primeiro canto, destaca-se “*Ach und Weh!*” com uma cesura masculina após a primeira sílaba do segundo pé. Isso parece potencializar o peso do sofrimento dos dois irmãos da galinha assassinada pelo raposo no trecho narrado.

No terceiro trecho temos a frase principal “*Das wollte Martinchen rächen*” separada pelo encavalgamento e uma cesura logo após “*Rächen*”. Assim o verbo é enfatizado. Com isso, me parece que o contraponto entre “*Rächen*” e “*geistlichen*” do verso 56 se acentua e

explicita a ironia da situação que se dá pela intenção vingativa do filhinho do “*geistlichen Herrn*”. O autor ainda usou uma inversão no uso da construção genitiva no aposto para aumentar o efeito irônico nesse verso, bastante sofisticado em termos de construção linguística e uso do metro.

Lothar Schwab (1971: 121-22) aponta ainda outra possibilidade do hexâmetro que não estava disponível para o poeta do poema baixo-alemão e que se deve à flexibilidade do metro: a criação de ênfases através da variabilidade melódica. Como exemplo é citado o trecho inicial do Canto I, onde os versos de 12 a 14, que apresentam Reineke e sua posição na corte, são destacados também através da mudança de melodia em dois pontos específicos, quais sejam: os dois primeiros hemistíquios dos versos 12 e 13 e sua discrepância com a tendência fortemente datílica do contexto métrico imediato. Para além disso, há um paralelismo entre ambos:

Alle **miteinander**, // so gut die Großen als Kleinen.
Niemand **sollte fehlen!** //und dennoch fehlte der Eine,
Reineke Fuchs, der Schelm!

Foram todos chamados lá, pequenos ou grandes.
Não podia faltar ninguém! mas um se ausentava,
Reineke Fuchs, o Raposo!

(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv. 12-4)

Como dito, o início trocaico dos dois versos realçados acima se destaca em um contexto marcadamente datílico, perceptível nos 18 primeiros versos do poema. O paralelismo entre eles reforça o efeito, assim como a cesura feminina que se resolve no verso chave com a cesura masculina em “*Schelm*”.

Ao comparar o estilo do verso medieval com o de Goethe, Schwab afirma: “A grande diferença [do verso do texto baixo-alemão] em relação ao ritmo de Goethe tem sua origem sobretudo na relativa brevidade dos versos e em sua forte unicidade fechada”¹⁰⁷ (Schwab, 1971: 114). Com isso quer dizer que a ocorrência de encavalgamento é bem pequena e que, por isso, os versos baixo-alemães são frequentemente “fechados”. Considerando este aspecto em conjunto com as rimas, Schwab afirma que os versos dão, ou reforçam, um tom didático ao poema, principalmente quando há paráfrases ou repetições em pares de versos rimados. A recorrência dos encavalgamentos e a variação de cesuras em um verso mais longo, por sua vez, dão ao hexâmetro do *Reineke* maior variabilidade rítmica do que aquela encontrada no

¹⁰⁷Die starke Unterschied zu Goethes Rhythmus entsteht jedoch vor allem durch die relative Kürze der Zeile und deren starke Geschlossenheit.

Knittelvers do *Reynke*.

Ainda no âmbito formal, Goethe dividiu a narrativa em 12 trechos grandes de tamanho mais ou menos regular, em contraste com a divisão em 4 livros e vários capítulos curtos. Esta nova organização feita pelo poeta também acena para a tradição épica clássica, basta nos lembrarmos que os dois épicos homéricos são divididos em 24 partes e o épico de Virgílio em 12. Goethe reforça mais ainda o diálogo com essa tradição ao nomear cada trecho como “*Gesang*” (canto).

Para Jäger, a nova divisão tem também a função de distribuir melhor os episódios narrados ao longo da história. Em sua nova forma, a narrativa apresenta uma simetria entre as suas metades e cada canto seu começa com um “episódio marcante”¹⁰⁸. Por isso cabe dizer que no seu *Reineke Fuchs* “os cortes entre os cantos se tornam eles mesmos um meio épico do narrador, como também a linguagem e o verso”¹⁰⁹ (Schwab, 1971: 128) na medida em que influenciam a percepção que se tem da narrativa através de uma divisão das partes da história motivada mais pelo próprio enredo do que por seu efeito pedagógico.

Pensando na tensão presente no poema de Goethe entre humor e tom elevado Schwab afirma que: “a dúzia de cantos e a forma hexamétrica dos versos tem uma forte participação na realização da estrutura épico-irônica do conteúdo”¹¹⁰ (Schwab, 1971: 128). Mesmo com a alegação do próprio autor de que o poema era um exercício em um novo modelo métrico, é inegável que a forma que escolheu funciona em conjunto com a narrativa, gerando uma versão única dentro do contexto do *topos*. Sua escolha não parece ser, portanto, obra do acaso, mas sim um reflexo de sua visão do épico zoológico.

Outro ponto de distanciamento em relação ao seu texto-base nos é perceptível na escolha de vocabulário¹¹¹ de Goethe, que seria mais “literário” em comparação com o texto de Gottsched e o texto baixo-alemão. Para Schwab o metro mais extenso tem uma influência nesse ponto, já que nele é possível acumular mais informação do que no verso baixo-alemão. Isso se verifica pela frequência de apostos que modulam e acrescentam detalhes ao texto. O resultado é “uma metamorfose estilística; da realização seca do baixo-alemão surge uma narrativa viva”¹¹² (Schwab, 1971:123), por exemplo, em passagens onde se descreve a

108 markanter Geschehensabschnitt

109 die Einschnitte zwischen den Gesängen werden selbst zu epischen Mitteln des Erzählers, wie Sprache und Vers auch

110 die Zwölfzahl der Gesänge und die hexametrische Versform an der Verwirklichung der episch-ironischen Stoffstruktur starken Anteil haben

111 As considerações que se seguem no trecho sobre o vocabulário de Goethe no *Reineke Fuchs* em relação ao de seus textos-base se fundamentam principalmente no que informam Schwab, Trunz, Jäger e Schweizer sobre o assunto.

112 einer stilistischen Umwandlung; aus der trockenen Feststellung des Niederdeutschen wird eine lebendige Schilderung

natureza. Segundo Christian Bergmann haveria ainda um movimento em direção ao espiritual¹¹³ [*Seelisches*] no estilo do *Reineke* de Goethe, que “coloca o espiritual no lugar do corpóreo”¹¹⁴ (*apud* Schwab, 1971:123), por conta de acréscimos de palavras de um “âmbito semântico espiritual”¹¹⁵. Em sentido parecido afirma Jäger ao tratar do vocabulário do poema: “Este estilo é suavizado, refinado, por todo o poema no modo de expressão, é aliviado e tornado alegre e temperado com picância em muitas frases com duplo-sentidos blasfemos ou eróticos”¹¹⁶ (Jäger, 2011: 193). Em alguns casos o que o novo registro possibilita é a criação de ambiguidades sutis, que dão novo tom e maior complexidade à história narrada. Com isso quer se dizer que o poeta se vale recorrentemente da escolha vocabular mais refinada para conferir a algumas passagens um duplo sentido, geralmente irônico ou cômico.

Cabe aqui ressaltar, tomando o que diz Schwab, que Goethe pôde, ao contrário de seus predecessores, “recorrer às realizações do *Sturm und Drang*, do Sentimentalismo e, em especial, do Pietismo”¹¹⁷ (Schwab, 1971:124). Trunz faz ressalva semelhante sobre as diferenças estilísticas dos textos:

O alto-alemão moderno de Goethe era uma língua literária altamente variada e cultivada, na qual uma narrativa ao mesmo tempo perfeitamente estruturada e descontraída era possível. O antigo baixo-alemão era marcadamente mais direto, simples e didático.¹¹⁸ (Trunz, 2000: 721)

Ou seja, convém manter em mente o fato de que Goethe viveu, e tomou parte ativamente, em um período extremamente produtivo da literatura em língua alemã, que floresceu com novos recursos e temas.

O registro usado por Goethe também pode ser ligado à roupagem épica conferida ao poema – principalmente se considerada como gênero elevado de poesia. A postura aparentemente distanciada e descritiva do narrador em boa parte da narrativa encontra relação com a ideia de rapsodista exposta por Goethe e Schiller, anos depois do *Reineke*, em *Sobre literatura épica e dramática*:

No tratamento referente ao todo, o rapsodista, que apresenta o inteiramente passado, aparecerá como um sábio homem, que abrange o todo com tranqüila prudência; sua exposição terá como objetivo acalmar os ouvintes para que o

113 Provavelmente o termo tem aqui o sentido de “psicológico” ou “mental” e não de “religioso”.

114 setzt das Seelische an die Stelle der Körperlichen

115 seelisches Bedeutungsgehalt

116 Dieser Art wird durchs ganze Gedicht hin im Ausdruck gemildert, veredelt, wird entschwert und geheitert und wird auch mancher Satz pikant mit blasphemischen oder erotischen Nebensinne gewürzt

117 auf die Leistung des Sturm und Drangs, der Empfindsamkeit und insbesondere des Pietismus zurückgreifen

118 Die Neuhochdeutsch Goethes war eine breitgefähcherte literarische kultivierte Sprache, in der ein zugleich formvollendetes und lässiges Erzählen möglich war. Das alte Niederdeutsch war schärfer zupackend, einfacher und lehrhafter.

escutem com prazer e por muito tempo; ele distribuirá o interesse igualmente, porque não está em condições de balancear com rapidez uma impressão por demais viva; como se lhe aprouver, tomará e caminhará para trás e para a frente e será seguido por toda parte; pois ele só tem a tratar com a imaginação que produz as suas próprias imagens e à qual até certo ponto não importa para que imagens apela. O rapsodista, como ser mais elevado, não deveria aparecer ele mesmo em seu poema; de preferência leria por detrás de uma cortina, de forma que se abstrairia de toda personalidade e acredita-se ouvir somente as vozes das musas. (Goethe; Schiller, 2010: 243-4, tradução de Claudia Cavalcanti)

Nesse tipo de visada, o tom do narrador de *Reineke*, mais distante em relação ao dos textos-base e mais detalhista, pode ser visto como constituinte e resultado da forma épica pretendida pelo autor. Como o poema é uma sátira irônica, tal expectativa é muitas vezes quebrada durante a narrativa, por exemplo, com comentários do narrador.

Para melhor comparar o estilo da escrita de Goethe no *Reineke Fuchs* com o de seus textos-fonte conviria, sobretudo no âmbito do artesanato poético, tomarmos aqui exemplos do texto baixo-alemão de 1498. Dispensio, contudo, este expediente por falta de domínio da língua e por não ter encontrado uma edição minuciosamente comentada do *Reynke de Vos*, que solveria o problema linguístico. Por isso, farei uso da tradução de Gottsched para a comparação da escolha vocabular, esperando que nos baste para ilustrar alguns pontos centrais da reescrita de 1794¹¹⁹.

O primeiro exemplo é o início da narrativa, onde se apresenta o clima agradável e renovado em que a natureza se encontra no dia de Pentecostes, quando o rei reúne sua corte.

Es war eben an einem Pfingsttage, als man Wälder und Felder, mit Laub und Gras geziert sah; und mancher Vogel sich in Gebüsch und auf Bäumen, mit seinem Gesange fröhlich bezeugete. Die Kräuter und Blumen sprosseten überall hervor, und gaben den lieblichen Duft von sich. Der Tag war heiter, und das Wetter schön [...]

Foi mesmo em um dia de Pentecostes, quando se via florestas e campos enfeitados com gramados e folhas; e vários pássaros se mostrando alegremente em arbustos e em árvores com seus cantos. As ervas e flores germinavam em todos os cantos, e exalavam o perfume mais prazeroso. O dia estava ameno, e o tempo agradável [...] (Gottsched, 1752: 3)

Pfingsten, das liebliche Fest, war gekommen; es grünten und blühten
Feld und Wald; auf Hügeln und Höhn, in Büschen und Hecken
Übten ein fröhliches Lied die neuermunterten Vögel;
Jede Wiese sproßte von Blumen in duftenden Gründen,
Festlich heiter glänzte der Himmel und farbig die Erde.

Tempo festivo chegou, Pentecostes; em montes e vales
campo e floresta se cobrem de flores; nos prados e cercas

119 Para alguns exemplos do texto de 1498 em comparação com o texto de Goethe, cf. Schwab, 1971: 114-127.

pássaros cantam alegres canções com humor renovado;
 cada gramado germina e floresce no solo cheiroso,
 brilha o céu jubiloso e cobre a terra de cores.

(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv.1-5)

Notam-se de saída os acréscimos do neologismo “*neuermunterten*” e da imagem do céu e da terra em alegre interação. Na descrição de um belo dia em Gottsched – “*Der Tag war heiter, und das Wetter schön*” – Goethe introduz duas entidades primeiras da natureza, o céu e a terra, em harmonia. Com “*neuermunterten*” temos a indicação ou o reforço do efeito do cenário primaveril como renovador do ânimo da natureza.

Na abertura do poema pode-se observar um bom uso rítmico de uma sequência de orações principais como resolução de um trecho bastante sincopado. Nos três primeiros versos temos um acúmulo de cesuras e dois encavalgamentos que criam diversas pausas até o verso 3, onde o fluxo se solta. Os dois próximos versos, em contrapartida, são compostos por orações principais. Em conjunto com a carga semântica do trecho, pode-se ler o movimento rítmico como efetivação da harmonia natural advinda da chegada de Pentecostes na plenitude dos versos 4 e 5. Schwab considera que uma das tendências bastantes marcadas no *Reineke* de Goethe é o uso relativamente maior de orações principais. Logo, o poema de Goethe seria notadamente paratático e o seu modelo hipotático.

Segue abaixo a descrição do interior da fortaleza de Reineke, Malepartus. Ele é descrito depois da chegada do urso, Bruno, como mensageiro enviado pelo rei para convocar o raposo a responder as acusações feitas na corte. Depois de ouvir a mensagem Reineke adentra seu castelo para pensar e ganhar tempo. Tanto em Gottsched quanto em Goethe o recanto do raposo pode ser interpretado como um símbolo para sua mente ou como espelho de seu caráter. As implicações disso, contudo, serão diferentes nas duas versões:

und hierauf gieng er tiefer in seine Festung. Denn Malepartus war voller Schlupfwinkel. Hier war ein Loch, und da eine Höle; dort hatte es viel krumme und enge Gänge; und über dem so manchen seltsamen Ausgang. Diese that er zu, und verschloß sie, wann er es für nöthig hielt, und irgend einen Raub hinein brachte. Und wenn er es mußte, daß er um einer Missethat wegen gesucht ward; so fand er hierinn den besten Rath. Ja manches Thier lief aus Einfalt hinein, und ward ihm verrätherischer Weise ergriffen.

e aqui ele foi mais pra dentro de sua fortaleza. Pois Malepartus era cheia de esconderijos. Aqui um buraco, e ali uma caverna; ali tinham muitas vias tortas e estreitas; e por elas várias saídas estranhas. Essas ele fechava e trancava quando achava necessário, e alguma pilhagem trazia pra dentro. E quando precisava, se era procurado por alguma transgressão, então achava ali o melhor conselho. Sim, vários bichos correram ali pra dentro por ingenuidade e foram apanhados por suas artimanhas traiçoeiras. (Gottsched, 1752: 26)

[...] Er ging in die Tiefe der Wohnung,
 In die Winkel des Schlosses, denn künstlich war es gebauet.
 Löcher fanden sich hier und Höhlen mit vielerlei Gängen,
 Eng und lang und mancherlei Türen zum Öffnen und Schließen,
 Wie es Zeit war und Noth. Erfuhr er, daß man ihn suchte
 Wegen schelmischer That, da fand er die beste Beschirmung.
 Auch aus Einfalt hatten sich oft in diesen Mäandern
 Arme Tiere gefangen, willkommene Beute dem Räuber.

[...] E foi o raposo
 pr' um recanto escondido de seu enredado castelo,
 ele que foi com arte e engenho erigido e continha
 várias cavernas e tocas, com várias saídas e entradas,
 largas e estreitas, e portas pra cada ocorrência vulpina.
 Lá o malandro tinha seu melhor anteparo
 quando estava encrocado. Ali naqueles meandros
 foram presas bem-vindas vários bichinhos ingênuos.

(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 23-30)

No poema de Goethe nota-se que a ênfase se move da vileza do raposo para a sua esperteza, até artística. Sua fortaleza foi construída “*künstlich*”, artisticamente; seu interior contém “*Mäander*”, que indicam complexidade arquitetônica; e suas várias portas uma finalidade bem planejada, “*zum Öffnen und Schließen*”. Em Gottsched temos uma imagem mais obscura: “*Hier war ein Loch, und da eine Höle; dort hatte es viel krumme und enge Gänge; und über dem so manchen seltsamen Ausgang*”. Aqui a fortaleza se parece mais com uma toca esquisita do que com a morada bem construída de um nobre. A ressonância de Malepartus com o caráter de seu dono, portanto, tem um tom bem diferente nos dois casos. Em Goethe mostra-se a engenhosidade do raposo, já nos seus textos-base pretende-se “aludir à falsidade traiçoeira do delinquente”¹²⁰ (Schwab, 1971: 41).

Logo abaixo se encontra o trecho em que Reineke finalmente se apresenta na corte junto de seu amigo e sobrinho Grímbart, o terceiro mensageiro enviado pelo rei:

Als man nun bey Hofe vernahm, daß Reineke angekommen war, da war groß und klein sehr begierig denselben zu sehen. Es waren nämlich wenige vorhanden, die nicht ihre besondern Klagen über ihn gehabt hätten. Das dünkte aber Reineken von keiner großen Erheblichkeit zu seyn; wenigstens stellte er sich, als würde ers nicht gewahr, und gieng mit seinem Neffen, dem Dachse, dreist und zierlich auf der höchsten Straße einher, und that so muthig und gelassen, als ob er des Königes Sohn gewesen wäre; und als wenn er niemanden einer Bohne werth unrecht gethan hätte. Er trat also vor den König Nobel, zwischen alle die Herren im Palaste, und stellte sich viel besser an, als ihm innerlich zu Muthe war.

Quando se ouviu na corte, que Reineke tinha chegado, então os grandes e pequenos ficaram muito ansiosos para vê-lo. É que haviam poucos presentes

120 auf die tückische Falschheit des Missetäters hinzuweisen

que não teriam tido suas próprias acusações contra ele. Mas Reineke pareceu não dar qualquer importância; pelo menos se portou como se não soubesse do que se tratava, e entrou com seu sobrinho, o texugo, com ousadia e alegria pela rua, com tanta leveza e coragem, como se fosse filho do próprio rei; e como se nunca tivesse feito mal a uma mosca. Foi assim pra frente do rei Nobel, no meio de todos os senhores no palácio, e se portou muito melhor do que suas disposições internas sugeriam. (Gottsched, 1752: 87)

Als man bei Hofe vernahm, es komme Reineke wirklich,
Drängte sich jeder heraus, ihn zu sehn, die Großen und Kleinen,
Wenige freundlich gesinnt, fast alle hatten zu klagen.
Aber Reineken deuchte, das sei von keiner Bedeutung;
Wenigstens stellt' er sich so, da er mit Grimbart, dem Dachse,
Jetzo dreist und zierlich die hohe Straße daher ging.
Mutig kam er heran und gelassen, als wär' er des Königs
Eigener Sohn und frei und ledig von allen Gebrechen.
Ja, so trat er vor Nobel, den König, und stand im Palaste
Mitten unter den Herren; er wußte sich ruhig zu stellen.

Quando ouviram na corte que Reineke vinha de fato
foram todos correndo pra ver, pequenos e grandes,
poucos amigos, quase todos tinham denúncias.
Mas portava-se Reineke, como se pouco importasse;
pelo menos assim se mostrava enquanto seguia
junto ao texugo, Grímbart, pela rua com graça.
Vinha livre, leve e solto, como se fosse
filho do rei, sem qualquer aflição, valente e sereno.
Sim, diante de Nóbél, o rei, e de pé no palácio
entre os nobres senhores; sabia portar-se com calma.

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 1-10)

Aqui temos “*freundlich gesinnt*” qualificando o ânimo dos animais da corte e ressaltando a solidão de Reineke, que se encontrava quase sem amigos. Goethe ainda substituiu “*stellte sich viel besser an, als ihm innerlich zu Muthe war*” por “*wußte sich ruhig zu stellen*”, apontando para a esperteza e habilidade do raposo em público. Este é um outro exemplo de como Goethe modulou o retrato do raposo em relação a seus textos-base, onde destacava-se mais o lado sacrílego do protagonista do que sua malandragem. Essa modulação é sutil nos casos pontuais durante a narrativa, mas gera um efeito considerável dado o acúmulo dos retoques em um poema tão longo.

Segue o trecho em que surgem diversas testemunhas confiáveis contra o raposo na corte e que levam à condenação de Reineke:

Dergestalt entfund da sehr viel Redens und Streitens. Die umstechenden Thiere wollten Reineken vom Leben zum Tode bringen. Sie griffen ihn mit vielen Beschuldigungen an, er aber gab ihnen allen die schönsten Antworten. Niemals hatte man auf einen Tag mehr Klagen gehöret, als hier über Reineken, von Vögeln und wilden Thieren, eifrigst geführt wurden. Als aber Reineke

auch zur Antwort kam: so hörte man die schönsten Entschuldigungen von der Welt, die er mit der besten Art vorbrachte. Denn in allen Dingen, die man wider ihn anbringen konnte, wußte er sich so geschickt zu vertheidigen, daß es die Herren selbst Wunder nahm: wie er gegen alles, was wider ihn zu sagen war, so schöne Reden im Vorrathe hätte, sich aller Vorwürfe zu entledigen.

Damit ich es aber kurz fasse, so traten zuletzt, etliche Zeugen hervor, die lauter aufrichtige, wahrhaftige Männer waren. Diese zeugeten ganz einträchtig, daß Reineke seiner Missethaten gänzlich schuldig wäre. Darauf gieng der König in den Rath, und beschloß einmüthig: Reineke der Fuchs, sey des Todes schuldig. Man solle ihn fangen und binden, und bey seinem Halse aufhenken. Alle seine klugen Reden hatten also nichts geholfen: und Reineke gab selbst das Spiel nunmehr verlohren. Wie erschrack er aber nicht, als er den König selbst das Urtheil aussprechen hörete; und sogleich darauf gefangen und gebunden ward!

Desta maneira se percebia ali muito falatório e debate. Os animais com ferrão queriam levar Reineke da vida pra morte. Acusavam-no com várias denúncias, mas ele dava para todos as mais belas respostas. Nunca se tinha ouvido em um dia mais acusações, quanto aqui contra Reineke, de pássaros e bichos selvagens, que se lançavam avidamente. Mas quando Reineke vinha responder: então se ouvia as mais belas desculpas do mundo, que ele trazia a luz do melhor jeito. Pois de todas as coisas que se podiam trazer contra ele, ele sabia se defender tão habilmente, que pegou os próprios senhores de surpresa: como ele, contra tudo que se tinha pra dizer contra ele, tão belas palavras tinha no estoque pra se livrar de todas as censuras.

Mas pra encurtar a história, conto que no fim se apresentaram várias testemunhas, que não eram nada menos que homens sinceros e verdadeiros. Esses testemunharam bem em paz, que Reineke seria totalmente culpado de todos seus delitos. Então foi o rei para o conselho e decretou com unanimidade: Reineke, o raposo, era culpado à pena de morte. Deviam pegá-lo e prendê-lo e pendurá-lo pelo pescoço. Assim, todas suas palavras espertas não tinham ajudado em nada. E o próprio Reineke tomou o jogo naquele ponto como perdido. Como não se apavorou quando ouviu o próprio rei pronunciar a sentença; e logo em seguida foi apanhado e preso!(Gottsched, 1752: 92-3)

[...] es kamen herbei unzählige Vögel
 Und der Tiere so viel, wer wüßte die Menge zu nennen!
 Alle ging dem Fuchs zu Leibe, sie hofften die Frevel
 Nun zur Sprache zu bringen und seine Strafe zu sehen.
 Vor dem König drängten sie sich mit heftigen Reden,
 Häuften Klagen auf Klagen, und alt' und neue Geschichten
 Brachten sie vor. Man hatte noch nie an *einem* Gerichtstag
 Vor des Königes Thron so viele Beschwerden gehöret.
 Reineke stand und wußte darauf gar künstlich zu dienen:
 Denn ergriff er das Wort, so floß die zierliche Rede
 Seiner Entschuldigungen her, als wär' es lautere Wahrheit.
 Alles wußt' er beiseite zu lehnen und alles zu stellen.
 Hörte man ihn, man wunderte sich und glaubt' ihn entschudigt,
 Ja, er hatte noch übriges Recht und vieles zu klagen.
 Aber es standen zuletzt wahrhaftige redliche Männer
 Gegen Reineken auf, die wieder ihn zeugten, und alle
 Seine Frevel fanden sich klar. Nun war es geschehen!
 Denn im Rate des Königs mit *einer* Stimme beschloß man:
 "Reineke Fuchs sei schuldig des Todes! so soll man ihn fahen,
 Soll ihn binden und hängen an seinem Halse, damit er
 Seine schweren Verbrechen mit schmählichem Tode verbüße."

Jetzt gab Reineke selbst das Spiel verloren; es hatten
Seine klugen Worte nur wenig geholfen. Der König
Sprach das Urteil selber. Da schwebte dem losen Verbrecher,
Als sie ihn fingen und banden, sein klägliches Ende vor Augen.

[...] inúmeras aves e bichos
foram pra corte, quem saberia o nome de todos!
Todos pra cima de Fuchs, esperavam que fosse trazida a
lume a malícia, que sua pena fosse cumprida.
Ante o rei se apertavam com fortes e ardentes discursos,
queixas e queixas juntavam, novas e velhas histórias
eram contadas. Tantas queixas nunca se ouvira
ante o trono do rei, em uma audiência da corte.
Reineke estava de pé, dominava a pose de artista:
Pois tomou a palavra, fluía o fino discurso
té a inocência, como se fosse verdade eloquente.
Tudo sabia como torcer e exprimir desenvolto.
Quem o ouvisse, julgava espantado que era inocente,
sim, que tinha direitos ainda e muitas denúncias.
Mas ao fim se ergueram homens sinceros e honestos
contra Reineke e deram seus testemunhos, e toda
sua malícia ficou evidente. Estava concreto!
Pois no conselho do rei em unísono foi decretado:
“Reineke Fuchs, condenado de morte! Ele devia
ser detido, amarrado e enforcado, que seus horrorosos
crimes ele expiasse através da desonra da morte.”

Mesmo Reineke dava o jogo como perdido;
suas palavras espertas pouco ajudaram. O próprio
rei falou a sentença. Ali pairava ao bandido,
ante os olhos, enquanto o prendiam, seu fim miserável.

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 70-94)

No campo dos acréscimos temos inserido no trecho um comentário do narrador, “*wer wüßte die Menge zu nennen!*”, que reforça o tamanho da multidão de acusadores e testemunhas contra o raposo. Também neste sentido nota-se uma elaboração mais detalhada de sua atuação na corte: a sucinta descrição em Gottsched, “*Sie griffen ihm mit vielen Beschuldigungen an*”, se transforma em “*Vor den König drängten sie sich mit heftigen Reden, / Häuften Klagen auf Klagen, und alt’ und neue Geschichten / Brachten sie vor*”. Logo após, é ressaltada novamente a habilidade artística do raposo em sua malandragem, “*Reineke stand und wußte darauf gar künstlich zu dienen*.”.

Há também um adendo à sentença condenatória, que indica seu propósito: “*damit er / Seine schweren Verbrechen mit schmachlichem Tode verbüße*”. O estado de espírito do raposo também é mais elaborado em Goethe: “*Da schwebte dem losen Verbrecher, / Als sie ihn fingen und banden, sein klägliches Ende vor Augen*” para “*Wie erschrack er aber nicht*”. Nesse caso, o poeta ainda criou um efeito de suspense ao adiar o sujeito da oração principal até o fim da

sentença.

Nos dois próximos excertos pode-se ver como Goethe introduziu um contraponto a uma imagem já existente em seu modelo, criando um jogo sofisticado na narrativa. O primeiro ocorre logo depois que o rei deixa Reineke, já condenado de morte, confessar publicamente:

und Reineke ward wieder ein wenig froh, dachte auch bey sich: es wird noch wohl besser ausfallen! Und hub also an zu sprechen.

e Reineke ficou de novo um pouco alegre, pensou também consigo: vai sair tudo bem! E começou a falar. (Gottsched, 1752: 101)

[...] Da wurd' es Reineken wieder
Etwas leichter ums Herz, er hoffte glücklichen Ausgang;
Gleich benutzt' er den Raum, der ihm gegönnt war, und sagte:

[...] Então ficava de novo o
peito de Reineke leve, esperava sair da enrascada;
foi tomando o espaço cedido rápido e disse:

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 197-9)

E o segundo depois que fala da putativa conspiração contra o rei.

Dem Könige ward das Herz ganz schwer.

O peito ficou pesado pro rei. (Gottsched, 1752: 108)

Und es war dem Könige schon bei diesen Gesprächen
Schwer geworden ums Herz.

E isso fez que o peito do rei com essas conversas
fosse ficando pesado.

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 287-8)

Goethe se valeu de uma imagem já presente no seu texto-base, o peso no peito do rei, e utilizou seu contrário para criar um interessante contraponto entre o caminho à leveza de Reineke enquanto ia colocando cada vez mais peso no rei. Com um acréscimo mínimo, o poeta inseriu um elegante resumo do que se passa nessa parte da narrativa, i.e., o alívio do raposo por conseguir jogar a responsabilidade nos outros, sobretudo, no rei, que agora terá de se decidir novamente. O peso ainda pode ser considerado como a revelação do vício do rei para o leitor, já que ele tem sua ganância escancarada pela conversa fiada do raposo sobre o tesouro.

O próximo trecho ocorre logo antes da rainha pedir para o raposo contar toda verdade

sobre a trama contra o rei e, principalmente, sobre o tesouro:

Als nun die Königin hörte, daß Reineke von dem Morde sprach, der ihren Herrn selbst betroffen haben sollte, erschreck sie sehr und sprach:

Quando a rainha então ouvia o que Reineke falava da morte que ia almejar seu próprio senhor, ela ficou muito apavorada e disse: (Gottsched, 1752: 105)

Und die Königin hörte bestürzt die gräßliche Rede,
Das verworrene Geheimnis von ihres Gemahles Ermordung,
Von dem Verrat, vom Schatz und was er alles gesprochen.

Agoniada a rainha ouviu o discurso asqueroso,
sobre o tresloucado segredo da morte do esposo,
sobre a traição, o tesouro e tudo que fora falado.

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 257-9)

O narrador de Goethe forma uma expressão mais vívida do sentimento da rainha através do acréscimo de adjetivos e pela sintaxe, com menos subordinação entre as frases e maior acúmulo de sintagmas. No texto-base temos apenas um verbo “*erschreck*” para mostrar o estado da rainha. A retirada do verbo modal “*sollte*” possibilita ainda a hipótese de que o narrador está oferecendo lugar para o estado de espírito da rainha, realmente abalada e crente nas mentiras.

Segue abaixo o início do Canto V, que começa com uma peculiar intervenção do narrador que explica ao leitor o intento do raposo e a gravidade de suas invenções na corte:

Nun höre man den neuen Fund! Denn Reinekens Bosheit, womit er seinen eigenen Vater anschwärzete, ihm alle Schande nachsagete, und seinen liebsten Freund den Dachs, der ihm doch in allen Nöthen beystund, lästerte, das alles hatte nicht den geringsten Grund.

Que ouçam agora o novo achado! Pois a maldade de Reineke, com a qual ele denegria o próprio pai, o deixava com toda a vergonha, e difamava seu mais caro amigo, o texugo, que ficava a seu lado em todas as dificuldades, isso tudo sem o menor fundamento. (Gottsched, 1752: 108)

Nun vernehmet die List und wie der Fuchs sich gewendet,
Seine Frevel wieder zu decken und andern zu schaden.
Bodenlose Lügen ersann er, beschimpfte den Vater
Jenseit der Grube, beschwerte den Dachs mit großer Verleumdung,
Seinen redlichsten Freund, der ihm beständig gedienet.

Olha a astúcia e como foi se virando o raposo
pra lesar os outros e pra cobrir as malícias.
Ele bolou mentiras sem fundo, xingando pra além da
cova o pai, jogando infâmias sobre o texugo,
seu amigo mais honesto, que sempre o servia.

(*Reineke Fuchs*, Canto V, vv. 1-5)

No trecho o mais notável é a substituição de “*Bosheit*” por “*List*” que, novamente, retira um pouco o peso do julgamento moral sobre o protagonista e aponta para sua astúcia. Nesse sentido há ainda o acréscimo “*Bodenlose Lügen ersann er*” que sugere o esforço intelectual presente na perfídia do raposo.

Segue abaixo o trecho em que a loba Felácia sai ao encalço de Reineke por conta de sua ida à casa dos lobos e seu atrevimento ao chamar os lobinhos de enteados:

[...] und hier wird man ein Abentheuer hören!

An einem Thurne derselben Burg, war eine zerbrochene Mauer, durch welche Reineke schnell durchlief. Die Spalte war so enge, daß er nicht ohne Gedränge hindurch kam. Gieremuth war ein starkes großes Weib; und hatte einen ziemlich dicken Bauch. Da sie nun ihren Kopf in die Spalte steckte, da stieß, schob und drängte sie sich mit Gewalt hinein; sie wollte ihm nachfolgen, konnte aber nicht; und vermochte endlich weder vorwärts noch rückwärts zu kommen. Als Reineke das sah, nahm er einen Umweg, fiel er sie schleunig an. Sie schrie: Das hieße als ein Schelm gehandelt! Er aber sprach, was nicht geschehen ist, das geschehe noch!

Allein, der hat seine Ehre schlecht behütet, der sein Weib mit einer andern sparet: wie es hier Reineke, der böse Bube machte; dem es aber gleichviel war, was er that.

[...] e aqui vão ouvir uma aventura!

Em uma torre do mesmo burgo estava um muro destruído, através do qual Reineke atravessou correndo. A fenda era tão estreita, que não foi sem aperto que ele passou. Gieremuth era uma fêmea grande e forte; e tinha uma barriga bastante robusta. Já que ela tinha enfiado sua cabeça na fenda, ela forçava, empurrava e se metia com violência pra dentro; ela queria persegui-lo, mas não conseguia; e no fim não conseguia nem ir pra frente nem pra trás. Quando Reineke viu isso, pegou um desvio, foi pra cima dela na hora. Ela gritava: que se diga que isso é coisa de malandro! Mas ele dizia, o que não está acontecido, que ainda aconteça!

Sozinho, ele toma conta bem mal de sua honra, quem poupa sua mulher com outra: como fez aqui Reineke, o malvado valete; a quem tanto fazia o que fez. (Gottsched, 1752: 53-4)

[...] Da gab es Geschichten –

Ein verfallenes Schloß war in der Nähe gelegen,
Hastig liefen die beiden hinein; es hatte sich aber
Altershalben die Mauer an einem Turme gespalten.
Reineke schlupfte hindurch; allein er mußte sich zwingen,
Denn die Spalte war eng; und eilig steckte die Wölfin,
Groß und stark, wie sie war, den Kopf in die Spalte; sie drängte,
Schob und brach und zog, und wollte folgen, und immer
Klemmte sie tiefer sich ein und konnte nicht vorwärts noch rückwärts.
Da das Reineke sah, lief er zur anderen Seite
Krummen Weges herein, und kam und macht' ihr zu schaffen.
Aber sie ließ es an Worten nicht fehlen, sie schalt ihn: »Du handelst

Als ein Schelm! ein Dieb!« und Reineke sagte dagegen:
 »Ist es noch niemals geschehen, so mag es jetzo geschehen.«

Wenig Ehre verschafft es, sein Weib mit andern zu sparen,
 Wie nun Reineke tat. Gleichviel war alles dem Bösen.

(*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 111-26)

[...] Diziam –
 tinha ali por perto um castelo todo arruinado,
 foram depressa os dois pra lá; por conta do tempo,
 tinha fissuras num muro ao lado de uma das torres.
 Reineke entrou deslizando na fenda estreita espremido;
 rápido a loba se enfiou, corpulenta, cabeça na fenda,
 ela empurrava e explodia impetuosa pra frente, fincada,
 cada vez mais presa, sem ir pra trás ou pra frente.
 Vendo Reineke a cena, correu pro lado contrário,
 pela via sinuosa, e foi acossar a encahada.
 E ela não ficou calada, cobria de insultos:
 “Seu raposo bandido safado!” e Reineke disse:
 “Já que nunca se fez, então que agora se faça.”

Poucas honras se alcança poupando a esposa com outra,
 como Reineke fez. Pro perverso nada importava.

(*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 112-26)

No começo do trecho vê-se que a frase “*hier wird man ein Abentheuer hören!*”, que aponta para o que será contado em seguida, é trocada pela ambígua “*Da gab es Geschichten*”, que pode se ligar ao que virá a seguir ou à frase precedente e que assim pode sugerir rumores públicos da relação entre o raposo e Felácia. No caso de Gottsched, a ambiguidade reside apenas em “*Abentheuer*”. Na descrição da perseguição da loba percebe-se ainda, e novamente, o efeito de dinamismo da tendência paratática – que pode ser comparada aqui à montagem cinematográfica. Depois que Felácia fica à mercê do raposo há ainda a troca da expressão mais direta “*fiel sie schleunig an*” por “*macht ihr zu schaffen*”, que Jäger descreve como uma “expressão marota” [*verschmitzteren Ausdruck*] (2011: 195). Outro exemplo de ambiguidade “marota” é a mudança do próprio nome da loba efetuada por Goethe. Em seu poema temos “*Gieremund*” (boca voraz, insaciável, luxuriosa), enquanto no de Gottsched temos “*Gieremuth*” (de ânimo ou espírito voraz, insaciável, luxurioso). Schweizer (2008: 9) defende que o poeta sugere com o novo nome uma conotação sexual, evocando a imagem do sexo oral.

Como exemplo de suavização de uma imagem mais explícita segue abaixo o trecho em que Tom, o gato, encurralado e desesperado, se lança contra o padre pai de Martinho em uma última tentativa de escapar vivo de um linchamento:

Er sprang demselben zwischen die Beine: hier biß und klautete er aus allen Kräften, schändete auch den Pfaffen und beraubte ihn des dritten Theiles seiner Mannheit, welches er ihm gänzlich aus der Haut riß.

Ele pulou no meio das pernas dele: aqui mordeu e arranhou com todas as forças, violou também o padre e o roubou a terceira parte de sua hombridade, que ele arrancou totalmente da pele.(Gottsched, 1752: 57)

[...] da sprang er wütend entschlossen
Zwischen die Schenkel des Pfaffen und biß und kratzte gefährlich,
Schändete grimmig den Mann und rächte grausam das Auge.

[...] pulou resoluto de raiva
entre as coxas do pater, mordía e arranhava, ofensivo,
teve sua vingança cruel com feridas perversas.

(*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 147-9)

O trecho acima exemplifica bem a afirmação de Stefan Schweizer de que: “No modelo de Gottsched as coisas e acontecimentos em cenas com ações brutais ou sexuais são chamadas pelo nome”¹²¹ (Schweizer, 2008: 8), pois temos uma descrição bem mais gráfica em Gottsched do que em Goethe. Para a formulação um pouco mais específica “*des dritten Theiles seiner Mannheit, welches er ihm gänzlich aus der Haut riß*”, encontra-se a relativamente mais vaga “*zwischen die Schenkel des Pfaffen*”.

Os exemplos dados acima permitem uma ideia geral dos mecanismos mais importantes de reescrita de Goethe, como: criação de duplos-sentidos e suavização de cenas ou imagens muito explícitas; mudança na tendência de uso da sintaxe; acréscimo de imagens e detalhes às descrições; uso de recursos métricos e poéticos que conferem maior complexidade à narrativa; e trocas pontuais que, em seu acúmulo no enredo, conferem maior complexidade psicológica aos personagens, sobretudo no caso de Reineke, que deixa de ser meramente um exemplo de pecador.

O hexâmetro datílico liga de início a versão de Goethe da história com a tradição épica da antiguidade clássica. Humphry Trevelyan, por exemplo, acredita que: “Com sua escolha do metro homérico Goethe indicou claramente que queria reconhecer Homero como o avô de seu Odisseu baixo-alemão”¹²² (Trevelyan, 1981: 189), ainda que essa relação com a épica heroica se daria apenas pelo metro, já que vê o texto como somente uma reescrita do poema de Gottsched. A forma clássica, em todo caso, torna o poema único na tradição alemã do épico

121 In der Vorlage Gottscheds werden manchmal in Szenen mit brutalen und sexuellen Handlungen die Dinge und Geschehnisse deutlicher beim Namen genannt

122 By his choice of the Homeric metre Goethe indicated clearly that he wished to acknowledge Homer as godfather to his Low-German Odysseus.

zoológico, encontrando ressonância mais próxima apenas no texto de Herder sobre o raposo – independentemente da importância que se dê à forma no rendimento poético do texto de 1794.

Um ponto importante, contudo, é o fato de que a adaptação do metro da épica clássica já era consagrada e disponível no sistema literário de língua alemã à época da escrita do *Reineke Fuchs*. Segundo Schwab, “o hexâmetro alemão não era mais – como os versos de Homero e Virgílio – a forma poética do Heróico, mas sim o metro escolhido pela burguesia protestante do norte da Alemanha para a forma de expressão do modo de vida pietista-burguês”¹²³ (Schwab, 1971:114). Considerando a poesia inédita, original ou autoral em hexâmetros, faz sentido a afirmação de Schwab, já que o metro se manteve restrito à épica heroica apenas nas traduções. Cabe, no entanto, apontar que a coexistência dessas traduções com os textos autorais, e ainda a influência da tradição clássica dos gêneros literários, não permite separar tão facilmente as narrativas burguesas da épica heroica – e esse pode bem ter sido um recurso deliberado para unir a crescente burguesia e seu modo de vida ao mais alto gênero clássico. Para nossos propósitos, vale indicar que o poema de Goethe pode ser visto também como uma paródia dessa tradição hexamétrica protestante-burguesa em voga no período, e não só dos épicos de Homero e Virgílio. Como já discutido anteriormente, Goethe não apresentou uma nova versão do *Reineke Fuchs* restrita ao intento de recuperar um monumento da *Volksdichtung* alemã. Sua empreitada, ao não explicitar a relação com a tradição nacional, parece apontar para a pertinência do poema naquele momento histórico e literário. A função da forma poética escolhida tem um enorme papel nessa atualização, já que reforça o caráter universal e atemporal ao mesmo tempo em que permite uma aproximação parodística a obras alemãs de sua época. Tendo em mente que a cultura clássica é tida como ancestral da cultura ocidental e que estava plenamente viva à época do *Reineke Fuchs*, cabe pensar que a relação estabelecida através do metro e, de certa forma, do estilo narrativo com a Antiguidade duradoura tem a função de extrair a sátira do seu contexto medieval e apontar sua pertinência nos tempos da Revolução, sem precisar alterar o cenário e a estrutura social feudal em que se passa a narrativa do raposo.

Por conta das diferentes tendências, por vezes contraditórias, presentes no âmbito literário alemão, o *Reineke* de Goethe sofreu em ambos os *fronts* principais de sua reescrita, ou seja, por conta da apropriação de uma tradição cada vez mais identificada com a ideia de literatura nacional e por conta do modo de apropriação de um padrão métrico clássico, tema bastante controverso entre eruditos e classicistas.

123 Der deutsche Hexameter war nicht mehr – wie die Verse Homers oder Vergils – die dichterische Form des Heroischen, sondern war vom protestantischen Bürgertum Norddeutschlands zur Ausdrucksform pietisch-bürgerlicher Lebenshaltung erwählt worden

No já citado artigo de 1804 do *Allgemeine Literatur-Zeitung*, defende-se que a aproximação realizada por Goethe do poema medieval com os gregos através da forma escolhida altera aquilo que é próprio da poesia e do saber da “*Vaterland*” [terra pátria] (Schöne Künste, 1804: 722), a saber, o *Knittelvers* e toda sua germanidade. Baseando-se somente nessa noção de que o metro nacional seria superior para a escrita da narrativa do raposo, ainda se acrescenta:

Quem quiser comparar somente as duas traduções entre elas [a de Goethe e a de Soltau¹²⁴], deverá admitir em cada página, que o velho e sorrateiro Reineke com sua barba e fronte vermelhas, como se mostra, fiel a seu arquétipo, na versão de Soltau ganhou, diante da indumentária grega, aos montes em força propulsiva na narrativa, e em diversão no humor.¹²⁵ (Schöne Künste, 1804: 724)

Não parece ser mero acaso o fato de que pelo menos três outros tradutores lidaram com o texto baixo-alemão na primeira metade do século XIX por se colocarem ao lado de um movimento de recuperação dos primórdios da poesia nacional, inclusive através da reprodução do verso típico dessa poesia. Nesse contexto, é compreensível que o poema de Goethe se encontrasse deslocado, já que nele não se tratava somente de um retorno às fontes da cultura nacional.

Sobre o modo de uso do metro clássico, temos, já em 1794, em uma carta de Voß à esposa de 13 de junho, a indicação de um pedido de Goethe para que revisasse seus hexâmetros e um comentário do renomado metricista que demonstra bem a discrepância entre os modelos: “Comecei a ler o *Reineke Voß* de Goethe; mas não consigo terminar. Goethe me pediu que lhe apontasse os hexâmetros ruins; tenho que nomear todos, se quiser ser sincero”¹²⁶ (Voß in Goethe, HA, II, 2000: 714). Quanto à empreitada goetheana de reescrita em hexâmetros do clássico épico do raposo o classicista se mostra menos crítico na mesma carta, ainda que de modo algo enigmático: “Uma ideia curiosa, assentar o *Reineke* em hexâmetros”¹²⁷ (Voß in Goethe, HA, II, 2000: 714). O rigoroso metricista não demonstra, portanto, qualquer problema com a ideia de reescrita pensada por Goethe, mas se mostra completamente desfavorável ao modelo de versificação do poeta, que formaria, para seus parâmetros métricos, hexâmetros errados.

124 Já referida na seção anterior do trabalho, foi a primeira tradução em *Knittelvers* do século XIX, bastante ao sabor do movimento crescente de recuperação da poesia nacional alemã.

125 Wer [...] nur beide Uebersetzungen mit einander vergleicht, wird bey jeder Seite eingestehen müssen, dass der alte Schleicher Reineke mit seinem rothen Bart und Wedel, wie er sich uns, seinem Urbild getreu, in der Soltau'schen darstellt, vor dem griechischen Gewande, an kräftiger Gedrungenheit der Erzählung, an Lustigkeit des Humors gar sehr gewonnen hat.

126 Goethes ‘Reineke Voß’ habe ich angefangen zu lesen; aber ich kann nicht durchkommen. Goethe bat mich, ihm die schlechten Hexameter anzumerken; ich muß sie ihm alle nennen, wenn ich aufrichtig sein will.

127 Ein sonderbarer Einfall, den ‘Reineke’ in Hexameter zu setzen.

Dentro da história do uso do hexâmetro datílico enquanto modelo produtivo no sistema literário de língua alemã, os dois poemas épicos de Goethe da última década do século XVIII podem ser incluídos no momento de ápice do uso do metro. Considerando a história do hexâmetro em obras de autores importantes do cânone de língua alemã, sua escolha como verso para poesia “autoral”, para a criação de itens totalmente inéditos no repertório, se deu num período de mais ou menos 150 anos – de 1748 com Klopstock até 1919 com Thomas Mann. Patrizia Noel considera que a raridade do metro na poesia atual se dá não por conta de seu rendimento prosódico, mas sim por seu sentido na poética alemã:

A ascensão do hexâmetro alemão foi seguida por sua queda. Seu declínio é independente do debate sobre a modelagem mais apropriada para a prosódia clássica. A razão pela qual ele quase nunca seja usado na poesia atual não é prosódica, e sim semiótica.

Ritmo é automática e inconscientemente atribuído às sentenças. A metrificação é uma estilização dessa segmentação inconsciente do discurso. Ela é prosódia tornada consciente; por isso tanto os poetas quanto a audiência criam sentido para ela (semiose) involuntariamente. O significado do padrão hexamétrico é, obviamente, o de metro dos heróis épicos e de metro da poesia bucólica.¹²⁸ (Noel, 2006: 444)

O metro teria sido no fim das contas infeliz no sistema alemão por conta de sua relação com a poesia narrativa longa e o bucolismo burguês, e não porque seu potencial para a criação poética fosse fraco. Para nossos propósitos convém ressaltar esse último ponto, pois foi com o hexâmetro que Goethe sofisticou de certo modo o seu tema no *Reineke Fuchs*. Quanto ao desaparecimento do metro, pode-se pensar que outras formas literárias, sobretudo o romance, assumiram o lugar semiótico do hexâmetro – ou o lugar que poderia ter ocupado¹²⁹.

2. Das traduções

2.1. Entre tradução e adaptação

128 The rise of the German hexameter was followed by its fall. Its decline is independent of the debate about the most suitable modelling of Classical prosody. The reason why it is almost never used in today’s poetry is not a prosodic, but a semiotic one.

Rhythm is automatically and unconsciously assigned to sentences. Metrics is a stylisation of this unconscious segmentation of speech. It is prosody made conscious; thus both poets and the audience unintentionally make sense of it (semiosis). The meaning of the hexameter pattern is, of course, the meter of epic heroes and the meter of bucolic poetry.

129 Segundo Noel, um exemplo de ocorrência do hexâmetro atualmente se dá no *rap*, dentro do compasso musical tradicional no estilo, o quatro por quatro, e não tem ligação com a tradição poética do metro, ligado à poesia épica ou bucólica. Ela afirma que: “No *rap*, o padrão hexamétrico é usado como um dos muitos equivalentes das realizações rítmicas da fala alemã” [*In rap, the hexameter pattern is used as one of many equivalent realizations of German speech rhythm*] (Noel, 2006: 445).

Pensar em autoria numa tradição longa, dispersa e antiga como a dos épicos zoológicos protagonizados pelo raposo e o lobo é uma tarefa difícil – e sob alguns aspectos talvez descabida – se lembrarmos que estão em jogo uma provável tradição oral, uma tradição letrada, a influência de fábulas clássicas e a contribuição de vários escritores diferentes – alguns desses ainda hoje de identidade incerta para os estudiosos –, num contexto onde a própria ideia de autoria não se ligava tão intimamente com a de originalidade como em tempos mais recentes. Como Besamusca e Bouwman informam: “Praticamente toda a literatura zoológica medieval, tanto em latim quanto nas línguas vernáculas, fez uso criativo de textos existentes”¹³⁰ (Besamusca; Bouwman, 2009: 10). Em certo sentido, pode-se defender que a grande maioria dos escritores que lidaram com as histórias do *topos* realizaram um trabalho de tradução em maior ou menor grau – a depender da noção de tradução de quem aprecia o caso.

Ao se encaixar na vasta tradição dos épicos do raposo de vários nomes, Reineke, ou Renard, ou Reinhart, ou Reynke – o *Reineke Fuchs* de 1794 gera um grande problema a quem quer definir seu *status*, seja como obra autoral ou obra traduzida¹³¹, já que ele pode ser visto como obra “própria” de Goethe, como reescrita, adaptação ou versão baseada no *Reineke der Fuchs* de 1752 de Johann Gottsched – que se toma como tradução – e no texto em baixo-alemão de 1498, *Reynke de Voß*¹³², ou ainda como tradução deste último, mesmo que tradução de uma língua para a mesma, ou como tradução indireta, via texto de Gottsched, do texto baixo-alemão de 1498.

Não é intenção deste trabalho levar ao limite a interessante discussão que a questão fomenta. Todavia, não é possível deixar completamente suspenso o tema. Como um bom ponto de referência para a reflexão convém tomar o pensamento presente nos poucos e esparsos excertos do próprio Goethe sobre tradução, muito embora seus textos mais conhecidos sobre o tema sejam de data posterior à publicação do *Reineke*. Sobre este último temos somente uma definição feita, também posteriormente, pelo próprio autor: “uma abordagem suspensa entre tradução e adaptação”¹³³ (Goethe, 2000: 438). Em *Poesia e verdade* (1811-13) e em *Zu brüderlichen Andenken Wielands* (1813) pode se dizer que a base

130 Nearly all medieval beast literature, both in Latin and in the vernacular, made creative use of existing texts.

131 Penso aqui na dicotomia tradicional entre autoral e traduzido, que geralmente imputa maior valor no original ou autoral. Não subscrevo tais valorações – e espero que isso fique claro à frente no trabalho. Apresento a distinção aqui apenas para indicar que o *Reineke* de Goethe parece escapar de qualquer tentativa simplificador ou simplista, de classificação.

132 Sabe-se que para escrever *Reineke Fuchs* Goethe tinha em mãos a edição de 1452 da tradução de Gottsched do *Reynke de Vos*, que trazia também o texto baixo-alemão, e uma edição de 1783 de uma versão em prosa da história de 1485. (cf. Trunz, 2000: 727; e Jäger, 2011:185)

133 eine zwischen Übersetzung und Umarbeitung schwebende Behandlung

da concepção de Goethe sobre tradução é dicotômica. No texto sobre Wieland ela é formada por duas “máximas na tradução”¹³⁴: uma que podemos entender como do trazer e uma do levar. Em outras palavras, temos primeiro a opção da tradução que traz o original para a cultura alvo, como se fosse parte dela, em contraponto a outra que é de sujeição às especificidades do estrangeiro. No trecho de *Poesia e verdade* há a divisão entre tradução em versos e em prosa e a defesa da utilidade deste último tipo para a formação do público leitor, para o qual o conteúdo das obras seria mais importante do que sua forma poética, vista como uma possível distração.

Em “Noten und Abhandlungen zu bessern Verständnis des west-östlichen Divans” (1814-19) – parte do aparato que acompanha os seus poemas do *Divan* – pode-se notar que Goethe amplia sua reflexão para um modelo triádico, onde suas considerações anteriores são de certa forma acomodadas. É importante ressaltar que o texto faz parte de uma obra maior e não configura um pensamento sistemático sobre tradução¹³⁵, mesmo sendo o mais extenso deixado por Goethe¹³⁶. George Steiner aponta justamente esse ponto em *Depois de Babel*: “Embora bastante breve, ou talvez por causa da sua concisão, o modelo de Goethe é intrincado e não de todo claro” (Steiner, 2005: 280).

O primeiro tipo citado nas “Notas” é o da tradução de poesia que aproxima o estrangeiro e o torna familiar. O método para tanto seria o da tradução “singela em prosa”, ou “simples-prosaica” [*schlichtprosaische*]¹³⁷. Aqui há certa proximidade com o que havia sido dito em *Poesia e verdade*, na medida em que se defende que, sobretudo quando se tem em vista a disseminação e a aceitação popular de uma obra, a qualidade formal de um texto, aquilo que faz dele um poema, pode ser uma distração que obscureça seu sentido para a formação e a compreensão do leitor, que lhe tolha “sua força total”¹³⁸. Isso ressoa a afirmação prévia de Goethe em *Poesia e verdade* de que: “Para a multidão, sobre a qual deve exercer influência, uma tradução singela é sempre a melhor. As traduções críticas que rivalizam com o original só servem, na verdade, para o entretenimento dos estudiosos.”¹³⁹ (Goethe, 2010: 31).

134 Übersetzungsmaximen

135 O modelo trata exclusivamente de tradução de literatura em versos.

136 Uma apreciação diligente de todas as contribuições do autor e o papel de tradução em toda sua obra seria em si um enorme e muito pertinente trabalho, mas que não pretendo levar a cabo aqui. Espero, contudo, que as considerações sobre o *Reineke Fuchs* possam contribuir para uma eventual empreitada deste tipo.

137 Sobre esse composto Daniel Martineschen afirma em sua tese sobre o *Divan*: “‘Simples-prosaico’ é um composto curioso. Aqui, tem tanto a ver com a forma ‘em prosa’ (e não em versos) quanto com um sentido de ‘trivial’ ou ‘cotidiano’, segundo o qual o texto original se apresenta explicado e simplificado; ambos os sentidos estão em jogo nesse termo, e explicam que esse modo de tradução objetiva de fato em primeira instância a *compreensão*” (Martineschen, 2016: 55, grifo do autor).

138 seine vollkommene Kraft

139 Für die Menge, auf die gewirkt werden soll, bleibt eine schlichte Übertragung immer die beste. Jene kritischen Übersetzungen, die mit dem Original wetteifern, dienen eigentlich nur zur Unterhaltung der Gelehrten untereinander

A Bíblia de Lutero é citada como grande bastião desse tipo de tradução em ambos os textos.

O segundo tipo pode ser visto como um meio termo entre as duas máximas encontradas no texto sobre Wieland, ou seja, o tipo de tradução que se apropria das condições do estrangeiro, mas que “reclama para cada fruto desconhecido um substituto que tenha crescido em base e chão próprios”¹⁴⁰ (Goethe, 2010: 33). Faz-se dessa forma uma tradução poética que considera o estrangeiro, mas que se vale dos recursos já disponíveis e consagrados na cultura-alvo. Os tradutores franceses e o poeta alemão Wieland seriam exemplares desse tipo de procedimento. Sobre este último, já havia indicação disso no texto de 1813, quando Goethe afirma que o notório poeta alemão “procurou um meio-termo”¹⁴¹ (Goethe, 2010: 31) entre as máximas enquanto tradutor.

O último e “mais elevado” [*höchste*] tipo seria aquele, “onde se procura tornar a tradução idêntica ao original, não de modo que um deva vigorar em vez do outro, mas no lugar do outro”¹⁴² (Goethe, 2010: 33). Steiner entende que neste momento em que se procura assumir o lugar do outro “ocorre uma simbiose, uma fusão que de alguma forma preserva a autonomia, a singularidade do original ao mesmo tempo que desenvolve uma estrutura nova e mais rica” (Steiner, 2005: 281). Isso quer dizer que o movimento não é de apagamento do original, bem ao contrário, como o próprio Goethe afirma no parágrafo final das *Notas*, geralmente deixado de lado em antologias que reúnem os seus excertos sobre tradução: “por meio disso (da terceira época) somos levados ao texto-fonte, impelidos mesmo, e assim se completa afinal o círculo todo, no qual se põe em marcha a aproximação de estrangeiro e nativo, de conhecido e desconhecido”¹⁴³ (Goethe, 1958: 232). Para este tipo de tradução não se pode contar com o apoio ou entusiasmo imediato do povo, pois seu gosto deve se acostumar e se formar para o novo. Como exemplo disso, Goethe evoca as traduções de Johann Voß, que passaram por este processo até que fossem bem aceitas e tivessem suas edificantes qualidades reconhecidas. Uma grande vantagem do terceiro tipo está no final desse trajeto, quando se tornam disponíveis novas formas poéticas, retóricas, etc., para os poetas da cultura-alvo, ou seja, quando o repertório estético da cultura é ampliado.

Apesar da aparente superioridade conferida ao último tipo, que pode ser visto até como última etapa em um ciclo evolutivo, composto por diferentes “épocas” [*Epochen*],

140 fordert durchaus für jede fremde Frucht ein Surrogat, das auf seinem eignen Grund und Boden gewachsen ist

141 den Mittelweg suchte

142 wo man die Übersetzung dem Original identisch machen möchte, so daß eins nicht anstatt des andern, sondern an der Stelle des andern gelten soll

143 hiedurch werden wir an den Grundtext hinangeführt, ja getrieben, und so ist denn zuletzt der ganze Zirkel abgeschlossen, in welchem sich die Annäherung des Fremden und Einheimischen, des Bekannten und Unbekannten bewegt.

Goethe parece considerar todas as possibilidades vantajosas. Cabe notar que nessa sucinta reflexão sobre tradução a qualidade de um tipo ou de outro é garantida pelo impacto positivo que gera na cultura-alvo. Sendo assim, a pertinência de cada tipo depende em parte do estado em que está a formação de seu público ou da abrangência e dos efeitos desejados com a tradução. Por isso, o modelo triádico não é propriamente a descrição, muito menos a prescrição, de uma metodologia de tradução, mas sim a abertura de uma reflexão sobre modos possíveis de relação com o estrangeiro, cada um com sua pertinência em um dado momento. Não decorre, tampouco, do modelo a impossibilidade de coexistência entre as abordagens, já que cada uma parece ser potencialmente frutífera dentro de um determinado fim e para um certo público almejado. Stephanie Gasser resume isto da seguinte maneira: “Em todos os pontos do tempo Goethe destaca o objetivo de uma tradução: o público-alvo deve ser posto em contato com obras estrangeiras de um modo compreensivo para conhecê-las¹⁴⁴” (Gasser, 2003:30). Nesse sentido, pode-se dizer que o pensamento de Goethe nas *Notas* supera as dicotomias básicas apresentadas nos textos anteriores principalmente ao jogar luz para o lugar da tradução dentro de um sistema literário e cultural como um pilar para a formação do público e do repertório literário através da relação com tradições estrangeiras, considerando o estado em que o contato entre as culturas se encontra.

Há de se ressaltar ainda o caráter processual deste modo de pensar a tradução, como aponta Gasser:

É notável que Goethe não só defina três estratégias, como também as ranqueie tanto temporalmente quanto qualitativamente, enquanto fala das épocas que se aperfeiçoam. Está é, no entanto, uma apresentação ideal, pois na verdade não se trata da aspiração à perfeição, mas sim somente de três estágios diferentes de perfeição em um processo que nunca pode alcançá-la. Segue, por isso, que as três formas podem muito bem coexistir, ou que se originem formas mistas.¹⁴⁵ (Gasser, 2003: 31).

João Azenha Jr., ao pensar na pertinência do modelo goetheano para os Estudos da Tradução atualmente, também destaca o caráter processual indicado nele:

Uma das decorrências mais importantes, a meu ver, da contribuição de Goethe está no destaque atribuído ao caráter processual da tradução, entendido aqui não no sentido de processo cognitivo, mas de atividade em constante transformação. Tal

144 Zu jenem Zeitpunkt unterstreicht Goethe den Zweck einer Übersetzung: Das Zielpublikum soll in verständlicher Weise mit fremden Werken bekannt gemacht werden.

145 Auffallend ist, dass Goethe nicht nur drei Strategien definiert, sondern diese sowohl zeitlich als auch qualitativ abstuft, indem er von sich vervollkommenen Epochen spricht. Dies ist jedoch eine Idealvorstellung, denn in Wirklichkeit handelt es sich nicht um das Streben nach Vollkommenheit, sondern lediglich um drei unterschiedliche Perfektionsstufen in einem Prozess, der niemals die Perfektion erreichen kann. Daher können die drei Formen durchaus nebeneinander existieren, oder es können Mischformen entstehen.

caráter deriva não apenas do fato de o resultado da tradução estar associado às potencialidades dos sistemas lingüísticos e literários em contato, mas também por ser ele revelador da compreensão que se tem, num determinado momento, de um original. Isso explica a necessidade que se tem, de tempos em tempos, de se realizarem diferentes traduções de uma mesma obra. (Azenha Jr., 2006: 57)

O ranqueamento feito por Goethe parece dizer respeito não ao valor das traduções, e sim à força da relação estabelecida ou pretendida entre as culturas postas em contato para certo público. Uma vez que a relação se dá através do tempo e se encontra em estágios diferentes para diferentes partes do público-alvo, torna-se evidente a possibilidade de concomitância entre as diferentes abordagens e o caráter “ideal” do ciclo apresentado. A descrição marcadamente evolutiva feita por Goethe contempla, portanto, o redimensionamento da relação no âmbito temporal, já que o avanço de uma época à outra não é a superação efetiva ou o aniquilamento do modo de relação existente na época anterior.

Antes de considerar o *Reineke* de 1794 partindo dessa reflexão sobre tradução, convém observar algumas considerações específicas sobre o poema de Goethe. Segue abaixo o que diz um tradutor do texto em baixo-alemão no século XIX, Karl Simrock, sobre a questão:

O *Reineke Fuchs* de Goethe é sob todos os aspectos somente uma tradução do poema baixo-alemão para um alto-alemão de tom homérico. Os poucos acréscimos que ele se permitiu não têm peso suficiente para que se possa dizer que sua obra é uma versão. No máximo pode-se dizer que se trata de uma tradução livre.¹⁴⁶ (Simrock, 1847: II)

Simrock parece tomar como parâmetro para seu diagnóstico somente o conteúdo narrativo do texto de Goethe, que realmente apresenta pouquíssimas diferenças em comparação com o texto de Gottsched e o texto de 1498.

Erich Trunz, por sua vez, afirma: “*Reineke Fuchs* não é um poema autoral de Goethe, mas sim uma versão”¹⁴⁷ (Trunz, 2000: 719). Além disso, o poema estaria inserido no âmbito do interesse do poeta pela *Volksdichtung*. O comentador ainda afirma que o poema não faz parte da produção mais relevante do poeta, seria um “*Nebemwerk*” – e que teria sido visto pelo próprio Goethe como tal¹⁴⁸. Jäger parece concordar que o épico se encaixa na categoria “versão” [*Bearbeitung*]. Contudo, não se debruça sobre o assunto e não tece considerações

146 Goethes *Reineke Fuchs* ist durchweg nur eine Uebersetzung des plattdeutschen Gedichts in ein homerisch volltönendes Hochdeutsch. Die wenigen Erweiterungen, die er sich erlaubt hat, fallen nicht so ins Gewicht, daß man sein Werk eine Bearbeitung nennen könnte. Höchstens dürfte es eine freie Uebersetzung heißen.

147 *Reineke Fuchs* ist keine selbstständige Dichtung Goethes, sondern eine Bearbeitung.

148 Trunz não explica porque acredita que Goethe pensava assim. Talvez o comentador se baseie no baixo número de comentários feitos pelo autor sobre seu texto ou por ter se referido ao poema como um exercício no metro.

sobre a qualidade do poema em relação a outras obras de Goethe. Seu principal foco é apontar as particularidades que a versão de Goethe apresenta em relação com o texto-base usado pelo próprio poeta, a edição de Gottsched. Sob esse tipo de visada, o texto seria uma versão porque o poeta recontou uma história tradicional em um formato poético inovador no contexto desse *topos* literário.

O próprio poeta parece estar até certo ponto de acordo com a tendência da fortuna crítica em tomar o seu épico do raposo como obra não autoral. Repito a única afirmação dele sobre o estatuto da obra: “uma abordagem suspensa entre tradução e adaptação” (Goethe, 2000: 438). Um aspecto interessante da nomenclatura usada pelos comentadores e por Goethe, contudo, pode ser de ajuda para entendermos a visão do poeta sobre seu texto. Trata-se da diferença entre os termos “*Bearbeitung*” e “*Umarbeitung*”, ou seja, a diferença que reside nos prefixos “be-” e “um-”¹⁴⁹. Considerando o verbo “*bearbeiten*”, temos o prefixo como modulador do verbo intransitivo “*arbeiten*”, que significa trabalhar, o tornando transitivo, ou seja, indicando que é um trabalhar sobre ou em algo. O substantivo derivado pode ser traduzido, portanto, por “elaborar”, “trabalhar em” ou “processar”. Por esse motivo escolhi, dentro dos termos comumente usados para textos, traduzi-lo como “versão”, com o sentido próximo ao de “recontar de uma história”. No caso de “*umarbeiten*”, o prefixo modula o verbo de maneira um pouco diferente. Tem-se aqui uma ênfase na mudança sofrida pelo objeto da ação, ou seja, indica-se que passou por uma transformação. O verbo pode ser traduzido por “reformular”, “reengenhar” ou “remodelar”. Por isso achei mais pertinente traduzir o substantivo derivado por “adaptação”, visando destacar uma mudança mais evidente. Penso não ser por acaso a escolha de Goethe pelo termo “*Umarbeitung*”, já que a alteração mais aparente que fez na narrativa foi a remodelação através da forma métrica da poesia épica clássica – algo inédito na tradição das histórias do raposo. O poeta, contudo, não afirma que seu texto é somente uma adaptação. Para ele, o resultado de seu trabalho é algo “entre tradução e adaptação”. Penso que isso pode ser entendido como indicação de que teria traduzido o conteúdo e adaptado a forma em seu *Reineke Fuchs*. Levando em conta que esta distinção se faz presente em seus comentários posteriores sobre o traduzir, é provável essa interpretação, basta lembrar que em seu primeiro tipo abandona-se a forma em verso de um poema e resguarda-se o conteúdo. O poema resultante, no entanto, é testemunha de que forma e conteúdo não se separam tão facilmente quando lidamos com um texto concreto, especialmente um poema. Goethe certamente tinha noção disso, o que explicaria em sua definição a formulação “suspensa entre”.

149 Devo admitir que a diferença, contudo, é sutil e corre-se o risco aqui de se estar supervalorizando-a.

Se tentarmos ainda seguir o modelo apresentado por ele nas *Notas do Divan*, a classificação do *Reineke* permanece problemática. A primeira dificuldade se dá porque Goethe parece tratar ali somente da tradução interlínguas, o que de saída retira o épico do raposo da jogada como tradução do texto de Gottsched. Lembrando que seu modelo é pensado exclusivamente para tradução de poesia temos outro obstáculo, já que o texto-base principal de Goethe parece ter sido a tradução *em prosa* de Gottsched. Caso se tente mesmo assim enquadrar o poema em alguma das épocas, pode-se considerar que pertence à segunda, “parodística”. Mas aqui cabe apontar que a operação em jogo nessa segunda época seria a de alterar a forma de modo a domesticar ou tornar mais acessível o poema a seu público por meio de formas consagradas na literatura de chegada. Pensar no *Reineke Fuchs* desta maneira seria no mínimo curioso, já que o verso escolhido por Goethe, mesmo que corrente na literatura em língua alemã da época, não pode ser considerado mais consagrado que o germaníssimo *Knittelvers*. De certa forma, a remodelagem do *Reineke* tende mais ao estranhamento do que à domesticação, já que o hexâmetro alemão era uma apropriação da forma da épica clássica. Mesmo nas obras alemãs autógrafas em hexâmetros desta época mantinha-se essa forte ligação com a épica antiga, ou seja, o metro não estava consagrado como recurso “germânico”, ainda carregava a marca clássica. No momento da escrita do *Reineke*, o movimento de consolidação do recurso estrangeiro estava ainda em curso na poética germânica – veremos à frente que o processo de aclimação do metro acabou por ser interrompido nesta tradição.

Essa tentativa de usar o modelo das *Notas* para compreender o *Reineke Fuchs* não só nos ajuda na aproximação de uma descrição daquilo que se dá nessa obra peculiar, como também nos ajuda a levar o próprio modelo a seus limites, que então pode mostrar seu dinamismo. Se lembramos que a sua base é o entendimento sobre diferentes modos de relação entre um texto para a cultura-alvo e um texto-fonte, o *Reineke* pode ser visto como um meio do caminho entre épocas, pois tem algo de parodístico ao mesmo tempo em que tem algo de estranho. Não propriamente um estranhamento com o estrangeiro, e sim um estranhamento com a própria tradição da literatura pátria, com o ancestral. Também um estranhamento que se vale de um recurso formal novo, aclimatado da poesia clássica, no sistema literário em língua alemã. Se pensarmos no poema de 1794 como uma tradução do *Reynke* de 1498, temos até uma certa aproximação com o primeiro tipo descrito no modelo, tomando-se o hexâmetro datílico, especialmente em seus parâmetros no *Reineke*, como um metro mais afeito a narrativas longas, que possibilita um efeito de “prosaísmo” em certas passagens do poema. Tal visada se vale da ideia de que o metro adaptado da épica antiga possibilita maior

flexibilidade melódica e rítmica do que o relativamente mais curto *Knittelvers*, que ainda obriga ao uso de rimas nos finais de verso. A escolha métrica de Goethe, neste sentido, lhe dá mais margem de manobra na construção narrativa, e até na poética, e pode ser vista como um meio para se tornar ao público mais compreensível o conteúdo, se o entendemos como composto primordialmente pelo enredo.

Ao fim e ao cabo, o épico goetheano parece escapar de qualquer tentativa de simplificação classificatória quando atentamos para a miríade de relações que o compõem – mesmo utilizando como baliza o modelo do *Divan*, que não é de modo algum ingênuo, ainda que datado naquele momento histórico da reflexão sobre a atividade tradutória. Este *Reineke Fuchs* se mostra do ponto de vista tradutório, portanto, como uma empresa bastante arrojada. Isso parece valer também dentro da obra do autor de Frankfurt, que, por exemplo, traduziu obras de várias línguas; se apropriou de mitos e histórias tradicionais para sua produção tida como “autoral”, basta lembrarmos de sua obra máxima, o *Fausto*; publicou poemas de outros em seus livros, como no *Divan*; reescreveu poemas traduzidos, como o *Erlkönig*; se valeu de argumentos de obras já existentes como inspiração, como no caso de *Hermann und Dorothea*. Em um mundo onde a concepção, e as leis, sobre autoria ainda não era igual àquela dos tempos atuais, Goethe recorreu a vários procedimentos apropriadores e de reescrita diferentes para a construção de sua vastíssima obra literária.

No caso do *Reineke* temos um caso peculiar, já que o poeta criou um paradoxo muito interessante de grande proximidade e de grande distanciamento em relação a seus textos-fonte. Apresento abaixo, como um exemplo da perplexidade que isso pode causar e como lembrança do que está em jogo nessa reescrita da narrativa do raposo e do que foi dito nas seções prévias deste trabalho, uma carta de Wilhelm von Humboldt a Friedrich Schiller de 27 de fevereiro de 1796 em que o ilustre erudito comenta o poema de Goethe:

Nas minúcias ele quase não fez modificações, com frequência deixou as mesmas palavras, mas, mesmo assim, o todo se tornou algo absolutamente diferente graças a dele. [...] Como Goethe conseguiu realizar isso é difícil definir, e eu me debrucei em vão sobre isso em pontos específicos. O metro, que o aproxima dos gregos, diz muito, mas, já que é tratado de modo tão leve e solto, também diz pouco. O ponto principal está realmente na língua, na construção dos períodos, finalmente e sobretudo na maneira de lidar do gênio, que não se deixa definir exatamente com palavras.¹⁵⁰ (Humboldt *apud* Gebert, 2007: 54)

150 Im einzelnen hat er fast nichts abgeändert, oft dieselben Worte gelassen, aber dennoch ist das Ganze durch ihn schlechterdings etwas anders geworden. [...] Wodurch Göthe dieß bewirkt hat, ist schwer zu bestimmen, und ich habe an einzelnen Stellen vergeblich darüber gegrübelt. Das Silbenmaß, das es dem Griechischen näherbringt, tut viel, aber da es so äußerst lose und leicht behandelt ist, auch wieder nicht. Die Hauptsache liegt wohl in der Sprache, in dem Periodenbau, endlich und vorzüglich in der Behandlungsart des Genies, die sich nicht einzeln und mit Worten bestimmen läßt.

Não pretendo aqui defender que a complexidade do poema é fruto exclusivo do gênio privilegiado de Goethe, mas é importante notar que ela levou Humboldt até essa via de explicação, que diz muito – ainda que sem esclarecer muita coisa...

Penso que ao épico do raposo de Goethe cabe perfeitamente a alcunha de tradução, em vários sentidos, como: tradução do *Reynke* de 1498, tradução do *Reineke* de 1752, tradução da tradição medieval dos épicos zoológicos, tradução da poesia épica clássica, etc.. Por prudência, se quisermos classificar a empreitada com um só termo inequívoco, acredito que tratá-lo como uma reescrita é bastante pertinente, pois o termo “reescrita”, por sua enorme abrangência, é capaz de englobar todos os procedimentos em jogo no poema, mesmo que o descreva de modo um tanto vago.

Na sequência do trabalho, mantendo as considerações aqui feitas em mente, o texto de Goethe irá ser pensado de certa forma com o estatuto de “original”, já que assim me parece ter sido tratado pelos tradutores. Essas reescritas podem ser tomadas então como reescritas no sentido lefeveriano.

2.2. Traduções do *Reineke Fuchs* de Goethe

Nesta seção tratarei somente de textos que são apresentados pelos escritores e editores como traduções do *Reineke Fuchs* de Goethe. Escolhi este caminho para restringir o escopo da averiguação aqui levada a cabo, já que uma pesquisa mais extensa sobre os inúmeros textos da tradição, mesmo os posteriores a Goethe, seria uma tarefa hercúlea e que escapa dos nossos interesses com o presente trabalho. Para o nosso propósito cabe em seguida uma breve apresentação das principais características das traduções em língua estrangeira a que tive acesso, dois textos espanhóis e um inglês, e de um exame um pouco mais detido das duas traduções em língua portuguesa, sobretudo da tradução brasileira e mais recente. Penso que isso se justifica especialmente por conta da disponibilidade dos textos ao público brasileiro, que é também o público-alvo da minha tradução. Não tive notícia, por exemplo, de que o texto português se encontre em alguma biblioteca ou sebo em nosso país. A tradução brasileira de Tatiana Belinky, em contrapartida, se acha disponível em algumas bibliotecas e em sebos virtuais. Cabe lembrar, no entanto, que nas notas da tradução se encontrarão alguns comentários mais específicos sobre um ou outro trecho das outras traduções uma vez que elas servem de referência e suporte para o trabalho tradutório.

2.2.1. Para o inglês

A tradução para o inglês que encontramos é da lavra do magistrado Thomas James Arnold e foi publicada ainda no século XIX, em 1870. Das obras de Goethe, Arnold traduziu o *Reineke Fuchs* e o *Fausto*. Na edição do *Reineke Fuchs* não se encontra qualquer tipo de paratexto que apresente ou interprete o poema e seu contexto histórico ou literário. Encontra-se apenas a renomeação dos cantos, indicando os eventos narrados.

Para lidar com o modelo métrico épico de Goethe, Arnold escolheu o verso típico da tradição épica em língua inglesa: o pentâmetro jâmbico em dísticos rimados. A mudança de metro talvez tenha causado a alteração das proporções de versos por canto que vemos na tradução, já que para a mesma porção de enredo são usados mais versos em alguns casos e menos em outros.

Segue abaixo o início do primeiro canto, no qual tem-se a chegada de Pentecostes, i.e., da primavera, e a reunião dos animais da corte, da qual somente o raposo se abstém.

The pleasant feast of Whitsuntide was come;
 The woods and hills were clad in vernal bloom;
 The full-awakened birds, from every tree,
 Made the air ring with cheerful melody;
 Sweet were the meadows after passing showers
 Brilliant the heaven with light, the earth with flowers.
 Noble, the King of Beasts, now holds his Court;
 Thither his summoned Vassals all resort;
 From North and South they troop, from East and West,
 Of Birds and Quadrupeds the First and Best.
 The Royal will had been proclaimed, that all
 Of ev'ry class should come, both Great and Small
 Not One should fail; and yet there did fail One;
 Reynard the Fox, the Rogue, was seen of none;
 His many crimes from Court kept him away;
 An evil conscience shuns the light of day.
 To face that grace Assembly much he feared,
 For all accused him; no one had he spared:
 Greybeard, the Badger, stood his friend alone,
 The Badger, who was Reynard's Brother's son.

(*Reynard the fox*, Chapter One, vv.1-20)

Pfingsten, das liebliche Fest, war gekommen; es grünten und blühten
 Feld und Wald; auf Hügeln und Höhn, in Büschen und Hecken
 Übt ein fröhliches Lied die neu ermunterten Vögel:
 Jede Wiese sproßte von Blumen in duftenden Gründen,
 Festlich heiter glänzte der Himmel und farbig die Erde.

Nobel, der König, versammelt den Hof; und seine Vasallen
 Eilen gerufen herbei mit großen Gepränge; da kommen

Viele stolze Gesellen von allen Seiten und Enden,
 Lütke, der Kranich, und Markart, der Häher, und alle die Besten.
 Denn der König gedenkt mit allen seinen Baronen
 Hof zu halten in Feier und Pracht; er läßt sie berufen
 Alle miteinander, so gut die Großen als Kleinen.
 Niemand sollte fehlen! und dennoch fehlte der Eine,
 Reineke Fuchs, der Schelm! der viel begangenen Frevels
 Halben des Hofes sich enthielt. So scheut das böse Gewissen
 Licht und Tag, es scheute der Fuchs die versammelten Herren.
 Alle hatten zu klagen, er hatte sie alle beleidigt,
 Und nur Grimbart, den Dachs, den Sohn des Bruders, verschont' er.

Tempo festivo chegou, Pentecostes; em montes e vales
 campo e floresta se cobrem de flores; nos prados e cercas
 pássaros cantam alegres canções com humor renovado;
 cada gramado germina e floresce no solo cheiroso,
 brilha o céu jubiloso e cobre a terra de cores.

Nóbel, o rei, reúne a corte; vassallos se apressam,
 foram chamados ao paço com grande pompa e regalo;
 vinham de todos os cantos, altivos sócios briosos,
 Marques, a gralha, e Ludo, o grou, e todos os nobres,
 pois o rei desejava juntar os ilustres barões em
 festa e fausto com uma feliz audiência da corte.
 Foram todos chamados lá, pequenos ou grandes.
 Não podia faltar ninguém! mas um se ausentava,
 Reineke Fuchs, o Raposo! Que pelas várias malícias
 longe da corte se achava. Tal como a má consciência
 teme a luz e o dia, temia os nobres reunidos.
 Todos tinham protestos, tinham sido ofendidos,
 salvo o sobrinho texugo, Grimbart, sempre poupado.

(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv. 1-18)

Nota-se que mesmo em um trecho tão curto houve um aumento de cerca de 11% em extensão, algo esperado por conta da escolha do tradutor por um verso mais curto. Por conta do uso de rimas há ainda algumas mudanças pontuais em relação ao modo de expressão do poema original, por exemplo em “*From North and South they troop, from East and West*,” que ocupa um verso todo, para “*von allen Seiten und Enden*,” que forma um hemistíquio no poema em alemão.

2.2.2. Para o espanhol

Até onde tivemos notícia, a primeira tradução em língua espanhola do *Reineke Fuchs* de Goethe, executada por Rafael Cansino Assens, foi publicada pela primeira vez em 1950 e se insere no gigantesco esforço do espanhol de tradução e apresentação da obra completa do poeta alemão. O texto traduzido se encontra dentro da seção “*Poesia Epica*”, onde Assens

comenta o gênero e seu papel na obra de Goethe e apresenta as traduções de *Reineke Fuchs*, *Hermann e Dorothea* e da incompleta *Achilleis*, todas acompanhadas por uma introdução.

Considerando a dificuldade de sua enorme tarefa, é compreensível o fato de que o tradutor, apesar de fazer menção à forma poética do *Reineke Fuchs*, escolheu verter o épico em prosa: “*eludiendo la ingente arriesgada tarea de traducir a Goethe en hexámetros españoles, hemos optado por hacerlo en sencilla prosa, aun con riesgo también de perder en ello parte de sus bellezas*” (Assens, 1987: 1467). Assens se preocupa, portanto, em traduzir a narrativa, mantendo tanto as divisões em doze cantos quanto a divisão de parágrafos do poema original, mas abandonando uma tentativa em verso de resposta ao texto-fonte.

A outra tradução espanhola que encontramos foi publicada pela primeira vez em 1971 e realizada por Rafael Ballester. Ela se encontra junto à tradução do outro épico goetheano completo escrito em hexâmetros, *Hermann und Dorothea*, a uma introdução sobre a épica de Goethe de José Miguel Minquez Sender e a um curtíssimo texto introdutório ao *Reineke Fuchs*. Não é demais afirmar que a este último é conferido um papel secundário no livro, já que não se faz referência a ele no texto de Sender e ele se encontra depois da tradução do outro épico, cronologicamente posterior. Cabe ainda notar que o tradutor não nos dá informações sobre seu procedimento tradutório e não explica porque se decidiu pela prosa ao lidar com os dois poemas, muito embora haja a menção à forma épica clássica e a sua importância na obra de Goethe – em uma edição que contém justamente seus dois épicos.

À primeira vista, a proposta de Ballester não parece se distinguir muito, a não ser em seu tamanho, daquela de Assens. No entanto, quando observamos os textos traduzidos, podemos notar algumas diferenças no tratamento da narrativa. Assens, como já dito, chega a reproduzir até as divisões de parágrafos de seu texto-fonte, enquanto Ballester opta por uma divisão diferente, valendo-se, por exemplo, de travessões para as falas dos personagens, expediente mais usual em textos em prosa. Na tradução de Ballester pode-se observar ainda alguns pequenos acréscimos e algumas supressões na história, algo que não vemos no texto de 1950, talvez motivadas por algum ponto de vista do tradutor sobre estilo ou sobre o que seria mais adequado para o gosto do leitor de seu tempo.

Abaixo serão apresentados alguns exemplos para ilustrar os pontos destacados acima. Os excertos serão colocados na seguinte ordem: tradução de Assens, tradução de Ballester, texto de Goethe e tradução minha. Segue o início do Canto II, quando o urso Bruno se dirige até a fortaleza do raposo, Malepartus, com a missão de levá-lo à corte:

Fuese, pues, Braun camino del monte, muy ufano, y hubo de atravesar un erial,

nada pequeño por cierto, sino harto grande, ancho y arenoso, hasta llegar por fin a la montaña donde Reineke solía merodear al husmo de la caza[...] (1987:1480)

A punta de alba, Braun emprendió el camino con la mayor decisión, tratando de no llegar demasiado tarde al monte, pues antes debía atravesar un páramo muy largo, muy ancho y muy arenoso, sin que hubiese ningún atajo para llegar a las fragosidades de las colinas donde solía acampar Reineke, a la casa de alguna presa para saciarse[...] (1984: 125)

Also wandelte Braun, auf seinem Weg zum Gebirge,
Stolzen Mutes dahin, durch eine Wüste, die groß war,
Lang und sandig und breit; und als er sie endlich durchzogen,
Kam er gegen die Berge, wo Reineke pflegte zu jagen;

Bruno logo tomou seu caminho rumo à montanha;
cheio de orgulho no peito, cruzou um grande deserto
longo e largo e arenoso; que, quando enfim superado,
deu na beira dos montes, onde o raposo caçava;

(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 1-4)

Nota-se que os trechos traduzidos são bastante semelhantes no âmbito semântico. Destaco aqui apenas o acréscimo de Ballester na descrição: “*sin que hubiese nungún atajo para llegar a las fragosidades de las colinas*” para “*als er sie endlich durchzogen*”.

Logo abaixo mais um exemplo de alteração, desta vez mais clara, no texto de Ballester. Segue a fala do gato Tom depois que é nomeado emissário para buscar Reineke:

“Hágase vuestra real voluntad. Y si la suerte me depara un buen agüero a la derecha del camino, daré de antemano por logrado el objeto de mi jornada” (1987: 1486)

- Acato vuestro mandato. Sólo pido que la fortuna me asista y al servicio de mi rey pueda yo traer al redil real a esse aborto que se llama Reineke. (1984: 136)

»Euer Wille geschehe! und kann ich ein Zeichnen erblicken
Rechter Hand am Wege, so wird die Reise gelingen.«

Tom retrucou: “Que seja feita vossa vontade!
Vendo algum augúrio à direita, compensa a viagem.”

(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 286-7)

Assens, como de costume, procura se manter próximo ao conteúdo semântico do poema original. Ballester, neste ponto, reformula a resposta do gato de modo que pode causar outra impressão ao leitor. Em sua reescrita, pode se defender que Tom demonstra confiança no encargo que lhe foi confiado, já nos outros textos fica evidente a vacilação do gato. O trecho ganha ainda em importância para a comicidade da narrativa uma vez que o tema do augúrio por meio de pássaros é retomado logo em seguida, quando Tom está a caminho de Malepartus

(Canto III, vv. 2-6) e encontra um “*Martinsvogel*”.

Os próximos casos são de retirada ou resumo de trechos. Segue um exemplo do Canto IV, quando os inimigos de Reineke se apressam para levar a cabo a sentença de morte:

Andaban a todo esto Isegrim, Braun y Hinze muy diligentes en torno al maniatado reo, ansiosos por ejecutar en él a toda prisa la sentencia que dictara el rey, y ya le llevaban camino de la horca, que no lejos de allí se columbraba. Hubo de decirle entonces el gato al lobo: “Recordad bien, señor Isegrim, cuánto hizo y removi6o antaño Reineke hasta que logró satisfacer su encono viendo a vuestro hermano em la horca. Recordad cuán ufano tiró de él camino del patíbulo, gozándose em su escarnio. Cobraos, pues, ahora cumplidamente essa deuda. Y vos, señor Braun, traed a vuestra memoria la afrentosa traición de que os hizo víctima cuando sin pizca de lealtad os entregó en las manos de Rüsteviel y toda aquella zafia e iracunda tropa de hombres y mujeres, dando lugar a que os breasen a palos y heridas, sin contar el bochorno, que de todos es harto conocido. ¡ Andad, pues, com ojo y que no se os escape! Que como hoy lograra escurrirse de nuestras manos, su ingenio y astucia harían el resto para que ya nunca más volviéramos a gozar la sabrosa hora de la venganza. Démonos prisa, pues, a tomárnosla de todo el mal que nos ha hecho.” (1987: 1498)

Entretanto, Isegrim, Braun e Hinze andaban en derredor del reo maniatado, muy diligentes y ansiosos de ser ellos los ejecutores de la sentencia. Le llevaban ya camino de la horca y se iban recordando unos a outros los respectivos agravios que habían sufrido del zorro.

- Andad, pues, con ojo para que no se os escape – les decían – , pues como lograra escurrirse de vuestras manos, tiene bastante astucia para que no volviésemos a gozar la sabrosa hora de la venganza. (1984: 156)

Aber Isegrim, Braun und Hinze, der Kater, sie waren
Um den Gebundnen geschäftig, sie wollten die schändliche Strafe,
Wie es der König gebot, an ihrem Feinde vollziehen,
Führten ihn hastig hinaus und sahen den Galgen von ferne.
Da begann der Kater erbost zum Wolfe zu sprechen:
»Nun bedenket, Herr Isegrim, wohl, wie Reineke damals
Alles tat und betrieb, wie seinem Hasse gelungen,
Euren Bruder am Galgen zu sehn. Wie zog er so fröhlich
Mit ihm hinaus! Versäümet ihm nicht die Schuld zu bezahlen.
Und gedenket, Herr Braun: er hat Euch schändlich verraten,
Euch in Rüsteviels Hofe dem groben zornigen Volke,
Männern und Weibern, treulos geliefert, und Schlägen und Wunden,
Und der Schande dazu, die allerorten bekannt ist.
Habet Acht und haltet zusammen! Entkäm´ er uns heute,
Könnte sein Witz ihn befreien und seine listige Ränke:
Niemals würd´ uns die Stunde der süßen Rache beschert sein.
Laßt uns eilen und rächen, was er an allen verschuldet.“

Bruno, Tom e Isegrim, no entanto, já se encontravam
ao redor do amarrado incitando o castigo humilhante,
como pelo rei demandado, pro seu inimigo.
Foram levando pra fora, viam a forca a distância.
Foi falando logo o gato furioso pro lobo:

“Tenha, lorde Isegrim, em mente o que Reineke em outros tempos fez e insuflou, saciando o ódio que tinha, tendo seu irmão enforcado. Como arrastava tão contente! Não desperdiça a chance do troco. Pense, lorde Bruno: na sua traição humilhante, foi no sítio de Armando ao povo irado e grosseiro, machos e fêmeas, jogado sem dó, ferimentos e golpes, disso veio a vergonha, por todos os cantos famosa. Fiquem juntos e atentos! Fugindo agora da gente, sua astúcia usaria e suas intrigas malandras: Nunca mais veríamos nossa doce vingança. Vamos correndo vingar as ofensas que todos sofremos.”

(*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 111-127)

Segue outro trecho do Canto IV, quando a Reineke é permitido que faça uma última confissão e o raposo a inicia falando da infância e de como entrou para o mau caminho:

“¡Préstame tu amparo, oh *Spiritus Domini*! Que no veo ninguno en toda esta numerosa assemblea a quien yo no haya hecho mal en una u outra forma. En primer lugar, era yo todavía un chavalillo, que apenas si acababa de dejar la teta, cuando ya me abandonaba la tentación de echarles la zarpa a las ovejuelas y los cabritillos que, desviándose del rebaño, desperdigábanse por la pradera; sonábanme cual deliciosa música sus balidos, apetecíanme los sabrosos bocados y aprendía a catarlos, valiéndome de malas mañas. A dentelladas mandé al outro bairro a un pobre corderillo e le chupé la sangre, ¡que me supo a gloria! Reincidí, pues, y maté y me engullí cuatro tiernos cabritillos, y tal gusto toméle a aquello, que seguí adelante com los faroles y no hubo ave, galina, ánade o ganso que se viera seguro de mais garras y no me lo merendase em sabiéndome a gloria; que si no me placía, iba y, después de muerto, lo enterraba em la arena, según hice con más de uno, que siempre tuve, gracias a Dios, un paladar muy delicado... (1987: 1500)

- No veo a nadie entre esta numerosa Asamblea a quien yo no haya hecho mal de uno u otro modo. Comenzaré confesando que cuando yo todavía era un niño ya me deleitaba chupando la sangre de los inocentes corderillos que caían em mi poder. Reincidí em estas faltas, y no sólo me comía los que me gustaban, sino que cuando alguno no me encontraba sabroso, lo enterraba em vez de comérmelo, porque siempre he tenido un paladar muy delicado. (1984: 158)

»*Spiritus Domini* helfe mir nun! Ich sehe nicht einen Unter der großen Versammlung, den ich nicht irgend beschädigt. Erst, ich war noch ein kleiner Kompan, und hatte die Brüste Kaum zu saugen verlernt, da folgt' ich meinen Begierden Unter die jungen Lämmer und Ziegen, die neben der Herde Sich im Freien zerstreuten; ich hörte die blökenden Stimmen Gar zu gerne, da lüstete mich nach leckerer Speise, Lernte hurtig sie kennen. Ein Lämmchen biß ich zu Tode, Leckte das Blut; es schmeckte mir köstlich! und tötete weiter Vier der jüngsten Ziegen, und aß sie, und übte mich ferner; Sparte keine Vögel, noch Hühner, noch Enten, noch Gänse, Wo ich sie fand, und habe gar manches im Sande vergraben, Was ich geschlachtet und was mir nicht alles zu essen beliebte.

“*Spiritus Domini* agora me ajuda! Ninguém reconheço
 nessa grande reunião que não lesei no passado.
 Inda enquanto um pequeno pimpolho mesmo, que ainda
 mal sabia mamar no peito, segui meus instintos
 entre jovens cordeiros e cabras que iam dispersos
 fora de seu rebanho; pra mim os balidos soavam
 como música, já salivava pelo quitute,
 e ele logo provei. Mordí um carneirinho e o sangue
 todo lambi, que delícia! Segui com a minha matança,
 quatro das cabras novinhas comi, e segui praticando;
 ave alguma poupei: galinhas, patos ou gansos,
 sempre que pude, e ainda enterrei uns montes na areia,
 quando fazia o abate e depois me enchia da carne.
 (*Reineke Fuchs*, Canto IV, vv. 200-12)

Vê-se que Ballester resumiu a exposição de *Reineke* sobre a origem de suas ânsias por comer outros animais. Pode-se dizer que o cerne da informação foi mantida. Provavelmente o tradutor pretendeu abreviar aqui a narrativa de detalhes que julgou desnecessários ou dispensáveis. Sobre este tipo de coisa podemos contudo, apenas conjecturar, pois pode se tratar de algo deliberado, que pode se dar por conta de motivações diferentes, ou algo acidental, tradutor que pulou um trecho sem querer ou um descuido na revisão ou edição do texto.

Como resumo comparativo entre as duas empreitadas pode-se dizer que a tradução de Assens se liga mais a traduções do tipo filológico ou acadêmico e que a de Ballester tem como escopo um texto condizente à forma de narrativa em prosa na tradição de sua época. As diferenças de procedimento que encontramos realizadas nos textos parecem ser explicadas e refletirem bastante bem essa hipótese.

2.2.3. Para o português

2.2.3.1. Tradução portuguesa

Até o momento consegui encontrar apenas duas traduções para o português do *Reineke Fuchs* de Goethe, uma europeia de 1906 e uma brasileira de 1998¹⁵¹. O tradutor do texto português, Henrique Carlos de Meirelles Kendall (1839-1917), foi, até onde consegui averiguar, um importante comerciante e político na virada dos séculos XIX e XX em Portugal.

¹⁵¹ Uma vez que o poema de Goethe é o objeto da minha tentativa tradutória, não serão contempladas versões portuguesas do ciclo do raposo Renart ou traduções de outros textos dessa tradição. Penso que isso também é pertinente tendo em vista a relativamente baixa influência do *topos* na cultura lusófona em comparação com outras culturas da Europa Ocidental.

No plano literário consta, contudo, somente a tradução de que tratarei aqui como obra sua. Ao olharmos para o aparato introdutório de sua tradução talvez seja elucidado o motivo de essa ter sido a única empreitada artística – pelo menos pública – de Kendall. O paratexto inicial é dividido em duas partes: uma dedicatória e uma introdução. A primeira é endereçada ao “muito alto e muito poderoso” Conde de Burnay¹⁵², nela se lê: “Regedor-mór d'estes reinos, a quem tudo e todos obedecem, como aquelle a quem a Providência conferiu o exclusivo de ter olho, n'este bello paiz de cegos” (Kendall, 1906: V). O tom que se apreende do restante da dedicatória é bastante irônico, Kendall compara o protagonista malandro do poema e suas questionáveis características ao seu alvo político quando afirma: “deparou-m'o acaso, suggerindo-me a ideia de o [o Conde] presentear com um espelho, em que se pudesse vêr, reflectidas, com toda a exactidão, aquellas maravilhosas qualidades” (Kendall, 1906: VII). Entre momentos de ironia mais sutil e outros de ataque mais evidente o tradutor torna clara a sua intenção primeira com a publicação do poema, ou seja, atacar seu desafeto político. No último parágrafo dessa dedicatória ele explicita sua crítica debochada:

A minha dedicatória a V. Ex.^a não passa de uma brincadeira, propria de quem se ri das fraquezas humanas; considerando os grandes ambiciosos como uns desgraçados, a quem não é dado gosar a felicidade de uma consciência tranquilla e que passa a vida em luctas, na ancia insaciavel de amontoar riquezas; [...] (Kendall, 1906: VIII)

No texto da “Introdução” Kendall prossegue com alguns ataques ao desafeto, mas também nos informa um pouco sobre o seu proceder tradutório e sua própria pretensão literária. Primeiro ponto a destacar é o fato de que, nesse caso, se trata de uma tradução indireta: “ignorando o idioma allemão, procurei e consegui obter duas traducções. Uma, franceza, em proza vulgar, e outra ingleza, em verso” (Kendall, 1906: X). O tradutor argumenta que, por conta das similaridades encontradas no cotejo das duas, ele pode confiar na fidelidade de ambas para com o poema alemão.

Quanto ao metro, ele afirma ter se decidido pelo “hendecasyllabo”¹⁵³ e pela “fórma do verso rimado” porque o modelo é o mais usual à épica e aos poemas “heroi-comicos” e porque uma tradução em prosa “tornaria muito fastidiosa a leitura” (Kendall, 1906: VIII). Sobre seu esforço poético, ele acrescenta:

Não foi isso pra mim muito penoso; porque, embora eu não possua a veia poetica,

¹⁵² Foi um influente capitalista e político português do fim do século XVIII e início do XIX. Condecorado em 1886, foi o primeiro Conde de Burnay.

¹⁵³ Na nomenclatura atualmente mais em voga trata-se do decassílabo heroico grave.

tive, nos meus tempos de rapaz, a velleidade de versejar; e ainda me ficaram reminiscencias bastantes, não para dar cunho de poesia á versão, mas para acertar as rimas de maneira a tornar a leitura menos monotona. (Kendall, 1906: VIII)

Quanto ao rendimento estético da tradução, o próprio Kendall oferece baixas expectativas ao leitor com um tom extremamente modesto, ou de falsa modéstia – ao mesmo tempo, porém, se protege de antemão de críticas a sua habilidade artística:

[...] a versão de um poema de Goëthe (sic) por um leigo, como eu, mereceria ser taxada de loucura, como attenuante de uma atrevida profanação, se, em tal commettimento, houvesse o proposito de mostrar aspirações a invadir os humbraes da literatura ou da poesia.

Tal pecado, porém, não me fica pesando na consciência.

A traducção, que emprehendi, não se recommenda como obra litteraria e, muito menos, poetica. É um amontoado de versos sem poesia. Se alguém se lembrar de a atacar por esse lado, perde o tempo e o trabalho e não consegue ferir-me; pois nunca tive a velleidade de pretender passar por litterato; e o meu espirito, materializado por laboriosas occupações vulgares, é refractario ás emoções poeticas, em que se enlevam as almas privilegiadas. (Kendall, 1906: IX-X)

No seu aparato introdutório me parece relevante ainda a visada presente sobre a figura do raposo – ponto que talvez se faça perceber na própria tradução. Kendall ressalta uma das características principais das histórias do *topos*, i.e., sua universalidade, quando afirma que na narrativa se encontram “episodios graciosos e visivelmente amoldaveis aos costumes sociais da actualidade” ou que no “meio de exhibição de caracteres, em que espiritos inteligentes descobrirão reproducções geralmente conhecidas no nosso meio social.” (Kendall, 1906: X). Aqui convém lembrar que a intenção bem clara do tradutor de relacionar a sátira a um desafeto ou a um grupo político rival também motiva essas afirmações. Uma vez que o protagonista do poema havia sido previamente comparado ao conde de Burnay, se explica facilmente o julgamento moral do tradutor em seu paratexto contra o caráter do raposo, que funciona como representante dos tipos políticos que são antagonicos a Kendall no contexto português da época. Segue um trecho que resume a visão do tradutor do poema:

Tudo quanto se póde imaginar em requintes de ambição, egoismo, astucia, hypocrisia, perfidia, aleivosia, malvadez, protervia e audacia, são attributos com que o poeta adornou o seu heroe, que d'elles faz uso para se livrar de apuros e triumphar n'um meio social, em que predomina a inepecia, a estupidez, a avareza, a vaidade mesquinha e torpe e a inveja rasteira, exhibidas, na acção, pelo leão, pelo urso, pelo lôbo, pelo carneiro, pelo gato, pelo teixugo e por outros animaes, que entram na fabula: meio esse em que a sciencia de bem viver consiste na arte de cada qual armar ao effeito, por modo a explorar os outros em proveito próprio; não olhando nunca aos meios para conseguir os fins. (Kendall, 1906: XI)

Ao direcionar o leitor para certa interpretação moral do poema, Kendall se distancia de um dos pilares da versão goetheana da história: a suspensão de juízos explícitos sobre o caráter do raposo Reineke. Acredito que nos primeiros 45 versos da versão portuguesa, correspondentes aos 18 versos cruciais de abertura do texto de Goethe, podemos verificar como tal direcionamento se encontra também no texto traduzido:

É vindo o Pentecostes, lêda festa.
 Dia primaveril. Campos, floresta,
 D'alma vegetação galas ostentam;
 E o gôso de viver de novo alentam
 No descuidôso sêr do alado bando
 Que, nos bosques e moitas, chilreando,
 Em alegres gorgeios, que arrebatam,
 Seu jubilo expande. Eis se dilatam
 Por entre extensos valles matizados,
 Viçosos, ferteis prados, perfumados
 Pelas exalações, que amena briza,
 Que, por entre flores mil, branda desliza,
 No ambiente espalha, produzindo
 Suaves sensações de gôso infindo.
 Brilha a terra com brilho deslumbrante,
 Sob anilado ceu, em que, radiante,
 Ostenta o astro rei os seus fulgores,
 Realçando da paisagem os primores.

Nobel, inclito leão, senhor potente,
 Das selvas rei, querendo imponente
 A festa celebrar, côrte e vassallos
 A reunir convoca. Sem abálos,
 Nem receio algum, devem vir todos;
 Porque o rei resolveu que p'ra taes bôdos,
 Na côrte entrassem grandes e pequenos.
 Altivos se apresentam e serênos,
 Lutké, esguio grou, Markart, o gaio,
 Modestamente olhando de soslaio,
 P'ra aquelles que, em soberbas equipagens,
 Ao monarcha prestar vem homenagens.
 Ninguem faltar devia. Mas, comtudo,
 Um vassalo faltou, que, no estudo
 De prudencia e manha a todos vence,
 E á raça dos perfidos pertence:
 O astuto raposo, o rapinante.
 Por precaução fugia, o grão tratante,
 A mostrar-se na côrte, attento o p'rigo
 De ser alli julgado e do castigo
 Que, por seus negros crimes, merecia.
 Assim foge, á clara luz do dia,
 A escura consciência d'um birbante!
 Todos tinham agravos do moinante,
 Que a todos offendera gravemente.
 Só Grimbart, o teixugo, seu parente,

Á perfídia escapára do malvado.

(Canto I: pp. 1-4)

Especialmente no trecho entre os versos 32 e 40 podemos notar a diferença de tom na caracterização do protagonista. Aqui o raposo pertence à “raça dos perfidos”, é um “rapinante” – não um *Schelm* [pícaro] – e foge por conta de “negros crimes”. Na tradução se percebe uma abordagem ríspida e julgadora do narrador em relação ao protagonista que não se acha no texto de Goethe, sobretudo neste trecho em que se apresenta o personagem e a sua situação no contexto social da corte do rei Nobel.

Abaixo apresento mais um exemplo do estilo de Kendall em contraste ao do poema alemão. Aqui é descrita a lápide do túmulo erigido para a galinha Raspapé, filha do galo Galício e morta por Reineke. Na tradução portuguesa houve como acréscimo o pedido piedoso inscrito na lápide pela oração do *Pai nosso*.

Foi deposto o cadaver n'um jazigo
De esplendido marmore erigido,
Sobre o qual se ostentava um polido
Elegante obelisco, esculpturado;
Tendo, n'uma das faces, bem gravado,
Em grandes caractéres, o seguinte:
« Pé-Rápa, das galinhas o requinte,
« Do nobre gallo Henning oriunda
« E das de sua raça a mais fecunda,
« Nenhuma como ella esg'rvatava,
« Com tal garbo, a terra, nem primava
« Na postura de ovos. Aqui jazem
« Seus despojos mortaes: e lembrar fazem
« Que, p'lo trêdo Reineke trucidada,
« Foi ao amor dos seus arrebatada.
« Fiquem todos sabendo a insidia,
« A feroz malvadez e a perfidia
« Do torpe scelerado. É dever vosso,
« Oh! vós que aqui passaes, um padre nosso,
« Com devoção, reza p'la desditosa.»
Era esta a legenda piedosa
Que no marmore se lia, em letras varias.

(Canto I: p.26)

In ein Grab ward die Leiche gelegt und drüber ein schöner
Marmorstein, poliert wie ein Glas, gehauen im Viereck,
Groß und dick, und oben drauf war deutlich zu lesen:
» Kratzfuß, Tochter Hennings, des Hahns, die beste der Hennen,
Legte viel Eier ins Nest und wußte klüglich zu scharren.
Ach, hier liegt sie! durch Reinekens Mord den Ihren genommen.
Alle Welt soll erfahren, wie böse und falsch er gehandelt,
Und die Tote beklagen.« So lautete, was man geschrieben.

Foi colocado num túmulo o corpo; sobre o sepulcro
uma estela de mármore, bem lapidada, polida

como um cristal, imponente e maciça; nela se lia:
 “Raspapé, a melhor das galinhas, filha do galo.
 Punha muitos ovos. Sabia ciscar com prudência.
 Ei-la que jaz aqui! da moça a vida tomada
 pelas mãos de um vil assassino. Que todos o saibam:
 Reineke foi o culpado.” Assim dizia o escrito.

(Canto I, vv. 261-8)

Lembro aqui que tradução de Kendall se diferencia das outras aqui apresentadas por se tratar de tradução indireta. Em todo caso, o português recorreu a uma forma tradicional na tradição épica em língua portuguesa. Não há, contudo, indicações no aparato paratextual do poema para sabermos se isso não foi um recurso proveniente de seus textos-base, que podem ter impellido o tradutor nesse sentido, uma vez que ele não nos indica quais seriam esses textos¹⁵⁴. Apesar das discrepâncias apresentadas acima entre o tom do poema traduzido de Kendall e seu texto-fonte, sobretudo na caracterização moralista que dá ao protagonista, o tradutor acaba por apontar uma possibilidade de reescrita em versos que se vale da tradição épica da cultura lusófona, ainda que ele mesmo talvez não fosse conhecedor do metro do texto alemão utilizado e de seus possíveis impactos para a especificidade da versão goethiana da narrativa.

2.2.3.2. Tradução brasileira de Tatiana Belinky

Tatiana Belinky (1919-2013) foi uma figura importante no cenário cultural brasileiro, principalmente no âmbito da produção artística destinada ao público infanto-juvenil. Ela atuou como crítica, escritora, tradutora, e adaptadora de textos para teatro e televisão¹⁵⁵. Tendo como horizonte a sua tradução do *Reineke Fuchs*, apresentarei alguns pensamentos da autora sobre literatura para crianças que podem jogar luz em algumas de suas escolhas tradutórias.

Sobre sua própria formação como leitora, Belinky disse em uma entrevista:

Quando cheguei ao Brasil, eu tinha lido Dostoiévski, Tchecov e poetas alemães. O que é que tem? Criança tem cabeça, é muito inteligente, dêem uma chance a ela, não lhe cortem as asas! Que é o que fazem. É a bendita moral da história. E atrapalham tudo, estragam tudo. Assustam a criança, a afastam do livro. É uma coisa muito tola. (*apud* Martins, 2011: 91)

154 É bastante provável que o português tenha utilizado a tradução de Arnold como fonte, pois é a única que conheço anterior a sua própria. Mas, como dito, não pode-se afirmar isso com certeza. Acredito que a comparação entre as duas traduções não esclarece a questão, talvez Kendall tenha seguido mais de perto a edição francesa que consultou ou que tenha tomado uma via de tradução mais livre, algo natural se lembrarmos que o tradutor utilizou versos rimados.

155 Para um levantamento da extensa bibliografia da autora, cf. MARTINS, 2011, pp.123-34.

Nota-se um claro repúdio ao pensamento de que deve-se resguardar a criança de certas histórias e ao caráter moralista de certa literatura voltada ao público infantil. Tal tipo de texto subestimaria a capacidade da criança e desestimularia a leitura. O retrato que Estefânia Martins apresenta da obra da escritora aponta também nesse sentido:

No universo da criação de Tatiana Belinky, observa-se uma escritora que registra em sua diversificada obra um estilo voltado para uma abertura da liberdade de expressão, propondo aos seus leitores, notadamente ao público infanto-juvenil, reflexões com ênfase na natureza humana. De forma bem humorada, a linguagem empregada por Tatiana procura utilizar recursos variados que chamam a atenção para o estilo da sua escrita, sem, no entanto, apelar para moralismos, questões que Tatiana procura não enfatizar principalmente nas histórias infantis. (Martins, 2011: 101)

Ao falar sobre sua coletânea de crônicas *Tatianices*, a autora contrapõe sua intenção ao publicar o livro e sua experiência como leitora:

Vou brincando e contestando até as verdades verdadeiras, que nem sempre são, para que as crianças usem as próprias cabecinhas para concordar ou discordar de mim. Não venho dizer que isso é bom ou ruim. Façam um favor, eu peço as crianças, usem sua própria cabeça. [...] Eu gostava de fábulas russas, gregas, francesas, mas havia sempre a famigerada moral da história no fim, que dizia o que tinha que entender. Eu detestava aquilo. É como vingança que escrevi este livro. (Roveri, 2007: 196)

Novamente a escritora defende a capacidade infantil de interpretação e se opõe ao procedimento de explicar com fins moralistas as histórias. Para ela o que importa e o que encanta as crianças são as emoções causadas, mesmo que de tristeza ou de raiva. Aí se acha o lado pedagógico da literatura e do teatro infantis, pois a criança é consciente da ficcionalidade do que é contado e assim “vai calejando as emoções, se preparando com essas emoções de faz-de-conta para a chegada das emoções verdadeiras” (Roveri, 2007: 196).

Tendo em mente esse modo de pensar a literatura infantil e seu papel na formação da criança de um modo que não subestima suas capacidades, farei abaixo um resumo das informações que Belinky oferece ao leitor na breve apresentação da narrativa de seu *Rainke-Raposo*.

No primeiro parágrafo do texto há uma referência ao gênero do poema de Goethe, “é um 'poema épico’”, e ao ciclo do *Roman de Renart* francês como origem direta do *topos* e do poema alemão. A tradutora ainda informa que as histórias do *Roman* são fábulas em que os animais são “mostrados com qualidades humanas, em especial as menos recomendáveis”

(1998:3), e aponta que desde a Antiguidade até tempos mais recentes outros fabulistas usaram o mesmo procedimento – são nomeados Esopo, La Fontaine e Krylov¹⁵⁶.

No segundo, a tradutora nos informa sobre a transformação do nome do protagonista da história em substantivo comum na língua francesa, como o termo corrente para significar o animal raposa (*renard*).

Na sequência ela nos diz que as “estripulias do raposão Renart transpuseram as fronteiras do seu país de origem e se popularizaram em várias outras regiões da Europa” (1998:3) e se mantiveram por gerações no imaginário de adultos e crianças. Ainda nesse trecho trata de alguns dos principais personagens da história: o rei Nobel, o lobo Isegrim e o urso Braun que são enganados e prejudicados, em vários sentidos, pelo raposo astuto.

No quarto parágrafo o protagonista é caracterizado como “mentiroso, falso, hipócrita e matreiro; é ladrão, cruel, zombeteiro e até criminoso” (1998:3). Ele sempre se salva quando tentam puni-lo ou matá-lo. Belinky ainda apresenta Nobel como “soberano bem-intencionado porém um tanto ingênuo” (1998:4).

No quinto parágrafo ela indica que a personalidade interessante de Renart e suas artimanhas, “por vezes até engraçadas”, acabam conquistando a simpatia do leitor, tal como “heróis ou anti-heróis dos romances picarescos de tempos passados”. Além disso, ela ressalta que o raposo parece ser um “bom pai de família” e que suas vítimas também não são “flores que se cheirem”.

No sexto parágrafo a tradutora informa que as histórias do ciclo tinham um lado crítico e satírico contra a sociedade de seu tempo.

No sétimo parágrafo ela informa que entre as várias versões das aventuras do raposo que surgiram na Europa se encontra o poema épico de Goethe, “em doze cantos e belos versos, que ele escreveu, ao que parece, para se divertir em meio às turbulências políticas do seu tempo” (1998: 4). No parágrafo seguinte ela afirma que o lado satírico é menos proeminente nesse texto de Goethe e aventa a possibilidade de que isso se dê porque o autor era membro da nobreza.

Somente no parágrafo final dessa apresentação é dito algo sobre a tradução, abaixo transcrevo o trecho correspondente em sua totalidade:

Reineke Fuchs (pronuncia-se “Raineque Fucs”) é o título germânico desse famoso poema de Goethe, que li e curti quando menina, no original, e também mais tarde, já adulta. E acabei por traduzir, numa adaptação em prosa, que resultou no texto que lhes entrego agora, sob o título de *Raineke-Raposo*, na esperança de que vocês, jovens leitores, se divirtam ao lê-lo como eu me diverti ao produzi-lo.

156 Ivan Andreyevich Krylov (1769 – 1844) foi um dos mais importantes fabulistas da literatura russa.

(1998: 4)

A tradutora, portanto, não dá maiores indícios de quais seriam suas operações principais para a escrita do texto. Podemos tomar o parágrafo e a apresentação toda como sendo em parte uma propaganda que visa a convencer o leitor da importância da história na literatura universal e do divertimento que a narrativa proporciona. Belinky também parece querer sugerir que o texto é apropriado para todas as idades, muito embora deixe claro que seu público-alvo é o de “jovens leitores”. Na capa de seu livro temos a sua relação com o texto-fonte indicada pela expressão “recontado por”. Considerando a concepção de tradução do senso comum, isso significaria que a tradutora pretende apontar para o leitor ou comprador a possibilidade de que seu texto se distancia do texto de Goethe, inclusive no que se refere ao conteúdo narrado. Na apresentação não se explicita esse ponto, mas a interpretação ainda é admissível por conta da afirmação de que traduziu “numa adaptação em prosa” - quando poderia ter escrito apenas que traduziu em prosa. Sua operação tradutória teria como norte, portanto, uma mudança de escopo mais marcada da obra em relação às outras traduções do poema de Goethe, uma vez que sua empreitada não teria como único fim produzir um texto literário voltado ao público interessado em literatura, e sim um texto apropriado à literatura infanto-juvenil – ainda que possa ser apreciado por leitores adultos.

A análise ou crítica do texto de Belinky se torna, por conta deste último aspecto, um tanto mais complicada, já que seu projeto de tradução deve ser observado em sua relação com o texto de Goethe e em relação com a finalidade específica escolhida pela tradutora – ou proposta a ela. Nas palavras de Christiane Nord: “A demanda por fidelidade (...) é subordinada ao papel do escopo. Se o escopo demanda uma mudança de função, o padrão requerido não será mais a coerência intertextual com o texto-fonte, mas sim adequação ou conveniência em relação ao escopo”¹⁵⁷ (Nord, 2005: 27). Nord segue a nomenclatura da *Skopostheorie* [Teoria do escopo] de Vermeer, na qual a fidelidade é considerada como coerência intertextual¹⁵⁸. No caso de uma mudança de função do escopo, a demanda não se restringe à fidelidade, pois entra em jogo a adequação à finalidade nova, tida como uma função do recipiente da ação, aqui, tradutória. Para um comentário sobre a tradução de Belinky, portanto, há de se considerar tanto sua relação com o poema alemão, quanto o seu público-alvo infanto-juvenil e as operações realizadas para lidar com as demandas desse

157 The demand for fidelity (...) is subordinate to the skopos role. If the skopos demands a change of function, the required standard will no longer be intertextual coherence with the source text, but adequacy or appropriateness with regard to the skopos.

158 Considero aqui que as outras traduções do *Reineke Fuchs* de Goethe têm como escopo justamente essa coerência intertextual, ainda que realizada de modo bastante diferente em cada caso.

público.

Comparando a estrutura geral do texto-base e da tradução, de partida pode se verificar que foi utilizada uma nova configuração no que se refere à divisão dos parágrafos, que não correspondem aos blocos de versos do poema alemão e apresentam um formato tradicional em histórias escritas em prosa. Para além disso, a separação da narrativa em doze partes foi abandonada e o texto de Belinky progride sem qualquer divisão em capítulos ou episódios. As únicas interrupções se dão pela presença das ilustrações de Odilon Moraes ao longo do livro. Contudo, estas não podem ser tidas como marcas de delimitação para o conteúdo narrativo, pois apenas retratam alguma passagem da história que é contada nas páginas que as precedem. Deste modo, podemos dizer que nessa nova narrativa não há uma macroestrutura significativa como a criada por Goethe com a indicação de paralelismos e de ênfase em certos episódios. Considerando que a obra é destinada ao público infanto-juvenil, a alternativa poderia ser questionada, uma vez que as pausas na leitura ficam totalmente a cargo do leitor, caso ele não perpassasse de uma só vez as cerca de 60 páginas de texto.

No que se refere à história contada, percebe-se que a tradutora deixou de fora ou resumiu bastante alguns episódios da narrativa do texto-fonte e ainda que há certo padrão no tema dos trechos cortados. Geralmente são passagens violentas da história e trechos em que há maior presença de referências sexuais. Nesse sentido, foram cortados já na parte inicial da história, por exemplo, a fala maliciosa de Grimbart sobre a relação entre a loba e o raposo (Canto I); a referência à pena capital no discurso do texugo (Canto I); a cena em que o urso é espancado pelos camponeses (Canto II); a ida de Reineke até a casa do lobo e seu encontro com a loba, onde se sugere um estupro (Canto III).

Segue abaixo um trecho bastante resumido e em que alguns trechos mais violentos foram retirados. Seu correspondente no poema de Goethe percorre os versos de 95 a 215 do Canto II. Belinky condensou e colocou na voz do narrador todo o trecho em que o urso Bruno é apanhado por Armando e pelo povo que se encontrava na taberna e também o trecho em que Reineke se encontra voltando para Malepartus, quando acaba por encontrar o urso agonizante e zomba de sua condição após amaldiçoar o carpinteiro Armando por não ter conseguido matar Bruno:

O tolo urso meteu a cabeça na fenda, e também as patas dianteiras, e, rápido, Raineke arrancou as cunhas. A fenda fechou-se, prendendo a cara de Braun, que urrava de dor e se debatia. O camponês ouviu o barulho e veio depressa, enquanto Raineke, rindo, fugia para o seu castelo. Mas o camponês, vendo o urso lá preso, foi chamar os companheiros, e todos acudiram, com cacetes, pás e forcados. Ao ouvi-los chegando, o urso apavorado, com enorme esforço,

conseguiu arrancar cabeça e patas da fenda do tronco, a duras penas. Deixando a pele lá dentro, o pobre Braun fugiu, correndo e sangrando, com a cara e as patas escorchadas. Mas os camponeses ainda o alcançaram e deram-lhe uma coça tremenda, antes que ele escapasse e tombasse à beira do rio, todo estropiado. E foi assim que Raineke o encontrou, meio morto, e ainda zombou dele, perguntando onde deixara o gorro e as luvas, e se o mel estivera gostoso. Até que o urso, desesperado, se arrastou e se deixou cair na correnteza, que o levou para a outra margem do rio. Amargurado e envergonhado, com a sua missão descumprida, Braun rastejou por quatro tristes dias, até chegar à corte do rei. (Belinky, 1998:12-3)

Para dar ao leitor uma noção do que se passa na narrativa do poema apresento abaixo algumas partes do trecho condensado acompanhadas pela minha tradução. Uma vez que no texto de Belinky não temos a voz do raposo, separei trechos em que surgem suas falas.

Primeiro segue a fala de Reineke logo após o corte realizado por Belinky, que apresenta somente a sua primeira parte – “Caro tio, mete o focinho lá dentro, bem fundo, e farta-te de mel à vontade” (Belinky, 1998: 12):

(...) Nur rat' ich,
Nehmet nicht gering zu viel, es möcht' Euch übel bekommen.«
»Meint Ihr«, sagte der Bär, »ich sein ein Vielfraß? Mitnichten!
Maß ist überall gut, bei allen Dingen.« Und also
(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 95-8)

Só recomendo prudência e decoro, não se empanturra,
pois senão um grande mal te acomete.” - “O amigo
quer dizer que sou comilão? De jeito maneira!”
Disse Bruno: “Em tudo na vida sou comedido.”
(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 96-9)

Quando Reineke consegue prender seu forte compadre no tronco, ele lhe diz, em tom debochado:

»Braun, wie steht es? Mäßiget Euch und schonet des Honigs!
Sagt, wie schmeckt es? Rüsteviel kommt und will Euch bewirten!
Nach der Mahlzeit bringt es ein Schlückchen, es mag Euch bekommen!«
(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 115-7)

disse: “E aí? Se contenha, senão seu doce se acaba!
Diz pra mim, tá gostoso? Vejo Armando a caminho,
quer te dar boas-vindas. Sempre gentil, generoso.
Vai gostar bastante dele”; e foi pro castelo.
(*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 115-8)

No trecho abaixo temos o raposo comemorando consigo mesmo à beira do rio a situação que causou para o urso:

»O wie bin ich so froh, daß ich den tölpischen Bären
So zu Hofe gebracht! Ich wette, Rüsteviel hat ihm

Wohl das Beil zu kosten gegeben. Es zeigte der Bär sich
 Stets mir feindlich gesinnt, ich hab' es ihm wieder vergolten.
 Oheim hab' ich ihn immer genannt, nun ist er am Baume
 Tot geblieben, des will ich mich freun, so lang' ich nur lebe.
 Klagen und schaden wird er nicht mehr!« - Und wie er so wandelt,
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 212-8)

“Ah, que alegria e que sorte ter levado à fazenda
 o urso tapado! Aposto que Armando e sua marreta
 já cobraram o xucro pela visita imprevista.
 Só busquei a desforra. Sempre o chamei de compadre,
 e ele sempre me quis ver pelas costas e agora
 deve estar no carvalho, mortinho. Inofensivo.
 Té bater com as botas vou celebrar o ocorrido!”
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 212-8)

Segue o momento em que Reineke avista o urso vivo e amaldiçoa o incompetente Armando:

»Rüsteviel« rief er, »du lässiger Wicht! Du grober Geselle!
 Solche Speise verschmähst du? Die fett und guten Geschmacks ist,
 Die manch ehrlicher Mann sich wünscht und die gemählich
 Dir zuhanden gekommen. Doch hat für deine Bewirtung
 Dir der redliche Braun ein Pfand gelassen!« So dacht' er,
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 221-5)

já gritou: “Armando, seu nanico lesado!
 Seu inútil maldito! Desdenha desse melado
 tão nutritivo e gostoso, que muitos tanto desejam,
 mesmo tendo caído assim de presente no colo?
 Bruno, honesto, deixou caução por sua acolhida!”
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 221-5)

Na sequência, a fala cínica de Reineke ao urso que estava quase morto por conta de seu embuste:

Endlich rief er ihn an: »Herr Oheim, find' ich Euch wieder?
 Habt Ihr etwas vergessen bei Rüsteviel? Sagt mir, ich lass' ihm
 Wissen, wo Ihr geblieben. Doch soll ich sagen, ich glaube,
 Vieles Honig habt Ihr gewiß dem Manne gestohlen,
 Oder habt Ihr ihn redlich bezahlt? Wie ist es geschehen?
 Ei! wie seid Ihr gemalt? Das ist ein schmähliches Wesen!
 War der Honig nicht guten Geschmacks? Zu selbigem Preise
 Steht noch manches zu Kauf! Doch, Oheim, saget mir eilig,
 Welchem Orden habt Ihr Euch wohl so kürzlich gewidmet,
 Daß Ihr ein rotes Baret auf Euren Haupte zu tragen
 Anfängt? Seid Ihr ein Abt? Es hat der Bader gewißlich,
 Der die Platte Euch schor, nach Euren Ohren geschnappet.
 Ihr verloret den Schopf, wie ich sehe, das Fell von den Wangen
 Und die Handschu' dabei. Wo habt Ihr sie hängen gelassen?«
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 227-40)

Finalmente o chamou: “Por aqui de novo, compadre?
 Mas por quê? Esqueceu alguma coisa no Armando?
 Posso pedir pro mestre guardar pra você. Mas suspeito,
 devo dizer, que deve ter roubado o melado.
 Como que foi? Pagou direitinho o que era devido?
 Como ficou assim tão colorido? Que infame figura!
 Não gostou do doce? Vários outros se compra
 pelo mesmo preço! Me diz, por favor, rapidinho,
 foi te dada alguma medalha nos últimos tempos?
 Desde quando passou a usar uma boina vermelha?
 É um abade agora? Pode se ver que o barbeiro
 foi além do ponto na sua tosa, compadre,
 dá pra ver que pegou as orelhas. Ficou sem a juba,
 sem as bochechas. E as luvas, onde deixou penduradas?”
 (*Reineke Fuchs*, Canto II, vv. 227-40)

No próximo exemplo tem-se o resumo de Belinky do trecho do enredo que corresponde aos versos 271-444 do Canto III. No poema de Goethe trata-se da confissão de Reineke, quando conta sobretudo suas aventuras com Isegrim, ou como enganava o lobo; a penitência dada por Grímbart; e a passagem na frente de um mosteiro, onde o raposo cai em tentação, tenta apanhar umas galinhas e é reprimido pelo sobrinho:

E Raineke, hipócrita, foi desafiando seus crimes, fingindo-se arrependido, apesar de em verdade deles orgulhar-se. Confessou que ao próprio rei ele já enganara, não poupava ninguém de seus truques e de suas maldades, bicho de pêlo ou de pena, homem, mulher ou criança. E agora, dizia estar receoso do destino que o aguardava na corte.
 Grimbart lhe disse que orasse e se arrependesse, para poder chegar ao tribunal com a consciência limpa. Raineke fingiu que o fazia, e jurou não mais cair em pecado, embora pelo caminho ainda tentasse roubar umas galinhas e frangos, para grande escândalo do texugo. (Belinky, 1998: 18)

Como na passagem de Belinky acaba por ser destacada a malandragem de Reineke para com o rei – “Confessou que ao próprio rei ele já enganara” - apresento seu correspondente no poema, onde o raposo é quem fala:

Selbst verschont' ich des Königes nicht, und mancherlei Tücken
 Übt' ich kühnlich an ihm und an der Königin selber;
 Spät verwindet sie's nur. Und weiter muß ich bekennen:
 (*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 280-2)

Mesmo o próprio rei não poupei, e diversos embustes
 nele e na própria rainha exerci com toda esperteza;
 só superados por ela com tempo. E ainda professo:
 (*Reineke Fuchs*, Canto III, vv. 280-2)

No texto de Belinky a alteração mais notável é a transposição, em certa medida, dos

diálogos ou falas para a voz do narrador. Por conta do procedimento escolhido se descreve em alguns pontos a motivação do raposo com suas falas: é informado que Reineke partiu "rindo", quando no poema tem-se uma fala irônica do raposo; é dito que o raposo "zombou" do urso, quando no poema é apresentada a fala zombeteira; Reineke é caracterizado como "hipócrita" por conta de sua estranha confissão, quando em Goethe temos a própria confissão, na qual pode se interpretar que o raposo fala hipocritamente e até sente prazer ao revelar suas peripécias contra seus inimigos ao texugo. Por um lado parece que o critério para seleção dos cortes é moral, provavelmente com o intuito de adequar a narrativa ao seu público-alvo, por outro lado, e com o mesmo intuito de adequação, pode-se pensar que a abreviação da narrativa tem como propósito torná-la mais acessível ao público. Nesta proposta, faz-se uma escolha por reduzir o enredo, de certo modo, ao seu esqueleto, ao mais essencial, e por isso cabe perfeitamente a retirada de passagens violentas ou muito cínicas e cruéis, uma vez que algo deve ser deixado de lado. Talvez se pudesse entender que tal procedimento vai contra as ideias de Belinky sobre a inteligência infantil e sua repulsa por histórias moralistas. Contudo, a escritora não se vale de glosas pedagógicas ou de uma “moral da história” ao fim do texto e até indica em sua apresentação que a história contém personagens de caráter duvidoso, e que seu protagonista é fundamentalmente um malandro e “até criminoso”. O que me parece ocorrer é apenas uma amenização em certos temas tratados na história, possivelmente tidos como menos relevantes na economia total do enredo, procedimento compreensível dentro do escopo proposto.

O registro vocabular utilizado confere ao texto um tom elevado e que pode soar antiquado. Me parece que a opção foi deliberada e tem o sentido de representar o contexto medieval e cortesão em que se passa a narrativa. Percebe-se isso no uso de “tu” para a segunda pessoa do singular e de “vós” para a do plural nas falas dos personagens, este para denotar uma diferença de hierarquia entre os membros da corte, e aquele para demonstrar níveis semelhantes nessa hierarquia. Destaco abaixo o início da acusação de Isegrim, momento em que o discurso do personagem frente ao rei é exageradamente formal:

Magnânimo rei e senhor! Ouvi os meus reclamos. Sois nobre e grande, fazeis justiça, e a todos mostrais compaixão. Por isso, condescendei em condoer-vos de mim pelos prejuízos que sofri por parte de Raineke-Raposo, [...] (1998:6)

“Dentre os reis o mais nobre! ouve minhas lamúrias.
Nobre e egrégio, mostra a todos justiça e bondade.
Tão honrado e prudente, deixa as injúrias que o pulha
Reineke Fuchs me fez tocarem tua consciência.

(*Reineke Fuchs*, Canto I, vv. 22-5)

Cabe ainda comentar que essa dicotomia acaba por destoar um pouco do texto-fonte no caso das interações entre alguns personagens e indica graus de hierarquia diferentes dos que se apreendem do texto alemão. Nota-se isso mais claramente no caso das conversas entre Reineke e Braun, e entre Reineke e Hinze. No texto-fonte o urso e o raposo se tratam formalmente por *Oheim* (pode significar “tio” ou ser uma forma de tratamento educada e com o sentido geral de “amigo, companheiro”). Contudo, no verso 105 temos: “*Und so hielt der Neffe mit List den Oheim gefangen*”. No caso, Reineke seria o *Neffe* (“sobrinho” ou “amigo, companheiro”, com uso similar ao de *Oheim*) e Braun o *Oheim*. O poeta joga com os vários sentidos dos termos para sugerir a diferença hierárquica ou de força entre os dois, já que o raposo mais fraco prendeu o forte urso. Em seu texto, Belinky optou por traduzir *Oheim* como tio¹⁵⁹ e por não reproduzir a informação do verso citado acima. Além disso, os personagens usam a segunda pessoa do singular “tu”, o que na lógica da tradução em questão pode ser visto como marca de que se veem como iguais hierarquicamente. Nas conversas entre Hinze e Reineke em alemão eles se referem um ao outro como *Neffe*, o que pode ser entendido como indicação de que se tomam como iguais ou até mesmo de que seriam parentes. Na tradução essa relação é diferente, o raposo se torna “tio” e o gato “sobrinho”. Isso é marcado também pelo uso da segunda pessoa do plural pelo gato ao falar com Reineke.

A escolha da tradutora de marcar graus de hierarquia por meio das pessoas gramaticais é uma alternativa bastante válida para lidar com as diferentes posições ocupadas pelos personagens na sociedade retratada pela história. E o procedimento é perceptível ao leitor de seu texto. Seriam questionáveis somente algumas opções da tradutora ao lidar com casos pontuais, em que há divergência em comparação com o que é narrado no texto-fonte, como apontado acima.

Por fim, cabe dizer que no texto de Belinky os nomes das personagens não foram traduzidos – salvo uma ou outra exceção, como “Raspa-pé” para “*Kratzfuß*”. Houve somente a alteração da grafia dos nomes em alguns casos. Tendo em vista o destaque dado ao humor da história na apresentação ao texto traduzido, pode se dizer que deixou-se de lado uma oportunidade de conferir maior comicidade à tradução, já que os significados espirituosos evocados por vários dos nomes em alemão são, via de regra, obscuros para leitores brasileiros.

É preciso ressaltar que no caso de uma tradução publicada em um contexto atual de editoração, ainda mais quando em uma editora grande e importante no mercado de um sistema

159 Na primeira fala de Reineke em conversa com o urso ele o chama de “sobrinho”, e nas vezes seguintes de “tio”. Penso que foi algo casual e não indica o procedimento geral escolhido pela tradutora, que me parece coerente e apreensível em sua lógica de funcionamento.

literário, é difícil saber o que se deu por conta dos procedimentos do tradutor e o que seria demanda da editora ou da revisão do texto. No caso de Belinky, soma-se a proposta de adaptação ao público infanto-juvenil e possíveis discrepâncias sobre quais temas seriam ou não adequados a ele, ou seja, não se pode afirmar com certeza que todas as mudanças foram iniciativa dela.

Em todo caso, fica claro no texto publicado que a mudança de escopo rege vários dos procedimentos gerais que foram brevemente apresentados neste trabalho, tais como a condensação da narrativa e o abandono de algumas passagens de tema marcadamente sexual ou violento. No caso, contudo, não se trata somente da transposição da narrativa para um texto em prosa segundo o uso mais corrente no sistema literário brasileiro para narrativas longas, como também na sua adequação para uma parcela específica do público que tem um gênero próprio de literatura, ou seja, a literatura infanto-juvenil.

2.3. Minha proposta de tradução

Como ponto de partida há de se delimitar com clareza que a minha proposta de tradução tem o texto de Goethe como texto-fonte. Pretende-se uma tradução que responda ao rendimento estético que percebo nesse *Reineke Fuchs* de 1794, sobretudo em suas particularidades que decorrem das escolhas específicas de Goethe ao trabalhar com o épico. Isso não significa que outros textos do *topos*, especialmente os da linhagem germânica, são desconsiderados, mas sim que os tomo em conta somente para uma melhor análise do objeto a ser traduzido. Dessa maneira tenho uma baliza bastante útil para compreender as peculiaridades do épico goetheano em seu contexto mais amplo, o que me possibilita maior exatidão ao lidar com aspectos vitais de sua reescrita, tais como a moldura clássica, a mudança de tom no estilo narrativo, e o refinamento do humor. Nesse sentido, cabe ainda dizer que tentar traduzir esse épico, considerando seu contexto histórico e literário, acaba por significar em boa medida traduzir o que é único na obra de Goethe em relação a seus predecessores.

Para lidar com as peculiaridades da versão de Goethe do épico zoológico é preciso considerar a forma que escolheu para o poema – tanto o metro usado, quanto a divisão em cantos – e que aponta para os épicos da Antiguidade. Como opções viáveis para uma tradução em versos, penso que poderia escolher o decassílabo heroico, o verso livre ou o hexâmetro datílico. O decassílabo, rimado ou não, poderia ser escolhido por conta do seu papel como verso da épica na tradição em língua portuguesa. Apesar de ser um tipo de verso consolidado

em nossa tradição, ele traria a desvantagem, no entanto, de talvez não permitir com tanta facilidade quanto versos mais longos certos recursos que encontramos no texto de Goethe, como o uso das cesuras e o efeito de prosaísmo em algumas passagens. O verso livre seria apropriado para esses efeitos, mas talvez tornasse difícil a percepção de regularidade que se apreende em um parâmetro métrico constante como, por exemplo, no hexâmetro. O hexâmetro datílico não apresenta essas desvantagens das outras duas possibilidades que cogitei, mas é um verso pouco usual em nossa tradição literária, muito embora garanta certa recuperação da relação com a tradição épica clássica presente no texto de Goethe. Antes de justificar a escolha do hexâmetro para o *Reineke Fuchs* convém então fazer um breve resumo da história do uso desse verso em português do ponto de vista técnico, já que foram bastante distintas entre si as abordagens para a apropriação do metro greco-latino. Para tanto, seguirei basicamente o que nos informam João Angelo Oliva Neto e Érico Nogueira¹⁶⁰, Rafael Trindade¹⁶¹ e Marcelo Tápia¹⁶² em estudos mais detidos sobre o tema.

Podemos dividir os diferentes tipos de apropriação do metro para o português em duas grandes linhas, cuja principal diferença é a atribuição ou não do critério de quantidade às sílabas da língua vernácula, i.e., a distinção entre sílabas longas e breves. Uma vez que nossos sistemas prosódico e poético não contemplam essa distinção quantitativa, as tentativas que pretendiam utilizar esse critério se valiam de parâmetros arcaizantes — ou mesmo idiossincráticos — para a formação dos versos.

Do lado dos que pretendiam imputar quantidade nas sílabas do português se encontram os pioneiros nas tentativas de uso do hexâmetro. José Anastácio da Cunha (1744-1787), seu sobrinho Vicente Pedro Nolasco da Cunha (1773-1844) e José Maria da Costa e Silva (1788-1854) atribuíam valor quantitativo às sílabas naturais do português utilizando critérios etimológicos e aplicando regras latinas ao português, de modo bastante questionável. Nolasco da Cunha chegou inclusive a conceber um programa para este tipo de versificação e a reescrever o canto V dos *Lusíadas* para comprovar o valor do metro. Por assumir que há sílabas longas e breves não era preocupação de ambos a coincidência das sílabas tônicas com as posições *principes*¹⁶³ do metro. Isso permitiria — em teoria — o uso de espondeus e

160 Cf. OLIVA NETO, João Angelo; NOGUEIRA, Érico. “O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes”. In: *Scientia traductionis*, v. 13, p. 295-311.

161 Cf. TRINDADE, Rafael. *Transposição de metros clássicos em língua portuguesa: histórico e estudo do caso das Odes e elegias, de Magalhães de Azeredo*. Dissertação de mestrado em Estudos Literários — FCLAr/Unesp. Araraquara, 2014.

162 TÁPIA, Marcelo. *Diferentes percursos de tradução da épica homérica como paradigmas metodológicos de recriação poética: um estudo propositivo sobre linguagem, poesia e tradução*. Tese de Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada — FFLCH-USP. São Paulo, 2012.

163 Posições silábicas longas fixas no metro greco-latino. A primeira sílaba de cada pé no caso do hexâmetro datílico.

também a emulação do estilo latino de hexâmetros: um verso em que não há coincidência de tônicas e longas em seu primeiro hemistíquio, mas em que há esta coincidência na cláusula hexamétrica¹⁶⁴. Em resumo, é possível considerar que as tentativas de apropriação do metro clássico de ambos apresentavam um padrão métrico de difícil compreensão para os leitores. Isso acontece, sobretudo, pela ausência de sílabas longas e breves no sistema prosódico do português e pela distribuição deliberada de sílabas tônicas fora das posições *principes* dos pés, dificultando a apreensão das células rítmicas componentes do hexâmetro datílico.

Como exemplos seguem abaixo e nessa ordem: um trecho do livro II das *Geórgicas* de Virgílio (vv. 458-63), traduzida por José Anastácio da Cunha; um excerto de “O incêndio de Moscou” de Nolasco da Cunha; e um trecho da “Epístola ao Doutor Vicente Pedro Nolasco da Cunha” (vv. 25-29) de José da Costa e Silva – todos segundo a escansão de Oliva Neto e Nogueira¹⁶⁵:

Oh! quão ditosos, //se o próprio bem conhecessem
Os lavradores! //Para quem justíssima a Terra,
Longe da discórdia //das armas, traz no regaço
Um sustento fácil! //Se nem excelso palácio
Dos matutinos //cortejos com que rotunda
Pelas altivas //portas a enchente vomita.

(*apud* Oliva Neto; Nogueira, 2013: 296)

Ruínas fumegantes, //presa do Crime e da Morte,
salve! De Moscow //extinta bem-vindos Horrores!
Vos quadro pavoroso //aos olhos que turva de pranto
simpática fonte, //mas formosíssima gala
à Mente ostentais //excelsa que ufana revolve
de indômita Virtude //feitos e d’alta Coragem

(*apud* Oliva Neto; Nogueira, 2013: 298)

Klopstock, o primeiro, //ousou com planta liberta,
saltando barreira, //correr por ínvia senda.
Germânicas vozes //desposa à Lira d’Homero,
Homero alcança //ou vence torrente profusa
dos Alpes despenhada //com hórrida queda.

(*apud* Oliva Neto; Nogueira, 2013: 301)

A primeira tentativa que considerava somente a qualidade silábica foi Júlio de Castilho (1840-1919), filho de Antônio Feliciano de Castilho. Ele se utilizou do metro para exemplificar as ideias do pai acerca dos metros clássicos, publicadas na 4ª edição de seu *Tratado de Metrificação*¹⁶⁶. Nele, Castilho admitia a possibilidade de utilização de hexâmetros

164 Era procedimento padrão de Virgílio e dos poetas latinos posteriores a ele a não coincidência de sílabas tônicas com as posições *principes* no primeiro hemistíquio.

165 Estão marcadas em negrito as sílabas que iniciam cada pé métrico do hexâmetro e as cesuras com “//”.

166 Nas edições anteriores, Antonio Feliciano apresentava-se contrário à apropriação dos metros clássicos por conta da falta de quantidades em português.

e pentâmetros em língua vernácula e a sugerir tal uso em traduções das obras latinas, contanto que o procedimento fosse o de transpor a cadência dos versos antigos segundo o sistema prosódico do português, valendo-se somente da distinção entre sílabas tônicas e átonas. Nos versos de seu filho há a coincidência quase perfeita entre as sílabas tônicas e as posições *principes* dos pés, assim como a possibilidade de substituição de um dátilo por um troqueu – muito mais comum que o espondeu em português. Pode se dizer que Castilho busca, tanto quanto possível, recriar o metro clássico de acordo com a prosódia natural do português.

Abaixo alguns hexâmetros de Castilho:

A bruma do **alto mar**// some ao **longe** ao **real** foragido.
Chora-o de **pé** na **torre** //a **constante**, a **misérrima Dido**.
Na tormenta cruel //que lhe **agita** as **turbadas ideias**,
Eneias brilha só:// triste **Dido!**, o teu **mundo** era **Eneias!**
(apud Oliva Neto; Nogueira, 2013: 305)

Carlos Magalhães de Azeredo (1872-1963), o membro fundador mais novo da Academia Brasileira de Letras, foi o primeiro poeta brasileiro a transpor o hexâmetro para nossa língua. Para tanto, se inspirou no modo de apropriação dos metros clássicos da tradição italiana, chamados por Gisouè Carducci de “metros bárbaros”. Esse tipo de transposição pode ser chamado de “justaposição”, pois consiste na junção de dois metros da tradição vernácula para a emulação dos metros greco-romanos. O hexâmetro de Azeredo era composto por um hexassílabo grave e um octossílabo, que formavam os dois hemistíquios do verso de quinze sílabas poéticas segundo o modo de escandir de nossa tradição. Uma característica de seus hexâmetros era a obrigatoriedade de coincidência das sílabas tônicas com as posições *principes* do metro somente no segundo hemistíquio. Cabe lembrar que Magalhães de Azeredo, assim como seu antecessor direto na tradição em português, se baseava exclusivamente no parâmetro da intensidade silábica ao construir seus versos¹⁶⁷. A seguir, um trecho (vv. 13-17), escandido por nós, do único poema do autor formado completamente por hexâmetros datílicos, chamado “Invernal” — Magalhães de Azeredo geralmente utilizava o metro em dísticos elegíacos, que são compostos por um hexâmetro e um pentâmetro datílicos.

Jazia o **Forum** **todo** //de **neve** **coberto**. Em **camadas**
Densas, **velando** as **rugos** //e as **chagas** **profundas** da **pedra**,
a **neve** **revestia** //de **algentes** **couraças** os **muros**,
os **arcos** do **triunfo** //solemnes, o **tétrico** **vulto**
do **Flavio Anfiteatro**, //gigante de **nome** **sinistro**.

¹⁶⁷ Para informações mais detalhadas sobre a recepção e a poética de Magalhães de Azeredo, cf. TRINDADE, Rafael. *op. cit.*

(*apud* Trindade, 2014: 158)

Outro hexametrista brasileiro foi Carlos Alberto Nunes (1897-1990), tradutor dos poemas épicos de Homero e Virgílio. É possível se dizer que essas traduções de Nunes configuram as empreitadas mais bem-sucedidas de importação do hexâmetro datílico dentre as poucas que foram tentadas em língua portuguesa. Isso se verificaria pela permanência dos textos em nossa cultura – sua *Eneida*, por exemplo, foi reeditada pela Editora 34 em 2014; ao contrário de outras obras que utilizaram alguma versão de hexâmetro datílico antes de Nunes e que não tiveram recepção tão feliz. A solução adotada por ele foi a de substituir as sílabas longas do metro clássico por tônicas e as curtas por átonas. Segue abaixo um modelo do verso “núnico”:

Xoo | Xoo | Xoo | Xoo | Xoo | Xo

Esse é o tipo de verso mais recorrente em seus poemas. Há, contudo, a relativa frequência de versos que se iniciam com sílaba átona e nos quais a tônica incide na segunda sílaba, além da presença ocasional de versos agudos ou esdrúxulos. Por isso poderíamos abandonar o modelo acima e descrever, segundo nossa tradição de escansão poética, o verso núnico como um verso de dezesseis sílabas com tônicas obrigatórias na 4^a, na 7^a, na 10^a e na 13^a sílabas. Mesmo levando-se em conta as variações, é possível afirmar que o “ritmo datílico predomina na leitura do poema” (Gonçalves; *et alii*, 2011:114). Abaixo alguns exemplos de versos “núnicos”:

- o tipo de verso mais recorrente:

Canta-me a cólera — ó deusa! —// funesta de Aquiles Pelida,
(*Iliada*. Canto I, v.1)

- verso com primeiro pé iniciado por sílaba átona:

no cetro de ouro enroladas.// Implora aos Aquivos presentes,
(*Iliada*. Canto I, v.15)

- verso esdrúxulo:

Isso disse ele:// levanta-se o Oiliada cheio de cólera,

(*Iliada*. Canto XXIII, v.488)

da **minha tenda** trazer para Eumelo //um presente **magnífico**.

(*Iliada*. Canto XXIII, v.559)

- verso agudo:

e, sobre os **joelhos alçando-se**// **vômito negro expeliu**

(*Iliada*. Canto XIV, v. 437)

A **essas palavras** //o **pai dos mortais** e dos **deuses sorriu**;

(*Iliada*. Canto XV, v. 47)

A escolha desse padrão métrico de cadência marcadamente datílica levou a acusações de que o verso era muito longo e monótono¹⁶⁸, aproximando-se assim do prosaísmo ou da prosa ritmada. Oliva Neto, contudo, defende que a utilização da cesura em posições diferentes garante a variabilidade rítmica entre os versos de Nunes:

A correta leitura tem resultado extraordinário porque, soando como hexâmetros datílicos (uma tônica seguida de duas átonas), que são estranhos à métrica tradicional portuguesa, os versos não deixam de ter ritmo muito conhecido para nós, lusófonos. Assim, o alheio incula-se no que é costumeiro e produz como que uma dissonância sedutora entre algo familiar e uma coisa diferente: isso não é prosa ritmada nem exemplo do prosaísmo. (Oliva Neto, 2014: 41)

O pressuposto deste ponto de vista é de que a variação no posicionamento da cesura divide os versos em pontos diferentes, separando-os em versos conhecidos da nossa tradição poética. Por isso Oliva Neto destaca que uma característica do hexâmetro “núnico” é um tipo de “dissonância” entre as tradições, já que apresenta uma coexistência entre o familiar e o estranho.

Tendo em vista que as traduções de Nunes são o exemplo mais bem sucedido e abrangente de uso do hexâmetro datílico, é principalmente no precedente aberto por elas que baseio a viabilidade da minha empreitada tradutória. Porém, deve-se ressaltar que recentemente no Brasil houve, sobretudo no meio acadêmico, o ressurgimento do interesse sobre a adaptação de metros da poética greco-romana, inclusive do hexâmetro datílico, para o português. As tentativas de recriação destes metros são feitas especialmente por tradutores de

168 Um dos críticos de Nunes foi Haroldo de Campos, que pensava o verso do maranhense como próximo à prosa ritmada. Campos, inclusive, afirma ter evitado um verso demasiado longo em sua tradução da *Iliada* — feita com dodecassílabos — para se esquivar do “risco do prosaísmo” (1994: 13). Cabe notar, entretanto, que ele considerava o verso de Nunes uma “solução interessante” e digna de respeito, muito embora tratasse a tradução da *Iliada* do maranhense como “acadêmica”, “classicizante”, e “que retroage estilisticamente no tempo”. Neste sentido, Campos a excluía da categoria de “transcrição”.

poesia clássica grega e latina (cf., entre outros, ANTUNES, 2012; GONÇALVES *et alii*, 2011a; FLORES, 2011a; 2014; NOGUEIRA, 2012; TÁPIA, 2012)¹⁶⁹.

Segue abaixo um excerto da tradução coletiva organizada por Rodrigo Gonçalves do Livro X das *Metamorfoses* de Ovídio em que se usa o modelo “núnico” de hexâmetro:

**Vai-se Himeneu com o manto dourado luzente coberto
o Éter imenso percorre e dali se retira seguindo
em busca da costa da Trácia, em vão por Orfeu foi chamado.
Lá ele esteve presente por certo, mas não trouxe aos noivos
votos felizes, palavras solenes, semblantes alegres.**

(*Metamorfoses*, Livro X, vv. 1-5)

Como exemplo abaixo seguem duas opções hexamétricas entre os dez exercícios tradutórios para um mesmo epigrama feitas por Guilherme Flores, no caso, do Tibulo 3.20. O primeiro excerto se encontra na seção “Versos núnicos e um pentâmetro aproximado” e o segundo em “Dístico elegíaco alemão” – no dístico elegíaco somente os versos ímpares são hexamétricos, os pares são pentâmetros datílicos:

**Sempre o rumor me sussurra que a minha querida me trai:
hoje eu queria ficar surdo p’ra tudo que dizem.
Eu não recebo sem dor as notícias das acusações:
cruel rumor, o que quer deste coitado? Então cale-se!
(Flores, 2011:145)**

**Sempre o rumor sussurra os pecados da minha menina:
hoje eu queria ser surdo de todo esse mal.
Não é sem dor que escuto várias acusações.
Tu, que queres de mim? Cala-te, rude rumor!
(Flores, 2011:146)**

Abaixo um trecho da tradução de Marcelo Tápia para o Livro XI da *Odisseia*. O tradutor utiliza como resposta ao hexâmetro versos com cinco ou seis tônicas e eventual anacrusse, mas resguarda a cláusula hexamétrica como característica distintiva para o modelo – sigo a escansão do próprio Tápia:

**Quando, depois, descemos ao mar e ao navio,
primeiro ao mar divino o navio empurramos,
e, da negra nau, o mastro e as velas erguemos;
levadas a bordo as ovelhas pegas, seguimos
tristes, aflitos, vertendo lágrimas fartas.**

(*Odisseia*, Livro XI, vv. 1-5)

Apresenta-se abaixo o início do primeiro Idílio de Teócrito traduzido por Érico

¹⁶⁹ Tenho notícia ainda de duas traduções em hexâmetros de obras latinas em andamento: *De rerum naturae* de Lucrecio está sendo traduzida por Rodrigo Gonçalves e *Sermones* de Horácio está sendo traduzido por Guilherme Flores.

Nogueira. Ele se vale de um padrão de “‘hexatônicos’ vernáculos” como resposta ao hexâmetro. Nesse modelo permite-se a substituição de dátilo por troqueu até no quinto pé, ou seja, há maior liberdade com relação ao fim do verso em comparação com outras propostas.

Doce é o murmúrio, **cabreiro**, que o **pinho** (aquele lá, **junto da fonte**) solfeja, e assim **doce** tu **tocas a tua siringe**: depois de **Pã**, o **prêmio de vice** levavas. **Se** ele escolhesse o **bode chifrudo**, **pegavas a cabra**; mas **se** ele a **cabra de brinde** **pegasse**, a **ti** caberia a **cabrita**: a **cabrita de carne macia**, até o **dia** em que a **ordenhes**.

(Teócrito, Idílio 1, vv. 1-6)

Mesmo com poucos exemplos disponíveis na literatura em língua portuguesa nota-se considerável variedade dentro da possibilidade emulatória do metro da épica clássica. Uma vez que a tradição hexamétrica parece estar em momento de reanimação, em especial por meio de traduções, penso que minha proposta pode contribuir para reforçar a consolidação dessa alternativa métrica na literatura em português, tanto traduzida quanto original. No âmbito da tradução de literatura em língua alemã, aponta-se ainda um caminho para lidar com textos importantes escritos em hexâmetros e ainda indisponíveis em nossa língua, como o *Der Messias* e idílios burgueses como *Luise*.

Como tipo de verso para a tradução escolhi um correspondente brasileiro do hexâmetro datílico alemão, i.e., me valho, *grosso modo*, do mesmo modelo de Goethe. Mesmo contando com a inspiração do modelo de Nunes, não o adoto porque ele é mais rígido que o da tradição alemã, que julgo melhor como resposta à flexibilidade do padrão clássico e ao estilo do texto goetheano¹⁷⁰. Tenho em mente que um leitor acostumado com a nossa tradição de escansão talvez classifique este hexâmetro como verso livre, mas não vejo maiores problemas com tal classificação, pois o que me interessa é a percepção de que há um certo ritmo recorrente em todo o poema. Na tentativa de induzir essa percepção – que no fundo significa reconhecer o hexâmetro – faço uso de algumas abreviações em momentos específicos, como, por exemplo: “té” ou “inda”. Mesmo se tratando no caso de um recurso que pode ter um aspecto ultrapassado ou antigo para o leitor atual de poesia, penso que minha escolha é válida, pois talvez explicita na sua grafia a intenção de que o poema seja visto como obra audível e sugira assim a sua declamação – mesmo que imaginária. Um outro cuidado que

170 O uso do verso hexamétrico me levou, mesmo que um tanto inconscientemente, a recriar o poema usando o mesmo número de versos do texto-fonte. Isso não significa, no entanto, que cada verso contém a informação semântica correspondente à de sua contraparte alemã. Mas ressalto que não considero a isometria dos poemas como um parâmetro central da minha tradução. Ela é, por enquanto, um “efeito colateral” da minha escolha métrica.

tenho e que facilita ao leitor o reconhecimento do padrão hexamétrico e da sonoridade do poema, é o de contemplar a prosódia corrente do português brasileiro. Isto significa que evito formar elisões que soem “forçadas” e que tento fazer coincidir sempre o acento natural das palavras com as posições fortes do verso, i.e., com a primeira sílaba de cada pé métrico do hexâmetro. Me valho ainda de expedientes comuns no português brasileiro atual, como, por exemplo, o uso do pronome “você”, e da conjugação verbal que o acompanha, em coexistência com o pronome oblíquo átono “te”, e certa flexibilidade com os paradigmas de conjugação do imperativo, ora recorrendo ao imperativo derivado do infinitivo (deixa, considera), ora ao derivado do subjuntivo (veja)¹⁷¹. Contemplo o uso da pontuação em grande medida como notação ao leitor da prosódia pretendida, portanto, da escansão assumida. Acredito que este expediente está presente no texto-fonte e em muitos casos serve ao propósito de indicar maior ou menor dinamismo ou velocidade em certos trechos. Uma vez que no português, ao contrário do alemão, ocorrem elisões entre vogais de palavras diferentes, a pontuação no poema traduzido marca em alguns pontos hiatos ou indica elisões. Este procedimento deve ainda ser mais bem afinado em uma versão final da tradução, tendo em vista uma possível publicação.

Com o uso do verso à alemã tenho ainda a possibilidade de me valer de recursos narrativos semelhantes aos presentes no texto-fonte. Como já explicado no trecho sobre a obra de Goethe, os que mais se destacam são os efeitos causados pelo *enjambement* e a distribuição de cesuras. Tais recursos são de grande importância para a obra, já que em muitos dos casos o poeta lança mão destes para enfatizar a comicidade ou ironia em certo trecho ou para conferir maior ou menor prosaísmo, o que cria tensões entre verso tido como da poesia mais elevada e efeitos narrativos “prosaicos”.

O último procedimento sistemático que gostaria de ressaltar é o da tradução dos nomes de diversos personagens nos quais se evoca algum significado relevante, principalmente quando apresentam um viés cômico. Para o nome da loba, por exemplo, me valho de “Felácia” para reproduzir um efeito parecido ao criado por “*Gieremund*”. Nas notas que acompanham o texto traduzido esclareço o procedimento usado para cada caso.

À guisa de fechamento da seção e com vistas à tradução que a segue é oportuno resumir o projeto que aqui se apresenta, ou se introduz, e que se fará efetivamente presente no poema traduzido. Há a possibilidade, no campo do Estudos da Tradução, de se usar o termo “projeto” em duas acepções, uma corrente na língua, como “plano” ou “intenção”; e uma

¹⁷¹ Tenho consciência de que tais pontos talvez devam ser mais bem ajustados na tradução e de que representam usos típicos de algumas variantes da língua falada no Brasil.

inserida em nossa área de conhecimento por Antoine Berman, que contém a outra de certa forma, mas que entende o lugar do projeto de modo diferente. Em *Toward a translation criticism* encontramos a definição mais completa dessa noção chave do pensamento bermaniano, especificamente naquele voltado para a crítica de tradução. Compensa expôr essas ideias na voz de Berman, primeiro a parte que se aproxima do uso corrente de “projeto”:

Toda tradução consistente é levada a cabo por um projeto, ou um objetivo articulado. O projeto ou aspiração é determinado tanto pela posição translatória quanto pelas demandas específicas de cada obra a ser traduzida. Eles não precisam ser expressos discursivamente ou, *a fortiori*, ser teorizados. O projeto define a maneira pela qual o tradutor realizará a transferência literária e se encarregará da tradução propriamente dita, escolherá um “modo” de tradução, um “estilo” tradutório.¹⁷² (Berman, 2009: 60)

E abaixo a peculiaridade apresentada pelo teórico:

Aqui o crítico vê um *círculo absoluto*, e não vicioso: ele deve ler a *tradução* segundo as bases de seu projeto, mas a verdade deste projeto é, no limite, acessível somente com base na tradução mesma e no tipo de transferência literária que ela alcança, pois tudo o que um tradutor pode dizer ou escrever sobre seu projeto só se torna real na tradução. E ainda assim a tradução nunca é mais do que a realização do projeto: ela vai *até os limites* de onde o projeto a leva. Ela nos mostra a verdade do projeto somente ao nos revelar *como* ele foi levado a cabo (e não, no limite, se ele foi levado a cabo) e quais eram as *consequências* do projeto em relação com o original.

Por isso é impossível dizer, “O Projeto A parece bom, mas vamos olhar os resultados!” porque esses resultados são somente o desfecho do projeto. Se a tradução não se “sustenta”, isso é um problema exclusivo do projeto, ou de algum aspecto específico do projeto.¹⁷³ (Berman, 2009: 61, grifos do autor)

Ou seja, projeto e produto são indissociáveis um do outro, existem ao mesmo tempo na tradução. No caso de uma tradução acompanhada de paratextos que explicam as intenções do tradutor, por exemplo, conta na verdade para a crítica o projeto em sua efetividade, *no* texto traduzido. Os textos de apoio e as considerações de um tradutor são importantes para se estabelecer a noção de tradução em jogo, mas ela é no limite independente, podendo ser até

172 Every consistent translation is carried by a project, or an articulated purpose. The project or aspiration is determined both by the translating position and the specific demands of each work to be translated. They don't need to be expressed discursively or, *a fortiori*, to be theorized. The project defines the way in which the translator is going to realize the literary transfer and to take charge of the translation itself, to choose a “mode” of translation, a translation “style”

173 Here the critic sees an *absolute circle*, not a vicious one: he must read the *translation* on the basis of its project, but the truth of this project is, in the end, accessible only based on the translation itself and on the type of literary transfer that it achieves. For everything that a translator can say and write about his project becomes a reality only in the translation. And yet the translation is never more than the realization of the project: it goes *where* and *up to the limits* of where the project leads it. It tells us the truth of the project only by revealing to us *how* it was carried out (and not wheter, in the end, it has been carried out) and what the *consequences* of the project in relation to the original were.

Thus it is impossible to say, “Project A seems good, but let's look at the results!” because these results are only the outcome of the project. If the translation doesn't “stand”, it is the fault of the project alone, or of a specific aspect of the project.

discrepante daquela apreendida efetivamente na tradução.

A implicação disso num trabalho como o aqui apresentado é a de que, no fim das contas, no frigidar dos ovos, para o leitor, ou o crítico, da proposta de tradução, esta seção do trabalho é (apenas) a expressão das minhas intenções, restritas a minha perspectiva sobre a atividade tradutória e como percebo que ela se relaciona com o texto que apresento, que serve como ajuda ou baliza ao leitor. Como já dito, o projeto mesmo se encontrará na tradução, sobre a qual tenho, talvez, uma posição de fala privilegiada, mas que é uma entre outras. Posição que como Berman define, é de uma ordem ética:

A posição tradutória, como compromisso, é o resultado de uma *elaboração*: é o autopoicionamento do tradutor *vis-à-vis* tradução, um autopoicionamento que, uma vez escolhido (pois que é, de fato, uma escolha) *restringe* o tradutor, no sentido dado pelo filósofo Alain quando disse que caráter é um juramento.¹⁷⁴ (Berman, 2009: 58, grifos do autor)

Para o leitor da tradução, espero ter facilitado, sobretudo na seção 1.3, o caminho de crítica na medida em que o aparato introdutório ao poema adianta os dois procedimentos indicados por Berman como ponto de partida antes de se analisar uma tradução: 1) “Uma pré-análise textual que identifica um montante de traços estilísticos fundamentais do original”¹⁷⁵, e 2) “Uma interpretação das obras que permita a seleção de suas passagens significantes”¹⁷⁶ (Berman, 2009: 56). No caso do *Reineke Fuchs*, entendo que pesam os aspectos inovadores da reescrita goetheana dentro do contexto da tradição em que se insere, mais especificamente os mecanismos usados pelo poeta no artesanato linguístico e seus efeitos, e ainda uma característica essencial na tradição como um todo: o humor ou diversão que se encontra na história contada, que aqui deve ser tomado em conta também em suas peculiaridades no meu texto-fonte relativamente aos seus textos-fonte.

Ao se assumir que o intento pode ser ao menos razoavelmente bem-sucedido dentro do proposto, penso que tal tradução do *Reineke Fuchs* é relevante por disponibilizar no sistema literário brasileiro outro modo de relação de transferência literária, já que a tradução de Tatiana Belinky, sem levarmos em conta seu valor, é de outro tipo e destinada a outro público. Pensando na possibilidade, ainda remota, de publicação da minha tradução, ainda inacabada, é plausível conjecturar que ela se destina ao leitor interessado em poesia e ao leitor interessado em textos de autores canônicos. Além disso, a convivência entre traduções de uma mesma

174 The translating position, as compromise, is the result of an *elaboration*: it is the self-positioning of the translator *vis-à-vis* translation, a self-positioning that, once chosen (for it is, in fact, a choice) *binds* the translator, in the sense given by the philosopher Alain when he said that character is an oath.

175 A textual pre-analysis that identifies a number of fundamental stylistic traits of the original

176 An interpretation of the works allowing the selection of its signifying passages

obra, principalmente quando de tipos diferentes, só pode contribuir para sua recepção e sua inserção no sistema literário, potencializando suas chances de contribuir efetivamente dentro dele.

3. Conclusão: Tradução do *Reineke Fuchs* e notas

Erster Gesang

Pfingsten, das liebliche Fest, war gekommen; es grünten und blühten
 Feld und Wald; auf Hügeln und Höhn, in Büschen und Hecken
 übten ein fröhliches Lied die neu ermunterten Vögel;
 jede Weise sproßte von Blumen in duftenden Gründen,
 festlich heiter glänzte der Himmel und farbig die Erde. 5

Nobel, der König, versammelt den Hof, und seine Vasallen
 eilen gerufen herbei mit großen Gepränge; da kommen
 viele stolze Gesellen von allen Seiten und Enden,
 Lütke, der Kranich, und Markart, der Häher, und alle die Besten.
 Denn der König gedenkt mit allen seinen Baronen 10

Hof zu halten in Feier und Pracht; er läßt sie berufen
 alle miteinander, so gut die Großen als Kleinen.
 Niemand sollte fehlen! und dennoch fehlte der Eine,
 Reineke Fuchs, der Schelm! der viel begangenen Frevels
 Halben des Hofes sich enthielt. So scheuet das böse Gewissen 15
 Licht und Tag, es scheute der Fuchs die versammelten Herren.
 Alle hatten zu klagen, er hatte sie alle beleidigt,
 und nur Grimbart, den Dachs, den Sohn seines Bruders, verschont' er.

Isegrim aber, der Wolf, begann die Klage; von allen
 seinen Vettern und Gönnern, von allen Freunden begleitet, 20
 trat er vor den König und sprach die gerichtlichen Worte:
 »Gnädigster König und Herr! vernehmet meine Beschwerden.
 Edel seid Ihr und groß und ehrenvoll, jedem erzeigt Ihr
 Recht und Gnade: so laßt Euch denn auch des Schadens erbarmen,
 den ich von Reineke Fuchs mit großer Schande gelitten. 25
 Aber vor allen Dingen erbarmt Euch, daß er mein Weib so
 freventlich öfters verhöhnt und meine Kinder verletzt hat.
 Ach! Er hat sie mit Unrat besudelt, mit ätzendem Unflat,

Canto I

Tempo festivo chegou, Pentecostes; em montes e vales
 campo e floresta se cobrem de flores; nos prados e cercas
 pássaros cantam alegres canções com humor renovado;
 cada gramado germina e floresce no solo cheiroso,
 brilha o céu jubiloso e cobre a terra de cores. 5

Nóbel¹, o rei, reúne a corte; vassallos se apressam,
 foram chamados ao paço com grande pompa e regalo;
 vinham de todos os cantos, altivos sócios briosos,
 Marques², a gralha, e Ludo, o grou, e todos os nobres,
 pois o rei desejava juntar os ilustres barões em 10
 festa e fausto com uma feliz audiência da corte.

Foram todos chamados lá, pequenos ou grandes.
 Não podia faltar ninguém!³ mas um se ausentava⁴,
 Reineke Fuchs, o Raposo⁵! Que pelas várias malícias⁶
 longe da corte se achava. Tal como a má consciência 15
 teme a luz e o dia, temia os nobres reunidos.
 Todos tinham protestos, tinham sido ofendidos,
 salvo o sobrinho texugo, Grímbart⁷, sempre poupado.

Junto a primos e amigos, o lobo Isegrim⁸ começava as
 queixas contra o raposo, com uma escolta de sócios, 20
 foi até o monarca e fez um discurso forense:

“Dentre os reis o mais nobre! ouve minhas lamúrias.
 Nobre e egrégio, mostra a todos justiça e bondade.
 Tão honrado e prudente, deixa as injúrias que o pulha
 Reineke Fuchs me fez tocarem tua consciência. 25
 Entre tantos delitos, ele insultou inclusive
 minha mulher e meus filhos inúmeras vezes sem pena.
 Ah! manchou-os com máculas, máculas torpes e sujas⁹,

daß mir zu Hause noch drei in bitterer Blindheit sich quälen.
 Zwar ist alle der Frevel schon lange zur Sprache gekommen, 30
 ja ein Tag war gesetzt, zu schlichten solche Beschwerden;
 er erbot sich zum Eide, doch bald besann er sich anders
 und entwischte behend nach seiner Feste. Das wissen
 alle Männer zu wohl, die hier und neben mir stehen.
 Herr! ich könnte die Drangsal, die mir der Bube bereitet, 35
 nicht mit eilenden Worten in vielen Wochen erzählen.
 Würde die Leinwand von Gent, so viel auch ihrer gemacht wird,
 alle zu Pergament, sie faßte die Streiche nicht alle,
 und ich schweige davon. Doch meines Weibes Entehrung
 frißt mir das Herz; ich räche sie auch, es werde, was wolle.« 40

Als nun Isegrim so mit traurigem Mute gesprochen,
 trat ein Hündchen hervor, hieß Wackerlos, red'te französisch
 vor dem König: wie arm es gewesen und nichts ihm geblieben
 als ein Stückchen Wurst in einem Wintergebüsche;
 Reineke hab' auch das ihm genommen! Jetzt sprang auch der Kater 45
 Hinze zornig hervor und sprach: »Erhabner Gebieter,
 niemand beschwere sich mehr, daß ihm der Bösewicht schade,
 denn der König allein! Ich sag' Euch, in dieser Gesellschaft
 ist hier niemand, jung oder alt, er fürchtet den Frevler
 mehr als Euch! doch Wackerlos' Klage will wenig bedeuten, 50
 schon sind Jahre vorbei, seit diese Händel geschehen;
 mir gehörte die Wurst! Ich sollte mich damals beschweren.
 Jagen war ich gegangen: auf meinem Wege durchsucht' ich
 eine Mühle zu Nacht; es schlief die Müllerin; sachte
 nahm ich ein Würstchen, ich will es gestehn; doch hatte zu dieser 55
 Wackerlos irgend ein Recht, so dankt' er's meiner Bemühung.«

Und der Panther begann: »Was helfen Klagen und Worte!
 Wenig richten sie aus, genug, das Übel ist ruchtbar.
 Er ist ein Dieb, ein Mörder! Ich darf es kühnlich behaupten,
 ja, es wissen's die Herren, er übet jeglichen Frevel. 60

três em minha morada padecem de amarga cegueira.
 É notória e pública há tempos sua malícia, 30
 sim, firmamos um dia, a fim de aplinar desavenças;
 ele iria jurar, mas mudou de ideia depressa,
 e ágil sumiu pro seu forte correndo. Todos os homens,
 todos que aqui se reúnem sabem de cor este caso.
 Nobre senhor! Os tormentos causados pelo valete 35
 não poderia contar nem mesmo em várias semanas.
 Fossem as telas de Gante¹⁰ (todas as já existentes)
 bom pergaminho, não conteriam todos os golpes.
 Sobre tal tema me calo. Só que as injúrias por minha
 fêmea sofridas me roem, e vou me vingar com certeza.¹¹ 40

Logo depois de Isegrim falar com triste bravura,
 vai andando pra frente um cãozinho medroso, Coragem¹²,
 fala em francês¹³ diante do rei: pobrezinho, sem nada
 tinha só uma salsicha pela metade escondida
 num arbusto gelado; por Fuchs também surrupiada! 45
 Tom¹⁴, o gato, saltou tomado de cólera e disse:
 “Nobre lorde, ninguém padece desses delitos
 mais que o rei! E repito, que nessa corte distinta
 não há jovem ou velho que tema o sacrílego ilustre
 mais que o rei! O rancor de Coragem pouco interessa, 50
 anos já se passaram desde que as coisas se deram;
 e era minha a salsicha! Devia ter reclamado.
 Tinha ido caçar, procurava pelo caminho
 um moinho de noite; dormia a moleira cansada,
 e uma salsicha peguei, cauteloso, e isso confesso¹⁵; 55
 graças ao meu esforço Coragem reclama por ela.”

Disse então a pantera: “Palavras e queixas inúteis!
 Pr' onde nos levam? Basta! O torpe bem conhecemos.
 É um ladrão e assassino! Afirmo com segurança,
 caros senhores: ele comete inúmeros crimes. 60

Möchten doch alle die Edlen, ja selbst der erhabene König
Gut und Ehre verlieren; er lachte, gewänn' er nur etwa
einen Bissen dabei von einem fetten Kapaune.

Laßt euch erzählen, wie er so übel an Lampen dem Hasen
gestern tat; hier steht er! der Mann, der keinen verletzte.

65

Reineke stellte sich fromm und wollt' ihn allerlei Weisen
kürzlich lehren und was zum Kaplam noch weiter gehöret,
und sie setzten sich gegeneinander, begannen das Credo.

Aber Reineke konnte die alten Tücken nicht lassen;

innerhalb unsers Königes Fried und freiem Geleite

70

hielt er Lampen gefaßt mit seinen Klauen und zerrte
tückisch den redlichen Mann. Ich kam die Straße gegangen,
hörte beider Gesang, der, kaum begonnen, schon wieder
endete. Horchend wundert' ich mich, doch als ich hinzukam,

kann't ich Reineken stracks, er hatte Lampen beim Kragen;

75

ja er hätt' ihm gewiß das Leben genommen, wofern ich

nicht zum Glücke des Wegs gekommen wäre. Da steht er!

Seht die Wunden an ihm, dem frommen Manne, den keiner
zu beleidigen denkt. Und will es unser Gebieter,

wollt ihr Herren es leiden, daß so des Königes Friede,

80

sein Geleit und Brief von einem Diebe verhöhnt wird;

O so wird der König und seine Kinder noch späten

Vorwurf hören von Leuten, die Recht und Gerechtigkeit lieben.«

Isegrim sagte darauf: »So wird es bleiben, und leider

wird uns Reineke nie was Gutes erzeigen. O! läg er

85

lange tot; das wäre das beste für friedliche Leute;

aber wird ihm diesmal verziehn, so wird er in kurzem

etliche kühnlich berücken, die nun es am wenigsten glauben.«

Reinekens Neffe, der Dachs, nahm jetzt die Rede, und mutig

Sprach er zu Reinekens Bestem, so falsch auch dieser bekannt war.

90

»Alt und wahr, Herr Isegrim!« sagt' er, »beweist sich das Sprichwort:

>Feindes Mund frommt selten.< So hat auch wahrlich mein Oheim

Caso os nobres, mesmo o rei majestoso, perdessem
 a honra e os bens; o raposo riria, até se ganhasse
 só um bocado de um porco capado obeso com isso.
 Deixem Laxo, o lebrão¹⁶, contar o que fez o raposo
 ontem mesmo. Aqui está ele! pacífico e manso. 65
 Reineke quis pregar ao lebrão, se fazendo de santo,
 como podia e ainda mais umas coisas de padre.
 Cheios de fé se sentaram juntos e entoaram o credo.
 Mas o raposo não conteve as velhas tramoias;
 mesmo sob¹⁷ o salvo-conduto de nosso monarca, 70
 prende Laxo com força nas garras firmes e arrasta
 perfidamente o homem honesto. Andando na rua,
 ouço o canto dos dois, que mal começa e de pronto
 finda¹⁸. Ouvindo surpreso, quando ali apareço,
 Fuchs reconheço na hora, as garras na nuca de Laxo; 75
 sim, teria tomado sua vida por certo,
 se eu não pego aquele caminho. Lá está ele!¹⁹
 Vejam essas feridas do homem devoto, que todos
 nós respeitamos. Se nosso rei e os nobres senhores
 querem mesmo deixar que nossa paz soberana, 80
 salvaguarda e correios²⁰ sejam tão humilhados,
 ah, então o monarca e os príncipes muitas censuras
 inda vão escutar de amantes da lei e da ordem.”

Disse depois Isegrim: “Não vai mudar; convenhamos,
 Reineke nunca será benigno. Ah, se estivesse 85
 morto; isso seria o melhor pro pacífico povo;
 fosse agora absolvido, logo logo, vulpino,
 muitos ia Fuchs seduzir, dos que menos suspeitam.”

Mas o atrevido texugo sobrinho de Reineke toma
 vez pra narrar as virtudes do tio. Já bem conhecidas. 90
 “Lorde Isegrim! Considera o que diz o velho ditado:
 'Boca inimiga bendiz raramente.'²¹ Por isso o padrinho²²

Eurer Worte sich nicht zu getrösten. Doch ist es ein leichtes.
 Wär' er hier am Hofe so gut als Ihr, und erfreut' er
 sich des Königes Gnade, so möcht' es Euch sicher gereuen, 95
 daß Ihr so hämisch gesprochen und alte Geschichten erneuert.
 Aber was Ihr Übels an Reineken selber verübet,
 übergeht Ihr; und doch, es wissen es manche der Herren,
 wie ihr zusammen ein Bündnis geschlossen und beide versprochen,
 als zwei gleiche Gesellen zu leben. Das muß ich erzählen; 100
 denn im Winter einmal erduldet' er große Gefahren
 Euretwegen. Ein Fuhrmann, er hatte Fische geladen,
 fuhr die Straße; Ihr spüret ihn aus und hättet um alles
 gern von der Ware gegessen! doch fehlt' es Euch leider am Gelde.
 Da beredetet Ihr den Oheim, er legte sich listig 105
 grade für tot in den Weg. Es war beim Himmel ein kühnes
 Abenteuer! Doch merket, was ihm für Fische geworden.
 Und der Fuhrmann kam und sah im Gleise den Oheim,
 hastig zog er sein Schwert, ihm eins zu versetzten; der Kluge
 rührt' und regte sich nicht, als wär' er gestorben; der Fuhrmann 110
 wirft ihn auf seinen Karrn und freut sich des Balges im voraus.
 Ja, das wagte mein Oheim für Isegrim; aber der Fuhrmann
 fuhr dahin, und Reineke warf von den Fischen herunter.
 Isegrim kam von ferne geschlichen, verzehrte die Fische.
 Reineken mochte nicht länger zu fahren belieben; er hub sich, 115
 sprang vom Karren und wünshte nun auch von der Beute zu speisen.
 Aber Isegrim hatte sie alle verschlungen; er hatte
 über Not sich beladen, er wollte bersten. Die Gräten
 ließ er allein zurück und bot dem Freunde den Rest an.
 Noch ein anderes Stückchen! auch dies erzähl' ich euch wahrhaft. 120
 Reineken war es bewußt, bei einem Bauer am Nagel
 hing ein gemästetes Schwein, erst heute geschlachtet; das sagt' er
 treu dem Wolf: sie gingen dahin, Gewinn und Gefahren
 redlich zu teilen. Doch Müh' und Gefahr trug jener alleine.
 Denn er kroch zum Fenster hinein und warf mit Bemühen 125
 die gemeinsame Beute dem Wolf herunter; zum Unglück

não confiou no senhor por inteiro. É compreensível.

Fosse na corte benquisto como o senhor, desfrutasse

tanto da graça do rei, o senhor tiraria o que disse:

95

fala com pura maldade, revive velhas histórias.

Mas o senhor aqueles males que fez ao padrinho

deixa de lado. Contudo, alguns dos lordes conhecem

bem a aliança que os dois fecharam e como juraram

ser pra sempre sócios iguais. Mas vamos aos fatos:

100

Num inverno o tio enfrentou perigos enormes

graças ao lobo. Levava um cocheiro uma carga de peixes

pela rua. Voraz, o senhor perseguia a carroça,

todo o produto teria comido! Faltava o dinheiro.

Quando contou do cocheiro, o tio deitou sagazmente

105

feito morto na estrada. Minha nossa! que astúcia

nesse feito! Mas vejam quantos peixes sobraram.

Vinha o cocheiro quando avista o tio no caminho,

Logo puxou sua espada a fim de matança; e o vulpino

nem se mexeu, como se morto estivesse; o cocheiro

110

de antemão se animou com a pele e o jogou na carroça.

Sim, correu esse risco pelo lobo. Seguia em

frente o cocheiro, e Reineke os peixes pra baixo jogava.

Vinha Isegrim de mansinho e enchia a barriga de peixes.

Não poderia estender por muito tempo o passeio,

115

Reineke quis degustar²³ a rapina e pulou da carroça.

Mas Isegrim já a tinha engolido, quase explodindo,

tinha o olho maior que a barriga. Apenas espinhas

foram deixadas e ainda queria ofertar ao parceiro.

Mais um bocado! Conheço mais um caso ocorrido.

120

Reineke soube que um porco engordado e recém-abatido

de um campesino estava numa estaca suspenso;

e isso ao lobo contou; partiram, partilhariam

riscos e ganhos. Mas só um deles correu os perigos,

meu padrinho se enfiou com esforço pela janela e

125

toda pilhagem jogou pro lobo embaixo. Coitado!

waren Hunde nicht fern, die ihm im Hause verspürten
 und ihm wacker das Fell zerzausten. Verwundet entkam er,
 eilig sucht' er Isegrim auf und klagt' ihm sein Leiden,
 und verlangte sein Teil. Da sagte jener: >Ich habe 130
 dir ein köstliches Stück verwahrt; nun mache dich drüber
 und benage mir's wohl; wie wird das Fette dir schmecken!<
 Und er brachte das Stück; das Krummholz war es, der Schlächter
 hatte daran das Schwein gehängt; der köstliche Braten
 war vom gierigen Wolfe, dem Ungerechten, verschlungen. 135
 Reineke konnte vor Zorn nicht reden, doch was er sich dachte,
 denket euch selbst. Herr König, gewiß, daß hundert und drüber
 solcher Stückchen der Wolf an meinem Oheim verschuldet!
 Aber ich schweige davon. Wird Reineke selber gefordert,
 wird er sich besser verteid'gen. Indessen, gnädigster König, 140
 Edler Gebieter, ich darf es bemerken: Ihr habet, es haben
 diese Herren gehört, wie töricht Isegrims Rede
 seinem eignen Weibe und ihrer Ehre zu nah tritt,
 die er mit Leib und Leben beschützen sollte. Denn freilich
 sieben Jahre sind's her und drüber, da schenkte mein Oheim 145
 seine Lieb' und Treue zum guten Teile der schönen
 Frauen Gieremund; solches geschah beim nächtlichen Tanze;
 Isegrim war verreist, ich sag' es, wie mir's bekannt ist.
 Freundlich und höflich ist sie ihm oft zu Willen geworden,
 und was ist es denn mehr? Sie bracht' es niemals zur Klage, 150
 ja, sie lebt und befindet sich wohl, was macht es für Wesen?
 Wär' er klug, so schwieg' er davon; es bringt ihm nur Schande.«
 Weiter sagte der Dachs: »Nun kommt das Märchen vom Hasen!
 Eitel leeres Gewäsche! Den Schüler sollte der Meister
 etwa nicht züchtigen, wenn er nicht merkt und übel bestehet? 155
 Sollte man nicht die Knaben bestrafen, und ginge der Leichtsinn,
 ginge die Unart so hin, wie sollte die Jugend erwachsen?
 Nun klagt Wackerlos, wie er ein Würstchen im Winter verloren
 hinter der Hecke; das sollt' er nun lieber im stillen verschmerzen;
 denn wir hören es ja, sie war gestohlen; zerronnen 160

Cães estavam por perto e sentiram seu cheiro na casa;
 bravamente feriram sua pele. Escapou machucado,
 foi atrás de Isegrim com pressa, contou seu tormento,
 quis sua parte. O lobo lhe disse: 'Está separado 130
 um suculento pedaço pro amigo; agora se acalma!
 Pode afiar os caninos, degusta a gordura gostosa!
 Trouxe a peça; que era a estaca em que o porco engordado
 fora suspenso pelo açougueiro; os nobres assados
 foram ceados pelo injusto lobo guloso. 135
 Reineke então se calou de raiva. O que ele pensava
 todos estamos pensando. Saiba, nobre monarca,
 casos assim meu tio aguentou centenas de vezes!
 Sobre tal tema me calo²⁴. Se Reineke for convocado,
 ele fará melhor a defesa. Augusto senhor e 140
 rei majestoso, o senhor o sabe, todos sabemos
 nesse paço as besteiras contadas pelo ardiloso
 lobo que praticamente²⁵ desonra a própria senhora,
 mesmo tendo de corpo e alma jurado guardá-la.
 Sete anos atrás o padrinho ofertou generosa 145
 parte de seu amor e fidelidade à senhora
 loba, Felácia²⁶. Isso se deu em um baile noturno;
 quando Isegrim estava em viagem. Conto o que dizem.
 Ela, cortês e amável, deixava que Reineke entrasse.²⁷
 Qual o problema? Se ela nunca veio com queixas²⁸; 150
 passa muito bem, por que Isegrim se aborrece?
 Fosse esperto, ficava quieto e sem a desonra.”
 Inda falava o texugo: “E agora a lorota²⁹ de Laxo!
 Quanta asneira! O mestre não pode mais castigar seu
 mau aprendiz desatento, que mal aprende o que deve? 155
 Sem punir os jovens, de tantas futilidades,
 tantas tolices, como vão crescer os alunos?
 Inda tem o Coragem: perdeu a salsicha no inverno
 numa moita gelada; devia aguentar em silêncio,
 ele mesmo confessa que era roubada, que veio 160

wie gewonnen; und wer kann meinem Oheim verargen,
 daß er gestohlenes Gut dem Diebe genommen? Es sollen
 edle Männer von hoher Geburt sich ge hässig den Dieben
 und gefährlich erzeigen. Ja, hätt' er ihn damals gehangen,
 war es verzeihlich. Doch ließ er ihn los, den König zu ehren; 165
 denn am Leben zu strafen gehört dem König alleine.
 Aber wenigen Danks kann sich mein Oheim getrösten,
 so gerecht er auch sei und Übeltaten verwehret.
 Denn seitdem des Königs Friede verkündiget worden,
 hält sich niemand wie er. Er hat sein Leben verändert, 170
 speiset nur einmal des Tags, lebt wie ein Klausner, kasteit sich,
 trägt ein härenes Kleid auf bloßem Leibe und hat schon
 lange von Wildbret und zahmen Fleische sich gänzlich enthalten,
 wie mir noch gestern einer erzählte, der bei ihm gewesen.
 Malepartus, sein Schloß, hat er verlassen und baut sich 175
 eine Klause zur Wohnung. Wie er so mager geworden,
 bleich von Hunger und Durst und andern strengeren Bußen,
 die er reuig erträgt, das werdet ihr selber erfahren.
 Denn was kann es ihm schaden, daß hier ihn jeder verklaget?
 Kommt er hierher, so führt er sein Recht aus und machte sie zuschanden.« 180

Als nun Grimbart geendigt, erschien zu großem Erstaunen
 Henning, der Hahn, mit seinem Geschlecht. Auf trauriger Bahre,
 ohne Hals und Kopf, ward eine Henne getragen,
 Kratzfuß war es, die beste der eierlegenden Hennen.
 Ach, es floß ihr Blut, und Reineke hatt' es vergossen! 185
 Jetzo sollt' es der König erfahren. Als Henning, der wackre,
 vor dem König erschien, mit höchstbetrübter Gebärde,
 kamen mit ihm zwei Hähne, die gleichfalls trauerten. Kreyant
 hieß der eine, kein besserer Hahn war irgend zu finden
 zwischen Holland und Frankreich; der andere durfft' ihm zur Seite 190
 stehen, Kantart genannt, ein stracker kühner Geselle;
 beide trugen ein brennendes Licht; sie waren die Brüder
 der ermordeten Frau. Sie riefen über den Mörder

fácil e foi-se fácil³⁰; quem pode culpar o padrinho
 por tomar do ladrão os produtos do roubo? Os homens
 nobres de alta estirpe devem ser perigosos,
 maus aos olhos do crime. Tivesse mandado pra forca,
 era legítimo. Pelo rei que o deixou libertado, 165
 já que apenas o rei por lei condena à pena de morte.
 Mas o tio não recebe o respeito e apreço devidos,
 mesmo sendo justo e lutando contra maldades.
 Desde que foi decretada a paz soberana no reino
 sei que ninguém se comporta melhor que o padrinho. Mudado, 170
 janta só uma vez por dia, vive recluso,
 veste cilício sobre o corpo nu, se castiga,
 já se absteve de todo tipo de carne e de caça.
 Ontem, hóspedes dele disseram que ele saiu de
 Malepartus³¹, seu castelo, e agora levanta 175
 uma morada eremita. Está bastante franzino,
 pálido pela fome e sede e demais penitências,
 que ele tolera contrito; mas isso verão por si mesmos.
 Como podem ferir³² o padrinho suas denúncias?
 Vai deixar em frangalhos essas calúnias na corte.” 180

Eis que do nada, enquanto Grímbart findava sua fala,
 surge o galo Galício³³ junto à família, carregam
 sobre uma maca funesta alguém degolado: a galinha
 Raspapé³⁴, a melhor poedeira de todas galinhas.
 Ah, seu sangue escorrendo, pelo raposo vertido! 185
 Disso seria o rei informado. Galício, o bravo,
 ante o rei surgiu, com grande angústia no peito,
 junto dele vinham dois companheiros de luto.
 Um chamado Ciscant³⁵: não se acha da França à Holanda
 galo melhor; o parceiro firme estava a seu lado, 190
 tinha o nome Cantart: companheiro bravo e austero;
 eram irmãos da moça morta e ambos traziam
 velas ardentes. Choravam rios por conta do crime

Ach und Weh! Es trugen die Bahr' zwei jüngere Hähne,
 und man konnte von fern die Jammerklage vernehmen. 195

Henning sprach: »Wir klagen den unersetzlichen Schaden,
 gnädigster Herr und König! Erbarmt Euch, wie ich verletzt bin,
 meine Kinder und ich. Hier seht Ihr Reinekens Werke!

Als der Winter vorbei, und Laub und Blumen und Blüten
 uns zur Fröhlichkeit riefen, erfreut' ich mich meines Geschlechtes, 200
 das so munter mit mir die schönen Tage verlebte!

Zehen junge Söhne, mit vierzehn Töchtern, sie waren
 voller Lust zu leben; mein Weib, die treffliche Henne,
 hatte sie alle zusammen in *einem* Sommer erzogen.

Alle waren so stark und wohl zufrieden; sie fanden 205
 ihre tägliche Nahrung an wohl gesicherter Stätte.

Reichen Mönchen gehörte der Hof, uns schirmte die Mauer,
 und sechs große Hunde, die wackern Genossen des Hauses,
 liebten meine Kinder und wachten über ihr Leben;

Reineken aber, den Dieb, verdroß es, daß wir in Frieden 210
 glückliche Tage verlebten und seine Ränke vermieden.

Immer schlich er bei Nacht um die Mauer und lauschte beim Tore;
 aber die Hunde bemerkten's; da mocht' er laufen! sie faßten
 wacker ihn endlich einmal und ruckten das Fell ihm zusammen;
 doch er rettete sich und ließ uns ein Weilchen in Ruhe. 215

Aber nun höret mich an! es währte nicht lange, so kam er
 als ein Klausner und brachte mir Brief und Siegel. Ich kannt' es:
 Eurer Siegel sah ich am Briefe; da fand ich geschrieben:

Daß Ihr festen Frieden so Tieren als Vögeln verkündigt,
 und er zeigte mir an: er sei ein Klausner geworden, 220
 habe strenge Gelübde getan, die Sünden zu büßen,
 deren Schuld er leider bekenne. Da habe nun keiner
 mehr von ihm sich zu fürchten. Er habe heilig gelobet,
 nimmermehr Fleisch zu genießen. Er ließ mich die Kutte beschauen,
 zeigte sein Skapulier. Daneben wies er ein Zeugnis, 225
 das ihm der Prior gestellt, und, um mich sicher zu machen,
 unter der Kutte ein härenes Kleid. Dann ging er und sagte:

trágico! Dois dos frangotes mais jovens traziam a maca,
dava pra ouvir os lamentos e os prantos sofridos de longe. 195

Disse Galício: “Damos queixa de danos sem volta,
nobre rei e senhor! Se apiede do meu sofrimento,
meu e dos filhos. Aqui confere o que fez o raposo!
Era passado o inverno e as folhas e as flores e os frutos
vinham trazendo alegria. Contentes junto à família, 200
cheios de vida, fruindo os belos dias comigo,
dez frangotes, quatorze frangas; filhos saudáveis,
cheios de viço e de vida! Minha galinha sublime
deu à luz em *um* verão os pintinhos queridos,
todos tão fortões e tão contentes; achavam 205
todo dia a comida na mesma vasilha de sempre.
Monges ricos eram os donos da terra guardada
por um muro e por seis corajosos cachorros da casa;
nunca perdiam de vista minhas crianças atentos.
Mas o facínora Reineke tinha raiva do nosso 210
modo de vida pacífico, longe de suas artimanhas;
sempre rondava o muro à noite furtivo e espiava
pelo portão, mas os cães o sentiam e ele fugia.
‘Té que um dia o pegaram e bravos lhe deram um couro;
ele escapou, mas a gente teve paz por um tempo. 215
Ouçam! Não tardou nem um pouco até que viesse
como eremita com carta e selo que eu conhecia:
era o selo real na carta; nela se lia:
Foi promulgada a paz permanente pra aves e bichos.
E ele mostrava como teria virado eremita; 220
disse ter feito votos severos por todos pecados,
cuja culpa aceitava. Por isso ninguém deveria
mais ter medo. Teria prestado votos sagrados,
nunca mais comeria carne. Mostrou o escapulário³⁶,
o hábito quis que olhasse. Inda mostrou documento 225
dado pelo prior pra provar. Pra deixar-me tranquilo
tinha ainda um cilício. Então pegou e me disse³⁷:

>Gott dem Herren seid mir befohlen! ich habe noch vieles
 heute zu tun! ich habe die Sext und die None zu lesen
 und die Vesper dazu.< Er las im Gehen und dachte 230
 vieles Böse sich aus, er sann auf unser Verderben.
 Ich mit erheitertem Herzen erzählte geschwinde den Kindern
 Eures Briefes fröhliche Botschaft, es freuten sich alle.
 Da nun Reineke Klausner geworden, so hatten wir weiter
 keine Sorge noch Furcht. Ich ginge mit ihnen zusammen 235
 vor die Mauer hinaus, wir freuten uns alle der Freiheit.
 Aber leider bekam es uns übel. Er lag im Gebüsche
 hinterlistig; da sprang er hervor und verrannt' uns die Pforte;
 meiner Söhne schönsten ergriff er und schleppt' ihn von dannen,
 und nun war kein Rat, nachdem er sie einmal gekostet; 240
 immer versucht' er es wieder; und weder Jäger noch Hunde
 konnten vor seinen Ränken bei Tag und Nacht uns bewahren.
 So entriß er mir nun fast alle Kinder; von zwanzig
 bin ich auf fünfe gebracht, die andern raubt' er mir alle.
 O, erbarmt Euch des bitteren Schmerzes! er tötete gestern 245
 meine Tochter, es haben die Hunde den Leichnam gerettet.
 Seht hier liegt sie! Er hat es getan, o! nehmt es zu Herzen!«

Und der König begann: »Kommt näher, Grimbart, und sehet,
 also fastet der Klausner, und so beweist er die Buße!
 Leb' ich noch aber ein Jahr, so soll es ihn wahrlich gereuen! 250
 Doch was helfen die Worte! Vernehmet, trauriger Henning:
 Eurer Tochter ermangl' es an nichts, was irgend den Toten
 nur zu Rechte geschieht. Ich lass' ihr Vigilie singen,
 sie mit großer Ehre zur Erde bestatten; dann wollen
 wir mit diesen Herren des Mordes Strafe bedenken.« 255

Da gebot der König, man sollte Vigilie singen.
 »Domino placebo« begann die Gemeine, sie sangen
 alle verse davon. Ich könnte ferner erzählen,
 wer die Lektion gesungen und wer die Responsen;

'Deus o Senhor me ordenou! Que tenho muitas tarefas
hoje a fazer! Preciso ler a sexta e a nona
mais as vésperas³⁸.' Ele lia andando e tramava 230
várias maldades consigo, visava à nossa ruína.
Logo contei radiante as boas novas aos filhos,
todos ficaram felizes com sua alegre mensagem.
Já que Reineke era agora eremita, perdemos
todo medo e receio de antes. Fui com os filhos 235
fora dos muros, estávamos todos felizes e livres.
Mas nos demos mal. O raposo estava espreitando
numa moita escondido; pulou na frente da entrada;
um dos filhos mais belos foi agarrado e arrastado,
não largava o osso depois da primeira mordida; 240
ele sempre tentava de novo; nem caçadores
nem cachorros podiam vigiar de dia e de noite.
Quase todos os filhos me foram levados; de vinte
só sobraram cinco, roubou-me todos os outros.
Tenha piedade do meu sofrimento! Ele matou-me 245
ontem a filha, os cães salvaram só seu cadáver.
Olha; é ela que jaz aqui! Ai, misericórdia!”

Disse então o rei: “Se aproxima, Grímbart, e veja
como jejua o recluso, como redime os pecados!
Se eu continuar com saúde faço com que ele lamente! 250
Mas de que servem discursos? Ouça, triste Galício;
não deixarei que falte todo respeito devido
pela infeliz falecida: será recitada a vigília,
e ela será sepultada com honras; após os serviços
vou discutir com os lordes a justa sentença pro crime.” 255

Já que o rei ordenou, seria recitada a vigília.
Todo povo entoava “Placebo Domino”³⁹ unido,
todos os versos do ofício. Não será revelado
quem entoava os versos e quem entoava as respostas,

aber es währte zu lang, ich lass' es lieber bewenden.

260

In ein Grab ward die Leiche gelegt und drüber ein schöner
Marmorstein, poliert wie ein Glas, gehauen im Viereck,
groß und dick, und oben drauf war deutlich zu lesen:

»Kratzfuß, Tochter Hennings, des Hahns, die beste der Hennen,
legte viel Eier ins Nest und wußte klüglich zu scharren.

265

Ach, hier liegt sie! durch Reinekens Mord den Ihren genommen.
Alle Welt soll erfahren, wie bös und falsch er behandelt,
und die Tote beklagen.« So lautete, was man geschrieben.

Und es ließ der König darauf die Klügsten berufen,

Rat mit ihnen zu halten, wie er den Frevel bestrafte,

270

der so klärlich vor ihn und seine Herren gebracht war.

Und sie rieten zuletzt: man habe dem listigen Frevler

einen Boten zu senden, daß er um Liebes und Leides

nicht sich entzöge, er solle sich stellen am Hofe des Königs

an dem Tage der Herrn, wenn sie zunächst sich versammeln;

275

Braun, der Bären, ernannte man aber zum Boten. Der König

sprach zu Braun, dem Bären: »Ich sag' es, Euer Gebieter,

Daß Ihr mit Fleiß die Botschaft verrichtet! Doch rat' ich zur Vorsicht:

Denn es ist Reineke falsch und boshaft, allerlei Listen

wird er gebrauchen, er wird Euch schmeicheln, er wird Euch belügen,

280

hintergehen, wie er nur kann.« — »Mitnichten«, versetzte

zuversichtlich der Bär; »bleibt ruhig! sollt' er sich irgend

nur vermessen und mir zum Hohne das mindeste wagen,

seht, ich schwör' es bei Gott! der möge mich strafen, wofern ich

ihm nicht grimmig vergölte, daß er zu bleiben nicht wüßte.«

285

só perderíamos tempo, melhor deixarmos de lado⁴⁰. 260

Foi colocado num túmulo o corpo; sobre o sepulcro
uma estela de mármore, bem lapidada, polida
como um cristal, imponente e maciça; nela se lia:

“Raspapé, a melhor das galinhas, filha do galo.

Punha muitos ovos. Sabia ciscar com prudência. 265

Ei-la que jaz aqui! da moça a vida tomada
pelas mãos de um vil assassino. Que todos o saibam:
Reineke foi o culpado.” Assim dizia o escrito.

Foram pelo rei nomeados os mais perspicazes,
eles dariam conselhos sobre a sentença pro crime 270
vividamente exposto ao rei e a todos senhores.

Eles recomendaram que fosse mandado emissário
té o sagaz criminoso, assim teriam certeza
que ele não faltaria à próxima audiência da corte.

Fosse por bem ou por mal, seria ali conduzido. 275

Bruno⁴¹, o urso, foi nomeado emissário. O monarca
disse ao urso: “Eu, seu senhor, te ordeno que leve
minha mensagem com zelo! Mas aconselho cautela:

Reineke é traiçoeiro e astuto, o vulpino conhece
todo tipo de truques, lisonjas, mentiras e embustes, 280
como só o raposo consegue.” Logo em seguida

disse Bruno confiante: “Podem ficar sossegados!

Se ele tentar me fazer de trouxa com tais artimanhas,
é porque desconhece minha fúria terrível.

Juro por Deus que o faria pagar por tamanha insolência!” 285

Zweiter Gesang

Also wandelte Braun, auf seinem Weg zum Gebirge,
 Stolzes Mutes dahin, durch eine Wüste, die groß war,
 Lang und sandig und breit; und als er sie endlich durchzogen
 Kam er gegen die Berge, wo Reineke pflegte zu jagen;
 Selbst noch Tages zuvor hatt' er sich dorten erlustigt; 5
 Aber der Bär ging weiter nach Malepartus; da hatte
 Reineke schöne Gebäude. Von allen Schlössern und Burgen,
 Deren ihm viele gehörten, war Malepartus die beste.
 Reineke wohnte daselbst, sobald er Übels besorgte.
 Braun erreichte das Schloß und fand die gewöhnliche Pforte 10
 Fest geschlossen. Da trat er davor und besann sich ein wenig;
 Endlich rief er und sprach: »Herr Oheim, seid Ihr zu Hause?
 Braun, der Bär, ist gekommen, des Königs gerichtlicher Bote.
 Denn es hat der König geschworen, Ihr sollet bei Hofe
 Vor Gericht Euch stellen, ich soll Euch holen, damit Ihr 15
 Recht zu nehmen und Recht zu geben keinem verweigert,
 Oder es soll Euch das Leben kosten; denn bleibt Ihr dahinten,
 Ist mit Galgen und Rad Euch gedroht. Drum wählet das Beste,
 Kommt und folgt mir nach, sonst möcht' es Euch übel bekommen.«

Reineke hörte genau vom Anfang zum Ende die Rede, 20
 Lag und lauerte still und dachte: »Wenn es gelänge,
 Daß ich dem plumpen Kompan die stolzen Worte bezahlte?
 Laßt uns die Sache bedenken.« Er ging in die Tiefe der Wohnung,
 In die Winkel des Schlosses, denn künstlich war es gebaut.
 Löcher fanden sich hier und Höhlen mit vielerlei Gängen, 25
 Eng und lang und mancherlei Türen zum Öffnen und Schließen,
 Wie es Zeit war und Not. Erfuhr er, daß man ihn suchte
 Wegen schelmischer Tat, da fand er die beste Beschirmung.
 Auch aus Einfalt hatten sich oft in diesen Mäandern
 Arme Tiere gefangen, willkommene Beute dem Räuber. 30
 Reineke hatte die Worte gehört, doch fürchtet' er klüglich,

Canto II

Bruno logo tomou seu caminho rumo à montanha;
 cheio de orgulho no peito, cruzou um grande deserto
 longo e largo e arenoso; que, quando enfim superado,
 deu na beira dos montes, onde o raposo caçava;
 onde Reineke dias antes tinha gozado; 5
 foi adiante, contudo, o urso até Malepartus⁴²;
 onde Reineke tinha belos e inúmeros prédios,
 dentre castelos e burgos era o melhor Malepartus.
 Lá se enfiava o raposo, logo temesse um perigo.
 Bruno alcançou o castelo e achou o portão conhecido 10
 bem trancado. Em frente ao portão, matutou um momento;
 té finalmente bradar com firmeza: “Alguém no castelo?
 Bruno, o urso, que fala como emissário de Nóbél,
 pois o rei prometeu que o nobre raposo precisa
 se apresentar no castelo diante da corte fidalga, 15
 pra que não se abstenha de um julgamento direito;
 caso contrário terá de pagar com a vida o castigo,
 pois te ameaçam a forca e a roda. Por isso pondera,
 vem e me segue, senão um grande mal te acomete.⁴³”

Reineke ouviu direitinho de cabo a rabo o recado, 20
 quieto, deitado, à espreita, e pensou: “Será vantajoso,
 eu fazer com que o troncho parceiro pague por sua
 língua orgulhosa? Mas vamos com calma.” E foi o raposo
 pra um recanto escondido de seu enredado castelo⁴⁴,
 ele que foi com arte e engenho erigido e continha 25
 várias cavernas e tocas, com várias saídas e entradas,
 largas e estreitas, e portas pra cada ocorrência vulpina⁴⁵.
 Lá o malandro tinha seu melhor anteparo
 quando estava encrocado. Ali naqueles meandros
 foram presas bem-vindas vários bichinhos ingênuos. 30
 Reineke ouviu o discurso e, astuto, ficou com receio,

Andre möchten noch neben dem Boten im Hinterhalt liegen.
 Als er sich aber versichert, der Bär sei einzeln gekommen,
 Ging er listig hinaus und sagte: »Wertester Oheim,
 Seid willkommen! Verzeiht mir! Ich habe Vesper gelesen, 35
 Darum ließ ich Euch warten. Ich dank' Euch, daß Ihr gekommen,
 Denn es nutzt mir gewiß bei Hofe, so darf ich es hoffen.
 Seid zu jeglicher Stunde, mein Oheim, willkommen! Indessen
 Bleibt der Tadel für den, der Euch die Reise befohlen,
 Denn sie ist weit und beschwerlich. O Himmel! Wie Ihr erhitzt seid! 40
 Eure Haare sind naß und Euer Odem beklommen.
 Hatte der mächtige König sonst keinen Boten zu senden,
 Als den edelsten Mann, den er am meisten erhöhtet?
 Aber so sollt' es wohl sein zu meinem Vorteil; ich bitte,
 Helft mir am Hofe des Königs, allwo man mich übel verleumdet, 45
 Morgen setzt' ich mir vor, trotz meiner mißlichen Lage,
 Frei nach Hofe zu gehen, und so gedenk' ich noch immer;
 Nur für heute bin ich zu schwer, die Reise zu machen.
 Leider hab' ich zu viel von einer Speise gegessen,
 Die mir übel bekommt; sie schmerzt mich gewaltig im Leibe.« 50
 Braun versetzte darauf: »Was war es, Oheim?« Der andre
 Sagte dagegen: »Was könnt' es Euch helfen, und wenn ich's erzählte.
 Kümmerlich frist' ich mein Leben; ich leid' es aber geduldig,
 Ist ein armer Mann doch kein Graf! Und findet zuweilen
 Sich für uns und die Unsern nichts Besseres, müssen wir freilich 55
 Honigscheiben verzehren, die sind wohl immer zu haben.
 Doch ich esse sie nur aus Not; nun bin ich geschwollen.
 Wider Willen schluckt' ich das Zeug, wie sollt' es gedeihen?
 Kann ich es immer vermeiden, so bleibt mir's ferne vom Gaumen.«

 »Ei! Was hab' ich gehört!« versetzte der braune, »Herr Oheim! 60
 Ei! verschmähet Ihr só den Honig, den mancher begehret?
 Honig, muß ich Euch sagen, geht über alle Gerichte,
 Wenigstens mir; o schafft mir davon, es soll Euch nicht reuen!
 Dienen werd' ich Euch wieder.« - »Ihr spottet«, sagte der andre.

pois poderiam estar com o urso parceiros na moita.
Quando, então, garantiu que o urso estava sozinho,
foi pra fora maroto e disse: “Seja bem-vindo,
meu valoroso compadre⁴⁶! Desculpa! As vésperas⁴⁷ lia, 35
foi por isso a demora. Me anima muito a visita,
penso que vai me ser bem útil na corte de Nóbél.
Caro amigo, você é em qualquer momento bem-vindo!
Só censuro quem te ordenou que seguisse em viagem
tão estafante. Meu Deus! Como está desgastado! 40
Tem os cabelos molhados, ainda respira ofegante.
Não podiam ter mandado alguém diferente?
Tinha de ser o fidalgo mais benquisto de Nóbél?
Deve ser pra melhor, pensando em minha vantagem;
peço sua ajuda no paço, que lá me difamam. 45
Mesmo estando enredado, pensei partir em viagem
té o castelo amanhã, de livre e espontânea vontade;
hoje que estou empachado demais, mas mantenho o intento.
Eu me enchi a barriga com uma iguaria indigesta,
grande mal me acomete; tenho dores terríveis.” 50
Bruno então perguntou: “Qual foi a comida, compadre?”
O outro disse: “E adianta chorar as pitangas pro amigo⁴⁸?
Pelos cantos me arrasto, suporto porém conformado.
Como sofre um homem bom⁴⁹! Se por obra do acaso
nada melhor encontro pra minha gente e pros nossos, 55
temos sempre ao alcance favos de mel com fartura,
que eu consumo apenas se faltam escolhas melhores.
Contra a vontade engoli o negócio, e agora padeço.
Tendo alguma opção, jamais o poria na boca.”

“Ei! O que ouço?!” falou o Castanho⁵⁰, “Caro compadre!
Ah! despreza assim o mel que tantos desejam?
Saiba que vai muitíssimo bem em toda receita.
Ei, me arranja um bocado dele e não se arrepende,
fico devendo.” – “Está brincando”, disse o raposo. 60

»Nein wahrhaftig!« schwur sich der Bär, »es ist ernstlich gesprochen.« 65
 »Ist dem also«, versetzte der Rote, »da kann ich Euch dienen,
 Denn der Bauer Rüsteviel wohnt am Fuße des Berges.
 Honig hat er! Gewiß mit allem Eurem Geschlechte
 Saht Ihr niemals só viel beisammen.« Da lüftet' es Braunen
 Übermäßig nach dieser geliebten Speise. »O führt mich.« 70
 Rief er, »eilig dahin! Herr Oheim, ich will es gedenken,
 Schafft mir Honig, und wenn ich auch nicht gesättiget werde.«
 »Gehen wir«, sagte der Fuchs; »es soll an Honig nicht fehlen,
 Heute bin ich zwar schlecht zu Fuße; doch soll mir die Liebe,
 Die ich Euch lange gewidmet, die sauern Tritte versüßen. 75
 Denn ich kenne niemand von allen meinen Verwandten,
 Den ich verehrte wie Euch! Doch kommt! Ihr werdet dagegen
 An des Königes Hof am Herrentage mir dienen,
 Daß ich der Feinde Gewalt und ihre Klagen beschäme.
 Honigsatt mach' ich Euch heute, so viel Ihr immer nur tragen 80
 Möget.« - Es meinte der Schalk die Schläge der zornigen Bauern.

Reineke lief ihm zuvor, und blindlings folgte der Braune.
 »Will mir's gelingen«, so dachte der Fuchs, »ich bringe dich heute
 Noch zu Markte, wo dir ein bitterer Honig zuteil wird.«
 und sie kamen zu Rüsteviels Hofe; das freute den Bären, 85
 Aber vergebens, wie Toren sich oft mit Hoffnung betriegen.

Abend war es geworden, und Reineke wußte, gewöhnlich
 Liege Rüsteviel nun in seiner Kammer zu Bette,
 Der ein Zimmermann war, ein tüchtiger Meister. Im Hofe
 Lag ein eichener Stamm; er hatte, diesen zu trennen, 90
 Schon zwei tüchtige Keile hineingetrieben, und oben
 Klaffte gespalten der Baum fast ellenweit. Reineke merkt' es,
 Und er sagte: »Mein Oheim, in diesem Baume befindet
 Sich des Honiges mehr, als Ihr vermutet; nun steckt
 Eure Schnauze hinein, so tief Ihr möget. Nur rat' ich, 95
 Nehmet nicht gering zu viel, es möcht' Euch übel bekommen.«

“Falo sério!”, jurou o Castanho, “do fundo do peito.” 65

“Sendo assim”, respondeu o Vermelho, “vejo o que faço.

Um camponês, Armando⁵¹, mora no pé da montanha.

E ele tem da iguaria de sobra! Por certo o amigo
nunca viu tamanha quantia de mel concentrada.”

O urso já salivava de ânsia sobremaneira 70

“Ah! me leva depressa pra lá! Querido compadre,

vou te ser pra sempre grato por esse regalo,

mesmo se não ficar satisfeito.” – “Então que partamos,

mel não vai te faltar; o enorme amor que te devo

deve adoçar os passos amargos no duro trajeto. 75

Não conheço nenhum parente que eu valorize

tanto quanto você! Partimos agora! E em troca,

conto apenas com seu favor no régio palácio,

vão passar vergonha os rivais que me acusam sem trégua.

Hoje garanto que vai se esbaldar com mel abundante.” 80

Disse o curinga⁵² prevendo as pancadas dos homens furiosos.

Ele guiava e o urso cegamente o seguia.

“Hoje mesmo te levo ao destino,” pensava o vulpino,

“onde favos amargos vão te dar com fartura.”

Quando chegaram, o urso mal cabia em si mesmo, 85

como os tolos que em vão se iludem com grande esperança.

Era começo de noite e o raposo sabia que Armando,

proficiente e notório mestre de carpintaria,

já estaria deitado na cama em seus aposentos.

Ele tinha em sua fazenda um carvalho estirado, 90

nele já se achavam duas cunhas enfiadas

pelo mestre com jeito em fendas abertas no tronco.

Isso Reineke viu e por isso falou: “Camarada!

Neste carvalho se acha bem mais mel do que espera;

pode enfiar o focinho ali no fundo sem medo. 95

Só recomendo prudência e decoro, não se empanturra,

»Meint Ihr«, sagte der Bär, »ich sein ein Vielfraß? Mitnichten!

Maß ist überall gut, bei allen Dingen.« Und also

Ließ der Bär sich betören und steckte den Kopf in die Spalte

Bis an die Ohren hinein und auch die vordersten Füße.

100

Reineke machte sich dran, mit vielem Ziehen und Zerren

Bracht' er die Keile heraus; nun war der Braune gefangen,

Haupt und Füße geklemmt; es half kein Schelten noch Schmeicheln.

Vollauf hatte der Braune zu tun, so stark er und kühn war,

Und so hielt der Neffe mit List den Oheim gefangen.

105

Heulend plärrte der Bär, und mit den hintersten Füßen

Scharrt' er grimmig und lärmte so sehr, daß Rüsteviel aufsprang.

Was es wäre? Dachte der Meister und brachte sein Beil mit,

Daß man bewaffnet ihn fände, wenn jemand zu schaden gedächte.

Braun befand sich indes in großen Ängsten; die Spalte

110

Klemmt' ihn gewaltig, er zog und zerrte brüllend vor Schmerzen.

Aber mit alle der Pein war nichts gewonnen; er glaubte

Nimmer von dannen zu komen; so meint' auch Reineke freudig.

Als er Rüsteviel sah von ferne schreiten, da rief er:

»Braun, wie steht es? Mäßiget Euch und schonet des Honigs!

115

Sagt, wie schmeckt es? Rüsteviel kommt und will Euch bewirten!

Nach der Mahlzeit bringt es ein Schlückchen, es mag Euch bekommen!«

Da ging Reineke wieder nach Malepartus, der Feste.

Aber Rüsteviel kam, und als er den Bären erblickte,

Lief er, die Bauern zu rufen, die noch in der Schenke beisammen

120

Schmauseten. »Kommt!« só rief er; »in meinem Hofe gefangen

Hat sich ein Bär, ich sage die Wahrhaft.« Sie folgten und liefen,

Jeder bewehrte sich eilig, so gut er konnte. Der eine

Nahm die Gabel zur Hand, und seinen Rechen der andre,

Und der dritte, der vierte mit Spieß und Hacke bewaffnet

125

Kamen gesprungen, der fünfte mit einem Pfahle gerüstet.

Ja der Pfarrer und Küster, sie kamen mit ihrem Geräte.

Auch die Köchin des Pfaffen (sie hieß Frau Jutte, sie konnte

Grütze bereiten und kochen wie keine) blieb nicht dahinten,

pois senão um grande mal te acomete.” - “O amigo quer dizer que sou comilão? De jeito maneira!⁵³”

Disse Bruno: “Em tudo na vida sou comedido.”

Mas caiu no feitiço ladino e meteu a cabeça 100

té as orelhas na fenda. Sem a menor cerimônia,
Fuchs tirou, com suor e esforço⁵⁴, as cunhas do tronco;
o urso ficou com cabeça e patas da frente encravadas;
sua força e bravura de nada valiam no aperto.

Desse modo mantinha com burla o forte cativo⁵⁵. 105

O urso aos berros uivava. Com suas patas traseiras,
ele cavava com fúria e fazia um tremendo alarido.
Tanto estouro que Armando pulou da cama desperto e
já pegou o machado, pro caso de algum entrevero.

Entrementes, Bruno se achava em imensa agonia; 110

era esmagado com força pela fresta, berrava em
vão e suave de dor e esforço, já acreditava
nunca voltar do buraco; feliz, o mesmo pensava

Reineke. Quando avistou o carpinteiro ao longe gritando,
disse: “E aí? Se contenha, senão seu doce se acaba! 115

Diz pra mim, tá⁵⁶ gostoso? Vejo Armando a caminho,
quer te dar boas-vindas. Sempre gentil, generoso.
Vai gostar bastante dele”; e foi pro castelo.

Quando Armando viu que tinha um urso no tronco,
foi correndo chamar na taverna o povo festeiro⁵⁷. 120

“Rápido! Tem um urso preso na minha fazenda;
sério, verdade!” E então o seguiram, saíram correndo,
cada um como podia, com pressa. Um dos parceiros
tinha nas mãos um forcado, um outro tinha um ancinho,
outros dois apressados se armaram com lança e alferça, 125
inda vinha um quinto, que uma vara empunhava.

Té o ministro e o vigário vinham com seus apetrechos.

Vinha também a empregada da igreja, Dona Judite⁵⁸,
(que era estupenda cuca e doceira) seguindo no encalço.

128

Kam mit dem Rocken gelaufen, bei dem sie am Tage gesessen, 130
Dem unglücklichen Bären den Pelz zu waschen. Der Braune
Hörte den wachsenden Lärm in seinen schrecklichen Nöten,
Und er riß mit Gewalt das Haupt aus der Spalte; da blieb ihm
Haut und Haar des Gesichts bis zu den Ohren um baume,
Nain! Kein kläglicher Tier hat jemand gesehen! Es rieselt' 135
Über die Ohren das Blut. Was half ihm das Haupt zu befreien?
Denn es blieben die Pfoten im Baume stecken; da riß er
Hastig sie ruckend heraus; er raste sinnlos, die Klauen
Und von den Füßen das Fell blieb in der klemmenden Spalte.
Leider schmeckte dies nicht nach süßem Honig, wozu ihm 140
Reineke Hoffnung gemacht; die Reise war übel geraten,
Eine sorgliche Fahrt war Braunen geworden. Es blutet'
Ihm der Bart und die Füße dazu, er konnte nicht stehen,
Konnte nicht kriechen, noch gehn. Und Rüsteviel eilte zu schlagen,
Alle fielen ihn an, die mit dem Meister gekommen; 145
Ihn zu töten war ihr Begehr. Es führte der Pater
Einen langen Stab in der Hand und schlug ihn von ferne.
Kümmerlich wandt' er sich hin und her, es drängt' ihn der Haufen,
Einige hier mit Spießen, dort andre mit Beilen, es brachte
Hammer und Zange der Schmied, es kamen andre mit Schaufeln, 150
Andre mit Spaten, sie schlugen drauf los und riefen und schlugen,
Daß er vor schmerzlicher Angst in eignem Unflat sich wälzte.
Alle setzten ihm zu, es blieb auch keiner dahinten;
Der krummbeinige Schloppe, mit dem breitnasigen Ludolf,
Waren die Schlimmsten, und Gerold bewegte den hölzernen Flegel 155
Zwischen den krummen Fingern; ihm stand sein Schwager zur Seite,
Kückerlei war es, der Dicke, die beiden schlugen am meisten.
Abel Quack und Frau Jutte dazu, sie ließen's nicht fehlen;
Talke Lorde Quacks traf mit der Butte den Armen.
Und nicht diese Genannten allein, denn Männer und Weiber, 160
Alle liefen herzu und wollten das Leben des Bären.
Kückerlei machte das meiste Geschrei, er dünkte sich vornehm:
Denn Frau Willigetrud am hinteren Tore (man wußte' es)

129

Ela vinha com sua roca, com passos ligeiros,
pois queria arrancar a pelúcia do urso azarado. 130

Bruno, em grande tormento, ouviu o barulho crescendo e
rapidamente arrancou com violência a cabeça da fenda,
mas ficaram pra trás a pele e os pelos da cara
na árvore. Nunca vi criatura tão miserável! 135

Tinha sangue escorrendo da orelha; liberta a cabeça,
tinha as patas ainda fincadas no tronco; puxava
muito apressado, e em vão sacudia todo com força,
já que as garras ainda estavam na brecha apertada.

Não sentia nem cheiro do gosto do mel saboroso; 140
tinha entrado numa infernal e penosa furada
graças a Fuchs, que, maldoso, o encheu de esperanças sem fundo.

Não parava de pé, as patas e a barba sangravam,
nem rastejar conseguia. Armando correu pra porrada e
todos que foram com ele partiram pro ataque; queriam 145
o urso morto. Junto aos outros, o padre empunhava
um cajado comprido, por isso batia a distância.

Ia pra lá e pra cá, o coitado; o bando o cercava,
uns armados com lanças, uns com machados, enxadas,
sachos ou pás; o ferreiro levava alicate e martelo. 150

Eles, gritando e batendo, investiram com sangue nos olhos,
chafurdava⁵⁹ na própria sujeira o urso acochado.

Todos juntos batiam, ninguém se fez de rogado;
Ludovico Narega e Mancuso Pernazoada⁶⁰
eram os mais perversos. Girando o mangal de madeira 155
sem elegância: Geraldo⁶¹, que ao lado d'o Gordo, Cacreijo⁶²,
seu cunhado, foi quem mais bateu no Castanho.

Junto a Dona Judite e a Abel Grasnido⁶³ na briga;
Ivo Grasnido batia nos braços do urso c'um jarro.

Muitos outros, mulheres e homens, inominados, 160
foram pra lá, pro alvoroço; queriam a vida de Bruno.

Quem tentava se sobressair na bagunça, gritando a
plenas goelas, era o filho de Dona Gertrudes,

130

War die Mutter, bekannt war nie sein Vater geworden.

Doch es meinten die Bauern, der Stoppelmäher, der schwarze 165
 Sander, sagten sie, möcht' es wohl sein, ein stolzer Geselle,
 Wenn er allein war. Es kamen auch Steine gewaltig geflogen,
 Die den verzweifelten Braunen von allen Seiten bedrängten.
 Nun sprang Rüsteviels Bruder hervor und schlug mit dem langen,
 Dicken Knüttel den Bären aufs Haupt, daß Hören und Sehen 170
 Ihm verging, doch fuhr er empor vom mächtigen Schlage.
 Rasend fuhr er unter die Weiber, die untereinander
 Taumelten, fielen und schrien, und einige stürzten ins Wasser,
 Und das Wasser war tief. Da rief der Pater und sagte:
 »Sehet, da unten schwimmt Frau Jutte, die Köchin, im Pelze, 175
 Und der Rocken ist hier! O helft, ihr Männer! Ich gebe
 Bier zwei Tonnen zum Lohn und großen Ablaß und Gnade.«
 Alle ließen für tot den Bären liegen und eilten
 Nach den Weibern ans Wasser, man zog aufs Trockne die Fünfe.
 Da indessen die Männer am Ufer beschäftigt waren, 180
 Kroch der Bär ins Wasser vor großem Elend und brummte
 Vor entsetzlichem Weh. Er wollte sich lieber ersäuer
 Als die Schläge so schändlich erdulden. Er hatte zu schwimmen
 Nie versucht und hoffte sogleich das Leben zu enden.
 Wider vermuten fühlt' er sich schwimmen, und glücklich getragen 185
 Ward er vom Wasser hinab, es sahen ihn alle die Bauern,
 Riefen: »Das wird uns gewiß zur ewigen Schande gereichen!«
 Und sie waren verdrießlich und schalten über die Weiber:
 »Besser blieben sie doch zu Hause! Da seht nun, er schwimmt
 Seiner Wege.« Sie traten herzu, den Block zu besehen, 190
 Und sie fanden darin noch Haut und Haare vom Kopfe
 Und von den Füßen, und lachten darob und riefen: »Du kommst uns
 Sicher wieder, behalten wir doch die Ohren zum Pfande!«
 So verhöhnten sie ihn noch über den Schaden, doch war er
 Froh, daß er nur dem Übel entging. Er fluchte den Bauern, 195
 Die ihn geschlagen, und klagte den Schmerz der Ohren und Füße;
 Fluchte Reineken, der ihn verriet. Mit solchen Gebeten

disso tinham certeza, o pai que não conheciam.

Entre o povo se achava que o negro ceifeiro, Restolho⁶⁴, 165

que era brioso solteiro, seria o pai de Cacreijo.

Contra Bruno voavam pedras de todos os lados,
vinham pra cima velozes mirando o desesperado.

Deu um salto pra frente o irmão de Armando e, com longo e
grosso cacete, bateu na cabeça do urso; de pronto 170

sua visão e audição o deixaram, mas mesmo aturdido,
ele emergiu das pancadas e correu pra baixo das saias;
elas gritavam, caíam umas nas outras, e algumas
foram direto pro rio. O padre pediu, ansioso:

“Olha ali embaixo⁶⁵ a Dona Judite nadando no pelo⁶⁶! 175

Homens, pelo amor! a ajudem, garanto de prêmio
dois tonéis de cerveja, muita graça e indulgência.”

Todos deixaram de lado no chão o moribundo e correram
té as mulheres nas águas, trouxeram as cinco pro seco.

Como os homens estavam na margem do rio ocupados, 180

o urso aflito rasteou⁶⁷ gemendo com dores terríveis
té as profundas águas do rio. Morrer afogado
era menos infame que ser fatalmente espancado.

Não tentava nadar, esperava a vinda da morte.

Mesmo contra vontade se viu nadando, por sorte 185

foi levado embora pelas águas potentes;

todos o viram; gritaram: “Estamos passando vergonha!”

Eles ficaram ranzinzas e descontaram nas fêmeas⁶⁸:

“Olha lá, o danado nadando embora! Deviam

ter ficado em casa!” Pra dar uma olhada no tronco, 190

foram de volta pro sítio; morreram de rir com a cena:

na árvore estavam a pele e os pelos da cara e das patas.

Alto gritaram: “Vai voltar com certeza, as orelhas

té deixou de caução!” Assim o humilhavam sem pena,

mas estava contente por ter escapado com vida. 195

Contra o raposo traíra e os violentos caipiras⁶⁹, diversas
pragas rogou, maldições que lançou por tamanha miséria.

Schwamm er weiter, es trieb ihn der Strom, der reißend und groß war,
 Binnen weniger Zeit fast eine Meile hinunter,
 Und da kroch er ans Land am selbigen Ufer und keichte. 200
 Kein bedrängteres Tier hat je die Sonne gesehen!
 Und er dachte den Morgen nicht zu erleben, er glaubte
 Plötzlich zu sterben und rief: »O Reineke, falscher Verräter!
 Loses Geschöpf!« Er dachte dabei der schlagenden Bauern,
 Und er dachte des Baums und fluchte Reinekens Listen. 205

Aber Reineke Fuchs, nachdem er mit gutem Bedachte
 Seinen Oheim zu Markte geführt, ihm Honig zu schaffen,
 Lief er nach Hühnern, er wußte den Ort, und schnappte sich eines,
 Lief und schleppte die Beute behend am Flusse hinunter.
 Dann verzehrt' er sie gleich und eilte nach andern Geschäften 210
 Immer am Flusse dahin und trank des Wassers und dachte:
 »O wie bin ich so froh, daß ich den tölpischen Bären
 So zu Hofe gebracht! Ich wette, Rüsteviel hat ihm
 Wohl das Beil zu kosten gegeben. Es zeigte der Bär sich
 Stets mir feindlich gesinnt, ich hab' es ihm wieder vergolten. 215
 Oheim hab' ich ihn immer genannt, nun ist er am Baume
 Tot geblieben, des will ich mich freun, so lang' ich nur lebe.
 Klagen und schaden wird er nicht mehr!« - Und wie er so wandelt,
 Schaut er am Ufer hinab und sieht den Bären sich wälzen.
 Das verdroß ihn im Herzen, daß braun lebendig entkommen. 220
 »Rüsteviel« rief er, »du lässiger Wicht! Du grober Geselle!
 Solche Speise verschmähst du? Die fett und guten Geschmacks ist,
 Die manch ehrlicher Mann sich wünscht und die gemählich
 Dir zuhanden gekommen. Doch hat für deine Bewirtung
 Dir der redliche Braun ein Pfand gelassen!« So dacht' er, 225
 Als er den Braunen betrübt, ermattet und blutig erblickte.
 Endlich rief er ihn an: »Herr Oheim, find' ich Euch wieder?
 Habt Ihr etwas vergessen bei Rüsteviel? Sagt mir, ich lass' ihm
 Wissen, wo Ihr geblieben. Doch soll ich sagen, ich glaube,
 Vieles Honig habt Ihr gewiß dem Manne gestohlen, 230

Ia nadando no embalo da forte corrente das águas,
tão poderosa que quando viu já estava bem longe;
foi se arrastando pro leito, arfando o peito ofegante. 200

Nunca o sol avistou criatura tão desgrenhada!
Ele achava que não passaria da manhã, presumia
que ia morrer a qualquer momento, por isso gritava:
“Seu traidor maldito, Reineke, falso, safado.”
Tinha em mente o carvalho, os golpes, a astúcia sofrida. 205

Reineke Fuchs, todavia, depois de guiar consciente
seu compadre à fazenda, pra ali lhe dar do melado,
foi direto pra onde ficavam todas galinhas,
e uma depressa apanhou; carregou a presa consigo
pela margem do rio, e a abateu lá mesmo apressado; 210
inda ao lado do rio, bebia um pouco, pensando:

“Ah, que alegria e que sorte ter levado à fazenda
o urso tapado! Aposto que Armando e sua marreta
já cobraram o xucro pela visita imprevista.
Só busquei a desforra. Sempre o chamei de compadre, 215
e ele sempre me quis ver pelas costas⁷⁰ e agora
deve estar no carvalho, mortinho. Inofensivo.
Té bater com as botas vou celebrar o ocorrido!”

Ia caminhando, e quando olhou pra baixo, pro leito,
viu que Bruno escapou com vida. Ficou desolado e 220
já gritou: “Armando, seu nanico lesado!

Seu inútil maldito! Desdenha desse melado
tão nutritivo e gostoso, que muitos tanto desejam,
mesmo tendo caído assim de presente no colo?
Bruno, honesto, deixou caução por sua acolhida!” 225

Isso pensou avistando o Castanho exausto e sangrando.
Finalmente o chamou: “Por aqui de novo, compadre?
Mas por quê? Esqueceu alguma coisa no Armando?
Posso pedir pro mestre guardar pra você. Mas suspeito,
devo dizer, que deve ter roubado o melado. 230

Oder habt Ihr ihn redlich bezahlt? Wie ist es geschehen?
 Ei! wie seid Ihr gemalt? Das ist ein schmähhliches Wesen!
 War der Honig nicht guten Geschmacks? Zu selbigem Preise
 Steht noch manches zu Kauf! Doch, Oheim, saget mir eilig,
 Welchem Orden habt Ihr Euch wohl so kürzlich gewidmet, 235
 Daß Ihr ein rotes Barett auf Euren Haupte zu tragen
 Anfanget? Seid Ihr ein Abt? Es hat der Bader gewißlich,
 Der die Platte Euch schor, nach Euren Ohren geschnappet.
 Ihr verloret den Schopf, wie ich sehe, das Fell von den Wangen
 Und die Handschu' dabei. Wo habt Ihr sie hängen gelassen?« 240
 Und so mußte der Braune die vielen spöttischen Worte
 Hintereinander vernehmen und konnte vor Schmerzen nicht reden,
 Sich nicht raten noch helfen. Und um nicht weiter zu hören,
 Kroch er ins Wasser zurück und trieb mit dem reißenden Strome
 Nieder und landete drauf am flachen Ufer. Da lag er 245
 Krank und elend, und jammerte laut und sprach zu sich selber:
 »Schlüge nur einer mich tot! Ich kann nicht gehen und sollte
 Nach des Königes Hof die Reise vollenden, und bleibe
 So geschändet zurück von Reinekens bösem verrate.
 Bring' ich mein Leben davon, gewiß, dich soll es gereuen!« 250
 Doch er raffte sich auf und schleppte mit grässlichen Schmerzen
 Durch vier Tage sich fort, und endlich kam er zu Hofe.

Als der König den Bären in seinem Elend erblickte,
 Rief er: »Gnädiger Gott! Erkenn' ich Braunen? Wie kommt er
 So geschändet?« Und Braun versetzte: »Leider erbärmlich 255
 Ist das Ungemach, das Ihr erblickt; so hat mich der Frevler
 Reineke schändlich verraten!« Da sprach der König entrüstet:
 »Rächen will ich gewiß ohn' alle Gnade den Frevel.
 Solch einen Herrn wie Braun, den sollte Reineke schänden?
 Ja bei meiner Ehre, bei meiner Krone! Das schwör' ich, 260
 Alles soll Reineke büßen, war Braun zu Rechte begehret.
 Halt' ich mein Wort nicht, so trag' ich kein Schwert mehr ich will es geloben!«

Como que foi? Pagou direitinho o que era devido?
 Como ficou assim tão colorido? Que infame figura!
 Não gostou do doce? Vários outros se compra
 pelo mesmo preço! Me diz, por favor, rapidinho,
 foi te dada alguma medalha nos últimos tempos? 235
 Desde quando passou a usar uma boina vermelha?
 É um abade agora? Pode se ver que o barbeiro
 foi além do ponto na sua tosa, compadre
 dá pra ver que pegou as orelhas. Ficou sem a juba,
 sem as bochechas. E as luvas, onde deixou penduradas?” 240
 Bruno ouviu indefeso tal palavrório jocoso,
 frase por frase, incapaz de falar de tão machucado,
 não podia reagir. Voltou pro rio rastejando,
 pra deixar de ouvir disparates; pelas revoltas
 águas foi carregado à margem plana. Deitado, 245
 fraco, doente e indigente, em prantos altos, pensava:
 “Ah, nenhum infeliz pra acabar o serviço direito!
 Não consigo andar, mas tenho que ir sem delongas
 té o monarca. Voltando violado pela traição de
 Reineke. Vai me pagar bem caro por isso o perverso!” 250
 Se refez e seguiu se arrastando, com dores terríveis,
 quatro dias até finalmente chegar no destino.

Quando pôs os olhos no urso e em sua miséria,
 disse o rei gritando: “Deus piedoso! Castanho?
 Como tão estrupiado?” – “Infelizmente contempla 255
 um miserável que foi enganado pelo malandro⁷¹
 Reineke!” Logo foi falando o rei revoltado:
 “Impiedosa será a vingança contra o malandro,
 isso prometo por minha honradez e por minha coroa!
 Fez o que fez com um fidalgo como o Castanho? 260
 Reineke vai atender qualquer demanda de Bruno
 pra expiar as maldades; por minha espada que juro!”

Und der König gebot, es solle der Rat sich versammeln,
 Überlegen und gleich der Frevel Strafe bestimmen.
 Alle rieten darauf, wofern es dem König beliebte,
 Solle man Reineken abermals fordern, er solle sich stellen,
 Gegen Anspruh und Klage sein Recht zu wahren. Es könne
 Hinze, der Kater, sogleich die Botschaft Reineken bringen,
 Weil er klug und gewandt sei. So rieten sie alle zusammen.

265

Und es vereinigte sich der König mit seinen Genossen,
 Sprach zu Hinzen: »Merket mir recht die Meinung der herren!
 Ließ' er sich aber zum drittenmal fordern, so soll es ihm selbst und
 Seinemganzen Geschlechte zum ewigen Schaden gereichen;
 Ist er klug, so komm' er in Zeiten. Ihr schärft ihm die Lehre;
 Andre verachtet er nur, doch Eurem Rate gehorcht er.«

270

275

Aber Hinze versetzte: »Zum Schaden oder zum Frommen
 Mag es gereichen, komm' ich zu ihm, wie soll ich's beginnen?
 Meinetwegen tet oder laßt es, aber ich dächte,
 Jeden andern zu schicken ist besser, da ich so klein bin.
 Braun, der Bär, ist so groß und stark, und konnt' ihn nicht zwingen,
 Welcher Weise soll ich es enden? O! Habt mich entschuldigt.«

280

»Du beredest mich nicht«, versetzte der König; »man findet
 Manchen kleinen Mann voll List und Weisheit, die manchem
 Großen fremd ist. Seid Ihr auch gleich kein Riese gewachsen,
 Seid Ihr doch klug und gelehrt.« Da gehorchte der Kater und sagte:
 »Euer Wille geschehe! Und kann ich ein Zeichen erblicken
 Rechter Hand am Wege, so wird die Reise gelingen.«

285

Como o rei ordenou, o conselho seria reunido,
pra debater e tratar do castigo pela malícia.

Todos aconselharam, se fosse do agrado de Nóbél:

265

Reineke tinha de ser novamente intimado ao paço,
pra responder as denúncias e queixas como devido.

Tom, o gato, podia levar ao raposo a mensagem,
era destro e esperto pra isso. Assim concordaram.

E isso o rei combinou com seus camaradas na corte e

270

disse pra Tom: “Memoriza direito o pensar dos senhores!

Se ele tiver de ser chamado pela terceira

vez, será desonrada sua espécie pra sempre;

se ele for sensato, vem a tempo. Enfia⁷²

isso na cuca⁷³ dele, você ele escuta e respeita.”

275

Tom retrucou: “Pra desgraça ou pra graça, fico na mesma,
indo até o raposo, por onde começo o encargo?

Tanto me faz se vou ou se fico, só que acredito

ser opção das piores, que eu sou muito pequeno.

Bruno, tão fortão, e de volta todo ferido.

280

Quais as minhas chances? me digam! Ai; me desculpem.”

“Não me convence”, falou o monarca; “muitos dos homens
mais pequenos são dos mais astutos e sábios,

Coisas que faltam em muitos dos grandes. A bem da verdade,
não é mesmo um gigante, mas é erudito e prudente.”

285

Tom retrucou: “Que seja feita vossa vontade⁷⁴!

Vendo algum augúrio à direita⁷⁵, compensa a viagem.”

Dritter Gesang

Nun war Hinz, der Kater, ein Stückchen Weges gegangen;
 Einen Martinsvogel erblickt' er von weiten, da rief er:
 »Edler Vogel! Glück auf! o wende die Flügel und fliege
 Her zu meiner Rechten!« Es flog der Vogel und setzte
 Sich zur Linken des Katers, auf einem Baume zu singen. 5
 Hinze betrubte sich sehr, er glaubte sein Unglück zu hören,
 Doch er machte nun selber sich Mut, wie mehrere pflegen.
 Immer wandert' er fort nach Malepartus, da fand er
 Vor dem Hause Reineken sitzen, er grüßt' ihn und sagte:
 »Gott, der reiche, der gute, bescher' Euch glücklichen Abend! 10
 Euer Leben bedrohet der König, wofern Ihr Euch weigert,
 Mit nach Hofe zu kommen; und ferner läßt er Euch sagen:
 Stehet den Klägern zu Recht, sonst werden's die Eurigen büßen.«
 Reineke sprach: »Willkommen dahier geliebster Neffe!
 Möget Ihr Segen von Gott nach meinem Wunsche genießen.« 15
 Aber er dachte nicht so in seinem verrätrischen Herzen;
 Neue Tücke sann er sich aus, er wollte den Boten
 Wieder geschändet nach Hofe senden. Er nannte den kater
 Immer seinen neffen und sagte: » Neffe, was setzt man
 Euch für Speise nur vor? Man schläft gesättiget besser; 20
 Einmal bin ich der Wirt wir gingen dann morgen am Tage
 Beide nach Hofe: so dünkt es mich gut. Von meinen Verwandten
 Ist mir keiner bekannt, auf den ich mich lieber verließe.
 Denn der gefräßige Bär war trotzig zu mir gekommen.
 Er ist grimmig und stark, daß ich um vieles nicht hätte 25
 Ihm zur Seite die Reise gewagt. Nun aber versteht sich's,
 Gerne geh' ich mit Euch. Wir machen uns frühe des Morgens
 Auf den Weg: so scheint es mir das beste geraten.«
 Hinze versetzte darauf: »Es wäre besser, wir machten
 Gleich uns fort nach Hofe, so wie wir gehen und stehen 30
 Auf der Heide scheint der Mond, die Wege sind trocken.«
 Reineke sprach:» Ich finde bei Nacht das Reisen gefährlich.

Canto III

Tom, o gato, tinha cruzado um tantinho da estrada
quando de longe avistou um martim⁷⁶, dali pedinchava:
“Nobre pássaro! Tarde⁷⁷! Muda o rumo das asas,
voa pra minha direita!” E a ave voou, e num galho
pra cantar se sentou do lado esquerdo do gato. 5

Tom se enturvou por demais, pensava ouvir o infortúnio;
mesmo assim se inflou de coragem, como sugerem.
Sempre em frente até Malepartus, lá se encontrava
Reineke em frente de casa sentado, após cumprimentos
disse: “Que Deus, o Bom, te conceda uma noite bendita! 10
Sua vida o rei ameaça caso recuse
vir comigo pra corte, e ainda mandou que dissesse:
vem e enfrenta os queixosos direito ou os seus é que pagam.”
Reineke disse então: “Bem-vindo, primo⁷⁸ querido!
Deus te abençoe, que tenha todas as graças divinas.” 15
Não pensava assim em seu coração traiçoeiro;
novos ardis engendrava, queria mandar o emissário
todo estropiado de volta pra corte. Sempre chamava
Tom de primo: “Primo, o que te ofereço
pro jantar? Se dorme bem melhor satisfeito; 20
dessa vez te hospedo, e então amanhã caminhamos
juntos pra corte: julgo que seja um ótimo esquema.
Não conheço parente que sejamais confiável .
O urso faminto veio hostil e emburrado comigo.
Forte e sinistro, não me arrisco, nem me pagando, 25
junto com ele partir em viagem. Mais do que claro
que é melhor partir com você. De manhã bem cedinho a
gente pega a estrada: parece o mais ponderado.”
Tom retrucou: “Seria melhor ir agora pra corte,
vamos desse jeito mesmo que estamos; enquanto 30
brilha a lua sobre o charco⁷⁹, enquanto os caminhos
inda se encontram secos.” –⁸⁰ “De noite é muito arriscado.

Mancher grüßet uns freundlich bei Tage, doch käm' er im Finstern
 Uns in den Weg, es möchte wohl kaum zum besten geraten.«

Aber Hinze versetzte: »So laßt mich wissen, mein Neffe, 35

Bleib' ich hier, was sollen wir essen?« Und Reineke sagte:

»Ärmlich behelfen wir uns; doch wenn Ihr bleibet, so bring' ich
 Frische Honigscheiben hervor, ich wähle die klärsten.«

»Niemals ess' ich dergleichen“, versetzte murrend der Kater;

»Fehlet Euch ales im Hause so gibt eine Maus her! Mit dieser 40

Bin ich am besten versorgt, und sparet das Honig für andre.«

»Eßt Ihr Mäuse so gern?« sprach Reineke;» redet mir ernstlich;

Damit kann ich Euch dienen. Es hat mein Nachbar, der Pfaffe,

Eine Scheun im Hofe, darin sind Mäuse, man führe

Sie auf keinem Wegen hinweg; ich höre den Pfaffen 45

Klagen, daß sie bei Nacht und Tag ihm lästiger werden.«

Unbedächtig sagte der Kater: »Tut mir die Liebe,

Bringet mich hin zu den Mäusen! Denn über Wildbret und alles

Lob' ich mir Mäuse, die scvhmecken am besten.« Und Reineke sagte:

»Nun wahrhaftig, Ihr sollt mir ein herrliches Gastmahl genießen. 50

Da mir bekannt ist, womit ich Euch diene, so läßt uns nicht zaudern.«

Hinze glaubt' ihm und folgte; sie kamen zur Scheune des Pfaffen,

Zu der lehmernen Wand. Die hatte Reineke gestern

Klug durchgraben und hatte durchs Loch dem schlafenden Pfaffen

Seiner hähne den besten entwendet. Das wollte Martinchen 55

Rächen, des geistlichen Herrn geliebtes Söhnchen; er knüpfte

Klug vor die Öffnung den Strick mit einer Schlinge; so hofft' er

Seinen Hähne zu rächen am wiederkehrenden Diebe.

Reineke wußt' und merkte sich das und sagte: »Geliebter

Neffe, kriechet hinein gerade zur Öffnung; ich halte 60

Wache davor, indessen Ihr mauset; Ihr werdet zu Haufen

Sie im Dunkeln erhaschen. O! Höret, wie munter sie pfeifen!

Seid Ihr satt, so kommt nur zurück, Ihr findet mich wieder.

Trennen dürfen wir nicht uns diesen Abend, denn morgen

Gehen wir früh und kürzen den Weg mit muntern Gesprächen.« 65

Muitos são amigáveis de dia, mas vindo no escuro
pelo nosso caminho; de jeito nenhum te aconselho.”

Tom retrucou: “Então me fala, primo querido, 35
se eu decido ficar por aqui, o que tem de comida?”

Reineke disse: “Humildes, a gente se vira com pouco,
mas te apanho pedaços de mel bem frescos pra janta.”

“Nunca como disso”, o gato falou murmurando;
“caso te falte de tudo, fico feliz com um rato! 40

Fico muito bem servido, e poupa do doce.”

“Gosta tanto de ratos? Sério, me fala a verdade;
pra que te sirva melhor. O vizinho, o padre, em seu sítio”

disse Reineke; “tem um celeiro cheio de ratos;
não conseguem de jeito nenhum se livrar dos malditos, 45
ouço o padre queixando que irritam de dia e de noite.”

Imprudente disse o gato: “Tenha a bondade,
pelo amor, me leva até lá! Mais do que tudo,
mais que carne de veado, estimo o gosto dos ratos.”

“Vai degustar lá em casa então um banquete de lorde. 50
Já que sei o que sirvo, vamos seguindo depressa.”

Tom confiou no raposo e seguiu; ao celeiro chegaram,
té a parede de argila; que ontem Reineke tinha
sagazmente escavado; e tinha as melhores galinhas,
pelo buraco, do pio sacerdote em silêncio furtado. 55

Seu filhinho querido, Martinho⁸¹, queria vingança
pelos furtos; esperto, na frente da entrada da brecha
fez com corda um laço; desse jeito esperava
pelas galinhas poder se vingar do ladrão recorrente.

Reineke tinha visto e disse: “Primo querido, 60
vai rastejando pelo buraco; enquanto os apanha,
fico de guarda; vai pegar aos montes no escuro.

Ouve, como assobiam alegres! Farto, retorna;
fico esperando na entrada. Nessa noite ficamos

juntos, que vamos cedo amanhã, caminhando e matando o 65

»Glaubt Ihr«, sagte der Kater, »es sei hier sicher zu kriechen?

Denn es haben mitunter die Pfaffen auch Böses im Sinne.«

Da versetzte der Fuchs, der Schelm: »Wer konnte das wissen!

Seid Ihr so blöde? Wir gehen zurück; es soll Euch mein Weibchen

Gut und mit Ehren empfangen. Ein schmackhaft Essen bereiten;

70

Wenn es auch Mäuse nicht sind, so laßt es uns fröhlich verzehren.«

Aber Hinze, der Kater, sprang in die Öffnung, er schämte

Sich vor Reinekens spottenden Worten, und fiel in die Schlinge.

Also empfanden Reinekens Gäste die böse Bewirtung.

Da nun den Strick an seinem Halse verspürte,

75

Fuhr er ängstlich zusammen und übereilte sich furchtsam,

Denn er sprang mit Gewalt: da zog der Strick sich zusammen.

Klänglich rief er Reineken zu, der außer dem Loche

Horchte, sich hämisch erfreute und so zur Öffnung hineisprach:

»Hinze, wie schmecken die Mäuse? Ihr findet sie, glaub' ich, gemästet.

80

Wüßte Martinchen doch nur, daß Ihr sein Wildbret verzehret;

Sicher brächt' er Euch Senf: er ist ein höflicher Knabe.

Singet man so bei Hofe zum Essen? Es klingt mir bedenklich.

Wüßt' ich Isegrim nur in diesem Loche, so wie ich

Euch zu Falle gebracht; er sollte mir alles bezahlen,

85

Was er mir Übels getan!« Und so ging Reineke weiter.

Aber er ging nicht allein um Diebereien zu üben;

Ehbruch, Rauben und Mord und Verrat, er hielt es nicht sündlich.

Und er hatte sich eben was ausgesonnen. Die schöne

Gieremund wollt' er besuchen in doppelter Absicht: fürs erste

90

Hofft' er von ihr zu erfahren, was eigentlich Isegrim klagte;

Zweitens wollte der Shalk die alten Sünden erneuern.

Isegrim war nach Hofe gegangen, das wollt' er benutzen.

Denn wer zweifelt daran, es hatte die Neigung der Wölfin

Zu dem schändlichen Fuchse den Zorn des Wolfes entzündet.

95

Reineke trat in die Wohnung der Frauen und fand sie nicht heimisch.

»Grüß euch Gott! Stiefkinderchen!« sagt' er, nicht mehr und nicht minder,

Nickte freundlich den Kleinen und eilte nach seinem Gewerbe.

tempo com prosa.” – “Será que aqui é realmente seguro pra ir de gatinho⁸²? Tem uns padres bem dos malvados.”

“Vai saber!” retrucou o raposo Fuchs ardiloso,

“É assim tão frouxo? Então voltamos agora;

minha mulher com honras te hospeda e cozinha pra gente,

mesmo sem ratos podemos encher a barriga contentes.”

Tom pulou na abertura, ficou com vergonha das troças

ditas por Reineke, e foi parar direto no laço.

Reineke assim acolhia, malvado, os seus convidados.

70

Tom agora sentia a corda ao redor do pescoço,

ele estava pasmo de angústia; de medo, apressado,

ele pulou com força: e aí que a corda apertava.

Ele chamava pateticamente o raposo, que ouvia

tudo de fora do furo; falou malicioso ao buraco:

“Tom, estão gostosos os ratos? São engordados,

penso comigo. Martinho, sabendo de sua caçada,

certamente traria mostarda, garoto educado.

Cantam assim na corte, comendo? Me soa esquisito.

Caso tivesse Isegrim no mesmo buraco, do mesmo

jeito que trouxe você pra arapuca, seria quitado

todo mal que me fez!” E foi prosseguindo o raposo.

Ele não praticava só ladroagens; perfídia,

roubo, traição e homicídio, pra ele não eram pecados.

E algo ainda engenhava consigo. Pra bela Felácia

ele queria fazer uma visita com duplo sentido:

lá esperava o curinga com ela inteirar-se das queixas

feitas na corte e também renovar uns antigos pecados.

La tirar proveito da ida do lobo ao palácio.

Quem duvida que o grande apreço e afeto da loba

pelo infame raposo inflama a fúria do lobo?

Reineke entrou na morada mas não a achou na família.

Disse: “Deus abençoe! Enteadinhos!”, nem mais e nem menos,

deu um aceno amigável e foi-se embora apressado.

75

80

85

90

95

Als Frau Gieremund kam des Morgens, wie es nur tagte,
 Sprach sie; »Ist niemand kommen, nach mir zu fragen?« - »Soeben 100
 Geht Herr Pate Reineke fort, er wünscht' Euch zu sprechen.
 Alle, wie wir hier sind, hat er Stiefkinder geheißten.«
 Da rief Gieremund aus: »Er soll es bezahlen!« und eilte,
 Diesen Frevler zu rächen zur selben Stunde. Sie wußte,
 Wo er pflegte zu gehen; sie erreicht' ihn, zornig begann sie: 105
 »Was für Worte sind das? und was für schimpfliche Reden
 Habt Ihr ohne Gewissen vor meinen Kindern gesprochen?
 Büßen sollt Ihr dafür!« So sprach sie zornig und zeigt' ihm
 Ein ergrimmtes Gesicht; sie faßt' ihn am Barte, da fühlt' er
 Ihrer Zähne Gewalt und lief und wollt' ihr entweichen; 110
 Sie behend strich hinter ihm drein. Da gab es Geschichten –
 Ein verfallenes Schloß war in der Nähe gelegen,
 Hastig liefen die beiden hinein; es hatte sich aber
 Altershalben die Mauer an einem Turme gespalten.
 Reineke schlupfte hindurch; allein er mußte sich zwängen, 115
 Denn die Spalte war eng; und eilig steckte die Wölfin,
 Groß und stark, wie sie war, den Kopf in die Spalte; sie drängte,
 Schob und brach und zog, und wollte folgen, und immer
 Klemmte sie tiefer sich ein und konnte nicht vorwärts noch rückwärts.
 Da das Reineke sah, lief er zur anderen Seite 120
 Krummen Weges herein, und kam und macht' ihr zu schaffen.
 Aber sie ließ es an Worten nicht fehlen, sie schalt ihn: »Du handelst
 Als ein Schelm! Ein Dieb!« und Reineke sagte dagegen:
 »Ist es noch niemals geschehen, so mag es jetzo geschehen.«

Wenig Ehre verschafft es, sein Weib mit andern zu sparen, 125
 Wie nun Reineke tat. Gleichviel war alles dem Bösen.
 Da nun endlich die Wölfin sich aus der Spalte gerettet,
 War schon Reineke weg und seine Staße gegangen.
 Und so dachte die Frau sich selber Recht zu verschaffen,
 Ihrer Ehre zu wahren, und doppelt war sie verloren. 130

Quando a senhora Felácia chegava, ao raiar da alvorada,
foi perguntando: “Ninguém perguntou por mim?” – “Agorinha
mesmo o dindo Reineke⁸³ quis saber da senhora,
pra conversar co'a senhora e chamou nós todos de enteados.”
“Vai pagar por essa!” exclamou correndo a Felácia;
ia vingar essa malícia⁸⁴ na hora. Ela sabia,⁸⁵
onde o raposo estaria; quando chegou, furibunda, 105
foi falando: “Que é isso? Sai falando besteiras
desse jeito ao Deus dará⁸⁶ na frente das crianças?
Vai expiar o insulto!” falou furiosa, mostrando
sua face incendiada de raiva; agarrou o embusteiro
pelas barbas; sentindo na pele os fortes caninos, 110
quis fugir da loba o raposo com pressa correndo;
e ela fincou nas costas dele as garras. Diziam –⁸⁷
tinha ali por perto um castelo todo arruinado,
foram depressa os dois pra lá; por conta do tempo,
tinha fissuras num muro ao lado de uma das torres. 115
Reineke entrou deslizando na fenda estreita espremido;
rápido a loba se enfiou, corpulenta, cabeça na fenda,
ela empurrava e explodia impetuosa pra frente, fincada,
cada vez mais presa, sem ir pra trás ou pra frente.
Vendo Reineke a cena, correu pro lado contrário, 120
pela via sinuosa, e foi acostrar a encalhada.
E ela não ficou calada, cobria de insultos:
“Seu raposo bandido safado!” e Reineke disse:
“Já que nunca se fez, então que agora se faça.”

Poucas honras se alcança poupando a esposa com outra, 125
como Reineke fez. Pro perverso nada importava.
Quando a loba por fim se salvou da fenda apertada,
Reineke estava longe, tinha pego a estrada.
E ela pensava em ter sozinha sua justiça,
ter sua honra mantida, e estava em dobro perdida. 130

Lasset uns aber zurück nach Hinzen sehen. Der arme,
 Da er gefangen sich fühlte, beklagte nach Weise der Kater
 Sich erbärmlich: das hörte Martinchen und sprang aus dem Bette.

»Gott sei Dank! Ich habe den Strick zur glücklichen Stunde
 Vor die Öffnung geknüpft; der Dieb ist gefangen! Ich denke,

135

Wohl bezahlen soll er den Hahn!« so jauchzte Martinchen,
 Zündete hurtig ein Licht an (im Hause schliefen die Leute);
 Weckte Vater und Mutter darauf und alles Gesinde;

Rief: »Der Fuchs ist gefangen! wir wollen ihm dienen.« Sie kamen
 Alle, groß und klein, ja selbst der Pater erhob sich,

140

Warf ein Mäntelchen um; es lief mit doppelten Lichtern

Seine Köchin voran, und eilig hatte Martinchen

Einen Knüttel gefaßt und machte sich über den Kater,

Traf ihm Haut und Haupt und schlug ihm grimmig ein Aug' aus.

Alle schlugen auf ihn; es kam mit zackiger Gabel

145

Hastig der Pater herbei und glaubte den Räuber zu fällen.

Hinze dachte zu sterben; da sprang er wütend entschlossen

Zwischen die Schenkel des Pfaffen und biß und kratzte gefährlich,

Schändete grimmig den Mann und rächte grausam das Auge.

Schreiend stürzte der Pater und fiel ohnmächtig zur Erden.

150

Unbedachtsam schimpfte die Köchin: es habe der Teufel

Ihr zum Possen das Spiel selbst angerichtet. Und doppelt,

Dreifach schwur sie: wie gern verlöre sie, wäre das Unglück

Nicht dem Herren begegnet, ihr bißchen habe zusammen.

Ja sie schwur: ein Schatz von Golde, wenn sie ihn hätte,

155

Sollte sie wahrlich nicht reuen, sie wollt' ihn missen. So jammert'

Sie die Schande des Herrn und seine schwere Verwundung.

Endlich brachten sie ihn mit vielen Klagen zu Bette,

Ließen Hinzen am Strick und hatten seiner vergessen.

Als nun Hinze, der Kater, in seiner Not sich allein sah,

160

Schmerzlich geschlagen und übel verwundet, so nahe dem Tode,

Faßt' er aus Liebe zum Leben den Strick und nagt' ihn behend.

»Sollt' ich mich etwa erlösen vom großen Übel?« so dacht' er.

Vamos voltar o olhar de novo pro Tom. O coitado,
já que estava cativo, gemia à maneira dos gatos,
comovente, que fez pular Martinho da cama.

“Graças a Deus! Bendita a hora que em frente do furo
fiz um laço co' a corda; prendeu o bandido! Por certo
vai pagar o que deve do frango!” Martinho exultava,
logo acendeu um lampião (na casa o povo dormia);
nisso acordaram o pai e a mãe, e todos os servos;
Ele incitava: “Pegou o raposo! Vamos aos mimos.”

135

Foram todos correndo, mesmo o padre se erguia,
pondo um manto sobre as costas; ia correndo
sua mestre-cuca pra lá, e depressa Martinho
foi agarrando um porrete, e foi pra cima do gato,
deu pancadas cruéis e arrancou um dos olhos pra fora.

140

Todos sentaram a mão; com uma forquilha pontuda
foi o cura, que achava ter rendido o bandido.

145

Tom pensava na morte; pulou resoluto de raiva
entre as coxas do *pater*⁸⁸, mordía e arranhava, ofensivo,
teve sua vingança cruel com feridas perversas.

O homem sacro berrou e caiu combalido no solo.

150

Sem pensar difamava a cuca⁸⁹: o diabo teria
graças a ela armado a balbúrdia. E ela jurava
sem parar: que largava, pro chefe ficar resguardado
dessas desgraças, seu bocado de posses inteiro.

Sim, jurava: tivesse um tesouro de ouro, tivesse,
sem qualquer compunção, desquitava-se dele. Sofria
pela desgraça do chefe e por suas graves feridas.

155

Finalmente o levaram em meio a gemidos pra cama,
Tom deixaram na corda totalmente esquecido.

Quando Tom se viu sozinho em sua miséria,
brutalmente espancado e ferido, pertinho⁹⁰ da morte,
ele agarrou por instinto a corda e roeu diligente.

160

“Devo mesmo tentar me salvar de tamanha moléstia?”

Und es gelang ihm, der Strick zerriß. Wie fand er sich glücklich!

Eilte dem Ort zu entfliehn, wo er so vieles erduldet,

165

Hastig sprang er zum Loche heraus und eilte die Straße

Nach des Königes Hof, den er des Morgens erreichte.

Ärgerlich schalt er sich selbst: » So mußte dennoch der Teufel

Dich durch Reinekens List, des bösen Verräters, bezwingen!

Kommst du doch mit Schande zurück, am Auge geblendet

170

Und mit Schlägen schmerzlich beladen; wie mußt du dich schämen!«

Aber des Königs Zorn entbrannte heftig, er dräute

Dem Verräter den Tod ohn' alle Gnade. Da ließ er

Seine Räte versammeln; es kamen seine Baronen,

Seine Weisen zu ihm, er fragte: wie man den Frevler

175

Endlich brächte zu Recht, der schon so vieles verschuldet?

Als nun viele Beschwerden sich über Reineken häuften,

Redete Grimbart, der Dachs: » Es mögen in diesem Gerichte

Viele Herren auch sein, die Reineken Übels gedenken,

Doch wird niemand die Rechte des freien Mannes verletzen.

180

Nun zum drittemal muß man ihm fordern. Ist dieses geschehen,

Kommt er dann nicht, so möge das Recht ihn schuldig erkennen.«

Da versetzte der König: » Ich fürchte, keiner von allen

Ginge, dem tückischen Manne die dritte Ladung zu bringen.

Wer hat ein Auge zu viel? wer mag verwegen genug sein,

185

Leib und Leben zu wagen um diesem bösen Verräter?

Seine Gesundheit aufs Spiel zu setzen und dennoch am Ende

Reineken nicht zu stellen? Ich denke, niemand versucht es.«

Über laut versetzte der Dachs: » Herr König, begehret

Ihr es von mir, so will ich sogleich die Botschaft verrichten,

190

Sei es, wie es auch sei. Wollt Ihr mich öffentlich senden,

Oder geh' ich, als käm' ich von selber? Ihr dürft nur befehlen.«

Da beschied ihn der König: » So geht dann! Alle die Klagen

Habt Ihr sämtlich gehört, und geht nur weislich zu Werke:

Denn es ist ein gefährlicher Mann.« Und Grimbart versetzte:

195

E ele rasgou com os dentes a corda. Quanta alegria!

Foi correndo fugir dali, daquele martírio,

165

logo pulou pra fora da brecha e cheio de pressa

foi pra estrada real, de manhã chegou no castelo.

Ele insultava irritado a si mesmo: “Assim dominado
pelo diabo, pela astúcia de Reineke – judas⁹¹!

Vai⁹² desgraçado de volta, teve um olho ofuscado,

170

foi coberto com duras porradas; quanta vergonha!”

Mas a fúria do rei se inflamou com vigor, ameaçava

sem piedade o traidor com a morte. Mandou que o conselho

fosse reunido; seus barões e todos os sábios

foram pra lá, e o rei perguntou: de que jeito trariam

175

finalmente o malandro que tanto devia à justiça?

Como as queixas a Reineke já se tornavam frequentes,

disse o texugo Grímbart: “Nessa corte se encontram

muitos senhores – talvez – que o mal de Reineke almejam,

mas que o direito do homem livre não prejudiquem.

180

Tem de ser convocado de novo. Fazendo-se ausente
pela terceira vez, que seja tido culpado.”

Disse o rei: “Receio que esse terceiro chamado
não vai ser levado ao velhaco de livre vontade.

Quem que tem um olho sobrando? E arrojo o bastante
pra arriscar por esse traidor maldito a cabeça?

185

Pôr em jogo a saúde e não conseguir que o raposo
venha no fim? Acredito que isso ninguém tentaria.”

Disse berrando o texugo: “Senhor soberano, demanda
que eu, de pronto, parta como arauto, te peço,

190

seja o que Deus quiser. Deseja que vá oficialmente,
basta ordenar, ou faço que fui de livre vontade?”

Disse o rei anuindo: “Pois bem! As inúmeras queixas
bem conhece na íntegra, vai com astúcia e cautela,

que é perigoso o raposo.” Disse o texugo em resposta:

195

» Einmal muß ich es wagen und hoff' ihn dennoch zu bringen.«

So betrat er den Weg nach Malepartus, der Feste;

Reineken fand er daselbst mit Weib und Kindern und sagte:

» Oheim Reineke, seid mir gegrüßt! Ihr seid ein gelehrter,

Weiser, kluger Mann, wir müssen uns alle verwundern,

200

Wie Ihr des Königs Ladung verachtet, ich sage verspottet,

Deucht Euch nicht, es wäre nun Zeit? Es mehren sich immer

Klagen und böse Gerüchte von allen Seiten. Ich rat' Euch,

Kommt nach Hofe mit mir, es hilft kein längeres Zaudern.

Viele, viele Beschwerden sind vor den König gekommen,

205

Heute werdet Ihr nun zum dritten Male geladen;

Stellt Ihr Euch nicht, so seid Ihr verurteilt. Dann führet der König

Seine Vasallen hieher, Euch einzuschließen, in dieser

Feste Malepartus Euch zu belagern; so gehet

Ihr mit Weib und Kindern und Gut und Leben zugrunde.

210

Ihr entflieht dem Könige nicht; drum ist es am besten,

Kommt nach Hofe mit mir! Es wird an listiger Wendung

Euch nicht fehlen, Ihr habt sie bereit und werdet Euch helfen;

Denn Ihr habt já wohl oft, auch an gerichtlichen Tagen,

Abenteuer bestanden, weit größer als dieses, und immer

215

Kamt Ihr glücklich davon und Eure Gegner in Schande.«

Grimbart hatte gesprochen, und Reineke sagte dagegen:

»Oheim, Ihr ratet mir wohl, daß ich zu Hofe mich stelle,

Meines Rechtes selber zu wachen. Ich hoffe, der König

Wird mir Gnade gewähren; er weiß, wie sehr ich ihm nütze;

220

Aber er weiß auch, wie sehr ich deshalb den andern verhaßt bin.

Ohne mich kann der Hof nicht bestehn. Und hätt' ich noch zehnmal

Mehr verbrochen, so weiß ich es schon, sobald mir's gelingt,

Ihm in die Augen zu sehen und ihn zu sprechen, so fühlt er

Seinen Zorn im Busen bezwungen. Denn freilich begleiten

225

Viele den König, und kommen in seinem Rate zu sitzen;

Aber es geht ihm niemals zu Herzen; sie finden zusammen

Weder Rat noch Sinn. Doch bleibet an jeglichem Hofe,

“Tenho de ir me arriscar e espero, contudo, que o traga.”

Logo se pôs no caminho até Malepartus, o forte;

Reineke ele achou com mulher e filhos e disse:

“Tio Reineke, caro e prezado! Tão engenhoso,
sábio e douto, que estamos todos ficando perplexos,
como o senhor o chamado real despreza, desdenha.

200

Não te parece chegado o momento? As queixas acumulam
sem cessar e rumores maldosos de todos os lados.

Aconselho que venha à corte comigo, que em nada

vale mais hesitar. Diversos, diversos queixumes

205

foram ao rei. Recebe agora o terceiro chamado;

não se expondo, será condenado. Aí partiriam

rei e vassalos pra cá, pra te ter acuado e sitiado

neste forte, Malepartus; iria à ruína

junto à mulher e aos filhos, às posses e a vida.

210

É melhor certamente, já que do rei não se esquiva;

vem⁹³ comigo pra corte! Reviravoltas vulpinas

não te devem faltar, preparado e disposto se salva;

várias vezes, também em dias de corte forense,

já aguentou aventuras bem maiores e delas

215

sempre saiu feliz, e os seus rivais em desonra.”

Grímbart tinha falado e Reineke disse em resposta:

“Caro, bem me aconselha, que eu compareça na corte

pra defesa dos meus direitos. Espero que Nóbel

seja indulgente; que ele sabe o quanto convenho;

220

sabe também, no entanto, como me odeiam por isso.

Sem mim a corte não se sustém. Se tivesse levado

mais dezenas de crimes a cabo, tenho certeza,

logo que fosse falar com ele, olhos nos olhos,

sua fúria teria vencida. Por certo que muitos

225

ficam junto do rei e no seu conselho se sentam;

só que nunca o tocam no fundo; eles reunidos

nunca encontram senso ou consenso. Sempre persiste,

Wo ich immer auch sei, der Ratschluß meinem Verstande.
 Denn versammeln sich König und Herren, in kitzlichen Sachen 230
 Klugen Rat zu ersinnen, so muß ihn Reineke finden.
 Das mißgönnen mir viele. Die hab' ich leider zu fürchten,
 Denn sie haben den Tod mir geschworen, und grade die schlimmsten
 Sind am Hofe versammelt, das macht mich eben bekümmert.
 Über zehen und Mächtige sind's, wie kann ich alleine 235
 Vielen widerstehn? Drum hab' ich immer gezaudert.
 Gleichwohl find' ich es besser, mit Euch nach Hofe zu wandeln,
 Meine Sache zu wahren; das soll mehr Ehre mir bringen,
 Als durch Zaudern mein Weib und meine Kinder in Ängsten
 Und Gefahren zu stürzen; wir wären alle verloren. 240
 Denn der König ist mir zu mächtig, und was es auch wäre,
 Müßt' ich tun, sobald er's befiehlt. Wir können versuchen,
 Gute Verträge vielleicht mit unsern Feinden zu schließen.«

Reineke sagte darnach: »Frau Ermelyn, nehmet der Kinder
 (Ich empfehl' es Euch) wahr, vor allen andern des jüngsten, 245
 Reinharts; es stehn ihm die Zähne so artig ums Mäulchen, ich hoff', er
 Wird der leibhaftige Vater; und hier ist Rossel, das Schelmschen,
 Der mir ebenso lieb ist. O! Tut den Kindern zusammen
 Etwas zugut, indes ich weg bin! Ich will's Euch gedenken,
 Kehr' ich glücklich zurück ind Ihr gehorchet den Worten.« 250
 Also schied er von dannen mit Grimbart, seinem Begleiter,
 Ließ Frau Ermelyn dort mit beiden Söhnen und eilte;
 Unberaten ließ er sein Haus; das schmerzte die Füchsin.

Beide waren noch nicht ein Stündchen Weges gegangen,
 Als zu Grimbart Reineke sprach: »Mein teuerster Oheim, 255
 Wertester Freund, ich muß Euch gestehn, ich bebe vor Sorgen.
 Ich entschlage mich nicht des ängstlichen bangen Gedankens,
 Daß ich wirklich dem Tod entgegengehe. Da seh' ich
 Meine Sünden vor mir, so viel ich deren begangen.
 Ach! Ihr glaubet mir nicht die Unruh', die ich empfinde. 260

sempre que em uma corte, a sentença da minha sapiência.

Quando se reúnem o rei e os senhores remoendo saídas 230

pra árduos temas, sobra pra Reineke todo o conselho.

E eles se ofendem por isso. E os temo não sem motivo,

me juraram de morte, e agora mesmo os piores

se acham na corte reunidos, e isso me deixa apreensivo.

São poderosos e muitos, como posso, sozinho, 235

ir de encontro a esses tantos? Por isso embromava.

Bem melhor caminhar com você no trajeto pra corte,

pra fazer a defesa; penso que assim obtenho⁹⁴

mais respeito que em medo e perigo ficar postergando

pra defender a mulher e os filhos; seria a desgraça, 240

já que o rei é mais poderoso, fosse o que fosse

que ele ordenasse, seria obrigado a fazer sem demora.

Vamos tentar, quem sabe, entrar em acordo com eles.”

Reineke disse em seguida: “Dona Ermelinda, te peço,

toma a guarda dos filhos, do nosso menor sobretudo, 245

Reinhart; os dentes ficam tão bonitinhos na boca,

vai ficar o focinho do pai; e o Rufinho, vulpino⁹⁵,

que amo tanto quanto. Faça pra eles alguma

coisa boa na minha ausência! Em minha memória

quero ter que voltei e que vi acatadas as ordens.” 250

E ele partiu de lá com Grímbart, seu companheiro,

Dona Ermelinda em casa deixou com ambos os filhos

sem aviso e depressa partiu, ferindo a raposa.

Tinham andado por nem uma⁹⁶ meia horinha na estrada

quando Reineke a Grímbart disse: “Caríssimo amigo, 255

Devo a ti confessar que estou tremendo de medo.

Não consigo escapar de aflitas e tensas ideias,

que eu de fato vou de encontro à morte. E enxergo

todos pecados em minha frente, por mim perpetrados.

Não acredita a terrível tormenta em que agora me encontro. 260

Laßt mich beichten! höret mich an! kein anderer Pater
 Ist in der Nähe zu finden; und hab' ich alles vom Herzen,
 Werd' ich nicht schlimmer darum vor meinem Könige stehen.«
 Grimbart sagte: »Verredet zuerst das Rauben und Stehlen,
 Allen bösen Verrat und andre gewöhnliche Tücken, 265
 Sonst kann Euch die Beichte nicht helfen.« - »Ich weiß es«, versetzte
 Reineke; »darum laßt mich beginnen und höret bedächtig.

Confiteor tibi, Pater et Mater, daß ich der Otter,
 Daß ich dem Kater und manchen gar manche Tücke versetzte,
 Ich bekenn' es und lasse mir gern die Buße gefallen.« 270

»Redet deutsch«, versetzte der Dachs, »damit ich's verstehe.«
 Reineke sagte: »Ich habe mich freilich, wie sollt' ich es leugnen!
 Gegen alle Tiere, die jetzo leben, versündigt.

Meinen Oheim, den Bären, den hielt ich im Baume gefangen;
 Blutig ward ihm sein Haupt, und viele Prügel ertrug er. 275
 Hinzen führt' ich nach Mäusen; allein am Stricke gehalten,
 Mußt' er vieles erdulen, und hat sein Auge verloren.

Und so klaget auch Henning mit Recht, ich raubt' ihm die Kinder
 Groß' und kleine, wie ich sie fand, und ließ sie mir schmecken.
 Selbst verschont' ich des Königes nicht, und mancherlei Tücken 280
 Übt' ich kühnlich an ihm und an der Königin selber;

Spät verwindet sie's nur. Und weiter muß ich bekennen:
 Isegrim hab' ich, den Wolf, mit allem Fleiße geschändet;
 Alles zu sagen fänd' ich nicht Zeit. So hab' ich ihn immer
 Scherzend Oheim gennant, und wir sind keine Verwandte. 285

Einmal, es werden nun bald sechs Jahre, kam er nach Elkmar
 Zu mir ins Kloster, ich wohnte daselbst, und bat mich um Beistand,
 Weil er eben ein Mönch zu werden gedächte. Das, meint' er,
 Wär' ein Handwerk für ihn, und zog die Glocke. Das Läuten
 Freut' ihn so sehr! Ich band ihm darauf die vorderen Füße 290
 Mit dem Seile zusammen, er war es zufrieden und stand so,
 Zog und erlustigte sich und schien das Läuten zu lernen.
 Doch es sollt' ihm die Kunst zu schlechter Ehre gedeihen,

Quero fazer confissão! Me escuta! Nenhum sacerdote
tem aqui disponível por perto; e mal não faria⁹⁷
que eu me expusesse na frente do rei com o peito folgado.”

Grimbart disse: “Revele primeiro roubos e furtos,
todas nefastas traições e os embustes e truques de sempre. 265
Caso contrário não te adianta que agora confesse.”
“Tenho consciência, por isso peço que atento me escute.

Confiteor tibi, Pater et Mater⁹⁸, que tenha metido
cobra e gato e vários outros em muitos embustes,
isso professo e com gosto espero prestar penitência.” 270

“Fala alemão, que senão não entendo”, disse o texugo;
Reineke disse: “A bel-prazer que tenho, e não nego,
contra todos os bichos, de todos os tipos, pecado.

Meu compadre, o urso, mantive num tronco cativo;
cheia de sangue a cabeça e com dor do cacete tomado. 275

Tom aos ratos guiei; com uma corda o prendendo,
teve de muito sofrer, e um olho teve arrancado.
Fez denúncias direitas Galício, seus descendentes,
todos que achei, lhe roubei, e o sabor degustei com deleite.

Mesmo o próprio rei não poupei, e diversos embustes 280
nele e na própria rainha exerci com toda esperteza;
só superados por ela com tempo. E ainda professo:

tenho o lobo, Isegrim, com todo empenho humilhado;
não daria pra tudo contar. Com tom zombeteiro
sempre o chamei de compadre, sem qualquer amizade. 285

Certa vez, se vão já uns cinco verões decorridos,
foi pro mosteiro em Alkmaar, minha assistência queria,
tinha em mente entrar pra vida monástica mesmo.

Pra ele, seria um ofício. E o sino empurrou. E o badalo,
quanta alegria lhe deu! Com corda, as pernas da frente 290

nele atei; e assim estava contente no sino,
té parece ter aprendido a dobrar se entretendo.

Parcas glórias a arte aparenta ter lhe logrado,

Denn er läutete zu wie toll und törig. Die Leute
 Liefen eilig bestürzt aus allemn Straßen zusammen, 295
 Denn sie glaubten, es sei ein großes Unglück begegnet;
 Kamen und fanden ihn da, und eh' er sich eben erklärte,
 Daß er den geistlichen Stand ergreifen wolle, so war er
 Von der dringenden Menge beinah' zu Tode geschlagen.
 Dennoch beharrte der Tod auf seinem Vorsatz und bat mich, 300
 Daß ich ihm sollte mit Ehren zu einer Platte verhelfen;
 Und ich ließ ihm das Haar auf seinem Scheitel versengen,
 Daß die Schwarte davon zusammenschrumpfte. So hab' ich
 Oft ihm Prügel und Stöße mit vieler Schande bereitet.
 Fische lehrt' ich ihn fangen, sie sind ihm übel bekommen. 305
 Einsmal folgt' er mir auch im Jülischer Lande, wir schlichen
 Zu der Wohnung des Pfaffen, des reichsten in dortiger Gegend.
 Einen Speicher hatte der Mann mit köstlichen Schinken,
 Lange Seiten des zartesten Specks verwahrt' er daneben,
 Und ein frisch gesalzenes Fleisch befand sich im Troge. 310
 Durch die steinerne Mauer gelang es Isegrim endlich,
 Eine Spalte zu kratzen, die ihn gemähchlich hindurchließ,
 Und ich trieb ihn dazu, es trieb ihn seine Begierde.
 Aber da konnt' er sich nicht im Überflüsse bezwingen,
 Übermäßig füllt' er sich an; da hemmte gewaltig 315
 Den geschwollenen Leib und seine Rückkehr die Spalte.
 Ach, wie klagt' er sie an, die ungetreue, sie ließ ihn
 Hungrig hinein und wollte dem Satten die Rückkehr verwehren.
 Und ich machte darauf ein großes Lärmen im Dorfe,
 Daß ich die Menschen erregte, die Spuren des Wolfes zu finden. 320
 Denn ich lief die Wohnung des Pfaffen und traf ihn beim Essen,
 Und ein fetter Kapaun ward eben vor ihn getragen,
 Wohl gebraten; ich schnappte darnach und trug ihn von dannen.
 Hastig wollte der Pfaffe mir nach und lärmte, da stieß er
 Über den Haufen den Tisch mit Speisen und allem Getränke. 325
 >Schlaget, werfet, fanget und stechet!< so rief der ergrimte
 Pater, und fiel und kühlte den Zorn (er hatte die Pfütze

que ele soava tosco e pateta. E o povo correndo
 foi se agregando abruptamente de todos os cantos, 295
 eles pensaram que estava ocorrendo a algum infortúnio;
 lá chegaram e lá o acharam, e sem que pudesse
 mesmo dizer que queria se ater à monástica classe,
 quase foi trucidado pela massa revolta.
 Mesmo assim se manteve o tolo aferrado no intento, 300
 foi me pedir por favor que ajudasse a subir num telhado;
 E eu deixei que o cabelo em seu cocuruto tostasse,
 té o toicinho dali murchou. Engendrei com frequência
 vários cacetes e açoites pra ele bastante humilhantes.
 Dei lições de pesca que grande mal lhe causaram. 305
 Certa vez me seguiu ao condado de Jülich, mansinhos,
 fomos à casa do padre, o mais abastado das terras.
 Num depósito, o homem tinha finos presuntos,
 lá guardava nacos do bacon mais delicado,
 e uma carne recém-salgada se achava na calha. 310
 Pelo muro de pedra Isegrim conseguiu finalmente,
 pela fenda que fez com as garras, passar vagaroso,
 eu o empurrava pra dentro, e sua avidez o impelia.
 Mas na abundância não conseguiu dominar o apetite,
 sobremedida se encheu; e a fenda travou com violência 315
 sua barriga inchada e seu caminho de volta.
 Como a culpou, a infiel; deixou que o faminto adentrasse
 pra depois querer vetar ao saciado o retorno.
 Fiz então um gigantesco alarido por todo o povoado,
 pra que achassem os rastros do lobo aticei o vilarejo. 320
 Fui correndo pra casa do padre, que estava comendo,
 tinha um gordo capão servido em cima da mesa,
 bem fritinho; peguei e levei comigo o banquete.
 Muito apressado o padre quis me seguir, e gritando
 fez que a mesa virasse, tombando pratos e vinhos. 325
 'Batam, peguem, atirem, furem!' gritava o furioso
 padre; então caiu e esfriou o frenesi (que uma poça

Nicht gesehen) und lag. Und alle kamen und schrieen:

>Schlagt!< Ich rannte davon und hinter mir alle zusammen,

Die mir das Schlimmste gedachten. Am meisten lärmte der Pfaffe: 330

>Welch ein verwegener Dieb! Er nahm das Huhn mir vom Tisch!<

Und so lief ich voraus, bis zu dem Speicher, da ließ ich

Wider Wille das Huhn zur Erde fallen, es ward mir

Endlich leider zu schwer; und so verlor mich die Menge.

Aber sie fanden das Huhn, und da der Pater es aufhub, 335

Ward er des Wolfes im Speicher gewahr, es sah ihn der Haufen.

Allen rief der Pater nun zu: >Hierher nur! Und trifft ihn!

Uns ist ein anderer Dieb, ein Wolf, in die Hände gefallen,

Käm' er davon, wir wären beschimpft; es lachte wahrhaftig

Alles auf unsre Kosten im ganzen Jülicher Lande.< 340

Was er nur konnte, dachte der Wolf. Da regnet' es Schläge

Hierher und dorthier ihm über den Leib und schmerzliche Wunden.

Alle schrien, so laut sie konnten; die übrigen Bauern

Liefen zusammen und strecken für tot ihn zur Erde darnieder.

Größeres Weh geschah ihm noch nie, so lang' er auch lebte. 345

Malt' es einer auf Leinwand, es wäre seltsam zu sehen,

Wie er dem Pfaffen den Speck und seine Schinken bezahlte.

Auf die Straße warfen sie ihn und schleppten ihn eilig

Über Stock und Stein; es war kein Leben zu spüren.

Und er hatte sich unrein gemacht, da warf man mit Abscheu 350

Vor das Dorf ihn hinaus; er lag in schlammiger Grube,

Denn sie glaubten ihn tot. In solcher schmähhlichen Ohnmacht

Blieb er, ich weiß nicht wie lange, bevor er sein Elend gewahr ward.

Wie er noch endlich entkommen, das hab' ich niemals erfahren.

Und doch schwur er hernach (es kann ein Jahr sein), mir immer 355

Treu und gewärtig zu bleiben; nur hat es nicht lange gedauert.

Denn warum er mir schwur, das konnt' ich leichtlich begreifen:

Gerne hätt' er einmal sich satt an Hühnern gegessen.

Und damit ich ihn tüchtig betröge, beschrieb ich ihm ernstlich

Einen Balken, auf dem sich ein Hahn des Abends gewöhnlich 360

Neben sieben Hühnern zu setzen pflegte. Da führt' ich

não percebeu) e ficou estirado. Chegaram gritando:
'Pega!' corri dali com todos eles na cola,
me queriam o pior. O padre que mais alardeava: 330
'Mas que ladrão atrevido! Pegou meu frango da mesa!'
Fui correndo dali pro depósito, nesse caminho,
contra a vontade, deixei que o frango caísse na terra,
que ele me estava pesando; e assim me perderam de vista.
Mas acharam o frango, e enquanto o padre o pegava, 335
viram o lobo que estava ali no depósito preso.
Toda a massa chamava o padre: 'Aqui! Encontramos
outro ladrão, um lobo, caiu no colo da gente,
se ele escapasse, seria um vexame; sem dúvida que iam
rir às nossas custas em todo condado de Jülich.' 340
Como podia, pensava o lobo. Choviam porradas
nele de todos os cantos, no corpo e nas várias feridas.
Todos gritavam a plenos pulmões; os plebeus que restavam
foram pra lá e o deixaram como morto estirado.
Nunca tinha vivido maior infortúnio na vida. 345
Fosse numa tela pintado, seria esquisito,
como ao padre pagou por seus rebuscados presuntos.
Foi jogado na rua e depressa arrastado por ela,
sobre o piso de pedra; sem vestígio de vida.
E ele estava imundo, que a gente o jogou com desprezo 350
fora da vila; ficou deitado em um poço de lama,
pois o tomaram por morto. Ficou inconsciente no lodo,
sei lá quanto, até perceber a miséria em que estava.
Nunca vim a saber de que jeito escapou finalmente.
Té me jurou depois (um ano talvez) que seria 355
sempre leal; mas teve um prazo curto a promessa.
Seus motivos pra tanto pude apreender facilmente:
Ele teria adorado se fartar com frangos cevados.
Pra melhor o enganar, descrevi com bastante graveza
uma barra, sobre a qual um galo noturno 360
sempre sentava com sete galinhas. Pra lá na surdina

Ihn im stillen bei Nacht, es hatte zwölfte geschlagen,
 Und der Laden des Fensters, mit leichter Latte gestützt,
 Stand (ich wußt' es) noch offen. Ich tat, als wollt' ich hineigehen;
 Aber ich schmiegte mich an und ließ dem Oheim den Vortritt. 365
 >Geht frei nur hinein<, so sagt' ich; >wollt Ihr gewinnen,
 Seid geschäftig, es gilt! Ihr findet gemästete Hennen.<
 Gar bedächtig kroch er hinein und tastete leise
 Hier- und dahin, und sagte zuletzt mit zornigen Worten:
 >O wie führt Ihr mich schlecht! ich finde wahrlich von Hühnern 370
 Keine Feder.< Ich sprach: >Die vorne pflegten zu sitzen,
 Hab' ich selber geholt, die andern sitzen dahinten.
 Geht nur unverdrossen voran und tretet behutsam.<
 Freilich der Balken war schmal, auf dem wir gingen. Ich ließ ihn
 Immer voraus, und hielt mich zurück und drückte mich rückwärts 375
 Wieder zum Fenster hinaus, und zog am Holze; der Laden
 Schlug und klappte, das fuhr dem Wolf in die Glieder und schreckt' ihn;
 Zitternd plumpft' er hinab vom schmalen Balken zur Erde.
 Und erschrocken erwachten die Leute, sie schliefen am Feuer.
 >Sagt, was fiel zum Fenster herein?< so riefen sie alle, 380
 Rafften behende sich auf, und eilig brannte die Lampe.
 In der Ecke fanden sie ihn und schlugen und gerbten
 Ihm gewaltig das Fell; mich wundert, wie er entkommen.
 Weiter bekenn' ich vor Euch: daß ich Frau Gieremund heimlich
 Öfters besucht und öffentlich auch. Das hätte nun freilich 385
 Unterbleiben sollen, o wär' es niemals geschehen!
 Denn so lange sie lebt, verwindet sie schwerlich die Schande.

 Alles hab' ich Euch jetzt gebeichtet, dessen ich irgend
 Mich zu erinnern vermag, was meine Seele beschweret.
 Sprechet mich los! ich bitte darum; ich werde mit Demut 390
 Jede Buße vollbringen, die schwerste, die Ihr mir auflegt.«

 Grimbart wußte sich schon in solchen Fällen zu nehmen,
 Brach ein Reischen am Wege, dann sprach er: »Oheim, nun schlagt Euch

pela noite o guiei, passava das doze batidas,
 já a veneziana, que um sarrafo molenga escorava,
 (e eu sabia) estava aberta. Fiz que adentrava;
 mas me encolhi e deixei a entrada livre ao compadre. 365

'Vai pra dentro tranquilo', dizia, 'diz o ditado:
 quem não arrisca, não petisca! Pega as galinhas.'
 Cheio de dedos rasteava pra dentro tateando pacato
 cada centímetro té que disse com a voz furibunda:
 'Como guia o malvado! De fato dessas galinhas 370
 pena nenhuma se vê.' Falei: 'Se sentam na frente,
 já peguei algumas, as outras, atrás no poleiro.

Vai destemido, andando com todo o cuidado do mundo.'
 Claro que era estreita a barra em que andávamos. Logo
 fiz questão de que fosse na frente, junto à janela 377
 eu me detive ajeitando a madeira; até a veneziana
 toda soltar e bater nos membros do lobo assustado;
 todo dobrado caiu espatifado, ressoando e tremendo.

E isso acordou com um susto as pessoas ao lado do fogo.
 'Quê que caiu da janela?' todos eles gritavam, 380
 ágeis pularam do sono, e logo o lampião inflamava.
 Eles o acharam no canto e bateram, curtiram com força
 sua carcaça; como escapou, me deixa abismado.

Inda admito em sua presença: que a Dona Felácia
 muitas vezes eu visitei, na moita⁹⁹ e em aberto. 385
 Tinha de ter evitado, que nunca tivesse ocorrido!
 Pelo resto da vida vai sofrer com o ultraje.

Já confessei pra você, daquilo tudo que pôde
 vir à memória, tudo que pesa e me onera a consciência.
 Peça, então: me absolve! Vou cumprir com modéstia 390
 todo castigo que for exigido, mesmo os maiores.”

Grímbart sabia o que tinha de ser cumprido, quebrando
 um arrozinho da estrada, disse: “Caro, se bata,

Dreimal über den Rücken mit diesem Reischen und legt es,
 Wie ich's Euch zeige, zur Erde, und springet dreimal darüber; 395
 Dann mit Sanftmut küsset das Reis und zeigt Euch gehorsam.
 Solche Buße leg' ich Euch auf, und spreche von allen
 Sünden und allen Strafen Euch los und ledig, vergeb' Euch
 Alles im Namen des Herrn, so viel Ihr immer begangen.«

Und als Reineke nun die Buße willig vollendet, 400
 Sagte Grimbart: »Lasset an guten Werken, mein Oheim,
 Eure Besserung spüren und leset Psalmen, besucht
 Fleißig die Kirchen und fasset an rechten gebotenen Tagen;
 Wer Euch fraget, dem weiset den Weg, und gebet den Armen
 Gern, und schwöret mir zu, das böse Leben zu lassen, 405
 Alles Rauben und Stehlen, Verrat und böse Verführung,
 Und so ist es gewiß, daß Ihr zu Gnaden gelanget.«

Reineke sprach: »So will ich es tun, so sei es geschworen!«
 Und so war die Beichte vollendet. Da gingen sie weiter
 Nach des Königes Hof. Der fromme Grimbart und jener 410
 Kamen durch schwärzliche fette Gebreite; sie sahen ein Kloster
 Rechter Hand des Weges, es dienten geistliche Frauen,
 Spät und früh dem Herren daselbst und nährten im Hofe
 Viele Hühner und Hähne, mit manchem schönen Kapaune,
 Welche nach Futter zuweilen sich außer der Mauer zerstreuen. 415

Reineke pflegte sie oft zu besuchen. Da sagt' er zu Grimbart:
 »Unser kürzester Weg geht an der Mauer vorüber«;
 Aber er meinte die Hühner, wie sie im Freien spazierten.
 Seinen Beichtiger führt' er dahin, sie nahten den Hühnern;
 Da verdrehte der Schalk die gierigen Augen im Kopfe. 420
 Ja, vor allen gefiel ihm ein Hahn, der jung und gemästet
 Hinter den andern spazierte, den faßt' er treulich ins Auge,
 Hastig sprang er hinter ihm drein; es stoben die Federn.

Aber Grimbart entrüstet verwies ihm den schändlichen Rückfall.
 »Handelt Ihr so? unseliger Oheim, und wollt Ihr schon wieder 425

três açoites nas costas, com esse arrozinho e coloca,
como te mostro, na terra e dê três pulos por cima; 395
Beija depois o arroz com carinho e mostra obediência.
Tal expiação te aplico, e então te absolvo de toda
falta e pecado e de todas as penas, perdoo por inteiro
disso tudo, em nome de Deus, que foi cometido.”

Quando Reineke dócil ali concluía o castigo, 400
disse Grímbart: “Deixa em boas obras, padrinho,
sua cura ser sentida e sempre e com zelo
leia os salmos, jejua e visita a igreja aos domingos;
mostra o caminho pra quem te pedir e aos pobres ajude
sempre que possa e deixa, promete, a vida maldita, 405
todos roubos e furtos, traição, perversão, malefícios,
desse jeito, assim sabemos, se alcança a piedade.”

Reineke disse: “Assim o desejo, que esteja jurado!”
Foi completo então o sacramento. Seguiram em frente
té o castelo do rei. O sacrílego Grímbart e o cujo 410
vinham pela gleba larga e escura; notaram
um mosteiro à direita da estrada, serviam mulheres
sacras tarde e cedo ao Senhor lá mesmo, no sítio
vários galos e frangas comiam, capões elegantes
iam às vezes atrás de ração pra fora dos muros. 415

Reineke sempre os fazia visitas. Disse pro Grímbart:
“Nosso caminho menor perpassa os muros do claustro”;
Mas queria dizer “as galinhas”, que livres passeavam.
Seu confessor guiou pra lá, pra perto dos frangos;
reviravam os olhos enormes em sua cabeça. 420

Sim, gostou demais de um galo, que novo e cevado
trás dos outros passeava, e ele o cravou com os olhos,
foi pulando em cima dele; voavam as penas.

Grímbart com nojo do infame relapso deu um esculacho.
“Desgraçado, assim que se porta, padrinho? De novo 425

Um ein Huhn in Sünde geraten, nachdem Ihr gebeichtet?
 Schöne Reue heiß' ich mir das!« Und Reineke sagte:
 »Hab' ich es doch in Gedanken getan! O teuerster Oheim,
 Bittet zu Gott, er möge die Sünde mir gnädig vergeben.
 Nimmer tu' ich es wieder und lass' es gerne.« Sie kamen 430
 Um das Kloster herum in ihre Straße, sie mußten
 Über ein schmales Brückchen hinüber, und Reineke blickte
 Wieder nach den Hühnern zurück; er zwang sich vergebens.
 Hätte jemand das Haupt ihm abgeschlagen, es wäre
 Nach den Hühnern geflogen; so heftig war die Begierde. 435
 Grimbart sah es und rief: »Wo laßt Ihr, Neffe, die Augen
 Wieder spazieren? Fürwahr, Ihr seid ein häßlicher Vielfraß!«
 Reineke sagte darauf: »Das macht Ihr übel, Herr Oheim!
 Übereilet Euch nicht und stört nicht meine Gebete;
 Laßt ein Paternoster mich sprechen. Die Seelen der Hühner 440
 Und der Gänse bedürfen es wohl, so viel ich den Nonnen,
 Diesen heiligen Frauen, durch meine Klugheit entrissen.«
 Grimbart schwieg, und Reineke Fuchs verwandte das Haupt nicht
 Von den Hühnern, so lang' er sie sah. Doch endlich gelangten
 Sie zur rechten Straße zurück und nahten dem Hofe. 445
 Und als Reineke nun die Burg des Königs erblickte,
 Ward er innig betrübt; denn heftig war er beschuldigt.

indo pecar com frangos, depois de ter confessado?

Mas que bela de uma expiação!” E Reineke disse:

“Ah, tivesse feito só em pensamento! Querido,
peça a Deus, que deve perdoar os pecados com graça.

Nunca mais eu faço¹⁰⁰ uma dessas de novo.” Faziam 430

pela rua em volta do claustro o retorno, por uma
ponte estreita tinham de andar, e de novo as galinhas
Reineke olhava, virando o pescoço; em vão se impelia.

Fosse arrancada sua cabeça, e ela voaria

té as galinhas; tão violento que era o desejo. 435

Grímbart gritava: “Pra onde deixa os olhos de novo,
filho¹⁰¹, perderem o rumo? É um glutão celerado!”

Reineke disse em resposta: “Que feio, querido confrade!

Não se apressa ou perturba minhas preces sagradas;

deixa o padre-nosso acabar. Demandam por isso 440

frangos e gansos que eu arranquei das freiras, mulheres
sacras e santas, com minha esperteza inúmeras vezes.”

Grímbart então se calou, o raposo Reineke tinha

fixo o olhar nas galinhas. Mas finalmente chegaram

té a rua à direita de volta e a corte avistaram. 445

Quando Reineke pôs os olhos no paço de Nóbél,

logo ficou conturbado por dentro; por conta das queixas.

Vierter Gesang

Als man bei Hofe vernahm, es komme Reineke wirklich,
 Drängte sich jeder heraus, ihn zu sehn, die Großen und Kleinen,
 Wenige freundlich gesinnt, fast alle hatten zu klagen.
 Aber Reineken deuchte, das sei von keiner Bedeutung;
 Wenigstens stellt' er sich so, da er mit Grimbart, dem Dachse, 5
 Jetzo dreist und zierlich die hohe Straße daher ging.
 Mutig kam er heran und gelassen, als wär' er des Königs
 Eigener Sohn und frei und ledig von allen Gebrechen.
 Ja, so trat er vor Nobel, den König, und stand im Palaste
 Mitten unter dem Herren; er wußte sich ruhig zu stellen. 10

»Edler König, gnädiger Herr!« begann er zu sprechen;
 »Edel seid Ihr und groß, von Ehren und Würden der Erste;
 Darum bitt' ich von Euch, mich heute rechtlich zu hören.
 Keinen treueren Diener hat Eure fürstliche Gnade
 Je gefunden als mich, das darf' ich künlich behaupten. 15
 Viele weiß ich am Hofe, die mich darüber verfolgen.
 Eure Freundschaft würd' ich verlieren, woferne die Lügen
 Meiner Feinde, wie sie es wünschen, Euch glaublich erschienen;
 Aber glücklicherweise bedenkt Ihr jeglichen Vortrag,
 Hört den Beklagten so gut als den Kläger; und haben sie vieles 20
 Mir im Rücken gelogen, so blieb' ich ruhig und denke:
 Meine Treue kennt Ihr genug, sie bringt mir Verfolgung.«

»Schweiget!« veretzte der König; »es hilft kein Schwätzen und Schmeicheln,
 Eurer Frevel ist laut, und Euch erwartet die Strafe.
 Habt Ihr den Frieden gehalten, den ich den Tieren geboten? 25
 Den ich geschworen? Da steht der Hahn! Ihr habt ihm die Kinder,
 Falscher leidiger Dieb! Eins nach dem andern entrissen.
 Und wie lieb Ihr mich habt, das wollt Ihr, glaub' ich, beweisen,
 Wenn Ihr mein Ansehn schmäht und meine Diener beschädigt.
 Seine Gesundheit verlor der arme Hinze! Wie langsam 30

Canto IV

Quando ouviram na corte que Reineke vinha de fato
 foram todos correndo pra ver, pequenos e grandes,
 poucos amigos, quase todos tinham denúncias.
 Mas portava-se Reineke, como se pouco importasse;
 pelo menos assim se mostrava enquanto seguia 5
 junto ao texugo, Grímbart, pela rua com graça.
 Vinha livre, leve e solto, como se fosse
 filho do rei, sem qualquer aflição, valente e sereno.
 Sim, diante de Nóbél, o rei, e de pé no palácio
 entre os nobres senhores; sabia portar-se com calma. 10

“Nobre rei, senhor piedoso!” começava o discurso;
 “Nobre e grande, em honra e virtude o primeiro;
 peço ao senhor que agora me ouça conforme o direito.
 servo mais fiel a Sua augusta piedade
 não se encontra, isso posso afirmar com audácia. 15
 Sei que muitos dos nobres daqui me acossam¹⁰² por isso.
 Eu perderia sua amizade, caso as mentiras
 desses meus inimigos visse como verdades;
 Mas por sorte o senhor considera todos os lados,
 ouve a defesa tanto quanto a denúncia; e muito 20
 pelas costas mentiram, mas fico calmo e reflito:
 Sabe bem que te sou leal, que por isso me acossam.”

“Quieto! Não adianta lenga-lenga e lisonja¹⁰³,
 sua malícia¹⁰⁴ fala aos berros, te espera o castigo.
 Teve em conta a paz, que provi pra todos os bichos? 25
 Que eu prometi? Ali está o galo! Dele as crianças,
 seu ladrão deplorável! você arrancou às dezenas.
 Quanto me quer bem, quis provar, acredito; enquanto¹⁰⁵
 meu prestígio manchava e os servos da corte lesava.
 Sua saúde perdeu o coitado do Tom! E o ferido 30

Wird der verwundete Braun von seinen Schmerzen genesen!
Aber ich schelt' Euch nicht weiter. Denn hier sind Kläger die Menge,
Viele bewiesene Taten. Ihr möchtet schwerlich entkommen.«

»Bin ich, gnädiger Herr, deswegen strafbar«, versetzte
Reineke; »kann ich davor, wenn Braun mit blutiger Platte 35
Wieder zurückkehrt? Wagt' er sich doch und wollte vermessen
Rüsteviels Honig verzehren; und kamen die tölpischen Bauern
Ihm zu Leibe, so ist er ja stark und mächtig an Gliedern;
schlugen und schimpften sie ihn, eh' er ins Wasser gekommen,
Hätt' er als rüstiger Mann die Schande billig gerochen. 40
Und wenn Hinze, der Kater, den ich mit Ehren empfangen,
Nach Vermögen bewirtet, sich nicht vom Stehlen enthalten,
In die Wohnung des Pfaffen, so sehr ich ihn treulich verwarnte,
Sich bei Nacht gechlichen und dort was Übels erfahren:
Hab' ich Strafe verdient, weil jene töricht gehandelt? 45
Eurer fürstlichen Krone geschähe das wahrlich zu nahe!
Doch Ihr möget mit mir nach Eurem Willen verfahren
Und, so klar auch die Sache sich zeigt, beliebig verfügen:
Mag es zum Nutzen, mag es zum Schaden auch immer geriechen.
Soll ich gesotten, gebraten, geblindet oder gehangen 50
Werden oder geköpft, so mag es eben geschehen!
Alle sind wir in Eurer Gewalt, Ihr habt uns in Händen.
Mächtig seid Ihr und stark, was widerstände der Schwache?
Wollt Ihr mich töten, das würde fürwahr ein geringer Gewinn sein.
Doch es komme, was will; ich stehe redlich zu Rechte.« 55

Da begann der Widder Bellyn: »Die Zeit ist gekommen,
Laßt uns klagen!« Und Isegrim kam mit seinen Verwandten,
Hinze, der Kater, und Braun, der Bär, und Tiere zu Scharen.
Auch der Esel Boldewyn kam und Lampe, der Hase,
Wackerlos kam, das Hündchen, und Ryn, die Dogge, die Ziege 60
Metke, Hermen, der Bock, dazu das Eichhorn, die Wiesel
Und das Hermelin. Auch waren der Ochs und das Pferd nicht

Bruno, como demora a cura do seu sofrimento!
 Paro aqui o sermão. Queixosos temos aos montes,
 vários atos provados. Difícil que dessa se escape.”

“Sou, piedoso senhor, por isso passível de pena,”
 disse Reineke, “posso pagar, se Bruno sangrando 35
 pela fuça voltou? Se quis manjar presunçoso o
 mel de Armando; se os broncos caipiras partiram pra cima,
 tem de verdade muita força e potência nos membros;
 foi espancado e insultado, té que fosse pro rio,
 ele podia vingar a vergonha como um homem das armas.¹⁰⁶ 40
 Quando Tom, o gato, que eu recebi com honras,
 que entretive como pude, não se conteve,
 logo na casa do padre, tanto avisei lealmente,¹⁰⁷
 quis se enfiar na calada da noite e deu com os burros:
 ganho castigo, pela tola atitude dos outros? 45
 Isso seria demais pra sua augusta coroa!
 Mas proceda comigo conforme sua vontade e,
 claro como se mostra, proclama como deseja:
 seja levando à vantagem, seja levando à ruína.
 Posso ser fervido, frito, cegado, enforcado ou 50
 ter a cabeça cortada, pode ser que aconteça!
 Todos estão à mercê das suas mãos poderosas.
 É potente e forte, teria o fraco saída?
 Tendo-me morto, teria de fato um ínfimo ganho.
 Seja do jeito que for, permaneço junto à justiça.¹⁰⁸ 55

Foi falando Belindo, o carneiro: “Chegou o momento,
 deixa a gente acusar!” Isegrim com seus companheiros,
 Tom, o gato, e Bruno, o urso, e bichos aos montes.
 Veio o asno Teobaldo; e Laxo, o lebrão; e chegaram
 lá Ramiro, o mastim; e o cãozinho Coragem, e ainda a 60
 cabra Mafalda; o bode Germano, o esquilo e o arminho;
 veio ainda a doninha. Também o boi e o cavalo

Außen geblieben; daneben ersah man die Tiere der Wildnis,
 Als den Hirsch und das Reh, und Bokert, den Biber, den Marder,
 Das Kaninchen, den Eber, und alle drängten einander. 65
 Bartolt, der Storch, und Markart, der Häher, und Lütke, der Kranich,
 Flogen herüber; es meldeten sich auch Tybbke, die Ente,
 Alheid, die Gans, und andere mehr mit ihren Beschwerden.
 Henning, der traurige Hahn, mit seinen wenigen Kindern
 Klagte heftig; es kamen herbei unzählige Vögel 70
 Und der Tiere so viel, wer wüßte die Menge zu nennen!
 Alle gingen dem Fuchs zu Leibe, sie hofften die Frevel
 Nun zur Sprache zu bringen und seine Strafe zu sehen,
 Vor den König drängten sie sich mit heftigen Reden,
 Häuften Klagen auf Klagen, und alt' und neue Geschichten 75
 Brachten sie vor. Man hatte noch nie an *einem* Gerichtstag
 Vor des Königes Thron so viele Beschwerden gehört.
 Reineke stand und wußte darauf gar künstlich zu dienen:
 Denn ergriff er das Wort, so floß die zierliche Rede
 Seiner Entschuldigung her, als wär' es lautere Wahrheit. 80
 Alles wußt' er beiseite zu lehnen und alles zu stellen.
 Hörte man ihn, man wunderte sich und glaubt' ihn entschuldigt,
 Ja, er hatte noch übriges Recht und vieles zu klagen.
 Aber es standen zuletzt wahrhaftige redliche Männer
 Gegen Reineken auf, die wider ihn zeugten, und alle 85
 Seine Frevel fanden sich klar. Nun war es geschehen!
 Denn im Rate des Königs mit *einer* Stimme beschloß man:
 »Reineke Fuchs sei schuldig des Todes! so soll man ihn fahen,
 Soll ihn binden und hängen an seinem Halse, damit er
 Seine schweren Verbrechen mit schmählichem Tode verbüße.« 90

Jetzt gab Reineke selbst das Spiel verloren; es hatten
 Seine klugen Worte nur wenig geholfen. Der König
 Sprach das Urteil selber. Da schwebte dem losen Verbrecher,
 Als sie ihn fingen und banden, sein klägliches Ende vor Augen.
 Wie nun nach Urteil und Recht gebunden Reineke dastand, 95

não se ausentaram; com eles se via os bichos da selva,
 como a corça e o veado; e a marta, o coelho, o javardo e
 Culto, o castor, encheram a sala do paço no aperto. 65
 Ludo, o grou, e Marques, a gralha, e Bertolda, a cegonha,
 foram voando; também se mostraram a gansa Adelaide e
 Téio, o pato, e outros mais com suas demandas.
 Dava queixa exaltado o triste galo Galício
 junto aos poucos filhos; inúmeras aves e bichos 70
 foram pra corte, quem saberia o nome de todos!
 Todos pra cima de Fuchs, esperavam que fosse trazida a
 lume a malícia, que sua pena fosse cumprida.
 Ante o rei se apertavam com fortes e ardentes discursos,
 queixas e queixas juntavam, novas e velhas histórias 75
 eram contadas. Tantas queixas nunca se ouvira
 ante o trono do rei, em *uma* audiência da corte.
 Reineke estava de pé, dominava a pose de artista:
 Pois tomou a palavra, fluía o fino discurso
 té a inocência, como se fosse verdade eloquente. 80
 Tudo sabia como torcer e exprimir desenvolto.
 Quem o ouvisse, julgava espantado que era inocente,
 sim, que tinha direitos ainda e muitas denúncias.
 Mas ao fim se ergueram homens sinceros e honestos
 contra Reineke e deram seus testemunhos, e toda 85
 sua malícia ficou evidente. Estava acabado!
 Pois no conselho do rei em unísono foi decretado:
 “Reineke Fuchs, condenado de morte! Ele devia
 ser detido, amarrado e enforcado, que seus horrorosos
 crimes ele expiasse através da desonra da morte.” 90

Mesmo Reineke dava o jogo como perdido;
 suas palavras espertas pouco ajudaram. O próprio
 rei falou a sentença. Ali pairava ao bandido,
 ante os olhos, enquanto o prendiam, seu fim miserável.
 Como Reineke estava preso segundo o julgado, 95

Seine Feinde sich regten, zum Tod ihn eilend zu führen,
 Standen die Freunde betroffen und waren schmerzlich bekümmert,
 Martin, der Affe, mit Grimbart und vielen aus Reinekens Sippschaft.
 Ungern hörten sie an das Urteil und trauerten alle,
 Mehr als man dächte. Denn Reineke war der ersten Baronen 100
 Einer, und stand nun entsetzt von allen Ehren und Würden,
 Und zum schmähhlichen Tode verdammt. Wie mußte der Anblick
 Seine Verwandten empören! Sie nahmen alle zusammen
 Urlaub vom Könige, räumten den Hof, so viele sie waren.

Aber dem Könige ward es verdrießlich, daß ihn so viele 105
 Ritter verließen. Es zeigte sich nun die Menge Verwandten,
 Die sich mit Reinekens Tod sehr unzufrieden entfernten.
 Und der König sprach zu einem seiner Vertrauten:
 »Freilich ist Reineke boshaft, allein man sollte bedenken,
 Viele seiner Verwandten sind nicht zu entbehren am Hofe.« 110

Aber Isegrim, Brun und Hinze, der Kater, sie waren
 Um den Gebundnen geschäftig, sie wollten die schändliche Strafe,
 Wie es der König gebot, an ihrem Feinde vollziehen,
 Führten ihn hastig hinaus und sahen den Galgen von ferne.
 Da begann der Kater erbost zum Wolfe zu sprechen: 115
 »Nun bedenket, Herr Isegrim, wohl, wie Reineke damals
 Alles tat und betrieb, wie seinem Hasse gelungen,
 Euren Bruder am Galgen zu sehn. Wie zog er so fröhlich
 Mit ihm hinaus! Versäümet ihm nicht die Schuld zu bezahlen.
 Und gedenket, Herr Braun: er hat Euch schändlich verraten, 120
 Euch in Rüsteviels Hofe dem groben zornigen Volke,
 Männern und Weibern, treulos geliefert, und Schlägen und Wunden,
 Und der Schande dazu, die allerorten bekannt ist.
 Habet Acht und haltet zusammen! Entkäm' er uns heute,
 Könnte sein Witz ihn befrein und seine listigen Ränke: 125
 Niemals würd' uns die Stunde der süßen Rache beschert sein.
 Laßt uns eilen und rächen, was er an allen verschuldet.«

seus inimigos tentavam levá-lo depressa pra morte,
 seus amigos estavam aflitos e bem preocupados,
 Grímbart, Martín, o macaco, e outros do clã do raposo.
 Não gostaram de ouvir a sentença, se encheram de angústia
 mais do que fora previsto. Que um dos barões mais ilustres,
 que era Reineke, fosse privado de honra e virtude,
 condenado à desonra da morte. Estavam chocados
 pelo que viam. Todos seus amigos tomaram,
 sem exceção, licença do rei, deixaram a corte.

100

Era pro rei importuno que tantos dos seus cavaleiros
 fossem embora. Ali se mostrava a turba de amigos,
 dada a morte de Reineke, indo pra longe emburrados.
 Disse o rei por isso pra um dos seus confidentes:
 “Claro que Reineke é perverso, mas cabe cautela,
 já que muitos dos seus não são dispensáveis da corte.”

105

110

Bruno, Tom e Isegrim, no entanto, já se encontravam
 ao redor do amarrado incitando o castigo humilhante,
 como pelo rei demandado, pro seu inimigo.
 Foram levando pra fora, viam a força a distância.
 Foi falando logo o gato furioso pro lobo:
 “Tenha, lorde Isegrim, em mente o que Reineke em outros
 tempos fez e insuflou, saciando o ódio que tinha,
 tendo seu irmão enforcado. Como arrastava
 tão contente! Não desperdiça a chance do troco¹⁰⁹.
 Pense, lorde Bruno: na sua traição humilhante,
 foi no sítio de Armando ao povo irado e grosseiro,
 machos e fêmeas, jogado sem dó, ferimentos e golpes,
 disso veio a vergonha, por todos os cantos famosa.
 Fiquem juntos e atentos! Fugindo agora da gente,
 sua astúcia usaria e suas intrigas malandras:
 Nunca mais veríamos nossa doce vingança.
 Vamos correndo vingar as ofensas que todos sofremos.”

115

120

125

Isegrim sprach: »Was helfen die Worte? Geschwinde verschafft mir
Einen tüchtigen Strick; wir wollen die Qual ihm verkürzen.«
Also sprachen sie wider den Fuchs und zogen die Straße.

130

Aber Reineke hörte sie schweigen; doch endlich begann er:
»Da ihr so grausam mich haßt und tödliche Rache begehret,
Wisset ihr doch kein Ende zu finden! Wie muß ich mich wundern!
Hinze wüßte wohl Rat zu einem tüchtigen Stricke:
Denn er hat ihn geprüft, als in des Pfaffen Behausung
Er sich nach Mäusen hinabließ und nicht mit Ehren davonkam.
Aber Isegrim, Ihr und Braun, ihr eilt ja gewaltig,
Eurem Oheim zum Tode zu bringen; ihr meint, es gelänge.«

135

Und der König erhob sich mit allen Herren des Hofes,
Um das Urteil vollstrecken zu sehn; es schloß an den Zug sich
Auch die Königin an, von ihren Frauen begleitet;
Hinter ihnen strömte der Menge der Armen und Reichen,
Alle wünschten Reinekens Tod und wollten ihn sehen.

140

Isegrim sprach indes mit seinen Verwandten und Freunden
Und ermahnete sie, já fest aneinander geschlossen,
Auf den gebundenen Fuchs ein wachsam Auge zu haben;
Denn sie fürchteten immer, es möchte der Kluge sich retten.
Seinem Weibe befahl der Wolf besonders: »Bei deinem
Leben! siehe mir zu hilf den Bösewicht halten.

145

Käm' er los, wir würden es alle gar schmäählich empfinden.«
Und zu Braunen sagt' er: »Gedenket, wie er Euch höhnte;
Alles könnt Ihr ihm nin mit reichlichen Zinsen bezahlen.
Hinze klettert und soll uns den Strick da oben befesten;
Haltet ihn und stehet mir bei, ich rücke die Leiter,
Wenig Minuten, so soll's um diesen Schelmen getan sein!«
Braun versetzte: »Stellt nur die Leiter, ich will ihn schon halten.«

150

155

»Seht doch!« sagte Reineke drauf; »wie seid ihr geschäftig,

Disse Isegrim: “E ajudam tantos discursos? Apanho já uma corda das boas; e breve será seu tormento.”

Contra o raposo falavam e logo partiram pra rua.

130

Reineke ouviu em silêncio; té que foi começando:

“Quanto me odeiam e querem vingança sinistra e funesta, mal conseguem físgar! E como fico surpreso!

Tom com certeza conhece alguma corda propícia:

pois a provou, enquanto estava na casa do padre e

foi engatinhando no encalço de ratos. Voltou desonrado.

Bruno, o senhor, e Isegrim, vocês se apressam com força, querem levar o compadre pra morte; contando vitória.”

135

Junto com Nóbél se ergueram todos senhores da corte,

prontos pra ver cumprida a sentença; à grande manada¹¹⁰

té a rainha se uniu, cercada por suas mulheres;

trás da nobreza afluía a turbe de pobres e ricos,

todos ansiavam a morte de Reineke e foram pra vê-la.

Lá falava Isegrim com seus parentes e amigos,

sim, alertava que firmes e unidos ficassem, e ainda

que olhos bem abertos fíncassem sobre o raposo;

pois temiam que fosse possível o esperto salvar-se.

Deu à mulher instruções bastante específicas: “Pela sua vida! Me assiste e ajuda a prender o malvado¹¹¹.

Se ele puder escapar, ficaremos bem humilhados.”

Disse a Bruno: “Se lembra de como foi escarnecido; pode pagar o malandro com juro enormes agora.

Tom escala e aperta a corda em cima pra gente;

fica aqui com a corda, que eu seguro a escada,

poucos minutos e deve estar acabado o raposo!”

Bruno: “Vamos logo, minha parte garanto.”

140

145

150

155

“Olha só!” falou o raposo em resposta; “que inquietos

Eurem Oheim zum Tode zu bringen! Ihr solltet ihn eher
Schützen und schirmen und, wär' er in Not, euch seiner erbarmen.

Gerne bät' ich um gnade, allein was könnt' es mir helfen? 160

Isegrim haßt mich zu sehr, ja seinem Weibe gebeut er,
Mich zu halten und mir den Weg zur Flucht zu vertreten.
Dächte sie voriger Zeiten, sie könnte mir wahrlich nicht schaden.

Aber soll es nun über mich gehn, so wollt' ich, es wäre
Bald getan. So kam auch mein Vater in schreckliche Nöten, 165

Doch am Ende ging es geschwind. Es begleiteten freilich
Nicht so viele den sterbenden Mann. Doch wolltet ihr länger
Mich verschonen, es müßt' euch gewiß zur Schande gereichen.«

»Hört ihr«, sagte der Bär, »wie trotzig der Bösewicht redet?

Immer, immer hinauf! es ist sein Ende gekommen.« 170

Ängstlich dachte Reineke nun: »O möcht' ich in diesen
Großen Nöten geschwind was glücklich Neues ersinnen,
Daß der König mir gnädig das Leben schenkte und diese
Grimmigen Feinde, die drei, in Schaden und Schande garieten!

Laßt uns alles bedenken, und helfe, was helfen kann! denn hier 175

Gilt es den Hals, die Not ist dringend, wie soll ich entkommen?

Alles Übel häuft sich auf mich. Es zürnet der König,

Meine Freunde sind fort und meine Feinde gewaltig;

Selten hab' ich was gutes getan, die Stärke des Königs,

Seiner Räte Verstand wahrhaftig wenig geachtet; 180

Vieles hab' ich verschuldet, und hoffte dennoch, mein Unglück

Wieder zu wenden. Gelänge mir's nur, zum Worte zu kommen,

Wahrlich sie hingen mich nicht; ich lasse die Hoffnung nicht fahren.«

Und er wandte darauf sich von der Leiter zum Volke,

Rief: » Ich sehe den Tod vor meinen Augen und werd' ihm 185

Nicht entgehen. Nur bitt' ich euch alle, so viele mich hören,

Um ein wenig nur, bevor ich die Erde verlasse.

Gerne möcht' ich vor euch in aller Wahrheit die Beichte

Noch zum letztenmal öffentlich sprechen und redlich bekennen

Alles Übel, das ich getan, damit nicht ein andrer 190

pra levar o compadre pra morte! Vocês que deviam
dar proteção e escudo pra ele e auxílio pros dele.

Sim, pediria clemência, mas qual ajuda teria? 160

Muito me odeia Isegrim, mandou que a mulher me agarrasse,
pra impedir que consiga qualquer caminho de fuga.

Se ela pensasse em tempos passados, não me feria.

Quero somente, no caso presente, que acabe depressa.

Tal apuro atroz a meu pai também empurraram, 165

pra ele acabou depressa. De fato tinha um cortejo
bem menor ao morrer. Se quiserem mais prolongado
meu tormento, só trarão vergonha a si mesmos.”

“Ouvem”, disse o urso, “como fala o malvado?”

Vamos, pra cima, pra cima! Dele o fim se aproxima.” 170

Reineke aflito agora pensava: “Ah, que devia

nesse aperto inventar alguma coisa depressa,

minha vida o rei complacente deu de bandeja e

esses três inimigos se gozam do dano e desonra¹¹²!

Deixa a gente pensar, e que ajude, o que possa! Que agora 175

vale o pescoço e urge a angústia, como que escapo?

Tudo de ruim se apinha em mim. O monarca se zanga,

meus amigos se foram e meus inimigos se avivam;

Pouco fiz de bom, a força do rei e a razão do

seu conselho de fato levei pouquíssimo em conta; 180

fundo nas dívidas, mesmo assim esperava que a sorte

fosse de novo virar. Se viessem a mim as palavras

não seria enforcado; não posso perder a esperança.¹¹³”

E ele virou de lá de cima da escada e gritou pro

povo: “Vejo a morte na frente dos olhos e dela 185

não me escapo. Agora peço a todos que me ouvem,

antes que deixe essa terra, por um nadica de nada¹¹⁴.

Eu queria perante vocês confessar de verdade

uma última vez e aceitar com toda franqueza

todo mal que fiz pra que não me venham depois com 190

Etwa dieses und jenes von mir im stillen begangnen,
 Unbekannten Verbrechens dereinst bezüchtigt werde;
 So verhüt' ich zuletzt noch manches Übel, und hoffen
 Kann ich, es werde mir's Gott in allen Gnaden gedenken.«

Viele jammerte das. Sie sprachen untereinander: 195

»Klein ist die Bitte, gering nur die Frist!« Sie baten den König,
 Und der König vergönnt' es. Da wurd' es Reineken wieder
 Etwas leichter ums Herz, er hoffte glücklichen Ausgang;
 Gleich benutzt' er den Raum, der ihm gegönnt war, und sagte:

»Spiritus Domini helfe mir nun! Ich sehe nicht einen 200

Unter der großen Versammlung, den ich nicht irgend beschädigt.

Erst, ich war noch ein kleiner Kompan, und hatte die Brüst

Kaum zu saugen verlernt, da folgt' ich meinen Begierden

Unter die jungen Lämmer und Ziegen, die neben der Herde

Sich im Freien zerstreuten; ich hörte die blökenden Stimmen 205

Gar zu gerne, da lüstete mich nach leckerer Speise,

Lernte hurtig sie kennen. Ein Lämmchen biß ich zu Tode,

Leckte das Blut; es schmeckte mir köstlich! und tötete weiter

Vier der jüngsten Ziegen, und aß sie, und übte mich ferner;

Sparte keine Vögel, noch Hühner, noch Enten, noch Gänse, 210

Wo ich sie fand, und habe gar manches im Sande vergraben,

Was ich geschlachtet und was mir nicht alles zu essen beliebte.

Dann begegnet' es mir: in einem Winter am Rheine

Lernt' ich Isegrim kennen, er lauerte hinter den Bäumen.

Gleich versichert' er mir, ich sei aus seinem Geschlechte, 215

Ja, er wußte mir gar die Grade der Sippschaft am Finger

Vorzurechnen. Ich ließ mir's gefallen; wir schlossen ein Bündnis

Und gelobten einander, als treue Gesellen zu wandern;

Leider sollt' ich dadurch mir manches Übel bereiten.

Wir durchstrichen zusammen das Land. Da stahl er das Große, 220

Stahl ich das Kleine. Was wir gewonnen, das sollte gemein sein;

isso e aquilo sobre algum inocente que pague meus delitos ainda obscuros¹¹⁵, assim me previno contra vários males ao fim e ao cabo e consigo ter esperança que Deus lembrará com piedade de tudo.”

Muitos foram contrários. Entre si eles falavam:

195

“Breve o pedido, curtíssimo o prazo!” ao rei reclamaram, mas o rei concedeu. Então ficava de novo o peito de Reineke leve, esperava sair da enrascada; foi tomando o espaço cedido rápido e disse:

“Spiritus Domini¹¹⁶ agora me ajuda! Ninguém reconheço nessa grande reunião que não lesei no passado.

200

Inda enquanto um pequeno pimpolho¹¹⁷ mesmo, que ainda mal sabia mamar no peito, segui meus instintos entre jovens cordeiros e cabras que iam dispersos fora de seu rebanho; pra mim os balidos soavam como música, já salivava pelo quitute,

205

e ele logo provei. Mordí um carneirinho e o sangue todo lambi, que delícia! Segui com a minha matança, quatro das cabras novinhas comi, e segui praticando; ave alguma poupei: galinhas, patos ou gansos, sempre que pude, e ainda enterrei uns montes na areia, quando fazia o abate e depois me enchia da carne.

210

Foi então que num inverno ao lado do Reno eu conheci Isegrim, que espreitava pela floresta.

Logo me garantiu que seríamos mesmo parentes, sim, sabia mostrar na ponta do lápis o nosso clã e as classes dele. Deixei que falasse; fechamos uma aliança e juramos andar tal sócios sinceros; ia acabar aguentando muitos males por isso.

215

Juntos vagamos a terra. Ele roubava do grande, eu roubava o pequeno. Os ganhos seriam conjuntos;

220

Aber es war nicht gemein, wie billig: er teilte nach Willkür;
 Niemals empfing ich die Hälfte. Ja, Schlimmeres hab' ich erfahren.
 Wenn er ein Kalb sich geraubt, sich einen Widder erbeutet,
 Wenn ich im Überfluß sitzen ihn fand, er eben die Ziege 225
 Frisch geschlachtet verzehrte, ein Bock ihm unter den Klauen
 Lag und zappelte, grinst' er mich an und stellte sich grämlich,
 Trieb mich knurrend hinweg: so war mein Teil ihm geblieben.
 Immer ging es mir so, es mochte der Braten so groß sein,
 Als er wollte. Ja, wenn es geschah, daß wir in Gesellschaft 230
 Einen Ochsen gefangen, wir eine Kuh uns gewonnen,
 Gleich erschienen sein Weib und sieben Kinder und warfen
 Über die Beute sich her und drängten mich hinter die Mahlzeit.
 Keine Rippe konnt' ich erlangen, sie wäre denn gänzlich
 Glatt und trocken genagt; das sollte mir alles gefallen! 235
 Aber Gott sei gedankt, ich litt deswegen nicht Hunger;
 Heimlich nährt' ich mich wohl von meinem herrlichen Schatze,
 Von dem Silber und Golde, das ich an sicherer Stätte
 Heimlich verwahre; des hab' ich genug. Es schafft mir wahrhaftig
 Ihn kein Wagen hinweg, und wenn er siebenmal führe.« 240

Und es horchte der König, da von dem Schatze gesagt ward,
 Neigte sich vor und sprach: »Von wannen ist er Euch kommen?
 Saget an! ich meine den Schatz.« Und Reineke sagte:
 »Dieses geheimnis verhel' ich Euch nicht, was könnt' es mir helfen!
 Denn ich nehme nichts mit von diesen köstlichen Dingen. 245
 Aber wie Ihr befiehlt, will ich Euch alles erzählen;
 Denn es muß nun einmal heraus; um Liebes und Leides
 Möcht' ich wahrhaftig das große Geheimnis nicht länger verhehlen:
 Denn der Schatz war gestohlen. Es hatten sich viele verschworen,
 Euch, Herr König, zu morden, und wurde zur selbigen Stunde 250
 Nicht der Schatz mit Klugheit entwendet, so war es geschehen.
 Merket es, gnädiger Herr! denn Euer Leben und Wohlfahrt
 Hing an dem Schatz. Und daß man ihn stahl, das brachte denn leider
 Meinen eigenen Vater in große Nöten, es bracht' ihn

nada em conjunto, mesquinho: partia como queria;
nunca tive metade. Maus bocados de fato¹¹⁸.

Quando roubava um vitelo pra si, ou pilhava um cabrito,
quando o achava montado em fartura, enquanto comia 225

uma cabra recém abatida e mantinha nas garras
um cabrão agitado, me dava um sorriso e sinistro
vinha pra cima rosnando; tomava minha partilha.

Sempre assim comigo, o corte tinha o tamanho
que ele quisesse. Mesmo quando agindo em conjunto 230

um bovino pegamos, uma vaca ganhamos,
já chegaram correndo a loba e os filhos pulando
sobre a rapina e me jogaram pra trás do banquete.

Não consegui nem uma costela, teria roído
té o caroço; como devia ser deliciosa! 235

Graças a Deus que não sofri por isso de fome;
sorte que tinha na moita¹¹⁹ meu sublime tesouro,
me nutria da prata e do ouro, que em sítio seguro
tinha guardado na moita; e era o bastante. De fato,
mesmo o levando em sete viagens não se exauria.” 240

Isso o rei escutou, que foi do tesouro falado,
foi se inclinando pra frente e falou: “E de onde que veio?

Desembucha! Digo, o tesouro.” E Reineke disse:

“Esse segredo não sonego, de quê que me ajuda!

Nada dessas coisas queridas levo comigo. 245

Como você que comanda, quero tudo em aberto;
tem que ser colocado pra fora; pra bem ou pra mal não
quero mais esconder o enorme segredo que guardo:

Que era roubado o tesouro. Muitos tinham jurado a
ti, senhor soberano, de morte, e não por acaso 250

foi com astúcia o tesouro no mesmo momento afanado.

Atenção, senhor piedoso! Que estavam ligadas
sua vida e fortuna ao tesouro. Como o roubaram,
foi meu pai levado a grandes misérias, levado

Frühe zur traurigen Fahrt, vielleicht zu ewigem Schaden;
Aber, gnädiger Herr, zu Eurem Nutzen geschah es!« 255

Und die Königin hörte bestürzt die gräßliche Rede,
Das verworrene Geheimnis von ihres Gemahles Ermordung,
Von dem Verrat, vom Schatz und was er alles gesprochen.
»Ich vermahn' Euch, Reineke«, rief sie, »bedenket! Die lange 260
Heimfahrt steht Euch bevor, entladet reuig die Seele;
Saget die lautere Wahrheit und redet mir deutlich vom Morde.«
Und der König setzte hinzu: »Ein jeglicher schweige!
Reineke komme nun wieder herab und trete mir näher;
Denn es betrifft die Sache mich selbst, damit ich sie höre.« 265

Reineke, der es vernahm, stand wieder getröstet, die Leiter
Stieg zum großen Verdruß der Feindlichgesinnten herunter;
Und er nahte sich gleich dem König und seiner Gemahlin,
Die ihn eifrig befragte, wie diese Geschichte begegnet.

Da bereitet' er sich zu neuen gewaltigen Lügen. 270
»Könnt' ich des Königes Huld und seiner Gemahlin«, so dacht' er,
»Wieder gewinnen, und könnte zugleich die List mir gelingen,
Daß ich die Feinde, die mich dem Tod entgegen geführt,
Selbst verdürbe, das rettete mich aus allen Gefahren.
Sicher wäre mir das ein unerwarteter Vorteil; 275
Aber ich sehe schon, Lügen bedarf es, und über die Maßen.«

Ungeduldig befragte die Königin Reineken weiter:
»Lasset uns deutlich vernehmen, wie diese Sache beschaffen!
Saget die Wahrheit, bedenkt das Gewissen, entladet die Seele!«
Reineke sagte darauf: »Ich will Euch gerne berichten. 280
Sterben muß ich nun wohl; es ist kein Mittel dagegen.
Sollt' ich meine Seele beladen am Ende des Lebens,
Ewige Strafe verwirken: es wäre töricht gehandelt.
Besser ist es, daß ich bekenne, und muß ich dann leider

cedo pra triste jornada, talvez pra danos eternos;
mas, senhor piedoso, foi pra sua vantagem!” 255

Agoniada a rainha ouviu o discurso asqueroso,
sobre o tresloucado segredo da morte do esposo,
sobre a traição, o tesouro e tudo que fora falado.
“Eu te intimo, Reineke”, disse berrando, “que pense!
Perto da longa viagem pra casa, esvazia contrito a
alma; conte só a verdade e me fala da morte.” 260
Inda o rei completou: “E todo mundo calado!
Reineke, desce daí de cima e vem mais pra perto;
já que a coisa me toca, pra que eu consiga escutá-la.” 265

Reineke, tendo escutado, ficou consolado, e a escada
ele escalou, pra desgosto dos seus inimigos, pra baixo¹²⁰;
logo foi pra perto do rei e de sua rainha,
ambos com zelo indagavam como seguia a história.

Bem ali se aprontou pra novas mentiras das fortes. 270
“Se eu pudesse o favor do rei e da esposa”, pensava,
“ter de volta, e na mesma tacada ainda fazer que
meus inimigos, que bem me guiaram à face da morte,
possa aviltar, ficaria livre de todos perigos.
Isso seria vantagem fortuita pra mim com certeza; 275
mas prevejo, que exige mentiras, e sem parcimônia.”

Sem paciência seguiu indagando a rainha o raposo:
“Deixa escutar com clareza, como as coisas se deram!
Fala a verdade, pondera o sabido, e a alma esvazia!”
Reineke então respondeu: “Desejo informar de verdade. 280
Devo morrer agora mesmo; nada que salve.
Se eu enchesse a alma no fim da vida, finando em
penas eternas: teria feito as vezes de tolo.
É melhor que admita, tenho então, com peso no peito,

Meine lieben Verwandten und meine Freunde verklagen,
 Ach, was kann ich dafür! es drohen die Qualen der Hölle.« 285

Und es war dem Könige schon bei diesen Gesprächen
 Schwer geworden ums Herz. Er sagte: »Sprichst du die Wahrheit?«
 Da versetzte Reineke drauf mit verstellter Gebärde:
 »Freilich bin ich ein sündiger Mensch; doch red' ich die Wahrheit. 290
 Könnt' es mir nutzen, wenn ich Euch löge? Da würd' ich mich selber
 Ewig verdammen. Ihr wißt já nun wohl, so ist es beschlossen,
 Sterben muß ich, ich sehe den Tod und werde nicht lügen:
 Denn es kann mir nicht Böses noch Gutes zur Hülfe gedeihen.«
 Beend sagte Reineke das und schien zu verzagen. 295

Und die Königin sprach: »Mich jammert seine Beklemmung;
 Sehet ihn gnadenreich an, ich bitt' Euch, mein Herr! und erwäget:
 Manches Unheil wenden wir ab nach seinem Bekenntnis.
 Laßt uns je eher je lieber den Grund der Geschichte vernehmen.
 Heißet jeglichen schweigen und laßt ihn öffentlich sprechen.« 300

Und der König gebot, da schwieg die ganze Versammlung.
 Aber Reineke sprach: »Beliebt es Euch, gnädiger König,
 So vernehmet, was ich Euch sage. Geschieht auch mein Vortrag
 Ohne Brief und Papier, so soll er doch treu und genau sein;
 Ihr erfahrt die Verschwörung, und niemand's denk' ich zu schonen.« 305

que imputar queridos parentes e amigos com isso, 285
Ah, que posso fazer! ameaçam tormentos do inferno.”

E isso fez que o peito do rei com essas conversas
fosse ficando pesado. Disse: “Fala a verdade?”
Reineke aí retrucou com uma postura afetada:
“Claro que sou pecador; mas estou dizendo a verdade. 290

Qual a vantagem se eu mentir pra você? Levaria a
mim a eterna desgraça. Sabe bem que acordaram
que eu preciso morrer, a morte vejo e não minto:
nada de bom ou de mal me pode servir de socorro.”
Isso Reineke disse tremendo e meio acanhado. 295

Disse então a rainha: “Sua aflição me comove;
olha piedoso pra ele, te peço, senhor! E pondera:
muitas desgraças pusemos de lado com sua resenha.
Deixa a gente escutar sem delongas a causa da história.
Manda todo mundo calar-se e deixa que fale.” 300

Nóbel mandou e então ficou calada a assembleia.
Reineke disse: “Se for, piedoso monarca, do agrado,
ouve então o relato. Exponho minha palestra
sem papel ou lembrete, portanto fiel e acurado;
toma notícia da trama, ninguém será resguardado.” 305

Fünfter Gesang

Nun vernehmet die List und wie der Fuchs sich gewendet,
 Seine Frevel wieder zu decken und andern zu schaden.
 Bodenlose Lügen ersann er, beschimpfte den Vater
 jenseit der Grube, beschwerte den Dachs mit großer Verleumdung,
 Seinen redlichsten Freund, der ihm beständig gedienet. 5
 So erlaubt' er sich alles, damit er seiner Erzählung
 Glauben schaffte, damit er an seinen Verklägern sich rächte.

»Mein Herr Vater«, sagt' er darauf, »war so glücklich gewesen,
 König Emmerichs, des Mächtigen, Schatz auf verborgenen Wegen
 Einst zu entdecken; doch bracht' ihm der Fund gar wenigen Nutzen. 10
 Denn er überhob sich des großen Vermögens und schätzte
 Seinesgleichen von nun an nicht mehr, und seine Gesellen
 Achtet' er viel zu gering: er suchte sich höhere Freunde.
 Hinze, den Kater, sendet' er ab in die wilden Ardennen,
 Braun, den Bären, zu suchen, dem sollt' er Treue versprechen, 15
 Sollt' ihn laden, nach Flandern zu kommen und König zu werden.

Als nun Braun das Schreiben gelesen, erfreut' es ihn herzlich;
 Unverdrossen und kühn begab er sich eilig nach Flandern:
 Denn er hatte schon lange so was in Gedanken getragen.
 Meinen Vater fand er daselbst, der sah ihn mit Freuden, 20
 Sendete gleich nach Isegrim aus und nach Grimbart, dem Weisen;
 Und die vier verhandelten dann die Sache zusammen;
 Doch der fünfte dabei war Hinze, der Kater. Ein Dörfchen
 Liegt allda, wird Ifte gennant, und grade da war es
 Zwischen Ifte und Gent, wo sie zusammen gehandelt. 25
 Eine lange düstere Nacht verbarg die Versammlung;
 Nicht mit Gott! es hatte der Teufel, es hatte mein Vater
 Sie in seiner Gewalt mit seinem leidigen Golde.
 Sie beschlossen des Königes Tod, beschwuren zusammen
 Festen, ewigen Bund, und also schwuren die fünfe 30

Canto V

Olha a astúcia e como foi se virando o raposo
 pra lesar os outros e pra cobrir as malícias.
 Ele bolou mentiras sem fundo, xingando pra além da
 cova o pai, jogando infâmias sobre o texugo,
 seu amigo mais honesto, que sempre o servia. 5
 Fez de tudo e um pouco pra dar a seu conto semblante
 crível, pra ter vingança contra os seus acusantes.¹²¹

“Meu saudoso pai,” falou, “que sorte que teve
 descobrindo o tesouro do rei Henrique¹²² naquela
 via escondida; mas valeu de pouco o achado. 10
 Que ele ficou se achando pela grande fortuna,
 não prezou dali pra frente os iguais e os parceiros
 teve em baixíssima conta: queria amigos de cima.
 Tom, o gato, que o pai mandou às selvagens Ardenas,
 Bruno, o urso, devia achar, jurar lealdade e 15
 ainda chamar pra vir pra Flandres pra ser coroadado.

Lendo o escrito, Bruno ficou por demais empolgado;
 bravo, ousado e tenaz se mandou depressa pra Flandres:
 tinha há tempos umas ideias assim na cabeça.
 Ele achou meu pai, e o viu com grande alegria, 20
 já mandou buscar Isegrim e Grimbart, o sábio;
 logo os quatro já discutiam juntos as coisas;
 Tom, o gato, que era o quinto. Todos estavam
 num vilarejo chamado Hijfte¹²³, e bem no caminho
 entre Gante e Hijfte eles todos tramaram. 25
 Uma noite longa e sinistra abrigou a assembleia;
 Não com Deus! o diabo que os tinha, meu pai que os mantinha¹²⁴
 todos na palma da mão com seu maldito tesouro.
 Eles fecharam a morte do rei, juntos juraram
 uma firme e eterna aliança, e assim que juraram 30

Sämtlich auf Isegrims Haupt: sie wollten Braunen, den Bären,
 Sich zum Könige wählen und auf dem Stuhle zu Aachen
 Mit der goldnen Krone das Reich ihm festlich versichern.
 Wollte nun auch von des Königes Freunden und seinen Verwandten
 Jemand dagegen sich setzen, den sollte mein Vater bereden, 35
 Oder bestechen, und ginge das nicht, sogleich ihn verjagen.
 Das bekam ich zu wissen: denn Grimbart hatte sich einmal
 Morgens lustig getrunken und war gesprächig geworden;
 Seinem Weibe verschwätzte der Tor die Heimlichkeit alle,
 Legte Schweigen ihr auf; da, glaubt' er, wäre geholfen. 40
 Sie begegnete drauf bald meinem Weibe, die muß' ihr
 Der drei Könige Namen zum feierlichen Gelübde
 Nennen, Ehr und Treue verpfänden, um Liebes und Leides,
 Niemand ein Wörtchen zu sagen, und so entdeckt' sie ihr alles.
 Ebensowenig hat auch mein Weib das Versprechen gehalten: 45
 Denn sobald sie mich fand, erzählte sie, was sie vernommen,
 Gab mir ein Merkmal dazu, woran ich die Wahrheit der Rede
 Leicht erkenne; doch war mir dadurch nur schlimmer geschehen.
 Ich erinnerte mich der Frösche, deren Gequake
 Biz zu den Ohren der Herrn im Himmel endlich gelangte. 50
 Einen König wollten sie haben und wollten im Zwange
 Leben, nachdem sie der Freiheit in allen Landen genossen.
 Da erhörte sie Gott und sandte den Storch, der beständig
 Sie verfolgt und haßt und keinen Frieden gewähret.
 Ohne Gnade behandelt er sie; nun klagen die Toren, 55
 Aber leider zu spät: denn nun bezwingt sie der König.«

Reineke redete laut zur ganzen Versammlung, es hörten
 Alle Tiere sein Wort und so verfolgt' er die Rede:
 »Seht, für alle fürchtet' ich das. So wär' es geworden.
 Herr, ich sorgte für Euch, und hoffte bessere Belohnung. 60
 Braunens Ränke sind mir bekannt sein tückisches Wesen,
 Manche Missetat auch von ihm; ich besorgte das Schlimmste.
 Würd' er Herr, so wären wir alle zusammen verdorben.

todos os cinco sobre Isegrim: queriam que Bruno,
 o urso, fosse escolhido rei e que no trono de Aachen¹²⁵
 fosse seguro com uma coroa dourada o reinado.
 Caso algum dos parentes e amigos do rei se pusesse
 contra, então meu pai devia levar na conversa, 35
 ou na prata, e dando errado, que fosse no susto.
 Isso vim a saber: pois Grímbart tinha entortado
 logo cedo o caneco e ficado bem tagarela¹²⁶;
 tolo deixou escapar o segredo todo à esposa,
 quis que guardasse silêncio; achou que o pedido bastava. 40
 Ela logo esbarrou com minha esposa, que teve,
 pelo nome dos três reis magos, com votos solenes,
 que empenhar confiança e honra, pro bem ou pro mal, que
 não diria um “a”, descobriu assim o conchavo.
 Tanto quanto manteve minha esposa a promessa: 45
 logo me achou saiu contando o que tinha escutado,
 deu uma marca clara, que dava a ver facilmente
 que era verídica a fala; mas só me fui complicando.
 Lembro dos sapos, cujo coaxar alcançava
 té os ouvidos do pai do céu no trono celeste. 50
 Eles queriam ter um rei e viver sob um jugo
 forte, depois de ter liberdade em todas as terras.
 Deus então atendeu e mandou a cegonha, que cheia
 de ódio foi no enalço deles, sem dar moleza.
 Impiedosa com eles; e agora reclamam os tolos, 55
 pena que muito tarde: que agora o rei que os domina.”

Fuchs falava à assembleia toda, seu palavrório
 todos os bichos ouviam e assim seguia o discurso:
 “Olha, temia por todos. Se assim ficassem as coisas.
 Nobre senhor, me atentei esperando melhor recompensa. 60
 Bruno e suas intrigas conheço, a índole biltre e
 muitas maldades também; temi a pior das desgraças.
 Fosse feito rei, então seria a ruína.

>Unser König ist edel geboren und mächtig und gnädig<,
 Dacht' ich im stillen bei mir; >es wär' ein trauriger Wechsel, 65
 Einen Bären und tölpischen Taugenicht so zu erhöhen.<
 Etliche Wochen sann ich darüber und sucht' es zu hindern.

Auch vor allem begriff ich es wohl: behielte mein Vater
 Seinen Schatz in der Hand, so brächt' er viele zusammen,
 Sicher gewänn' er das Spiel, und wir verlören den König. 70
 Meine Sorge ging nun dahin, den Ort zu entdecken,
 Wo der Schatz sich befände, damit ich ihn heimlich entführte.
 Zog mein Vater ins Feld, der alte listige, lief er
 Nach dem Walde bei Tag oder Nacht in Frost oder Hitze,
 Näss' oder Trockne, so war ich dahinter und spurte den Gang aus. 75

Einmal lag ich versteckt in der Erde mit Sorgen und Sinnen,
 Wie ich entdeckte den Schatz, von dem mir so vieles bekannt war.
 Da erblickt' ich den Vater aus einer Ritze sich schleichen,
 Zwischen den Steinen kam er hervor und stieg aus der Tiefe.
 Stil und verborgen hielt ich da; er glaubte sich einsam, 80
 Schaute sich überall um, und als er niemand bemerkte
 Nah oder fern, begann er sein Spiel, ihr sollt es vernehmen.
 Wieder mit Sande verstopft' er das Loch und wußte geschicklich
 Mit dem übrigen Boden es gleich zu machen. Das konnte,
 Wer nicht zusah, unmöglich erkennen. Und eh' er von dannen 85
 Wanderte, wußt' er den Platz, wo seine Füße gestanden,
 Über und über geschickt mit seinem Schwanze zu streichen
 Und verwühlte die Spur mit seinem Munde. Das lernt' ich
 Jenes Tages zuerst von meinem listigen Vater,
 Der in Ränken und Schwänken und allen Streichen gewandt war. 90
 Und so eilt' er hinweg nach seinem Gewerbe. Da sann ich,
 Ob sich der herrliche Schatz wohl in der Nähe befände?
 Eilig trat ich herbei und schritt zum Werke; die Ritze
 Hatt' ich in weniger Zeit mit meinen Pfoten eröffnet,
 Kroch begierig hinein. Da fand ich köstliche Sachen, 95

'Nosso rei: poderoso, nobre e piedoso de berço',
 eu pensava comigo; 'mudar seria terrível,
 pôr num urso e Zé Ninguém assim a coroa.'
 Várias semanas pensei em como melar¹²⁷ o negócio.

Antes de todos bem compreendo: se o pai colocasse
 seu tesouro nas mãos, traria muitos com ele,
 ia ganhar com certeza o jogo¹²⁸, e o rei perderíamos.
 Meu receio na hora foi descobrir o recanto,
 onde o tesouro se achava, pra eu confiscá-lo na moita.
 Fosse o pai pro campo, o astuto velhaco, se fosse
 té a floresta de dia ou de noite, no sol ou na chuva,
 logo atrás me achava, seguindo de perto no calção.

Certa vez estava deitado no chão escondido
 bem ansioso e atento, tal descobri o tesouro.
 Ví meu pai se esgueirando de uma racha cabreiro,
 entre as pedras foi surgindo e saiu do profundo.
 Me mantive quieto e oculto; e ele pensou que
 era o único ali, olhou pra todo o entorno e
 nada notou, e então começou seu jogo, percebam.
 Ele encheu o buraco de areia e com muita perícia
 soube aplainar com a terra restante. E era impossível,
 quem não viu, perceber. No seu caminho de volta,
 soube passar nos lugares, por onde estiveram os pés, pra
 lá e pra cá, perito, sua cauda comprida e
 foi bagunçando o rastro com sua boca. E dessas
 eu aprendi em primeiro lugar com meu pai astucioso,
 que era de truques e troças e todas as farsas sabido.
 Foi correndo pros seus negócios. Pensava comigo,
 não estaria ali por perto o excelso tesouro?
 Fui correndo pra lá arregaçando as mangas; em pouco
 tempo pude abrir a racha ali com as patas,
 ávido fui me arrastando. Achei belíssimas coisas,

Feinen Silbers genug und roten Goldes! Wahrhaftig
 Auch der Älteste hier hat nie so vieles gesehen.
 Und ich machte mich dran mit meinem Weibe; wir trugen,
 Schleppten bei Tag und bei Nacht; uns fehlten Karren und Wagen,
 Viele Mühe kostet' es uns und machte Beschweris, 100
 Treulich hielt Frau Ermelyn aus; so hatten wir endlich
 Die Kleinoide hinweg zu einer Stätte getragen,
 Die uns gelegener schien. Indessen hielt sich mein Vater
 Täglich mit jenen zusammen, die unsern König verrieten.
 Was sie beschlossen, das werdet Ihr hören und werdet erschrecken. 105

Braun und Isegrim sandten sofort in manche Provinzen
 Offene Briefe, die Söldner zu locken: sie sollten zu Haufen
 Eilig kommen, es wollte sie Braun mit Diensten versehen,
 Milde woll' er sogar voraus die Söldner bezahlen.
 Da durchstrich mein Vater die Länder und zeigte die Briefe, 110
 Seines Schatzes gewiß, der, glaubt' er, läge geborgen.
 Aber es war nun geschehen, er hätte mit allem Gesellen,
 Sucht' er auch noch so genau, nicht einen Pfennig gefunden.

Keine Bemühung ließ er sich reu; so war er behende
 Zwischen der Elb' und dem Rheine durch alle Länder gelaufen, 115
 Manchen Söldner hatt' er gefunden und manchen gewonnen.
 Kräftigen Nachdruck sollte das Geld den Worten verleihen.

Endlich kam der Sommer ins Land; zu seinen Gesellen
 Kehrte mein Vater zurück. Da hatt' er von Sorgen und Nöten
 Und von Angst zu erzählen, besonders wie er beinahe 120
 Vor den hohen Burgen in Sachsen sein Leben verloren,
 Wo ihn Jäger mit Pferden und Hunden alltäglich verfolgten,
 Daß er knapp und mit Not mit heilem Pelze davonkam.

Freudig zeigt' er darauf den vier Verrätern die Liste,
 Welche Gesellen er alle mit Gold und Versprechen gewonnen. 125

prata fina o bastante e ouro vermelho! Por certo
nem o mais velho daqui já viu tamanha abundância.
E eu comecei o trabalho com minha mulher; empurrando,
dia e noite arrastando; sem carro ou carreta,
isso custava muito esforço e nos era um martírio, 100
Dona Ermelina aguentou fielmente; e assim carregamos
finalmente as joias pra outro lugar que nos era
mais oportuno. Nesse tempo o pai se encontrava
todo dia junto dos judas¹²⁹ de nosso monarca.
Vão ouvir o acordado e vão ficar espantados. 105

Bruno e Isegrim correram mandar pra várias províncias
cartas abertas, pra atrair mercenários: eles deviam
se ajuntar depressa, Bruno daria o serviço,
ia até, indulgente, pagar de antemão os mercenários.
Logo o pai vagou os torrões mostrando as missivas, 110
crente que seu tesouro estava abrigado e seguro.
Mas se fosse pra lá procurar, com todos parceiros,
mesmo com toda calma, não acharia um centavo.

Não poupou qualquer esforço; percorreu agilmente
todas as várias terras entre o Elba e o Reno, 115
ele encontrou mercenários e vários foram ganhados.
Seu dinheiro dava uma ênfase enorme ao discurso.

Finalmente chegou o verão; e então retornou pros
seus parceiros. Tinha muitos perrengues e casos
de árduos apuros que ele passou pra contar, por exemplo, 120
como quase perdeu sua vida perto dos altos
burgos saxônios¹³⁰, onde o caçaram com cães e cavalos
sem descanso, de onde escapou por um fio com a pele.

Ele mostrou com prazer os ardis aos quatro traidores,
quais parceiros ganhou pra causa com ouro e promessas. 125

Braunen erfreute die Botschaft; es lasen die fünfte zusammen,
 Und es hieß: »Zwölfhundert von Isegrims kühnen Verwandten
 Werden kommen mit offenen Mäulern und spitzigen Zähnen,
 Ferner, die Kater und Bären sind alle für Braunen gewonnen,
 Jeder Vielfraß und Dachs aus Sachsen und Thüringen stellt sich.« 130
 Doch man solle sich ihnen zu der Bedingung verbinden:
 Einen Monat des Soldes voraus zu zahlen; sie wollten
 Alle dagegen mit Macht beim ersten Gebote sich stellen.
 Gott sei ewig gedankt, daß ich die Plane gehindert!

Denn nachdem er nun alles besorgt, so eilte mein Vater 135
 Über Feld und wollte den Schatz auch wieder beschauen.
 Da ging erst die Bekümmernis an; da grub er und suchte.
 Doch je länger er scharrte, je weniger fand er. Vergebens
 War die Mühe, die er sich gab, und seine Verzweiflung:
 Denn der Schatz war fort, er konnt' ihn nirgend entdecken. 140
 Und vor Ärger und Scham – wie schrecklich quält die Erinnerung
 Mich bei Tag und bei Nacht! – erhängte mein Vater sich selber.

Alles das hab' ich getan, die böse Tat zu verhindern.
 Übel gerät es mir nun; jedoch es soll mich nicht reuen.
 Isegrim aber und Braun, die gefräßigen, sitzen am nächsten 145
 Bei dem König zu Rat. Und Reineke! wie dir dagegen,
 Armer Mann, jetzt gedankt wird! daß du den leiblichen Vater
 Hingegeben, den König zu retten. Wo sind sie zu finden,
 Die sich selber verderben, nur Euch das Leben zu fristen?«

König und Königin hatten indes den Schatz zu gewinnen 150
 Große Begierde gefühlt; sie traten seitwärts und riefen
 Reineken, ihn besonders zu sprechen, und fragten behende:
 »Saget an, wo habt Ihr den Schatz? Wir möchten es wissen.«
 Reineke ließ sich dagegen vernehmen: »Was könnt' es mir helfen,
 Zeigt' ich die herrlichen Güter dem Könige, der mich verurteilt? 155
 Glaubet er meinen Feinden doch mehr, den Dieben und Mördern,

- Bruno aprovou a mensagem; os cinco leram reunidos,
 nela se tinha: ‘Mil e duzentos parentes do lobo
 vêm audazes de boca aberta e dentes pontudos,
 mais, os gatos e ursos foram pro lado de Bruno,
 Todos texugos e martas virão, da Saxônia e Turíngia.’ 130
 Mas devia ser cumprido o encargo com eles:
 de antemão pagar um mês do soldo; viriam
 todos então e com força atender ao primeiro chamado.
 Graças a Deus, que melei os planos deles de pronto!
- Tendo passado por tanto, logo o pai se mandou por 135
 sobre o campo, querendo ver de novo o tesouro.
 Foi que irrompeu a aflição; que foi cavando e fuçando.
 Quanto mais escavava, menos achava. Inúteis¹³¹
 todo trabalho que deu a si mesmo e seu desespero:
 Pois o tesouro estava longe, nunca acharia. 140
 Cheio de raiva e vergonha – como me aflige a memória
 dia e noite, terrível – o pai acabou se enforcando.
- Tudo que fiz, pra entrar no caminho do feito malvado,
 volta agora contra mim; mas não me arrependo.
 Bruno e Isegrim, os vorazes, se sentam ao lado do rei no 145
 seu conselho. E Reineke! Como te tomam agora,
 pobre coitado, como inimigo! você que entregou seu
 próprio pai em sacrifício pro rei. Por onde se encontra
 quem se arruinou, apenas pra te ofertar a existência?”
- Rei e rainha naquele momento tinham sentido 150
 grande desejo pelo tesouro; foram pro lado e
 Reineke logo chamaram pra ter com eles, pediram:
 “Caro senhor¹³², nos diga, aonde pôs o tesouro?”
 Reineke fez de coitado: “Me ajuda em algo se agora
 ponho à mostra os bens valiosos ao rei que me julga? 155
 Crendo mais nos meus inimigos, ladrões e assassinos,

Die Euch mit Lügen beschweren, mein Leben mir abzugewinnen.«

»Nein«, versetzte die Königin, »nein! so soll es nicht werden!

Leben läßt Euch mein Herr, und das Vergangne vergißt er.

Er bezwingt sich und zürnet nicht mehr. Doch möget Ihr künftig

Klüger handeln, und treu und gewärtig dem Könige bleiben.«

160

Reineke sagte: »Gnädige Frau, vermöget den König,

Mir zu geloben vor Euch, daß er mich wieder begnadigt,

Daß er mir alle Verbrechen und Schulden und allen den Unmut,

Den ich ihm leider erregt', auf keine Weise gedenket,

So besitzet gewiß in unsern Zeiten kein König

Solchen Reichtum, als er durch meine Treue gewinnt;

Groß ist der Schatz; ich zeige den Ort, Ihr werdet erstaunen.«

165

»Glaubet ihm nicht«, versetzte der König; »doch wenn er von Stehlen,

Lügen und Rauben erzählt, das möget Ihr allenfalls glauben;

Denn ein größerer Lügner ist wahrlich niemals gewesen.«

170

Und die Königin sprach: »Fürwahr, sein bisheriges Leben

Hat ihm wenig Vertrauen erworben; doch jetzo bedenket,

Seinen Oheim, den Dachs, und seinen eigenen Vater

Hat er diesmal bezüchtigt und ihre Frevel verkündigt.

Wollt' er, so konnt' er sie schonen und konnte von anderen Tieren

Solche Geschichten erzählen; er wird so törig nicht lügen.«

175

»Meinet Ihr so«, versetzte der König, »und denkt Ihr, es wäre

Wirklich zum besten geraten, daß nicht ein größeres Übel

Draus entstünde, so will ich es tun und diese Verbrechen

Reinekens über mich nehmen und seine verwundete Sache.

Einmal trau' ich, zum letztenmal noch! das mag er bedenken:

Denn ich schwör' es ihm zu bei meiner Krone! wofern er

Künftig frevelt und lügt, es soll ihn ewig gereuen;

Alles, wär' es ihm nur verwandt im zehnten Grade,

180

185

eles que te encham de farsas pra ver minha vida arrancada.”

“Não”, falou a rainha, “não! Assim não termina!

Meu senhor te deixa viver, e esquece o passado.

Ele se acalma e não se zanga mais. E você, que

seja sábio, e sempre fiel e atento ao monarca.”

160

Reineke disse: “Piedosa senhora, se frente à senhora o

rei puder jurar me dar seu perdão novamente e

não recordar de jeito nenhum meus crimes e culpas,

todo o nervoso que eu infeliz provoquei no monarca,

rei nenhum teria nos nossos dias, garanto,

tanta riqueza, pusesse as mãos no enorme tesouro;

vou lealmente mostrar o lugar, ficarão deslumbrados.”

165

“Não acreditem nele”, disse Nóbél; “mas se ele

fala de roubos e farsas, então acreditem sem medo;

já que nunca se viu mentiroso maior de verdade.”

170

Disse a rainha: “Verdade, sua vida pregressa

passa pouca confiança; mas agora reflitam,

dessa vez envolveu o texugo, seu compadre, e o próprio

pai e ainda trouxe a público suas malícias.

Ele podia tê-los poupado, contando histórias

de outros bichos; não mentiria tão tolamente.”

175

“Acha”, o rei retrucou, “e pensa então que seria

mesmo mais ajuizado, que disso não surgiria

mal maior, então que seja feito e que os crimes

dele comigo releve e seus negócios lesados.

Mais uma vez confio, e a última! que ele reflita:

Juro pela minha coroa! se ele malandro

vir a mentir no futuro, vai lamentar para sempre;

todos, até parentes de décimo grau do raposo,

180

185

Wer sich auch wären, sie sollen' s entgelten, und keiner entgeht mir,
Sollen in Unglück und Schmach und schwere Prozesse geraten!«

Als nun Reineke sah, wie schnell sich des Königs Gedanken
Wendeten, faßt' er ein Herz und sagte: »Sollt' ich so töricht
Handeln, gnädiger Herr, und Euch Geschichten erzählen, 190
Deren Wahrheit sich nicht in wenig Tagen bewiese?«

Und der König glaubte den Worten, und alles vergab er,
Erst des Vaters Verrat, dann Reinekens eigne Verbrechen.
Über die Maßen freute sich der; zur glücklichen Stunde
War er der Feinde Gewalt und seinem Verhängnis entronnen. 195

»Edler König, gnädiger Herr!« begann er zu sprechen,
»Möge Gott Euch alles vergelten und Eurer Gemahlin,
Was ihr an mir Unwürdigem tut; ich will es gedenken,
Und ich werde mich immer gar höchlich dankbar erzeigen.
Denn es lebet gewiß in allen Landen und Reichen 200
Niemand unter der Sonne, dem ich die herrlichen Schätze
Lieber gönnte denn eben euch beiden. Was habt ihr nicht alles
Mir für Gnade bewiesen! Dagegen geb' ich euch willig
König Emmerichs Schatz, so wie ihn dieser besessen.
Wo er liegt, beschreib' ich euch nun, ich sage die Wahrheit. 205

Höret! im Osten vom Flandern ist eine Wüste, darinnen
Liegt ein einzelner Busch, heißt Hüsterlo, merket den Namen!
Dann ist ein Brunn, der Krekelborn heißt, ihr werdet verstehen,
Beide nicht weit auseinander. Es kommt in selbige Gegend
Weder Weib noch Mann im ganzen Jahre. Da wohnt 210
Nur die Eul' und der Schuhu, und dort begrub ich die Schätze.
Krekelborn heißt die Stätte, das merket und nützet das Zeichen.
Gehet selber dahin mit Eurer Gemahlin; es wäre
Niemand sicher genug, um ihn als Boten zu senden,
Und der Schade wäre zu groß; ich darf es nicht raten. 215

quer quem sejam, vão me pagar, e ninguém me escapole,
vão responder em juízo a severos processos na corte!”

Quando Reineke viu as ideias do rei se alterarem
tão depressa, criou coragem e disse: “Seria
tão insensato, piedoso senhor, contando lorotas,
cuja verdade não se confirma em pouquíssimo tempo?” 190

Creu nas palavras o rei, e tudo foi desculpado,
desde a traição do pai, até os delitos do próprio
Reineke. Sobremaneira alegrou-se; no último instante
tinha escapado à força dos seus inimigos e à força. 195

“Rei majestoso, piedoso senhor!” começava o discurso,
“Deus devolva ao senhor em dobro e a sua senhora,
tudo que fazem a mim indigno; quero a lembrança,
vou me mostrar pra todo o sempre deveras grato.
Pois em todas as terras e reinos debaixo do sol não
há ninguém a quem cederia os excelsos tesouros
mais feliz que aos dois. O que não me provaram
todos com muita piedade! Frente a isso, com gosto
dou o tesouro do rei Henrique, de onde o possuo.
Conto agora aonde se encontra, falo a verdade. 200
205

Ouçam! a oeste de Flandres há um deserto, no qual se
acha um bosque somente, Hulstloo¹³³, marquem o nome!
Há uma fonte, chamada Krekelborn, já se esclarece,
lá por perto. Por essas partes ninguém aparece
o ano todo, mulher ou homem. Moram no canto
só a coruja e o bufo¹³⁴, e lá enterrei o tesouro.
Krekelborn é o lugar, anotem e usem o esboço.
Vai pra lá com sua esposa; nenhum mensageiro,
penso, seria bom o bastante pra essa tarefa,
não seria pequena a perda; não recomendo. 210
215

Selber müßt Ihr dahin. Bei Krekelborn geht Ihr vorüber,
 Seht zwei junge Birken hernach, und merket! die eine
 Steht nicht weit von dem Brunnen; so geht nun, gnädiger König,
 Grad auf die Birken los, denn drunter liegen die Schätze.

Kratzt und scharret nur zu; erst findet Ihr Moos an den Wurzeln,
 Dann entdeckt Ihr sogleich die allerreichsten Geschmeide,
 Golden, künstlich und schön, auch findet Ihr Emmerichs Krone;
 Wäre des Bären Wille geschehen, der sollte sie tragen.

Manchen Zierat seht Ihr daran und Edelgesteine,
 Goldnes Kunstwerk: man macht es nicht mehr, wer wollt' es bezahlen?
 Sehet Ihr alle das Gut, o gnädiger König, beisammen,
 Ja, ich bin es gewiß, Ihr denket meiner in Ehren.

>Reineke, redlicher Fuchs!< so denkt Ihr, >der du so klüglich
 Unter das Moos die Schätze gegraben, o mög' es dir immer,
 Wo du auch sein magst, glücklich ergehn!« So sagte der Heuchler.

Und der König versetzte darauf: »Ihr müßt mich begleiten;
 Denn wie will ich allen die Stelle treffen? Ich habe
 Wohl von Aachen gehört, wie auch von Lübeck und Cölln,
 Und von Paris: doch Hüsterlo hört' ich im Leben nicht einmal
 Nennen,ebensowenig als Krekelborn; sollt' ich nicht fürchten,
 Daß du uns wieder belügst und solche Namen erdichtest?«

Reineke hörte nicht gern des Königs bedächtige Rede,
 Sprach: »So weis' ich Euch doch nicht fern von hinnen, als hättet
 Ihr am Jordan zu suchen. Wie schien' ich Euch jetzo verdächtig?
 Nächst, ich bleibe dabei, ist alles in Flandern zu finden.

Laßt uns einige fragen; es mag es ein andrer versichern.
 Krekelborn! Hüsterlo! sagt' ich, und also heißen die Namen.«
 Lampen rief er darauf, und Lampe zauderte bebend.

Reineke rief: »So kommt nur getrost, der König begehrt Euch,
 Will, Ihr sollt bei Eid und bei Pflicht, die Ihr neulich geleistet,
 Wahrhaft reden; so zeigtet denn an, wofern Ihr es wisset,
 Sagt, wo Hüsterlo liegt und Krekelborn! Lasset uns hören.«

Devem ir em pessoa. Passando por Krekelborn devem
 ver as duas bétulas jovens, e anotem! Que delas
 uma fica perto da fonte; partam depressa,
 rei piedoso, às bétulas, lá se encontra o tesouro.
 Roça e escava; primeiro encontra musgo e raízes, 220
 logo depois descobre as joias e o ouro, luxuosos,
 belos, finos, encontra também a coroa de Henrique;
 pela vontade do urso; ele¹³⁵ que estaria com ela.
 Nela verão diversos ornatos e pedras preciosas,
 obras em ouro: do tipo que não se vê no mercado. 225
 Veja todo o bem, ó rei piedoso, que faço,
 sim, com certeza, vai me ter em altíssima conta.
 ‘Reineke, justo Raposo!’ vai pensar, ‘que sensato
 pôs no musgo o tesouro, que sempre seja bendito,
 onde quer que esteja!’” Foi o que disse o fingido. 230

Disse o rei em resposta: “Tem que partir com a gente;
 Como devo sozinho encontrar o lugar? Com certeza
 sei que ouvi de Paris, e também de Colônia, Lübeck e
 Aachen: mas Hulstloo nunca ouvi, tampouco conheço
 essa Krebelborn; não deveria ficar temeroso, 235
 que esses nomes são inventados, que mente de novo?”

Reineke não gostou de ouvir o rei cauteloso,
 disse: “Não estou indicando um lugar afastado,
 como se fosse ao Jordão. Pareço agora suspeito?
 Todos se acham em Flandres, eu me mantenho afirmando. 240
 Vamos ver com os outros; serão de alguém conhecidos.
 Krekelborn! Hulstloo! disse também, e assim que se chamam.
 Laxo foi chamado, e Laxo tremia hesitante.
 Reineke disse: “Vem sem medo, o rei solicita,
 quer que fale, sob voto e dever renovados, 245
 só a verdade; e assim presente, contanto que saiba,
 onde Krekelborn fica e Hulstloo também! Ouviremos.”

Lampe sprach: »Das kann ich wohl sagen. Es liegt in der Wüste
Krekelborn nahe bei Hüsterlo. Hüsterlo nennen die Leute

Jenen Busch, wo Simonet lange, der Krummer, sich aufhielt, 250

Falsche Münze zu schlagen mit seinen verwegnen Gesellen,

Vieles hab' ich dasselbst von Frost und Hunger gelitten,

Wenn ich vor Rynen, dem Hund, in großen Nöten geflüchtet.«

Reineke sagte darauf: »Ihr könnt Euch unter die andern

Wieder stellen; Ihr habet den König genugsam berichtet.« 255

Und der König sagte zu Reineke: »Seid mir zufrieden,

Daß ich hastig gewesen und Eure Worte bezweifeln;

Aber sehet nun zu, mich an die Stelle zu bringen.«

Reineke sprach: »Wie schätzt' ich mich glücklich, geziemt' es mir heute

Mit dem König zu gehn und ihm nach Flandern zu folgen; 260

Aber müßt' Euch zur Sünde gereichen. So sehr ich mich schäme,

Muß es heraus, wie gern ich es auch noch länger verschwiege.

Isegrim ließ vor einiger Zeit zum Mönche sich weihen,

Zwar nicht etwa dem Herren zu dienen, er diente dem Magen;

Zehrte das Kloster fast auf, man reicht' ihm für sechste zu essen, 265

Alles war ihm zu wenig; er klagte mir Hunger und Kummer;

Endlich erbarmet' es mich, als ich ihn mager und krank sah,

Half ihm treulich davon, er ist mein naher Verwandter.

Und nun hab' ich darum den Bann des Papstes verschuldet,

Möchte nun ohne Verzug, mit Eurem Wissen und Willen, 270

Meine Seele beraten und morgen mit Aufgang der Sonne,

Gnad' und Ablass zu suchen, nach Rom mich als Pilger begeben,

Und von dannen über das Meer; so werden die Sünden

Alle von mir genommen, und kehrt' ich wieder nach Hause,

Darf ich mit Ehren neben Euch gehn. Doch tät' ich es heute, 275

Würde jeglicher sagen: >Wie treibt es jetzo der König

Wieder mit Reineken, den er vor kurzen zum Tode verurteilt!

Und der über das alles im Bann des Papstes verstrickt ist!<

Gnädiger Herr, Ihr seht es wohl ein, wir lassen es lieber.«

Laxo disse: “Isso posso falar. No deserto
 perto de Hulstloo se encontra Krekelborn. Chamam
 Hulstloo o bosque, aonde, Símon, o torto, cunhou por
 eras moedas falsas com seus parceiros bandidos,
 muito sofri ali por causa da geada e da fome,
 quando fugi de Ramiro, o mastim, num apuro dos grandes.” 250

Reineke disse então: “O senhor já pode voltar pra
 junto dos outros; já relatou o bastante ao monarca.” 255

Disse o rei pra Reineke: “Fique em paz pra comigo,
 pus os carros antes dos bois, duvidei do discurso;
 cuida agora de me levar pro local relatado.”

Reineke disse: “Como seria bem-fortunado,
 se conviesse seguir com o rei pra Flandres agora; 260
 mas te traria ao pecado. Mesmo tendo vergonha,
 devo contar, ainda que fosse melhor o silêncio.
 Tempo atrás Isegrim se ordenou pra vida de monge,
 não pra servir ao Senhor, servia somente à barriga;
 quase engoliu o mosteiro, comia o mesmo que sete, 265
 e era pouco pra ele; queixava de fome e penúria;
 tive pena, quando o vi franzino e doente,
 logo ajudei lealmente o meu parente imediato.
 E hoje sofro por isso do banimento do Papa,
 quero sem dilação, com sua vênia e vontade, 270
 logo cedo amanhã orientar minha alma e à aurora,
 pelo perdão e indulgência, pegar o caminho de Roma
 como romeiro, voltando pelo mar; e os pecados
 me serão tomados assim, e voltando pra casa,
 posso andar a seu lado com honra. Se fosse contigo 275
 hoje diriam: ‘Como que o rei aparece de novo
 junto com Reineke, tendo lhe dado a pena de morte!
 e ele ainda envolvido no banimento do Papa!’
 vê com clareza, senhor, melhor que deixemos de lado.”

»Wahr«, versetzte der König drauf; »das konnt' ich nicht wissen.

280

Bist du im Banne, so wär' mir's ein Vorwurf, dich mit mir zu führen,

Lampe kann mich, oder ein anderer, zum Borne begleiten.

Aber, Reineke, daß du vom Banne dich suchst zu befreien,

Find' ich nützlich und gut. Ich gebe dir gnädigen Urlaub,

Morgen bezeiten zu gehn; ich will die Wallfahrt nicht hindern.

285

Denn mir scheint, Ihr wollt Euch bekehren vom Bösen zum Guten.

Gott gesegne den Vorsatz und lass' Euch die Reise vollbringen!«

“É verdade” disse o rei; “não me era sabido.

Sendo um banido, seria um vexame se fôssemos juntos,

Laxo pode, ou outro; ir¹³⁶ pra fonte comigo.

Acho, Reineke, válido e bom que tente livrar-se

já do banimento. Concedo licença, que parta

logo cedo amanhã; não quero atrasar a romaria.

Pois me parece que quer do mal pro bem converter-se.

Deus abençoe o intento e conceda boa viagem!”

Sechster Gesang

So gelangte Reineke wieder zur Gnade des Königs,
 Und es trat der König hervor auf erhabene Stätte,
 Sprach vom Steine herab und hieß die sämtlichen Tiere
 Stille schweigen; sie sollten ins Gras nach Stand und Geburt sich
 Niederlassen. Und Reineke stand an der Königin Seite; 5
 Aber der König begann mit großem Bedachte zu sprechen:

»Schweiget und höret mich an, zusammen Vögel und Tiere,
 Arm' und Reiche, höret mich an, ihr Großen und Kleinen,
 Meine Baronen und meine Genossen des Hofes und Hauses!
 Reineke steht hier in meiner Gewalt; man dachte vor kurzem 10
 Ihr zu hängen, doch hat er bei Hofe so manches Geheimnis
 Dargetan, daß ich ihm glaube und wohlbedächtlich die Huld ihm
 Wieder schenke. So hat auch die Königin, meine Gemahlin,
 Sehr gebeten für ihn, so daß ich ihm günstig geworden,
 Mich ihm völlig versöhnet und Leib und Leben und Güter 15
 Frei ihm gegeben. Es schützt ihn fortan und schirmt ihn mein Friede;
 Nun sei allen zusammen bei Leibesleben geboten:
 Reineken sollt ihr überall ehren mit Weib und mit Kindern,
 Wo sie euch immer bei Tag oder Nacht hinkünftig begegnen.
 Ferner hör' ich von Reinekens Dingen nicht weitere Klage; 20
 Hat er Übels getan, so ist es vorüber; er wird sich
 Bessern, und tut es gewiß. Denn morgen wird er beizeiten
 Stab und Ränzel ergreifen, als frommer Pilger nach Rom gehn,
 Und von dannen über das Meer; auch kommt er nicht wieder,
 Bis er vollkommenen Ablass der sündigen Taten erlangt hat.« 25

Hinze wandte sich drauf zu Braun und Isegrim zornig;
 »Nun ist Mühe und Arbeit verloren!« so rief er; »o wär' ich
 Weit von hier! Ist Reineke wieder zu Gnaden gekommen,
 Braucht er jegliche Kunst, uns alle drei zu verderben.
 Um ein Auge bin ich gebracht, ich fürchte fürs andre!« 30

Canto VI

Reineke volta então às graças do rei soberano,
foi pra frente o rei no seu lugar elevado,
fez um discurso da pedra e mandou os animais reunidos
se calarem; deviam ficar sossegados na grama em
ordem de berço e status. E Reineke estava elevado 5
junto à rainha; com grande cuidado o rei começava:

“Fiquem quietos, me ouçam, todas as aves e bichos,
pobres e ricos, me ouçam bem, pequenos ou grandes,
meu barões e meus camaradas da corte e de casa!
Reineke está no meu poder; há pouco pensavam 10
tê-lo na forca, mas ele apontou na corte segredos
tantos, que eu acredito nele e devolvo seguro
minha mercê. Também a rainha, minha senhora,
tanto pediu por ele, que eu lhe fosse propício,
desse total perdão e o livrasse corpo e vida e 15
bens. Em diante minha paz o protege e resguarda;
pela vida do corpo estão agora obrigados:
todos devem de agora em diante mostrar deferência
plena por Reineke e sua família, de dia ou de noite.
Não ouvirei mais queixas contra Reineke; se ele 20
foi malvado, está no passado; vai com certeza
se ajustar. Que vai agarrar cajado e sacola
logo cedo, e vai à Roma em devota jornada,
vai depois cruzar o mar; e também não regressa,
té que obtenha o perdão completo dos atos profanos.” 25

Tom então se voltou pra Bruno e Isegrim revoltado:
“Tanto trabalho e esforço pra nada!” assim reclamava;
“Ah, estivesse longe daqui! De novo nas graças,
Reineke vai fazer o diabo pra nossa ruína.
Já perdi um dos olhos, temo pelo restante!” 30

- »Guter Rat ist teuer«, versetzte der Braune, »das seh' ich.«
 Isegrim sagte dagegen: »Das Ding ist seltsam! wir wollen
 Grad zum Könige gehn.« Er trat verdrießlich mit Braunen
 Gleich vor König und Königin auf, sie redeten vieles
 Wider Reineken, redeten heftig; da sagte der König: 35
 »Hörtet ihr's nicht? Ich hab' ihn aufs neue zu Gnaden empfangen.«
 Zornig sagt' es der König und ließ im Augenblick beide
 Fahren, binden und schließen; denn er gedachte der Worte,
 Die er von Reineken hatte vernommen, und ihres Verrates.
- So veränderte sich in dieser Stunde die Sache 40
 Reinekens völlig. Er machte sich los, und seine Verkläger
 Wurden zuschanden; er wußte sogar es tückisch zu lenken,
 Daß man dem Bären ein Stück von seinem Felle herabzog,
 Fußlang, Fußbreit, daß auf die Reise daraus ihm ein Ränzel
 Fertig würde; so schien zum Pilger ihm wenig zu fehlen. 45
 Aber die Königin bat er, auch Schuh' ihm zu schaffen, und sagte:
 »Ihr erkennt mich, gnädige Frau, nun einmal für Euren
 Pilger; helfet mir nun, daß ich die Reise vollbringe.
 Isegrim hat vier tüchtige Schuhe, da wär' es wohl billig,
 Daß er ein Paar mir davon zu meinem Wege verließ; 50
 Schafft mir sie, gnädige Frau, durch meinen Herren, den König.
 Auch entbehrte Frau Gieremund wohl ein Paar von den ihren,
 Denn als Hausfrau bleibt sie doch meist in ihrem Gemache.«
- Diese Forderung fand die Königin billig. »Sie können
 Jedes wahrlich ein Paar entbehren!« sagte sie gnädig. 55
 Reineke dankte darauf und sagte mit freudiger Beugung:
 »Krieg' ich doch nun vier tüchtige Schuhe, da will ich nicht zaudern.
 Alles Guten, was ich sofort als Pilger vollbringe.
 Werdet Ihr teilhaft gewiß! Ihr und mein gnädiger König:
 Auf der Wallfahrt sind wir verpflichtet, für alle zu beten, 60
 Die uns irgend geholfen. Es lohne Gott Euch die Milde!«

“Bom conselho custa caro”, disse o Castanho,
 “Muito estranho!”, disse Isegrim em resposta: “Devemos
 ir agora ao rei.” Depressa surgiu petulante
 frente ao rei e à rainha com Bruno; falaram um monte
 contra Reineke, cheios de afinco; e disse o monarca: 35
 “Não ouviram? Dei de novo minha clemência.”
 Disse o rei furioso e num instante mandou que
 ambos fossem detidos e presos; lembrou do discurso
 que ele tinha ouvido de Reineke e sua perfídia.

Nesse momento tudo mudou por completo em favor de 40
 Reineke. Ele estava livre, e seus delatores
 fundo em desgraça; e ainda só guiar o malandro,
 fez com que fosse tirado da pele do urso um pedaço
 largo e comprido, com ele seria feita a sacola
 pra romaria; pouco faltava pra sua viagem. 45
 Mas pediu também pra rainha novos sapatos:
 “Bem me conhece a fundo¹³⁷, piedosa senhora, e agora
 como seu peregrino; ajude em minha viagem.
 Quatro belos sapatos tem Isegrim, lhe sairia
 bem barato ceder um par pra minha jornada; 50
 Dê, piedosa senhora, por meu senhor, o monarca.
 Dona Felácia também poderia doar um dos dela,
 dona de casa, fica sempre em seus aposentos.”

Esta demanda a rainha achou barata. “Verdade,
 cada um pode doar um par!” falou generosa. 55
 Reineke, grato, disse então se curvando faceiro:
 “Tendo quatro belos sapatos, não me demoro e
 parto agora colher os bens da minha viagem.
 Deles vai ter parte! Minha senhora e o monarca:
 Numa romagem somos forçados a orar por aqueles 60
 todos que nos ajudaram. Que Deus recompense a brandura!”

An den vorderen Füßen verlor Herr Isegrim also
 Seine Schuhe bis an die Knorren; desgleichen verschonte
 Man Frau Gieremund nicht, sie mußte die hintersten lassen.

So verloren sie beide die Haut und Klauen der Füße, 65

Lagen erbärmlich mit Braunen zusammen und dachten zu sterben;
 Aber der Heuchler hatte die Schuh' und das Ränzel gewonnen,
 Trat herzu und spottete noch besonders der Wölfin:

»Liebe, Gute!« sagt' er zu ihr, »da sehet, wie zierlich
 Eure Schuhe mir stehn, ich hoffe, sie sollen auch dauern. 70

Manche Mühe gabt Ihr Euch schon zu meinem Verderben,
 Aber ich habe mich wieder bemüht; es ist mir gelungen.
 Habt Ihr Freude gehabt, so kommt nun endlich die Reihe
 Wieder an mich; so pflegt es zu gehn, man weiß sich zu fassen.

Wenn ich nun reise, so kann ich mich täglich der lieben Verwandten 75

Dankbar erinnern; Ihr habt mir die Schuhe gefällig gegeben,
 Und es soll Euch nicht reuen; was ich an Ablaß verdiene,
 Teil' ich mit Euch, ich hol' ihn zu Rom und über dem Meere.«

Und Frau Gieremund lag in großen Schmerzen, sie konnte
 Fast nicht reden, doch griff sie sich an und sagte mit Seufzen: 80

»Unsre Sünden zu strafen, läßt Gott Euch alles gelingen.«

Aber Isegrim lag und schwieg mit Braunen zusammen;
 Beide waren elend genug, gebunden, verwundet,
 Und vom Feinde verspottet. Es fehlte Hinze, der Kater;
 Reineke wünschte so sehr auch ihm das Wasser zu wärmen. 85

Nun beschäftigte sich der Heuchler am anderen Morgen
 Gleich die Schuhe zu schmieren, die seine Verwandten verloren,
 Eilte dem Könige noch sich vorzustellen und sagte:

»Euer Knecht ist bereit, den heiligen Weg zu betreten;
 Eurem Priester werdet Ihr nun in Gnaden befehlen, 90

Daß er mich segne, damit ich von hinnen mit Zuversicht scheide,

Dessa forma perdeu Isegrim dos pés dianteiros
seus sapatos até as canelas; Dona Felácia
não pouparam tampouco, teve de dar os traseiros.

Ambos assim perderam a pele e as garras das patas, 65
juntos de Bruno deitados na lama pensavam na morte;
mas o hipócrita tinha ganhado sacola e sapatos,
foi desfilando e zombou da loba mais que dos outros:
“Boa, querida!” disse pra ela, “olha, que graça
seus sapatos ficaram, espero que durem bastante. 70

Muito esforço se deram pra ver a minha desgraça,
Mas me dei ao trabalho de volta; e fui compensado.
Já ficaram felizes, té que enfim a fortuna
riu pro meu lado; logo me apronto pra minha jornada.
Pelo caminho vou me lembrar dos queridos parentes 75
grato todos os dias; que amáveis me deram sapatos,
não deverão lamentar; com vocês será repartido
todo o perdão, os levo comigo pra Roma e pros mares.”

Dona Felácia estava em tamanha agonia, que quase
não podia falar, se deteve e disse grunhindo: 80
“Pelo castigo dos nossos pecados, que Deus te conceda.”
Mas Isegrim ficou calado junto com Bruno;
ambos tinham desgraça o bastante, presos, feridos,
pelo inimigo zombados. Tom, o gato, faltava;
como queria Reineke aguar também o seu chope. 85

Logo cedo no dia seguinte o hipócrita atento
foi engraxar os sapatos que seus parentes perderam,
foi depois correndo ao rei e ainda lhe disse:
“Seu lacaio está preparado pro sacro caminho;
vai ordenar que o seu sacerdote com toda indulgência 90
me abençoe, pra que possa partir daqui com confiança,

Daß mein Ausgang und Eingang gebenedeit sei!« so sprach er.
 Und es hatte der König den Widder zu seinem Kaplane;
 Alle geistlichen Dinge besorgt er, es braucht ihn der König
 Auch zum Schreiber, man nennt ihn Bellyn. Da ließ er ihn rufen, 95
 Sagte: »Leset sogleich mir etliche heilige Worte
 Über Reineken hier, ihn auf die Reise zu segnen,
 Die er vorhat; er gehet nach Rom und über das Wasser.
 Hänget das Ränzel ihm um, und gebt ihm den Stab in die Hände.«
 Und es erwiderte drauf Bellyn: »Herr König, Ihr habet, 100
 Glaub' ich, vernommen, daß Reineke noch vom Banne nicht los ist.
 Übels würd' ich deswegen von meinem Bischof erdulden,
 Der es leichtlich erfährt, und mich zu strafen Gewalt hat.
 Aber ich tue Reineken selbst nichts Grades noch Krummes.
 Könnte man freilich die Sache vermitteln, und sollt' es kein Vorwurf 105
 Mir beim Bischof, Herrn Ohnegrund, werden, zürnte nicht etwa
 Drüber der Propst, Herr Losefund, oder der Dechant
 Rapiamus, ich segnet' ihn gern nach Eurem Befehle.«

Und der König versetzte: »Was soll das Reimen und Reden?
 Viele Worte laßt Ihr uns hören und wenig dahinter. 110
 Leset Ihr über Reineke mir nicht Grades noch Krummes,
 Frag' ich den Teufel dernach! Was geht mich der Bischof im Dom an?
 Reineke macht die Wallfahrt nach Rom, und wollt Ihr das hindern?«
 Ängstlich kraute Bellyn sich hinter den Ohren; er scheute
 Seines Königes Zorn, und fing sogleich aus dem Buch an 115
 Über den Pilger zu lesen, doch dieser achtet' es wenig.
 Was es mochte, half es denn auch, das kann man sich denken.

Und nun war der Segen gelesen, da gab man ihm weiter
 Ränzel und Stab, der Pilger war fertig, so log er die Wallfahrt.
 Falsche Tränen liefen dem Schelmen die Wangen herunter, 120
 Und benetzten den Bart, als fühlt' er die schmerzlichste Reue.
 Freilich schmerzt' es ihn auch, daß er nicht alle zusammen,
 Wie sie waren, ins Unglück gebracht, und drei nur geschändet.

sendo benzidas minha partida e minha chegada!”

Tinha na corte o carneiro como real sacerdote;
incumbido das coisas do espírito, era também do
rei escrivão, se chamava Belindo. Mandou que o chamassem,
disse: “Lê pra já um punhado de sacras palavras
sobre Reineke aqui, que abençoe a viagem vindoura,
ele vai pra Roma e depois pra terra sagrada.

Põe o cajado em suas mãos, e entregua a sacola.”

Disse em resposta Belindo: “Meu senhor soberano,
sabe, penso, que Reineke ainda se encontra banido.

Eu sofreria por isso duras severas do bispo,
fácil de ele ficar sabendo e me dar um castigo.

Não faço a Reineke nada de reto ou de torto.

Dando pra dar um jeito nas coisas, e sem reprimendas
pela parte do bispo, senhor Senração¹³⁸, se o preboste
dom Senfundos, não se zangasse e também o decano
Rapitus, eu daria a benção que ordena com gosto.”

Disse o rei: “Pra que esse lero-lero empolado?

Fez a gente ouvir e ouvir palavras vazias.

Não me leia sobre o Reineke torto ou direito,
isso eu peço ao diabo! Me importa o bispo no templo?

Reineke sai em romaria, e quer empatar a jornada?”
cheio de medo Belindo coçou as orelhas¹³⁹; temendo

a ira do rei começou de pronto a ler pro romeiro
coisas do livro, mas ele pouco deu importância.

Fosse de ajuda o que fosse, podemos supor do romeiro.

Lida a benção, entregou-se pra ele cajado e sacola,
todo aprontado, foi o romeiro pra sua jornada.

Lágrimas falsas vertia o Raposo, brotavam descendo
pelas bochechas, banhando a barba, todo contrito.

Claro que estava doído, já que todos os outros,
não levou pra miséria, somente os três humilhados.

- Doch er stand und bat, sie möchten alle getreulich
Für ihn beten, so gut sie vermöchten. Er machte nun Anstalt, 125
Fort zu eilen, er fühlte sich schuldig und hatte zu fürchten.
»Reineke«, sagte der König, »Ihr seid mir so eilig! Warum das?«
»Wer was Gutes beginnt, soll niemals weilen«, versetzte
Reineke drauf; »ich bitt' Euch um Urlaub, es ist die gerechte
Stunde gekommen, gnädiger Herr, und lasset mich wandern.« 130
»Habet Urlaub«, sagte der König, und also begot er
Sämtlichen Herren des Hofes, dem falschen Pilger ein Stückchen
Weges zu folgen und ihn zu begleiten, es lagen indessen
Braun und Isegrim, beide gefangen, in Jammer und Schmerzen.
- Und so hatte denn Reineke wieder die Liebe des Königs 135
Völlig gewonnen und ging mit großen Ehren von Hofe,
Schien mit Ränzel und Stab nach dem heiligem Grabe zu wallen,
Hatt' er dort gleich so wenig zu tun als ein Maibaum in Aachen.
Ganz was anders führt' er im Schilde. Nun war ihm gelungen,
Einen flächsenen Bart und eine wächserne Nase 140
Seinem König zu drehen; es mußten ihm alle Verkläger
Folgen, da er nun ging, und ihn mit Ehren begleitet.
Und er konnte die Tücke nicht lassen und sagte noch scheidend:
»Sorget, gnädiger Herr, daß Euch die beiden Verräter
Nicht entgehen, und haltet sie wohl im Kerker gebunden. 145
Würden sie frei, sie ließen nicht ab mit schändlichen Werken.
Eurem Leben drohet Gefahr, Herr König, bedenkt es!«
- Und so ging er dahin mit stillen frommen Gebärden,
Mit einfältigem Wesen, als wüßt' er's eben nicht anders.
Drauf erhub sich der König zurück zu seinem Palaste, 150
Sämtliche Tiere folgten dahin. Nach seinem Befehle
Hatten sie Reineken erst ein Stückchen Weges begleitet;
Und es hatte der Schelm sich ängstlich und traurig gebärdet,
Daß er manchen gutmütigen Mann zum Mitleid bewegte.
Lampe, der Hase, besonders war sehr bekümmert. »Wir sollen, 155

Mas se ergueu e rezou, e por ele todos deviam,
tanto quanto podiam, rezar. Tratou de picar com
pressa a mula, sabia da culpa e tinha receio. 125

“Reineke”, disse o rei, “que apressado! Pra quê correria?”
“Quem começa a fazer o bem, não pode atrasar-se”,
Reineke disse; “pedi permissão pra viagem, e agora
a hora certa chegou, senhor, permita que parta.” 130

“Pode partir”, falou o monarca, e ainda ordenou que os
lordes da corte reunidos andassem junto ao romeiro
falso por um pedacinho da estrada, enquanto jaziam
Bruno e Isegrim, os dois prisioneiros, na dor e na angústia.

Reineke estava de novo nas graças do rei e nos favores
todos de volta e ia com todas as honras da corte, 135
como se fosse ao sacro sepulcro com cetro e sacola,
menos provável que festa do mastro¹⁴⁰ em Aachen a imagem.

Tinha planos e tramas bem diferentes em mente.
Teve sucesso fazendo o rei de bobo e passando a
perna nele; todos queixosos foram forçados, 140
eram sua escolta ilustre enquanto partia.

Não conseguiu deixar a perfídia e disse partindo:
“Cuida, senhor piedoso, que não te escapem e fujam
seus traidores, prende bem os dois na masmorra. 145
Se eles se soltam, não se abstêm das obras perversas.

Lembre, senhor, que sua vida corre perigo!”

Foi saindo dali com gestos santos e calmos,
cândido e puro, como se não soubesse diferente.
Nisso o rei retornou pro seu altivo palácio, 150
todos os bichos seguiram. Segundo seu mandamento
tinham andado junto de Reineke pelo caminho;

isso deixou o Raposo com nítida angústia e tristeza,
que ele tinha dó de vários dos homens bondosos.
Laxo, o lebrão, estava bastante aflito. “Devemos, 155

Lieber Lampe«, sagte der Schelm, »und sollen wir scheiden?
 Möcht' es Euch und Bellyn, dem Widder, heute belieben,
 Meine Straße mit mir noch ferner zu wandeln! Ihr würdet
 Mir durch eure Gesellschaft die größte Wohltat erzeigen.
 Ihr seid angenehme Begleiter und redliche Leute, 160
 Jedermann redet nur Gutes von euch, das brächte mir Ehre;
 Geistlich seid ihr und heiliger Sitte. Ihr lebet gerade,
 Wie ich als Klausner gelebt. Ihr laßt euch mit Kräutern begnügen,
 Pfl eget mit Laub und Gras den Hunger zu stillen und fraget
 Nie nach Brot oder Fleisch, noch andrer besonderer Speise.« 165
 Also konnt' er mit Lob der beiden Schwäche betören;
 Beide gingen mit ihm zu seiner Wohnung und sahen
 Malepartus, die Burg, und Reineke sagte zum Widder:
 »Bleibet hieraußen, Bellyn, und laßt die Gräser und Kräuter
 Nach Belieben Euch schmecken; es bringen diese Gebirge 170
 Manche Gewächse hervor, gesund und guten Geschmacks.
 Lampen nehm' ich mit mir; doch bittet ihn, daß er mein Weib mir
 Trösten möge, die schon sich betrübt, und wird sie vernehmen,
 Daß ich nach Rom als Pilger verreise, so wird sie verzweifeln.«
 Süße Worte brauchte der Fuchs, die zwei zu betriegen. 175
 Lampen führt' er hinein, da fand er die traurige Füchsin
 Liegen neben den Kindern, von großer Sorge bezwungen:
 Denn sie glaubte nicht mehr, daß Reineke sollte von Hofe
 Wiederkehren. Nun sah sie ihn aber mit Ränzel und Stabe;
 Wunderbar kam es ihr vor, und sagte: »Reinhart, mein Lieber, 180
 Saget mir doch, wie ist's Euch gegangen? Was habt Ihr erfahren?«
 Und er sprach: »Schon war ich verurteilt, gefangen, gebunden,
 Aber der König bezeigte sich gnädig, befreite mich wieder,
 Und ich zog als Pilger hinweg; es blieben zu Bürgen
 Braun und Isegrim beide zurück. Dann hat mir der König 185
 Lampen zur Sühne gegeben, und was wir nur wollen, geschieht ihm.
 Denn es sagte der König zuletzt mit gutem Bescheide:
 >Lampe war es, der dich verriet.< So hat er wahrhaftig
 Große Strafe verdient und soll mir alles entgelten.«

caro Laxo”, disse o Raposo, “nos apartarmos?
 Hoje o senhor iria adorar, com Belindo, o carneiro,
 vir andando mais adiante comigo! Dariam
 prova da mais bondosa ação com suas presenças,
 são companhia muito agradável e homens honestos. 160
 Só se fala bem de vocês, me fariam honrado;
 são devotos de santos costumes. Vivem agora,
 como vivia no claustro. Ficam contentes com ervas,
 tratam da fome com pasto e folhagem e nunca demandam
 carne ou pão, ou ainda qualquer iguaria distinta.” 165
 Soube então encantar os dois fracotes com loa;
 ambos foram junto com ele pra casa e olharam
 Malepartus, o burgo, e Reineke disse ao carneiro:
 “Fica aqui, Belindo, se serve do pasto e das ervas
 como gostar e à sua vontade; nessas montanhas 170
 crescem muitas plantas saudáveis de esplêndido gosto.¹⁴¹
 Levo Laxo comigo; peço que ele conforte
 minha esposa, que já se perturba, e vindo a saber que
 parto pra Roma como romeiro, vai duvidar-me.”
 Doces palavras usou o raposo no engodo¹⁴² da dupla. 175
 Laxo levou pra dentro, achou a triste raposa
 junto dos filhos deitada, exausta de tanta agonia:
 Não mantinha mais esperanças que Reineke fosse
 vir de volta. E agora o via, sacola e cajado;
 teve um espanto e disse: “Reinhart, minha paixão, me 180
 diga, como que foi? O que você descobriu na corte?”
 E ele falou: “Que fui julgado, preso, amarrado,
 mas o rei se mostrou piedoso, me deu liberdade,
 e eu peguei o caminho romeiro; ficaram no burgo
 Bruno e Isegrim. Depois o rei me deu de reparo¹⁴³ 185
 Laxo, pra gente fazer com ele o que bem entendermos.
 Pois o rei decretou no final bastante assertivo:
 ‘Laxo foi o seu traidor.’ Assim de verdade
 que ele ganhou o castigo e deve a mim recompensa.”

| | |
|--|-----|
| | 218 |
| Aber Lampe vernahm erschrocken die drohenden Worte, | 190 |
| War verwirrt und wollte sich retten und eilte zu fliehen. | |
| Reineke schnell vertrat ihm das Tor, es faßte der Mörder | |
| Bei dem Halse den Armen, der laut und gräßlich um Hülfe | |
| Schrie: »O helfet, Bellyn! Ich bin verloren! Der Pilger | |
| Bringt mich um!« Doch schrie er nicht lange: denn Reineke hatt' ihm | 195 |
| Bald die Kehle zerbissen. Und so empfing er den Gastfreund. | |
| »Kommt nun«, sagt' er, »und essen wir schnell, denn fett ist der Hase, | |
| Guten Geschmackes. Er ist wahrhaftig zum erstenmal etwas | |
| Nützte, der alberne Geck; ich hatt' es ihm lange geschworen. | |
| Aber nun ist es vorbei; nun mag der Verräter verklagen!« | 200 |
| Reineke machte sich dran mit Weib und Kindern, sie pflückten | |
| Eilig dem Hasen das Fell und speisten mit gutem Behagen. | |
| Köstlich schmeckt' es der Füchsin, und einmal über das andre: | |
| »Dank sei König und Königin!« rief sie, »wir haben durch ihre | |
| Gnade das herrliche Mahl, Gott mög' es ihnen belohnen!« | 205 |
| »Esset nur«, sagte Reineke, »zu; es reicht für diesmal; | |
| Alle werden wir satt, und mehreres denk' ich zu holen: | |
| Denn es müssen doch alle zuletzt die Zeche bezahlen, | |
| Die sich an Reineken machen und ihm zu schaden gedenken.« | |
| | |
| Und Frau Ermelyn sprach: »Ich möchte fragen, wie seid Ihr | 210 |
| Los und ledig geworden?« – »Ich brauchte«, sagt' er dagegen, | |
| »Viele Stunden, wollt' ich erzählen, wie fein ich den König | |
| Umgewendet und ihn und seine Gemahlin betrogen. | |
| Ja, ich leugn' es Euch nicht, es ist die Freundschaft nur dünne | |
| Zwischen dem König und mir und wird nicht lange bestehen. | 215 |
| Wenn er die Wahrheit erfährt, er wird sich grimmig entrüsten. | |
| Kriegt er mich wieder in seine Gewalt, nicht Gold und nicht Silber | |
| Könnte mich retten, er folgt mir gewiß und sucht mich zu fangen. | |
| Keine Gnade darf ich erwarten, das weiß ich am besten; | |
| Ungehangen läßt er mich nicht, wir müssen uns retten. | 220 |
| | |
| Laßt uns nach Schwaben entfliehn! dort kennt uns niemand; wir halten | |

| | |
|--|-----|
| | 219 |
| Laxo ouviu tomado de horror a ameaça falada, transtornado quis se salvar e fugir apressado. | 190 |
| Reineke pôs-se na frente da porta, pelo pescoço foi agarrando o coitado que dava gritos terríveis e alto pedia: “Ajuda, Belindo! Socorro! O romeiro tá me matando!” E cessaram os gritos: que Reineke logo | 195 |
| lhe estraçalhou a garganta. Assim recebeu o convidado. “Venham e comam depressa”, falou, “que o lebrão rechonchudo tem um gosto esplêndido. Nunca fez de verdade algo de útil; há tempos que tinha jurado ¹⁴⁴ o cretino. Quero ver se me acusa agora, otário traíra ¹⁴⁵ !” | 200 |
| Reineke foi com esposa e filhos pra cima, tiraram rápido a pele dele e jantaram com grande deleite. Seu gosto a raposa achou uma delícia e dizia: “Sejam louvados, rei e rainha! Fizemos com suas graças uma ceia divina ¹⁴⁶ , que Deus recompense!” | 205 |
| “Come”, Reineke disse, “por hora a lebre nos basta; vamos ficar saciados de todos, e penso nos outros: penso em pegar aqueles que não me pagaram a conta, todos que foram em cima de Reineke cheios de violência.” | |
| | |
| Dona Ermelina disse: “Queria saber, saiu de que jeito livre e solto?” – “Eu precisei”, respondeu pra mulher, “de muitas horas, queria contar, com que tato e fineza dei uma volta no rei e engodei a sua rainha. Sim, não nego, que a minha amizade com ele é franzina e não aguenta ficar de pé muito tempo. | 210 |
| Se ele souber da verdade, vai ficar revoltado ¹⁴⁷ . Se ele me tem de novo em seu poder, não me salvam ouro ou prata algum, que vai me caçar com certeza. Não me permito esperar piedade, tenho certeza ¹⁴⁸ ; não me tira da força, só nos salvamos sozinhos. | 215 |
| | 220 |
| Vamos fugir pra Suábia! lá ninguém nos conhece; | |

Uns nach Landes Weise daselbst. Hilf Himmel! es findet
 Süße Speise sich da und alles Guten die Fülle:
 Hühner, Gänse, Hasen, Kaninchen, und Zucker und Datteln,
 Feigen, Rosinen, und Vögel von allen Arten und Größen; 225
 Und man bäckt im Lande das Brot mit Butter und Eiern.
 Rein und klar ist das Wasser, die Luft ist heiter und lieblich,
 Fische gibt es genug, die heißen Gallinen, und andre
 Heißen Pullus und Gallus und Anas, wer nennte sie alle?
 Das sind Fische nach meinem Geschmack! Da brauch' ich nicht eben 230
 Tief ins Wasser zu tauchen; ich habe sie immer gegessen,
 Da ich als Klausner mich hielt. Ja, Weibchen, wollen wir endlich
 Friede genießen, so müssen wir hin, Ihr müßt mich begleiten.

Nun versteht mich nur wohl: es ließ mich diesmal der König
 Wieder entwischen, weil ich ihm log von seltenen Dingen. 235
 König Emmerichs herrlichen Schatz versprach ich zu liefern;
 Den beschrieb ich, er läge bei Krekelborn. Werden sie kommen,
 Dort zu suchen, so finden sie leider nicht dieses, noch jenes,
 Werden vergeblich im Boden wühlen, und siehet der König
 Dergestalt sich betrogen, so wird er schrecklich ergrimmen. 240
 Denn was ich für Lügen ersann, bevor ich entwischte,
 Könnt Ihr denken; fürwahr, es ging zunächst an den Kragen!
 Niemals war ich in größerer Not, noch schlimmer geängstigt,
 Nein! ich wünsche mir solche Gefahr nicht wieder zu sehen.
 Kurz, es mag mir begegnen, was will, ich lasse mich niemals 245
 Wieder nach Hofe bereden, um in des Königs Gewalt mich
 Wieder zu geben; es brauchte wahrhaftig die größte Gewandtheit,
 Meinen Daumen mit Not aus seinem Munde zu bringen.«
 Und Frau Ermelyn sagte betrübt: »Was wollte das werden?
 Elend sind wir und fremd in jedem anderen Lande; 250
 Hier ist alles nach unserm Begehren. Ihr bleibet der Meister
 Eurer Bauern. Und habt Ihr ein Abenteuer zu wagen
 Denn so nötig? Fürwahr, um Ungewisses zu suchen,
 Das Gewisse zu lassen ist weder rätlich noch rühmlich.

vamos viver como eles. Que os céus nos ajudem! se encontram lá em abundância doces quitutes e todos viveres:

Frangos, gansos, lebres, coelhos, tâmaras, doces,
e aves, e figos, e passas de todos os tipos e portes;

225

e assam os pães nas terras suábias com ovo e manteiga.

A água é pura e límpida, o ar é terno e amável,
peixes se tem o bastante, chamados Gallinen, e mais os
Pullus e Gallus e Anas¹⁴⁹, quem conhece de todos?

Peixes bem do meu gosto! Nem preciso afundar no
fundo das águas por eles; sempre comi desses peixes
quando estava no claustro. Sim, queridinha, devemos
ir pra lá se quisermos gozar da paz, e devemos ir juntos¹⁵⁰.

230

Vejam bem o que digo: que dessa vez o monarca
não me deixa escapar, que menti com raros assuntos.

235

Eu prometi o tesouro do rei Henrique e em detalhes
disse que estava em Krekelborn. Se eles partirem,
indo lá procurar, lamento, mas não vão encontrá-lo,
vão cavar no solo em vão, e assim o monarca
vai perceber o engodo, vai ficar furibundo.

240

Todas lorotas contadas, antes de ter escapado,
pode pensar; de verdade, virão na minha goela!

Nunca estive em tanto apuro, e tão temeroso,
Não! não queria mais avistar tamanho perigo.

Deve trombar comigo, em breve, o que for, e jamais que
deixo induzirem pra corte de novo, pra ser colocado
sob o poder do rei de novo; só com destreza
pude tirar com apuro o meu da reta na corte¹⁵¹.”

245

Dona Ermelina falou consternada: “Como que fica?

Somos uns estranhos¹⁵² em todo lugar estrangeiro;
temos tudo na mão aqui. Continua senhor dos
servos. Acha mesmo que vale a pena a aventura
tanto assim? De fato, na busca pelo incerto deixar o
certo não é nem meritoso nem cauteloso.¹⁵³

250

Leben wir hier doch sicher genug! Wie stark ist die Feste! 255
 Überzög' uns der König mit seinem Heere, belegt' er
 Auch die Straße mit Macht; wir haben immer so viele
 Seitentore, so viel geheime Wege, wir wollen
 Glücklich entkommen. Ihr wißt es ja besser, was soll ich es sagen;
 Uns mit Macht und Gewalt in seine Hände zu kriegen, 260
 Viel gehörte dazu. Es macht mir keine Besorgnis.
 Aber daß Ihr über das Meer zu gehen geschworen,
 Das betrübt mich. Ich fasse mich kaum. Was könnte das werden!«

»Liebe Frau, bekümmert Euch nicht!« versetzte dagegen
 Reineke; »höret mich an und merket: besser geschworen 265
 Als verloren! So sagte mir einst ein Weiser im Beichtstuhl:
 Ein gezwungener Eid bedeute wenig. Das kann mich
 Keinen Katzenschwanz hindern! Ich meine den Eid, versteht nur.
 Wie Ihr gesagt habt, soll es geschehen. Ich bleibe zu Hause.
 Wenig hab' ich fürwahr in Rom zu suchen, und hätt' ich 270
 Zehen Eide geschworen, so wollt' ich Jerusalem nimmer
 Sehen; ich bleibe bei Euch und hab' es freilich bequemer;
 Andrer Orten find' ich's nicht besser, als wie ich es habe.
 Will mir der König Verdruß bereiten, ich muß es erwarten,
 Stark und zu mächtig ist er für mich; doch kann es gelingen, 275
 Daß ich ihn wieder betöre, die bunte Kappe mit Schellen
 Über die Ohren ihm schiebe. Da soll er's, wenn ich's erlebe,
 Schlimmer finden, als er es sucht. Das sei ihm geschworen!«
 Ungeduldig begann Bellyn am Tore zu schmälern:
 »Lampe, wollt Ihr nicht fort? So kommt doch! lasset uns gehen!« 280
 Reineke hört' es und eilte hinaus und sagte: »Mein Lieber,
 Lampe bittet Euch sehr, ihm zu vergeben, er freut sich
 Drin mit seiner Frau Muhme, das werdet Ihr, sagt er, ihm gönnen.
 Gehet sachte voraus. Denn Ermelyn, seine Frau Muhme,
 Läßt ihn so bald nicht hinweg; Ihr werdet die Freude nicht stören.« 285

Da versetzte Bellyn: »Ich hörte schreien, was war es?

Vamos ficar seguros aqui! Fortíssimo o forte! 255

Vindo pra cima o rei com seus barões, tomando
cheio de força a estrada; sempre tivemos diversos
tantos portões laterais, caminhos secretos, saímos
dessa felizes. Sabe melhor do que eu, inocente;
pra conseguir nos ter nas mãos com poder e violência, 260
muito precisa. Não me traz qualquer agonia.

Mas que tenha jurado cruzar os mares na corte,
Isso perturba. Mal me contenho. Quanta incerteza!”

“Minha senhora, não se preocupa!” disse em resposta
Reineke; “veja bem, me entenda: melhor prometer que 265
se danar! Assim me disse um sábio na igreja¹⁵⁴:

uma promessa arrancada pouco vale. Não pode
me melar nem a pau!¹⁵⁵ Quer dizer, a promessa.
Como falou, que então aconteça. Fico na casa.
Pouco tenho pra ver em Roma, tivesse jurado 270
dez promessas, nunca mais que veria em pessoa a
Terra Sagrada; fico contigo e bem confortável;
acho que outros lugares não seriam melhores.

Vindo o rei me torrar a paciência, devo esperar que
seja muito forte e potente pra mim; mas quem sabe¹⁵⁶ 275

não o engano de novo, não lhe meto o chapéu de
bobo sobre as orelhas. Vai lhe sair, se consigo,
bem pior que sua encomenda. Que esteja jurado¹⁵⁷!”
Sem paciência dava um sermão na porta Belindo:
“Laxo, não queria partir?! Vamos embora!” 280

Reineke ouviu e correu pra fora e disse: “Querido,
Laxo te pede muitas desculpas, está se entretendo
lá com a tia¹⁵⁸, lhe vai, me disse, ceder o regalo.
Vai tranquilo. Que a tia Ermelina não vai permitir que
parta tão cedo; você não quer perturbar a alegria.” 285

Disse Belindo: “Ouvi gritaria, que foram os gritos?”

Lampen hört' ich; er rief mir: >Bellyn! zu Hülfe! zu Hülfe!<
 Habt Ihr ihm etwas Übels getan?« Da sagte der kluge
 Reineke: »Höret mich recht! Ich sprach von meiner gelobten
 Wallfahrt; da wollte mein Weib darüber völlig verzweifeln, 290
 Es befiel sie ein tödlicher Schrecken, sie lag uns in Ohnmacht.
 Lampe sah das und fürchtete sich, und in der Verwirrung
 Rief er: >Helfet, Bellyn, Bellyn! o, säumet nicht lange,
 Meine Muhme wird mir gewiß nicht wieder lebendig!<<
 »So viel weiß ich«, sagte Bellyn, »er hat ängstlich gerufen.« 295
 »Nicht ein Härchen ist ihm verletzt«, schwur sich der Falsche;
 »Lieber möchte mir selbst als Lampen was Böses begegnen.
 Hörtet Ihr?« sagte Reineke drauf, »es bat mich der König
 Gestern, käm' ich nach Hause, da sollt' ich in einigem Briefen
 Über wichtige Sachen ihm meine Gedanken vermelden. 300
 Lieber Neffe, nehmet sie mit; ich habe sie fertig.
 Schöne Dinge sag' ich darin und rat' ihm das Klügste.
 Lampe war über die Maßen vergnügt, ich hörte mit Freuden
 Ihn mit seiner Frau Muhme sich alter Geschichten erinnern.
 Wie sie schwatzen! sie wurden nicht satt! sie aßen und tranken; 305
 Freuten sich übereinander; indessen schrieb ich die Briefe.«
 »Lieber Reinhart«, sagte Bellyn, »Ihr müßt nur die Briefe
 Wohl verwahren; es fehlt sie einzustecken ein Täschchen.
 Wenn ich die Siegel zerbräche, das würde mir übel bekommen.«
 Reineke sagte: »Das weiß ich zu machen. Ich denke, das Ränzel, 310
 Das ich aus Braunens Felle bekam, wird eben sich schicken,
 Es ist dicht und stark, darin verwahr' ich die Briefe.
 Und es wird Euch dagegen der König besonders belohnen;
 Er empfängt Euch mit Ehren, Ihr seid ihm dreimal willkommen.«
 Alles das glaubte der Widder Bellyn. Da eilte der andre 315
 Wieder ins Haus, das Ränzel ergriff er und steckte behende
 Lampens Haupt, des ermordeten, drein, und dachte daneben,
 Wie er dem armen Bellyn die Tasche zu öffnen verwehrte.
 Und er sagte, wie er herauskam: »Hänget das Ränzel

Foi do Laxo que ouvi: ‘Belindo! Socorro! Socorro!’
 Fez alguma coisa de ruim com ele?” Lhe disse
 Reineke esperto: “Me escuta bem! Falei da promessa
 que ia pra Roma; a esposa se pôs em total desespero,
 nela caiu um terror mortal, que perdeu os sentidos. 290
 Laxo viu e ficou com medo, e nessa loucura
 que ele chamou: ‘Ajuda, Belindo, Belindo! Depressa,
 minha tia não me escapa dessa com vida!’
 “Disso eu sei”, falou Belindo, “gritava assustado.” 295
 “Nem um fio de cabelo ferido”, o falso jurava;
 “Que algo de mal me aconteça pra Laxo ficar protegido.
 Ontem, ouviu o pedido?” Reineke disse, “que o rei me
 fez, de que, vindo pra casa, mandasse meus relatórios
 numas cartas sobre assuntos de grande importância? 300
 Caro parceiro, leve contigo; estão terminadas.
 Nelas dou os melhores e mais espertos conselhos.
 Laxo ficou deleitado sobremaneira, ouvi que
 ele e a tia lembravam alegres de velhas histórias.
 Como fuxicam! Nunca se encham! Comendo e bebendo; 305
 tão contentes juntos; fiquei escrevendo essas cartas.”
 “Caro Reinhart”, disse Belindo. “Só me armazene
 bem as cartas; me falta uma bolsa adequada pra tanto.
 Se eu destruo o selo grande mal me acomete.”
 Reineke disse: “Sei o que faço. Aquela sacola, 310
 que eu ganhei da pele do urso, serve direito,
 é resistente e forte, nela armazeno essas cartas.
 Vai ganhar recompensa do rei por esse serviço;
 vai receber você com honras distintas no paço.”
 Nisso tudo creu o carneiro Belindo. Correndo 315
 o outro foi pra casa, agarrou a sacola e depressa
 pôs a cabeça de Laxo, o morto, nela e pensava em
 como evitar que o pobre Belindo abrisse o pacote.
 E ele falou, do jeito que veio: “Pendura a sacola

Nur um den Hals und laßt Euch, mein Neffe, nicht etwa gelüsten,
 In die Briefe zu sehen; es wäre schädliche Neugier:
 Denn ich habe sie wohl verwahrt, so müßt Ihr sie lassen.
 Selbst das Ränzel öffnet mir nicht! Ich habe den Knoten
 Künstlich geknüpft, ich pflege das so in wichtigen Dingen
 Zwischen dem König und mir; und findet der König die Riemen
 So verschlungen, wie er gewohnt ist, so werdet Ihr Gnade
 Und Geschenke verdienen als zuverlässiger Bote.

325

Ja, sobald Ihr den König erblickt und wollt noch in beßres
 Ansehn Euch setzen bei ihm, so laßt ihn merken, als hättet
 Ihr mit gutem Bedacht zu diesen Briefen geraten,
 Ja dem Schreiber geholfen; es bringt Euch Vorteil und Ehre.«
 Und Bellyn ergötzte sich sehr und sprang von der Stätte,
 Wo er stand, mit Freuden empor und hierhin und dorthin,
 Sagte: »Reineke! Neffe und Herr, nun seh' ich, Ihr liebt mich,
 Wollt mich ehren. Es wird vor allen Herren des Hofes
 Mir zum Lobe gereichen, daß ich so gute Gedanken,
 Schöne zierliche Worte zusammenbringe. Denn freilich
 Weiß ich nicht zu schreiben wie Ihr; doch sollen sie's meinen,
 Und ich dank' es nur Euch. Zu meinem Besten geschah es,
 Daß ich Euch folgte hierher. Nun sagt, was meint Ihr noch weiter?
 Geht nicht Lampe mit mir in dieser Stunde von hinnen?«

330

335

340

»Nein! versteht mich!« sagte der Schalk; »noch ist es unmöglich.
 Geht allmählich voraus, er soll Euch folgen, sobald ich
 Einige Sachen von Wichtigkeit ihm vertraut und befohlen.«
 »Gott sei bei Euch!« sagte Bellyn; »so will ich denn gehen.«
 Und er eilte fort; um Mittag gelangt' er nach Hofe.

345

Als ihn der König ersah und zugleich das Ränzel erblickte,
 Sprach er: »Saget, Bellyn, von wannen kommt Ihr? und wo ist
 Reineke blieben? Ihr traget das Ränzel, was soll das bedeuten?«
 Da versetzte Bellyn: »Er bat mich, gnädigster König,

350

pelo pescoço e não se deixe, parceiro, tomar da
 ânsia de olhar nas cartas; seria uma ideia terrível: 320
 que eu as guardei direitinho, e assim precisa deixá-las.
 Nem a sacola me abre! Os nós enredei com enorme
 arte, tenho cuidado assim com grandes assuntos
 entre mim e o rei; e se o rei encontrar as correias 325
 bem enlaçadas, como de hábito, graça e presentes
 vai ganhar por ser leal e correto carteiro.

Sim, no momento que o rei te avistar e se quer deferência
 ainda maior da parte dele, deixa pensar que
 deu com muita prudência conselhos pra escrita das cartas, 330
 Sim, que ajudou o escritor; te trará benefícios e glória.”
 Muito se aprouve Belindo e dava pulinhos¹⁵⁹ no canto,
 onde estava, pra cá e pra lá feliz e contente,
 disse: “Reineke! Vejo agora que me ama, parceiro,
 quer-me honrado. Perante todos os nobres da corte 335
 vou levar elogios, por ter ajuntado com tino
 tão refinado palavras tão delicadas. Por certo
 não escrevo como você; mas se eles confiarem,
 só agradeço você. Que vir te seguindo pra casa
 foi pro meu melhor. Mas diga, que está pretendendo? 340
 Laxo não partirá comigo daqui por agora?”

“Não! Me entenda!” Disse o coringa; “agora impossível.
 Vai com calma, que ele vai te seguir, mas depois que
 eu tiver confiado umas coisas pra ele importantes.”
 “Deus te abençoe!” falou Belindo; “então me retiro.” 345
 Foi correndo; ao meio-dia chegava na corte.

Quando o rei o avistou e no mesmo momento a sacola,
 disse: “Fala, Belindo, de onde que vem? e por onde
 Reineke anda? Traz a sacola, como me explica?”
 Disse Belindo: “Ele pediu-me, rei generoso, 350

Euch zwei Briefe zu bringen, wir haben sie beide zusammen
 Ausgedacht. Ihr findet subtil die wichtigsten Sachen
 Abgehandelt, und was sie enthalten, das hab' ich geraten;
 Hier im Ränzel finden sie sich; er knüpfte den Knoten.«

Und es ließ der König sogleich dem Biber gebieten, 355
 Der Notarius war und Schreiber des Königs, man nennt ihn
 Bokert. Es war sein Geschäft, die schweren wichtigen Briefe
 Vor dem König zu lesen, denn manche Sprache verstand er.
 Auch nach Hinzen schickte der König, er sollte dabei sein.
 Als nun Bokert den Knoten mit Hinze, seinem Gesellen, 360
 Aufgelöset, zog er das Haupt des ermordeten Hasen
 Mit Erstaunen hervor und rief: »Das heiß' ich mir Briefe!
 Seltsam genug! Wer hat sie geschrieben? Wer kann es erklären?
 Dies ist Lampens Kopf, es wird ihn niemand verkennen.«

Und es erschranken König und Königin. Aber der König 365
 Senkte sein Haupt und sprach: »O, Reineke! hätt' ich dich wieder!«
 König und Königin beide betrüben sich über die Maßen.
 »Reineke hat mich betrogen!« so rief der König. »O, hätt' ich
 Seinen schändlichen Lügen nicht Glauben gegeben!« so rief er,
 Schien verworren, mit ihm verwirrten sich alle Tiere. 370

Aber Lupardus begann, des Königs naher Verwandter:
 »Traun! ich sehe nicht ein, warum Ihr also betrübt seid,
 Und die Königin auch. Entfernet diese Gedanken;
 Fasset Mut! es möcht' Euch vor allen zur Schande gereichen.
 Seid Ihr nicht Herr? Es müssen Euch alle, die hier sind, gehorchen.« 375

»Eben deswegen«, versetzte der König; »so laßt Euch nicht wundern,
 Daß ich im Herzen betrübt bin. Ich habe mich leider vergangen.
 Denn mich hat der Verräter mit schändlicher Tücke bewogen,
 Meine Freunde zu strafen. Es liegen beide geschändet,
 Braun und Isegrim; sollte mich's nicht von Herzen gereuen? 380

pra trazer suas cartas, nós concebemos as duas
juntos. Verá a sutileza contida no trato dos temas
mais importantes, e seu conteúdo, por mim sugerido;
Se acha aqui na sacola; os laços atados por ele.”

Logo o rei mandou que fossem pedir pro castor, que
era notário e escriba na corte do rei e se chamava
Culto. Tinha o encargo de ler as cartas difíceis
diante do rei, entendia várias e inúmeras línguas.
Tom também buscaram, queria sua presença.
Quando Culto com Tom, seu parceiro, soltava os
nós, retirou a cabeça do morto lebrão lá de dentro
cheio de espanto e gritou: “Mas isso que chamo de carta!
bem estranho! Quem escreveu? Quem que me explica?
É a cabeça de Laxo, ninguém poderá refutá-lo.”

Rei e rainha ficaram chocados. E o rei abaixava
sua testa e dizia: “Ah, Reineke! Se eu te pegasse!”
Rei e rainha então se enturvaram sobremaneira.
“Reineke fez um engodo!” gritava o rei. “Ah, se não me
desse ouvidos às suas mentiras nefastas!” gritava,
todo perplexo, com ele todos ficaram perplexos.

Logo Lupardo, primo próximo ao rei, começava:
“Ora! Não compreendo porque está tão enturvado,
quanto a rainha. Se afasta pra longe dessas ideias;
junta coragem! Só te trazem vergonha na corte.
Não é senhor? aqui te devem, todos, respeito.”

“Justo por isso”, responde o rei; “não fica surpreso,
que eu me turve no peito. Tomei o caminho incorreto.
Fui levado pelo traidor com truques nefastos,
té castigar os amigos. Os dois se encontram violados,
Bruno e Isegrim; não devo sentir a culpa no peito?”

Ehre bringt es mir nicht, daß ich den besten Baronen
 Meines Hofes so übel begegnet, und daß ich dem Lügner
 So viel Glauben geschenkt und ohne Vorsicht gehandelt.
 Meiner Frauen folgt' ich zu schnell. Sie ließ sich betören,
 Bat und flehte für ihn; o wär' ich nur fester geblieben! 385
 Nun ist die Reue zu spät, und aller Rat ist vergebens.«

Und es sagte Lupardus: »Herr König, höret die Bitte,
 Trauert nicht länger! was Übels geschehen ist, läßt sich vergleichen.
 Gebet dem Bären, dem Wolfe, der Wölfin zur Sühne den Widder;
 Denn es bekannte Bellyn gar offen und kecklich, er habe 390
 Lampens Tod geraten; das mag er nun wieder bezahlen!
 Und wir wollen hernach zusammen auf Reineken losgehn,
 Werden ihn fangen, wenn es gerät; da hängt man ihn eilig;
 Kommt er zum Worte, so schwätzt er sich los und wird nicht gehangen.
 Aber ich weiß es gewiß, es lassen sich jene versöhnen.« 395

Und der König hörte das gern; er sprach zu Lupardus:
 »Euer Rat gefällt mir; so geht nun eilig und holet
 Mir die beiden Baronen; sie sollen sich wieder mit Ehren
 In dem Rate neben mich setzen. Laßt mir die Tiere
 Sämtlich zusammenberufen, die hier bei Hofe gewesen; 400
 Alle sollen erfahren, wie Reineke schändlich gelogen.
 Wie er entgangen und dann mit Bellyn den Lampe getötet.
 Alle sollen dem Wolf und dem Bären mit Ehrfurcht begegnen,
 Und zur Sühne geb' ich den Herren, wie Ihr geraten,
 Den Verräter Bellyn und seine Verwandten auf ewig.« 405

Und es eilte Lupardus, bis er die beiden Gebundnen,
 Braun und Isegrim, fand. Sie wurden gelöset; da sprach er:
 »Guten Trost vernehmet von mir! Ich bringe des Königs
 Festen Frieden und freies Geleit. Versteht mich, ihr Herren:
 Hat der König euch Übels getan, so ist es ihm selber 410
 Leid, er läßt es euch sagen, und wünscht euch beide zufriedenen;

Não me sinto honrado, por ter tratado com tanto
mal os melhores barões da corte, e por ter ofertado
tanto os ouvidos ao vil mentiroso e sem previdência.
Muito depressa segui a esposa. Deixou-se enganada,
foi pedindo e implorando por ele; ah, fosse mais rijo! 385
Muito tarde agora, e só conselhos inúteis.”

Disse Lupardo: “Rei soberano, escuta o pedido,
não se angustia! que o mal ocorrido seja igualado.
Dê de reparo pro urso, pro lobo, pra loba o carneiro;
bem descarado Belindo assumiu pra todos: propôs a 390
morte de Laxo; e agora tem de pagar o que deve!
Vamos partir então pra cima do Reineke juntos,
tendo nas mãos, se de acordo, botamos logo na forca;
tendo a palavra, se livra na prosa e sem ser enforcado.
Tenho certeza, que aqueles podem voltar pra amizade.” 395

Isso o rei gostou de ouvir; falou pro Lupardo:
“Seu conselho me agrada; vai depressa e me traz os
dois barões; que vão se sentar novamente com honra
junto comigo aqui no conselho. Mande que chamem
todos os bichos que estavam aqui presentes na corte; 400
todos devem saber das mentiras de Reineke torpes.
Como escapou e matou com Belindo Laxo em seguida.
Todos devem tratar o lobo e o urso com preito,
dou de reparo aos senhores, como você me aconselha,
esse traidor Belindo e seus parentes pra sempre.” 405

Foi correndo Lupardo, até encontrar os detentos,
Bruno e Isegrim. Então mandou que os soltassem e disse:
“Trago pros dois um alívio! Venho a mando do rei com
paz permanente e salvo-conduto. Me entendam, senhores:
se ele os tratou com maldade, sofre agora na própria 410
pele, mandou que dissesse, e quer que fiquem contentes;

Und zur Sühne sollt ihr Bellyn mit seinem Geschlechte,
Ja mit allen Verwandten auf ewige Zeiten empfahen.
Ohne weiteres tastet sie an, ihr möget im Walde,
Möget im Felde sie finden, sie sind euch alle gegeben. 415
Dann erlaubt euch mein gnädiger Herr noch über das alles,
Reineken, der euch verriet, auf jede Weise zu schaden:
Ihn, sein Weib und Kinder und alle seine Verwandten
Mögt ihr verfolgen, wo ihr sie trifft, es hindert euch niemand.
Diese köstliche Freiheit verkünd' ich im Namen des Königs. 420
Er und alle, die nach ihm herrschen, sie werden es halten!
Nur vergesst denn auch, was euch Verdrießlichs begegnet,
Schwöret, ihm treu und gewärtig zu sein, ihr könnt es mit Ehren,
Nimmer verletzt er euch wieder; ich rat' euch, ergreiftet den Vorschlag.«

Also war die Sühne beschlossen; sie mußte der Widder 425
Mit dem Halse bezahlen, und alle seine Verwandten
Werden noch immer verfolgt von Isegrims mächtiger Sippschaft.
So begann der ewige Haß. Nun fahren die Wölfe
Ohne Scheu und Scham auf Lämmer und Schafe zu wüten
Fort, sie glauben das Recht auf ihrer Seite zu haben; 430
Keines verschonet ihr Grimm, sie lassen sich nimmer versöhnen.
Aber um Brauns und Isegrims willen und ihnen zu Ehren
Ließ der König den Hof zwölf Tage verlängern; er wollte
Öffentlich zeigen, wie ernst es ihm sei, die Herrn zu versöhnen.

como reparo devem tomar Belindo e parentes,
toda a espécie dele, pra todo o sempre infinito.

Não precisam fazer cerimônia, seja no mato,
seja no campo, que estão nas suas mãos de presente.

415

Meu senhor generoso ainda permite que firam
Reineke, seu traidor, da forma que bem entenderem:
ele, a esposa e os filhos e todos os seus familiares,
podem caçar, em qualquer lugar, que ninguém os impede.

Essa feliz liberdade declaro em nome de Nóbél.

420

Ele e todos os seus senhores dão garantia!
Só esquecerem então, do incômodo todo passado,
jurem, que a ele serão leais e dispostos, com honra,
Nunca mais serão machucados; sugiro que aceitem.”

Dessa forma ficou combinado; o carneiro devia
dar o pescoço pra eles, e todos seus familiares
vão ser sempre caçados pela raça do lobo.

425

Teve início assim o rancor. E os lobos agora
iam ferozes, vorazes, atrás de cabritos e ovelhas
sem vergonha ou receio, que tinham ao lado o direito;

430

Não pouparam nenhum da fúria, e nem perdoaram.
Mas em nome de Bruno e Isegrim e pra tê-los honrados
foi mantida por doze dias a corte reunida
pelo rei pra mostrar formalmente o perdão dos senhores.

- 1 No caso do nome do rei – “Nobel” em alemão – foi incluído apenas um acento agudo para indicar qual sílaba é a tônica, uma vez que o significado evocado pelo nome é claro também em português.
- 2 Rafael Assens afirma que Markart teria origem em Markwart, “*centinela de fronteira*”, optei por um nome parecido com o alemão e que também evoca o título de nobreza “Marquês” - originalmente um título dado aos nobres que cuidavam das fronteiras. O tradutor espanhol também nos esclarece que Lütke é um diminutivo de Ludolf. Nesse caso, contudo, foi escolhida uma opção que propicia certa semelhança fonética com o nome alemão.
- 3 Há um paralelismo métrico antes das cesuras dos versos 12 e 13: “*Alle miteinander*” e “*Niemand sollte fehlen*”. Tentei reproduzir esse paralelismo que reforça a importância da reunião da corte e também prepara a caracterização do protagonista como marginal ao círculo dos nobres que segue no verso 13.
- 4 “*und dennoch fehlte der Eine*”: trecho de grande importância para a narrativa, porque apresenta o protagonista e sua posição na corte em questão, como alguém excluído, à margem da corte. Esta posição de Reineke é também ressaltada pela recorrência de “*alle*” no começo da narrativa antes desse verso em que o raposo é referido como “*der Eine*”. Com esse contraste em mente, considero apropriado destacar a distinção por meio do contexto sonoro do verso ao colocar “um” em posição proeminente e como início da cláusula hexamétrica: “**um** se ausentava”. Neste ponto o texto goetheano se distânciava um pouco da versão de Gottsched. Nesta é dito que todos os animais com exceção do raposo foram convidados (“*eingeladen*”) à corte pelo rei, ao passo em que no texto de Goethe tem-se nítida impressão de que o raposo não foi à reunião porque não quis – e sim porque havia lesado quase todos que estariam presentes nela.
- 5 “*Reineke Fuchs, der Schelm!*”: preferi deixar o nome do protagonista tal como no texto fonte, muito embora o significado de “*Fuchs*” não seja evidente para o leitor brasileiro como é para o de língua alemã. Também por isso optei por traduzir “*Schelm*” por “raposo”, me valendo da ambiguidade possibilitada pelo termo em português. Seguindo este caminho, no entanto, a referência à tradição dos *Schelmenromane* [Romance picaresco] é descartada nesse trecho.

- 6 “*der viel begangenen Frevels*”: optei por traduzir o substantivo “*Frevel*” (sacrilégio, crime) por “malícia” já que o substantivo é recorrente na história contada e sempre é relacionado ao protagonista – que é um malandro, um pícaro. Nesse caso há um problema com as repetições, tanto porque em alguns casos não traduzi com “malícia”, quanto porque talvez esteja forçando os limites de significado do termo ao tentar fazê-lo ser compreendido como “crime” pelo leitor.
- 7 *Grimbart*: modifiquei apenas a grafia do nome alemão, para garantir a pronúncia da palavra como paroxítona. Assens nos informa que o nome teria o significado de “*yelmo refulgente*” (1987: 1469). Penso provável que este significado seja obscuro também para o leitor de língua alemã. Outro ponto ainda me levou a optar por manter o nome deste importante personagem próximo ao alemão, a saber: a tradição do Romance de Renart. Nela, o nome em questão se apresenta recorrentemente de modo parecido ao de sua versão alemã. Nesse sentido, penso que se justifica a minha escolha, tanto porque o significado não é claro também em alemão, quanto por indicar uma certa relação com a tradição fabular do texto através do nome de alguns protagonistas da narrativa. Digo isto, pois uso do mesmo pensamento ao escolher o nome do lobo e do raposo.
- 8 Decidi manter o nome tal como aparece no texto fonte. Contudo, em português considero que o leitor tomará a palavra como oxítona (**Isegrim**) – em alemão é uma proparoxítona (**Isegrim**). Assens considera que o nome significaria “*yelmo de hierro*” (1987: 1469). Assim como no caso de *Grimbart*, é plausível assumir que esse significado não seria tão evidente também ao leitor de língua alemã.
- 9 Trecho bastante pleonástico e que me parece reforçar a hipótese de que há um esforço do denunciante para parecer eloquente.
- 10 *Gent*: em português, Gante. Cidade na Bélgica, são de lá a primeira versão da fábula protagonizada por Reineke e Isegrim, o *Ysengrimus* em latim ;e também da importante versão holandesa do *topos*, o *Van den Vos Reynaerde*. (cf. Rombauts, 1975:9)
- 11 “*ich räsche sie auch, es werde, was wolle*”: este segundo hemistíquio do último verso da fala de Isegrim me parece um tanto ambíguo e de difícil compreensão por conta do uso do

Konjunktiv I, que geralmente é usado para marcar o discurso indireto, mas que pode expressar um desejo ou uma demanda, uma ordem. Portanto, observar as outras traduções pode ser de grande valia nesse ponto, para verificar modos possíveis de compreensão e tradução da frase. Rafael Ballester escolheu a seguinte formulação: “y..., yo no sé cómo, ¡pero debo vengarla!” (1984: 114). Assens optou por: “¡y sea como fuere, he de vengarla!” (1987: 1475). Na tradução de Thomas Arnold: “And vengeance I will have, come what come may.” (1870: 3). Tatiana Belinky escreve: “e quero vingá-la, custe o que custar.” (1998: 6). Usando ainda de “engenharia reversa”, lemos na versão de Gottsched: “es gehe auch wie es wolle” (1752: 8). Muito embora também presente o *Konjunktiv I*, esta formulação me parece mais clara do que a de Goethe e aponta para a interpretação de que o lobo está resoluto em vingar sua mulher, não importa o que aconteça. Considerando a semelhança nas escolhas dos tradutores e até mesmo o texto-base de Goethe, optei por seguir esse mesmo caminho. No entanto, também está em jogo na frase uma marcada aliteração, que em minha formulação foi um tanto atenuada e talvez se recupere somente em: “vou me vingar” – com a desvantagem de que não está no final do verso, que é também o fechamento da fala do personagem.

- 12 “*Wackerlos*”: sem coragem, covarde. Optei por “Coragem” como nome do cãozinho medroso, pois penso que essa via irônica não causa distúrbio na comicidade da fábula. Para além disso, cria-se para alguns leitores a referência a outro personagem canino covarde famoso: o protagonista da animação humorística *Coragem, o cão covarde*.
- 13 No contexto em que o texto de Goethe está inserido é bem plausível admitir que “falar em francês” adquire um aspecto sarcástico com relação à nobreza alemã da época, muito influenciada em seus costumes pela cultura cortesã francesa. Cabe lembrar, no entanto, que no texto de Gottsched o cãozinho *Wackerlos* também se dirige ao rei em francês. Não saberia dizer se em ambos os casos há um mesmo cunho satírico em jogo, ou se o texto goetheano, mesmo mantendo algo do seu texto base, admite uma interpretação nova.
- 14 “*Hinze*”: Assens nos informa que se trata de um diminutivo de *Heinrich*. Contudo, me decidi por um nome facilmente relacionável ao animal em questão por conta de um personagem de animação bastante conhecido. Minha escolha também se deu porque a possibilidade de uso de um monossílabo tônico – algo mais raro em nossa língua do que no alemão – é, em muitos casos, bastante conveniente para a formação do metro proposto.

- 15 Para a boa formação do metro espero que o leitor não faça elisão entre “cauteloso,” e “e isso”.
- 16 “*Lampen*”: segundo Assens, um diminutivo de *Lamprecht*. Nessa primeira aparição do personagem o seu nome “*Lampe*” está declinado e apresenta a mesma forma do verbo *lampen*. Algumas das acepções desse verbo são: devagar, lento, displicente, frouxo – essa forma do alemão e com esse sentido seria sinônimo e forma antiga ou regional de *lämpeln* (me baseio na versão online do *Grimms Wörterbuch*, cf. http://woerterbuchnetz.de/cgi-bin/WBNetz/Navigator/navigator_py?sigle=DWB&lemid=GL00627&mode=Vernetzung&hitlist=&patternlist=&sigle1=DWB&lemid1=GL00627&sigle2=PfWB&lemid2=PL00277). Considerando esse possível significado, mesmo que um tanto obscuro, me decidi pelo nome “Laxo”, que talvez evoque características parecidas com as sugeridas pelo nome alemão – pelo menos a um leitor mais diligente. Esse nome também permite um contraponto cômico com a espécie do personagem: a lebre [*Hasen*], que em nosso imaginário é um animal rápido e ágil. Cabe esclarecer que “lebrão” é o masculino do animal. Os tradutores para o espanhol optaram pela forma feminina, mais conhecida para a espécie, e assim mudaram o gênero do personagem. Já Tatiana Belinky escolheu trocar lebre por coelho e manter o personagem masculino.
- 17 Considero a palavra um dissílabo. Uso esse procedimento para palavras semelhantes, i.e., com este tipo de grafia onde a vogal é elidida.
- 18 No texto fonte, o trecho correspondente aos vv. 69-74 da tradução apresenta todos os verbos conjugados no tempo passado. Conjugá-los no presente em português me ocorreu principalmente por não ter encontrado alternativas melhores que não perturbassem o metro. Espero, contudo, que mesmo com essas alterações seja evidente ao leitor que o evento narrado pela pantera ocorreu em momento anterior ao da narração. Esse recurso me possibilitou ainda reproduzir uma cesura no começo do verso 74 que, combinada ao *enjambement*, cria um efeito de ênfase ao destacar “finda” no contexto sonoro. Isso me parece pertinente, pois a quebra abrupta do ritmo do verso parece emular a quebra abrupta do canto de que fala a pantera.

- 19 “Lá está ele!”: nesse verso é possível que a cláusula hexamétrica não esteja bem formada – para tanto a escansão deveria ser: **Lá/ es/tá /e/le!**, i.e. sem ocorrência de qualquer elisão. Talvez o mais plausível seria assumir que o leitor tomará o trecho da seguinte maneira: **Lá es/tá /e/le!**, i.e. como um espondeu seguido por troqueu. Apesar da minha proposta de usar sempre a estrutura Xoo/Xo para a cláusula hexamétrica, o quinto pé espondeico não seria um problema dos maiores. Esta troca no quinto pé métrico é uma possibilidade, embora menos recomendada e menos frequente, segundo a poética clássica e os modelos de apropriação de seus metros da tradição alemã. No caso em questão julguei mais apropriado reproduzir um paralelismo com uma outra frase dita pela pantera anteriormente (“Aqui está ele!”), do que guardar de modo excessivamente diligente o parâmetro métrico.
- 20 Se refere ao papel de Laxo na corte como mensageiro.
- 21 Uma vez que não temos ditado similar em português, optei por recriar o ditado de modo mais próximo ao do texto fonte. Espero ainda ter sido bem-sucedido em dar um aspecto de ditado à frase por meio de sua sonoridade – com algumas repetições de consoantes e vogais, e com o ritmo prosódico.
- 22 “*Oheim*”: segundo o *Grimms Wörterbuch* (cf. <http://woerterbuchnetz.de/DWB/?sigle=DWB&mode=Vernetzung&lemid=GO01044#XGO01044>), há cinco possíveis significados, em resumo simplificado: 1) como “*Onkel*” (tio); 2) como “*Neffe*” (sobrinho); 3) como “*blutsverwandter, vetter*” (parente de sangue, primo); 4) como “*höflichkeitwort in vertraulich ehrender anrede*” (palavra elogiosa em saudações amigavelmente honrosas); 5) como “*genosse, kumpan*” (camarada, companheiro). Tendo em vista todas essas possibilidades, traduzo o termo de maneiras diferentes ao longo na narrativa, conforme a relação que entendo existir entre os personagens em cada caso. Quando Grímbart se refere a Reineke como *Oheim*, traduzi tanto por “padrinho”, que indicaria uma relação bem próxima entre eles e que me parece ser condizente com o fato de que o texugo é o principal aliado e defensor de Reineke na corte; como também por “tio”, uma vez que a relação de parentesco é explicitada previamente no verso 18: “*Sohn des Bruders*” (filho do irmão).
- 23 Uma característica importante do gênero fabular é a humanização dos personagens do reino animal. Nesse sentido, Goethe se vale de vários termos diferentes para significar o

ato de comer, e todos eles remetem à atividade quando realizada por um humano – o termo *fressen* (comer, quando atividade de um animal) não aparece no texto. Tentei, tanto quanto possível, reproduzir essa característica utilizando termos que remetem a modos de se alimentar marcados como humanos.

- 24 Decidi preservar a mesma estrutura em que a frase aparece no verso 39: “Sobre tal tema me calo”. No texto fonte há um paralelismo similar: “*Und ich schweige davon.*” (Canto primeiro, v.39) e “*Aber ich schweige davon.*” (Canto primeiro, v.138). Talvez a repetição aponte para um certo sarcasmo por parte de Grímbart ao usar a mesma frase que Isegrim disse em sua acusação. Por isso julguei pertinente deixar esta via interpretativa aberta ao leitor da tradução.
- 25 “praticamente”: considero aqui duas tônicas para a feitura do metro (**praticamente**). No caso de palavras com quatro ou mais sílabas, sobretudo quando advérbios, há uma certa dificuldade em sugerir ou prever o encaixe no contexto de sílabas tônicas e átonas dos versos. Como procedimento padrão, tento considerar a tônica secundária como *icto* do pé quando o contexto permite. Nesse caso: “**Lobo** que **praticamente**”, teríamos cinco sílabas átonas em sequência sem a tônica secundária, o que me parece implausível na prosódia esperada da frase. Considero ainda que o contexto métrico do poema, i.e., a repetição de um mesmo modelo, mesmo que flexível, de sílabas fortes e fracas induz o leitor em certa medida.
- 26 “*Gieremund*” (boca voraz, insaciável, luxuriosa). Em seu poema, Goethe altera o nome da loba da versão de Gottsched, “*Gieremuth*” (de ânimo ou espírito voraz, insaciável, luxurioso). É bem possível que o poeta tenha buscado dar uma conotação sexual mais explícita ao nome, sugerindo a imagem do sexo oral. Nesse sentido, penso que “Felácia” é uma boa alternativa, muito embora não apresente a ambiguidade do nome alemão.
- 27 “*ist sie ihm oft zu Willen geworden*”: me parece haver aqui um duplo sentido: 1) ela se dedicava a ele frequentemente, ou 2) ela deixava que ele fizesse o que quisesse com ela. Tento resguardar ambiguidade semelhante para indicar um teor provocativo na fala do texugo.
- 28 Segundo o procedimento jurídico medieval era a parte lesada, contanto que oriunda do

mesmo estrato social, que devia apresentar sua acusação, mesmo quando se tratava de uma mulher.

- 29 “*Märchen*”: conto de fadas. Optei por um termo que deixa claro o caráter ficcional que Grímbart imputa na queixa do lebrão. Essa escolha traz ainda certa vantagem do ponto de vista sonoro.
- 30 “*zerronnen wie gewonnen*”, temos um ditado “equivalente” em português: “o que vem fácil vai fácil”. Decidi reformular o ditado para que se encaixasse no metro do verso.
- 31 O nome do castelo de Reineke foi mantido como se mostra no texto fonte. Nessa ocorrência considero a seguinte escansão: **Ma/le/par/tus**. Em outras oportunidades considero só uma sílaba tônica na palavra, a depender do contexto em que estiver inserida.
- 32 Tentei criar certo paralelismo entre “ferir” e “deixar em frangalhos” como resposta a “schaden” (lesar, causar dano) e “zuschanden” (*zuschanden machen* = levar à destruição).
- 33 “*Henning*”: é evidente a semelhança com a palavra *Henne* (galinha), por isso me vali de procedimento similar na escolha do nome.
- 34 Adotei a solução de Tatiana Belinky para o nome brasileiro de “*Kratzfuß*”(1998:8).
- 35 “*Kreyant*”: segundo Assens, “*cacareante, de francés crier*” (1987: 1469). Neste caso, optei pela referência a outra atividade típica da espécie: ciscar. O significado do nome de seu irmão, “*Kantart*”, é mais claro, principalmente para nós que somos falantes de uma língua latina. Por isso, me reservei a alterar somente a grafia do nome. No verso 189 ainda temos uma referência a região onde o *topos* literário de Renart era mais difundido na Idade Média, “da França à Holanda”.
- 36 Considero a pronúncia da sílaba tônica de “mostrou” como sendo uma vogal posterior semifechada arredondada [o]. Assim, a escansão seria: “mos/**trou** o es/ca/pu/**lá**/rio”.
- 37 Penso que esta formulação marcadamente oral não destoa radicalmente do contexto discursivo do personagem.

- 38 “sexta”, “nona” e as “vésperas”: Orações que fazem parte da Liturgia das Horas, onde são estipulados horários ou períodos específicos do dia para se orar.
- 39 Palavras que abrem a primeira antífona das vésperas pelos mortos: “*Placebo Domino in regione vivorum*” (cf. SCHÜLER, Arnaldo. *Dicionário enciclopédico de teologia*. Canoas: ULBRA, 2012, p. 365). Goethe inverte as duas primeiras palavras da antífona, provavelmente para encaixá-las no metro do verso. A escansão seria: “**Do**/mi/**no** pla/**ce**/bo”. O autor provavelmente considerou a pronúncia latina, tendo em vista que na sua época o latim era – se supõe – conhecido por parte razoável de seu público. Tomei a liberdade de “corrigir” a antífona, pois considero uma pronúncia de falante de português por parte dos leitores. Nas outras traduções consultadas a ordem é a mesma do trecho original – salvo a de Belinky, que suprimiu as palavras da antífona.
- 40 Trecho entre os versos 258 e 260 em que o narrador fala com o leitor na primeira pessoa. No texto fonte o recurso é mais explícito, a primeira palavra do trecho é “*Ich*”. Espero, contudo, que o leitor da tradução não tenha problemas em perceber a intervenção do narrador.
- 41 “*Braun*”: nome proveniente do latino *brunus* (castanho, moreno). Teria o mesmo sentido, portanto, que o alemão “*Braun*”. Mas este não é exatamente o caso, pois esse significado, que é totalmente claro para o leitor do texto alemão, não se recupera imediatamente pelo leitor de língua portuguesa. Mesmo levando isso em conta, acredito que “Bruno” é uma opção adequada.
- 42 Neste verso e no verso 8, considero só uma sílaba tônica para “Malepartus”, uma vez que em ambos os casos uma sílaba tônica precede imediatamente o nome do castelo (“até”; “melhor”).
- 43 “*sonst möcht' es Euch übel bekommen*”: “senão um grande mal te acomete”. A expressão usada por Braun, “*übel bekommen*”, é repetida duas vezes no mesmo canto. No verso 50 temos da boca de Reineke: “*Die mir übel bekommt,*” (“grande mal me acomete”). Aqui o raposo conta que comeu muito de certo alimento e por isso sofre. Esse momento é extremamente importante porque resume um dos motes principais do canto, i.e., o mal que

vêm pela gula desmedida. Sabemos que Reineke deve estar mentindo e que a lição se aplicará ao urso no decorrer do segundo canto. A expressão se repete no verso 96, desta vez a relação entre gula e infelicidade aparece na forma de um conselho de Reineke: “*Nehmet nicht gierig zu viel, es möcht' Euch übel bekommen.*” (“[...] não se empanturra, / pois senão um grande mal te acomete.” [...]” – vv.96-7). Conselho muito cruel, já que o malandro arquitetava a morte do urso justamente pelo artifício do apelo a seu gosto por mel. Dado a importância do tema no canto e no poema como um todo, decidi repetir a mesma expressão nos três casos.

- 44 O castelo de Reineke pode ser entendido como uma figura para sua inteligência e malícia. Na versão de Goethe é notório o destaque dado à qualidade estética de Malepartus e a engenhosidade de sua construção, algo que ecoa e representa a empreitada do poeta em sua reescrita do épico e a sua iteração do protagonista. Para uma análise do trecho original sob um viés métrico e rítmico, cf. Schwab, 1971:125-26.
- 45 Tentei responder a “*Wegen schelmischer Tat*” (por conta de atividade picaresca) através de “ocorrência vulpina”, contemplando o uso de “ocorrência” no jargão policial e a minha escolha por transferir o peso de “*Schelm*” do texto original para “raposo” ou “vulpino” e afins.
- 46 “*Oheim*”: uma vez que tanto Reineke quanto Bruno se dirigem ao outro usando essa palavra, optei por usar termos como: “compadre”, “amigo”, “camarada”, etc. nas interações entre os dois.
- 47 Consultar nota 40 do Canto I.
- 48 “*Was könnt' es Euch helfen, und wenn ich's erzählte*”, optei por recriar a passagem como uma pergunta retórica porque me parece mais importante a habilidade do raposo para a manipulação das palavras e de seus interlocutores do que buscar uma exatidão semântica maior. Também por isso não vejo maiores problemas no coloquialismo que o trecho pode adquirir no processo.
- 49 “*Ist ein armer Mann doch kein Graf!*”, por motivo semelhante ao da nota anterior alterei totalmente o conteúdo semântico da sentença, pois julgo mais importante a possível

motivação de Reineke ao dizê-la: se mostrar como um coitado ao urso.

- 50 “*der Braune*”: “o Castanho”. Versos a frente o raposo é nomeado como “*der Rote*” (“o Vermelho”). Por comparação a alcunha dada a Reineke, penso ser válida a opção “Castanho”, mesmo que a palavra alemã seja a mesma do nome do urso – e mesmo sem reproduzir o jogo entre nome e alcunha do texto fonte. Sobre a alcunha do raposo, cabe ressaltar que indica o tipo de raposa que é o protagonista, i.e., a raposa ruiva. Isto é um ponto relevante para o texto goetheano – e para o *topos* do *Romance de Renart*, pois, como afirma Le Goff: “Como a cor ruiva é desde a Bíblia a cor do mal, não foi pequena a contribuição da pelagem de Renart para a parte negativa de sua imagem.” (2011: 195). No texto goetheano o personagem é muito mais um pícaro do que um malfeitor diabólico, mas em diversos momentos há um eco da tradição de tratar o raposo como *figura diaboli*.
- 51 “*Rüsteviel*”: algo como “cheio de armadura”, “muito protegido por armadura”. Escolhi um nome em português que talvez recupere o campo semântico bélico.
- 52 “*Shalk*”: *grosso modo*, sinônimo de *Schelm* (pícaro, malandro). Contudo, o termo parece também indicar no contexto de uso no *Reineke Fuchs* uma conotação negativa, i.e., um malandro malvado. Escolhi “curinga” como alternativa, pois remete a figura do *Joker* e ao famoso personagem de mesmo nome do universo das histórias do *Batman*, que é um pícaro de inclinações caóticas e malignas.
- 53 “*mitnichten!*”: de modo algum. Escolhi uma formulação mais incomum, haja vista que a palavra alemã tem um tom arcaico.
- 54 “*mit vielen Ziehen und Zerren*”, formulação parecida se repete no verso 111 do texto-fonte: “*er zog und zerrte brüllend vor Schmerzen*”. Tentei reproduzir a repetição através de: “com suor e esforço” e “suava de dor e esforço”. Talvez ela tenha um tom sarcástico, uma vez que no primeiro caso a expressão se refere ao esforço de Reineke para prender o urso, e no segundo ao esforço do urso para salvar sua vida. Por isso quis guardar este contraponto criado pela repetição.
- 55 “*Und so hielt der Neffe mit List den Oheim gefangen*”, aqui parece ser indicada uma hierarquia entre o raposo, “*der Neffe*” e o urso, “*den Oheim*”. Isso é possível, pois *Neffe*

também admite o significado mais abrangente de “parente” ou “companheiro”. O poeta joga com os vários significados das palavras e assim parece indicar o raposo como hierarquicamente inferior ao urso no contexto social da corte. Em minha tentativa tradutória tal sofisticação não se faz presente, tentei apenas indicar certa superioridade do urso com o adjetivo “forte”.

- 56 Indicação de oralidade que penso ser adequada porque surge em uma fala irônica e zombeteira de Reineke, quando este se vê livre da ameaça representada pelo urso.
- 57 Na tradição dos épicos do raposo é comum a separação marcada entre os nobres animais e os humanos selvagens, geralmente retratados em bando. Para maiores informações quanto a esse aspecto da tradição do raposo, i. e., a caracterização negativa das multidões, cf. Jauss, 1977:104-05.
- 58 “*Jutte*”: segundo Assens, “*Abreviatura de Judit*” (1987: 1482). Escolhi usar o nome tradicional em português, “Judite”.
- 59 Nessa posição do verso a palavra teria duas tônicas: **chafurdava**. Penso ser apropriado o recurso neste ponto porque me parece enfatizar a condição lamentável do personagem.
- 60 “*Der krummbeinige Schloppe, mit dem breitnasigen Ludolf*”: me parece que o verso tem função primariamente cômica. Por isso optei por indicar as características físicas dos personagens com a criação de sobrenomes cômicos. Quanto ao “Mancuso Pernazoada”, cabe dizer que “*Schloppe*” parece evocar o movimento de se arrastar, por isso tentei evocar com “Mancuso” também uma dificuldade de movimento de alguém que tem uma deficiência física nas pernas.
- 61 “*Gerold*”, escolhi um nome parecido em português, mas também aproveitei a semelhança sonora com “Girando” que ocorre logo antes no trecho.
- 62 “*Kückelrei*”, talvez uma evocação ao cacarejar das galinhas ou ao filhote da espécie. Por isso tentei com “Cacreijo” uma certa semelhança fonética com o substantivo “cacarejo”.
- 63 “*Abel Quack*”, possível referência ao som emitido por algumas aves e também ao verbo

“*quakeln*” (bater-papo, jogar conversa fora). No caso de “*Talke Lorde Quacks*”, escolhi o nome “Ivo” pela sonoridade que propicia ao verso por conta da rima assoante com “Grasnido”.

64 “*der Stoppelmäher, der schwarze Sander*”, escolhi o nome “Restolho” com base em “*Stoppelmäher*” (algo como: pobre coitado, que só tem restos, só tem as sobras da ceifa, o restolho). Para tornar ainda mais claro a sugestão pretendida, acrescentei “o ceifeiro”.

65 Considero a seguinte escansão: **Olha ali embaixo**.

66 “*im Pelze*”: nas peles. Optei por no pelo para possibilitar um duplo sentido cômico.

67 “rasteou”: sinônimo de “rastejar”.

68 “*Weiber*”: mulheres, fêmeas. Me decidi pela segunda opção por conta do metro. Muito embora sugira uma animalização das mulheres ausente no texto-fonte.

69 “*Bauern*”: camponeses. Penso que “caipiras” é uma boa opção, pois nessa passagem o urso está furioso.

70 Mudei a ordem usual das palavras na expressão “ver alguém pelas costas” por conta do metro.

71 “*Frevler*”: optei por “malandro” para criar certo eco com “malícia” (*Frevel*). Dois versos em seguida reproduzi a sequência entre *Frevler* e *Frevel* com a repetição de “malandro”.

72 Para a formação da cláusula hexamétrica, espero que o ponto final garanta a não elisão entre “tempo.” e “Enfia”.

73 Esta escolha se deu pela sonoridade do verso.

74 Usei o pronome da segunda pessoa do plural, pois se trata de uma clara referência ao *Pai Nosso*. Cabe lembrar, todavia, que no texto fonte o uso da segunda pessoa é comum no contexto formal e cortês em que se passa boa parte da narrativa. Deste modo, o comentário

cínico do gato é um pouco atenuado, pois permite duas interpretações por parte dos interlocutores. No texto em português me parece que fica mais evidente a insolência de Tom.

75 Referência ao costume tradicional na Antiguidade Clássica de se observar o voo dos pássaros para antever o sucesso ou o fracasso de alguma empreitada. No início do próximo canto o tema é retomado.

76 “*Martinsvogel*”, optei por “martim” pela semelhança fonética com “Martinho”, personagem que aparecerá no decorrer do mesmo canto e que quase leva o gato à morte. Deste modo, recria-se um artifício bastante pertinente no texto original, pois o próprio nome da ave que indicará a má sorte do gato antecipa quem será seu algoz.

77 “*Glück auf!*”, uma saudação marcadamente regional. Por isto escolhi “Tarde!” – opção algo problemática por tirar de cena uma palavra pertinente no contexto narrativo, “*Glück*” (sorte).

78 “*Neffe*”, no caso das interações entre Reineke e Tom escolhi “primo” para sugerir uma igualdade hierárquica entre os dois na sociedade em que se inserem e pelo fato de que no texto alemão os dois se dirigem ao outro como “*Neffe*”, talvez com a mesma conotação que pretendo. Penso ainda que isto é plausível dado o lugar que ambos os animais têm em nosso imaginário, i.e., como espertos.

79 “*auf der Heide scheint der Mond*”, talvez haja uma brincadeira com dois significados de “*Heide*”: charco, pântano; e pagão. Em português tal sutileza com o uso de uma só palavra desaparece, por isso optei pelo significado claro no contexto da narrativa – uma vez que a palavra aparece com gênero feminino, se fosse referente ao raposo a expressão seria *auf dem Heide*.

80 Por conta do espaço proporcionado pelo metro do verso opto por retirar em alguns pontos as frases do tipo “fulano disse”, “fulano retrucou”, etc.

81 “*Martinchen*”: Martinho.

- 82 “*zu kriechen*”: rastejar, engatinhar. Não vejo problema com a comicidade propiciada por “ir de gatinho” no contexto do trecho.
- 83 “*Herr Pate Reineke*”, julgo adequado usar o tratamento carinhoso “dindo” como resposta a “*Herr Pate*” (Senhor Padrinho), pois está na fala de uma criança.
- 84 Consultar nota 6 do Canto I.
- 85 Espero, novamente, que o ponto final indique a não ocorrência de elisão.
- 86 Espero que aqui a expressão “ao deus dará!” possa ser entendida no contexto como “irresponsavelmente”, em resposta a “*ohne Gewissen*” (sem consciência). Julgo a alternativa válida já que a personagem que fala está irada.
- 87 “*Da gab es Geschichten -*”: havia histórias. Penso que a frase interrompida cria um duplo sentido, pois pode se referir tanto ao que vem antes, quanto ao que segue na narrativa. As soluções dos tradutores espanhóis me parecem reproduzir essa ambiguidade: na de Assens temos: “*Bueno, hay cosas que...*” (1987: 1488); na de Ballester: “*Lo cierto es que a veces suceden unas cosas...*” (1984: 141). O tradutor inglês, contudo, optou por uma formulação que aponta para a sequência da narrativa: “*and mark, what happened then*” (1870: 42). Tentei com “*Diziam -*” recriar o recurso ambíguo presente no texto de Goethe.
- 88 Por conta do metro uso o termo latino “*pater*” como substituto para “padre” em alguns momentos.
- 89 Espero que o contexto não deixe dúvidas de que se trata da cozinheira da casa do pastor.
- 90 O uso do diminutivo se deu para ressaltar a gravidade do perigo do qual o gato escapou.
- 91 Escolhi o adjetivo “judas” como alternativa para “*des bösen Verräters*” (provavelmente uma alcunha do diabo cristão) para manter o campo de referências religiosas.
- 92 No texto-fonte o gato também não se refere a si mesmo na primeira pessoa.

- 93 O verbo se encontra no imperativo também no original.
- 94 Considero a pronúncia de quatro sílabas para “obtenho” em uma declamação por entendê-la como a corrente em Português Brasileiro. De outra forma não seria formada a cláusula hexamétrica.
- 95 Único personagem além de Reineke que recebe a alcunha de “*Schelm*”, contudo, no diminutivo “*Schelmchen*”. Tentei reproduzir a ideia subjacente de tradição familiar – que pode ser resumida no ditado “filho de peixe, peixinho é” – com o uso do diminutivo do nome próprio.
- 96 Talvez este seja um ponto de ambiguidade métrica. Para a formação do metro deve-se acentuar “nem” na prosódia da frase.
- 97 Considero a prosódia dentro do contexto semântico: **mal** não faria.
- 98 “*Confiteor tibi, Pater et Mater*”: em português: confesso a ti, pai e mãe. Decidi deixar a expressão em latim como no original, mesmo com o risco do distúrbio do metro para o leitor de língua portuguesa.
- 99 Alternativa pra “*heimlich*” (em segredo). Acredito que a relativa informalidade da expressão não é um problema neste caso.
- 100 Considero a seguinte escansão: **mais** eu **faço**. Naturalmente, pode-se considerar o segundo pé do verso um pé espondaico que não perturba o metro.
- 101 Aqui optei por traduzir *Neffe* por “filho” para reproduzir a inversão de tratamento do texugo para com seu padrinho. Como Grimbart faz as vezes de padre no canto acho propícia a escolha.
- 102 Opção para “*verfolgen*”, repeti a forma verbal como resposta para o substantivo “*Verfolgung*” no verso 22.
- 103 “*Es hilft kein Schwätzen und Schmeicheln*”: Escolhi a reprodução da aliteração para

responder ao original.

104 No canto IV me parece ser reforçada a recorrência de “*Frevel*” na narrativa. Por isso optei por reproduzir essa repetição com o substantivo “malícia” sempre que possível.

105 Para a boa formação da cláusula hexamétrica espero que o leitor não considere uma elisão neste ponto. Por isso o uso de ponto e vírgula.

106 “*als rüstiger Mann*”: aqui reproduzi o jogo entre o nome Rüsteviel e o adjetivo *rüstig*, na minha tradução: Armando e “homem das armas”.

107 Para a formação da cláusula hexamétrica, espero que o leitor tome “lealmente” como uma palavra de quatro sílabas paroxítona. Para além disso, o verso é um dos melhores exemplos do cinismo de Reineke, já que foi ele quem levou Tom à armadilha na casa do padre.

108 “*ich stehe redlich zu Rechte*”: Tentei responder à aliteração do texto alemão.

109 “*die Schuld zu bezahlen*”: tentei reproduzir o jogo recorrente no texto com expressões do âmbito do comércio.

110 Aqui me parece que o narrador se mostra explicitamente simpático ao raposo, ao tomar a multidão como uma manada. A disputa entre Reineke contra toda a corte é um ponto central das histórias do ciclo e, no caso da versão goetheana, se constrói desde o início da narrativa (cf. nota X do Canto I).

111 “*Bösewicht*”: termo usado frequentemente pelo narrador na versão de Gottsched, na versão de Goethe só aparece, contudo, em falas dos antagonistas de Reineke.

112 “*Schaden und Schande*”: Tentativa de reprodução da aliteração no trecho. Cabe notar que na versão alemã o poeta se valeu de duas palavras escritas com as mesmas letras – tal recurso não tentei reproduzir.

113 Espero aqui que o leitor não faça a elisão entre “perder a esperança” para que o final do

verso seja bem formado.

114“*Um ein weniges nur*”: acredito que é cabível a minha opção em português, muito embora talvez gere certa ambiguidade menos visível no texto alemão.

115Para a escansão considero “obscuros” uma palavra de quatro sílabas.

116“*Spiritus domini*”: Espírito do Senhor. Começo da antífona de entrada na liturgia da missa católica. Novamente optei por manter o trecho em latim, mesmo com o risco do distúrbio do metro para o leitor.

117“*kleiner Kompan*”: Fiz minha escolha principalmente com vistas na aliteração.

118“*Ja, Schlimmeres hab' ich erfahren.*”: Aqui acredito que a inclusão de um duplo-sentido através de “bocados” é pertinente no contexto narrado, já que o raposo ganhava só as piores partes da comida.

119“*heimlich*”- Assim como na ocorrência no verso 385 do Canto III, me decidi por uma alternativa mais coloquial. Aqui achei também importante a repetição da mesma expressão, que se repete dois versos adiante.

120“*Stieg er zum großen Verdruß der Feindlichgesinnten herunter*”: Repito a estranheza do texto alemão que também descreve uma escalada para baixo.

121Muito embora Goethe tenha feito modificações em relação a seus textos-base no sentido de ressaltar a esperteza de Reineke, temos aqui um trecho raro em sua versão, onde o narrador resume e explicita as ações deploráveis do raposo que busca se livrar da morte incriminando seus próprios parentes.

122“*König Emmerichs*”: Para este nome escolhi um nome corrente em português, Henrique, para garantir que o leitor identifique qual a sílaba tônica com maior facilidade. Segundo as notas à tradução para o inglês de *Van den vos Reynaerde*, “Ele diz respeito ao lendário soberano gótico Ermanric do século IV das lendas heróicas germânicas. Supostamente ele possuía um enorme, e agora perdido, tesouro, e, segundo as lendas locais, construiu o forte

de Gent” [*It concerns the legendary, fourth-century Gothic sovereign Ermanric from Germanic heroic legend. He is supposed to have possessed an enormous, now lost treasure, and, according to local legend, built the fortress of Ghent*] (Besamusca, Bouwman, 2009: 174).

123“*Ifte*”: Escolhi o nome da localidade belga em sua grafia atual.

124“*es hatte der Teufel, es hatte mein Vater*”: tentei reproduzir a ambiguidade da estrutura em alemão. Segundo Schwab (1971: 25), Goethe deixou “a possibilidade aberta de se pensar se o pai de Reinke não seria ele mesmo o diabo, pois, pela construção assindética, a última parte do verso 27, ‘*es hatte mein Vater*’, pode ser tomado como explicação para ‘*es hatte der Teufel*’. Aqui apenas se ‘joga’ com a relação, atestada pela credence popular, entre as figuras do diabo e da raposa.” [*die Möglichkeit offen, ob Reinekes Vater nicht selbst der Teufel sei; denn durch die asyndetische Fügung kann der letzte Teil von Vers 27, ‘es hatte mein Vater’, als Explikation zu ‘es hatte der Teufel’ aufgefaßt werden. Hier wird mit der durch Volksglauben bezeugten Beziehung zwischen Teufels- und Fuchsgestalt nur ‘gespielt’*].

125Cidade escolhida por Carlos Magno para ser a capital de seu império. Depois de sua morte, passou a ser o local de coroação dos reis germânicos.

126Acredito que o coloquialismo cabe no contexto, em que se fala sobre a suposta embriaguez do texugo.

127Coloquialismo inexistente no poema alemão. Penso que cabe no discurso de Reineke como um recurso humorístico que retoma sua trama contra Bruno, ludibriado com a promessa de mel e que agora é acusado de conspiração contra o rei.

128Neste Canto há uma recorrência do verbo *gewinnen*, “ganhar”, e do substantivo *Spiel*, “jogo”. Tentei reproduzir, tanto quanto possível, formulações deste campo semântico.

129Faço a alusão religiosa, “judas”, como recurso para manter o metro bem formado. Há um precedente na minha tradução no Canto III, v. 169.

- 130Escolhi “saxônio”, pois “saxão” poderia ser ambíguo.
- 131Considero, para a formação da cláusula hexamétrica, um hiato em “**achava. Inúteis**”.
- 132Escolhi uma formulação mais educada para responder a mudança de tratamento do rei para com Reineke ao vislumbrar a possibilidade de ganhar o tesouro.
- 133“*Hüsterlo*”: Hulstloo. Uma vez que o nome só aparece desta maneira no Reineke de Goethe e que não há cidade ou distrito com esse nome, escolhi uma tradução que facilitasse a formação do metro. No caso de “*Krekelborn*”, decidi manter o nome tal como aparece no poema-fonte.
- 134“*die Eul’ und der Schuhu*”: “a coruja e o bufo”. Trata-se do bufo-real, espécie grande de corujas. Para além disso, a descrição do local desolado pode ser entendida como referência a Isaías 34, 10-12.
- 135Considero um hiato em “**urso; ele**”.
- 136Considero um hiato em “**outro; ir**”.
- 137“*Ihr erkennt mich*”. Aqui tentei reproduzir o duplo sentido sexual que pode ser apreendido na frase em alemão.
- 138Para os nomes do bispo “*Ohnegrund*” e do preboste “*Losefund*” escolhi uma tradução bastante literal, já que em alemão também são bastante claros. No caso do decano “*Rapiamos*”, conjugação da primeira pessoal do plural do verbo latino *rapio* (destruir, pilhar, raptar), escolhi palavra semelhante em português.
- 139Aqui “coçar as orelhas” provavelmente indica que Belindo estava refletindo sobre a situação.
- 140Tipo de festividade de origem pagã que celebra a virilidade masculina.
- 141Tentei responder ao trecho fortemente aliterativo do trecho no poema original.

- 142 Pode haver com minha escolha por “engodo” uma ampliação do sentido em comparação ao poema-fonte, já que pode-se entender que o casal real é tratado como presa pelo raposo.
- 143 “zur *Sühne*”: “de reparo”. Não recupera-se aqui o tom também religioso da formulação alemã.
- 144 “*ich hatt’ es ihm lange geschworen*”: em tradução literal: jurei isso a ele há tempos. Escolhi o particípio de “jurar” para criação de um duplo sentido pertinente no caso, uma vez que Reineke matou o lebrão. Para um caso semelhante, consultar nota ao verso 278 deste Canto.
- 145 “*der alberne Geck*” e “*Verräter*”: “cretino” e “otário traíra”, segundo o Goethe-Wörterbuch, cf. http://woerterbuchnetz.de/cgi-bin/WBNetz/wbgui_py?sigle=GWB&mode=Vernetzung&lemid=JA01630#XJA01630, “*albern*” seria uma palavra de significado difícil de definir, mas que geralmente seria sinônimo de “*närrisch*” ou “*töricht*” (tolo, bobo). No mesmo dicionário, temos que “*Geck*” seria nessa formulação do Reineke Fuchs uma palavra zombeteira sinônima de “*Narr*” (tolo). Por conta das restrições impostas pelo metro alterei a posição dos termos nas frases.
- 146 “*das herrliche Mahl*”, literalmente: a refeição maravilhosa. A construção ainda pode se referir a eucaristia, uso que faz sentido nessa fala de Dona Ermelina. Por conta do tom religioso da fala e da expressão escolhi a construção “ceia divina”.
- 147 Escolhi “revoltado” para ressoar a escolha da expressão “dar a volta” no verso 213.
- 148 Repetição de “certeza” pra responder o jogo entre “*gewiß*” e “*weiß*”.
- 149 Trecho cômico, já que os nomes ditos pelo raposo são nomes de aves em latim, não de peixes.
- 150 Considero a seguinte escansão: “devemos ir **juntos**”. Espero que a repetição do padrão métrico induza o leitor para tal interpretação, que ainda traria a vantagem de reforçar “juntos” pela sonoridade. Acredito que essa ênfase se encaixa bastante bem na fala do

raposo.

151“*Meinen Daumen mit Not aus seinem Munde zu bringen*”, literalmente: tirar meus polegares de sua boca. Por conta do caráter idiomático da frase, decidi me valer da expressão “tirar da reta”.

152Segundo as notas do Hamburger Ausgabe, “*elend*” tem aqui o sentido arcaico de “estrangeiro”, “sem pátria”.

153Para a boa formação do metro, espero a seguinte escansão: “**Certo não é nem** meritoso **nem** cauteloso”.

154“*im Beichtstuhl*”, no confessionário. Por conta do metro me decidi pela expressão “na igreja”. A escolha, contudo, é um tanto problemática uma vez que o sacramento da confissão referenciado aqui é bastante importante na economia do enredo.

155“*keinen Katzenschwanz*”, com o sentido de “Zé Ninguém”. Uma vez que “*Schwanz*” (rabo, cauda, pênis) pode ter conotações sexuais, escolhi a expressão, talvez muito informal no caso, “nem a pau”.

156Considero a seguinte escansão para que se forme a cláusula hexamétrica: “pra **mim**; mas quem **sabe**”.

157“*Das sei ihm geschworen*”, literalmente: “que isso a ele seja jurado”. Abreviei a frase para aproveitar o duplo sentido que o particípio “jurado” permite em português.

158“*Muhme*” indica especificamente que se trata de uma tia por parte de mãe.

159Acredito que o uso de diminutivo cabe na descrição desta cena, um tanto ridícula, em que o carneiro se entusiasma com a gentileza de Reineke.

4. Referências

ANTUNES, Leonardo. *Ritmo e sonoridade na poesia grega antiga: uma tradução comentada de 23 poemas*. São Paulo: Humanitas, 2012.

ASSENS, Rafael Cansinos. Poesia Epica. *In: GOETHE, Johann Wolfgang von. Obras Completas*. Tradução, prólogos e notas de Rafael Cansinos Assens. 4. ed. v. 1. Madrid: Aguilar S.A. de ediciones, 1987.

_____. Reineke el zorro: Idea general del poema. *In: GOETHE, Johann Wolfgang von. Obras Completas*. Tradução, prólogos e notas de Rafael Cansinos Assens. 4. ed. v. 1. Madrid: Aguilar S.A. de ediciones, 1987.

AZENHA JR., João. Goethe e a tradução: a construção da identidade na dinâmica da diferença. *Literatura e Sociedade*, n.9 (2006), pp. 44-59.

BERMAN, Antoine. *Toward a translation criticism: John Donne*. Kent, Ohio: The Kent State University Press, 2009.

BESAMUSCA, Bart; BOUWMAN, André. (Orgs.) *Of Reynaert the Fox: Text and Facing Translation of the Middle Dutch Beast Epic Van den vos Reynaerde*. Tradução de Thea Summerfield. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009.

BORMANN, Edwin; LOHMEYER, Julius. *Reineke Fuchs: Ein heiteres Kinderbuch*. Glogau: Verlag von Carl Flemming, 1881.

CAMPOS, Haroldo de. Para transcriar a *Iliada*. *In: HOMERO. A ira de Aquiles: canto I da Iliada de Homero*. Tradução Haroldo de Campos e Trajano Vieira. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

EVEN-ZOHAR, Itamar. *Papers in Culture Research*. Tel Aviv: Unit of Culture Research, Tel Aviv University, 2010.

FLORES, Guilherme Gontijo. “Apresentação — “Dossiê tradução de poesia”: poéticas da

tradução de obras clássicas”. In: *Scientia traductionis*, v.10, p.108-9, 2011a.

_____. “Tradutibilidades em Tibulo”. In: *Scientia traductionis*, v.10, p.141-50, 2011a.

_____. *Uma poética de mosaicos nas Odes de Horácio: comentário e tradução poética*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2014.

GASSER, Stephanie. *Goethe und die Übersetzung*. Monografia apresentada à École de traduction et d’interpretation de Genebra. 2000.

GEBERT, Bent. Animal troubles: Goethe and the Reynard the Fox Tradition. In: *Publications of the English Goethe Society*, v. 76:1, 2007, p. 53-68.

GOETHE, Johann Wolfgang von. Campagne in Frankreich. In: *Werke. Band 10. Autobiographische Schriften II*. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 2000.

_____. Drei Stücke vom Übersetzen/ Três trechos sobre tradução. In: *Clássicos da teoria da tradução*. Org. HEIDERMANN, Werner. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010. v.1 (Antologia bilíngue)

_____. *Gedichte*. Comentado por Erich Trunz. München: Verlag C.H. Beck, 1998.

_____. (1971) *Hermann y Dorothea / Reineke el zorro*. Tradução de Rafael Ballester. Barcelona: Editorial Bruguera, S. A., 1984.

_____. *Obras Completas*. Tradução, prólogos e notas de Rafael Cansinos Assens. 4. ed. v. 1. Madrid: Aguilar S.A. de ediciones, 1987.

_____. *Raineke-Raposo*. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

_____. *Reineke Fuchs*. Stuttgart: Reclam Verlag, 2011.

_____. *Reineke o rapôso*. Tradução de Henrique Carlos de Meirelles Kendall. Porto:

Imprensa Portugueza, 1906.

_____. *Reynard the Fox*. Tradução de Thomas James Arnold. New York: Theo. Stroofer, 1870.

_____. Versepen: Reineke Fuchs. In: *Goethe Handbuch*. Orgs. BUCK, Theo; DAHNKE, Hans-Dietrich; OTTO, Regine; SCHMIDT, Peter; WITTE, Bernd. Stuttgart e Weimar: Verlag J.B. Metzler, 1996.

_____. *West-Östlicher Divan*. München: Wilhelm Goldman Verlag, 1958.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; *et alii*. “Uma tradução coletiva das *Metamorfoses* 10.1-297 com versos hexamétricos de Carlos Alberto Nunes”. In: *Scientia traductionis*, v.10, p.110-32, 2011a.

GOTTSCHED, Johann Christoph. *Heinrichs von Alkmar Reineke der Fuchs*. Leipzig e Amsterdam: Berlegts Peter Schenk, 1752.

HERDER, Hohann Gottfried. Reineke, der Fuchs. In: *Zerstreute Blätter (Fünfte Sammlung)*. Gotha: Carl Wilhelm Ettinger, 1793. Disponível em: http://de.wikisource.org/wiki/Reineke,_der_Fuchs Acesso em: 27/02/2016

HOMERO. *Iliada*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

JÄGER, Hans-Wolf. Nachwort. In: GOETHE, Johann Wolfgang von. *Reineke Fuchs*. Stuttgart: Reclam Verlag, 2011.

JAUSS, Hans Robert. *Alterität und Modernität der mittelalterlichen Literatur*. München: Wilhelm Fink Verlag, 1977.

KLITZING, Horst. Einleitung. In: *Reineke Fuchs: ein europäisches Epos*. Düsseldorf: Goethes-Museum, 1989.

LAZAROWICZ, Klaus. Mundus Perversus: zu Goethes “Reineke Fuchs” In: *Verkehrte Welt*:

- Vorstudien zu einer Geschichte der deutschen Satire. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1963.
- LE GOFF, Jaques. Renard, o raposo. *In: Heróis e maravilhas da Idade Média*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LEFEVERE, André. *Translation, rewriting, and literary fame*. New York: Routledge, 1992.
- LINCKENHELD, Emil. *Der Hexameter bei Klopstock und Voss*. Strassburg: Buchdr. CJ Goeller, 1906.
- MARTINESCHEN, Daniel. O lugar da tradução no *West-Östlicher Divan* de Goethe. Tese de Doutorado em Letras – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.
- MARTINS, Estefânia Maria Almeida. *Espaços da imaginação no processo criativo de Tatiana Belinky*. Dissertação de mestrado em Letras – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.
- MÜLLER-BOYSEN, Inge. Kinder- und Jugendbuchausgaben des “Reineke Fuchs”. *In: Reineke Fuchs: ein europäisches Epos*. Düsseldorf: Goethes-Museum, 1989.
- NOEL, Patrizia. *Integrating quantitative meter in non-quantitative metrical systems: the rise and fall of the German hexameter*. 2006. Disponível em: http://arsmetrica.elte.hu/articles/noel/0612_noel.pdf Acesso em: 13/11/2014.
- NOGUEIRA, Érico. *Verdade, contenda e poesia nos “Idílios” de Teócrito*. Tese de Doutorado em Letras Clássicas — FFLCH-USP. São Paulo, 2012.
- NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Tradução Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam: Editions Rodopi B.V., 2005.
- OLIVA NETO, João Angelo. “A Eneida em bom português: considerações sobre teoria e prática da tradução poética”. *In: II Simpósio de Estudos Clássicos*. São Paulo: Humanitas, 2007. v.1. p. 65-89.

_____ ; NOGUEIRA, Érico. “O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes”. In: *Scientia traductionis*, v.13, p. 295-311, 2013.

REINECKE Fuchs: ein Volksbuch; mit vielen Knupfen. Tübingen: Osiander, 1817.

ROVERI, Sérgio. *Tatiana Belinky: ... e quem quiser que conte outra*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

SAFRANSKI, Rüdiger. *Goethe & Schiller: Geschichte einer Freundschaft*. München: Carl Hansen Verlag, 2009.

SCHEFFLER, Christian. Die deutsche spätmittelalterliche *Reineke-Fuchs*-Dichtung und ihre Bearbeitungen bis in die Neuzeit. In: *Aspects of the medieval animal epic: Proceedings of the international conference Louvain May 15-17 1972*. Orgs. ROMBAUTS, E.; WELKENHUYSEN, A.. Leuven: Leuven University Press, 1975, pp. 85-104.

SCHOLL, John William. August Wilhelm Schlegel and Goethe's Epic and Elegiac Verse. In: *The Journal of English and Germanic Philology*, Vol. 7, No. 4. Chicago: University of Illinois Press, 1908, pp. 54-86.

SCHWAB, Lothar. *Vom Sünder zum Schelmen: Goethes Bearbeitung des Reineke Fuchs*. Frankfurt am Main: Athenäum Verlag GmbH, 1971.

SCHWEIZER, Stefan. *Selbstreflexivität der Poesie bei Goethes Reineke Fuchs: die Interaktion von Form, Inhalt, Inter- und Intratextualität*. 2008. Disponível em: http://www.goethezeitportal.de/fileadmin/PDF/db/wiss/goethe/schweizer_reineke_fuchs.pdf
Acesso em: 27/02/2016.

SIMROCK, Karl. *Reineke Fuchs. Aus dem Niederdeutschen. Von K. Simrock. Mit Zeichnungen von J. Kiellerup*. Frankfurt am Main: Druck und Verlag von Heinr. Ludw. Bröner, 1847.

SOLTAU, Dietrich Wilhelm. *Reineke Fuchs*. Berlin: Heinrich Frölich, 1803.

STEPHENSON, Roger H. The political import of Goethe's "Reineke Fuchs". In: *Reynard the Fox: engagement in the beast epic from the Middle Ages to the present*. New York: Kenneth Varty, 2000. pp. 191-207.

TÁPIA, Marcelo. *Diferentes percursos de tradução da épica homérica como paradigmas metodológicos de recriação poética: um estudo propositivo sobre linguagem, poesia e tradução*. Tese de Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada — FFLCH-USP. São Paulo, 2012.

TRINDADE, Rafael. *Transposição de metros clássicos em língua portuguesa: histórico e estudo do caso das Odes e elegias, de Magalhães de Azeredo*. Dissertação de mestrado em Estudos Literários — FCLAr/Unesp. Araraquara, 2014.

TRUNZ, Erich. Kommentar. In: GOETHE, Johann Wolfgang von. *Werke. Band 2. Gedichte und Epen II*. München: Deutscher Taschenbuch Verlag, 2000.

_____. Die Zeit der Klassik. In: GOETHE, Johann Wolfgang von. *Gedichte*. Comentada por Erich Trunz. München: Verlag C.H. Beck, 1998.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Tradução Carlos Alberto Nunes; apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2014.

WILSON, Daniel W.. Goethe and the political world. In: *The Cambridge companion to Goethe*. Org. SHARPE, Lesley. New York: Cambridge University Press, 2002.